ABOUT THE AUTHOR

Maria Auxiliadora de Souza Brasil was born in Barbacena, Minas Gerais, Brazil. She is a Ph.D. and Full Professor of Psychology of Personality at the Federal University of Minas Gerais. She has realized important research at the aforementioned University, as a professor at the State Foundation for Psychiatric Assistance-FEAP (FHEMIG today) and at the State Department of Education, as a psychologist. Those research has given rise to her psychotherapeutic technique and to its resulting theory, both called "Analytical-phenomenological-existential." She has been active at the Center of Analytical-phenomenological-existential Psychotherapy, CEPAFE, in the role of Technical Consultant, Honorary President and Group Psychotherapist since its foudation.

The Analytical-phenomenological-existential Psychotherapeutic Theory is a hermeneutic exegesis of the analysand-analyst instance at the ontico-anthropological level, which is based on fundamentals which are at once real and ideal. It values intuition, and deduction and induction as its complements, the only way to remain faithful to the unity of thought, a dialectic exigency for the apprehension of the world as a whole, a condition to live eternity in temporality. The functional trajectory of the author is registered in the Biographical Dictionary of Psychology in Brazil - Pioneers.

9 788560 974139

ISBN DA COLEÇÃO

9 788560 974108

MARIA AUXILIADORA DE SOUZA BRASIL

A TRILOGIA: CIÊNCIA DA PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL – A TEORIA

THE TRILOGY: SCIENCE ON ANALITICAL-PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL PSYCHOTHERAPY – THE THEORY

A TRILOGIA: CIÊNCIA DA PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

A TEORIA

THE TRILOGY: SCIENCE ON ANALITICAL-PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL PSYCHOTHERAPY

THE THEORY

MARIA AUXILIADORA DE SOUZA BRASIL

FUNDAÇÃO SOUZA BRASIL

SOBRE A AUTORA

Maria Auxiliadora de Souza Brasil, natural de Barbacena-MG, Doutora, Docente Livre e Titular de Psicologia da Personalidade pela Universidade Federal de Minas Gerais, realizou importantes pesquisas na referida Universidade, como professora, na Fundação Estadual de Assistência Psiquiátrica – FEAP (hoje FHEMIG) e na Secretaria de Estado da Educação, como psicóloga, pesquisas essas que deram origem à sua técnica psicoterapêutica e à teoria dela decorrente, ambas denominadas "Analítico-fenomenológico-existenciais". Participa do Centro de Psicoterapia Analítico-fenomenológico-existencial, CEPAFE, na qualidade de Presidente de Honra, Consultora Técnica e Psicoterapeuta de Grupo desde a sua fundação.

A Teoria Psicoterapêutica Analítico-fenomenológico-existencial é uma exegese hermenêutica do dado analisando-analista ao nível ôntico-antropológico, que se apóia em fundamentos ao mesmo tempo reais e ideais. Valoriza a intuição, e a dedução e a indução como complementos dela, única forma de se manter fiel à unidade do pensamento, exigência dialética para apreensão do mundo como um todo, condição para viver a eternidade na temporalidade. A trajetória funcional da autora foi registrada no Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil - Pioneiros.

A TRILOGIA: CIÊNCIA
DA PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

A TEORIA

THE TRILOGY: SCIENCE
ON ANALITICAL-PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL PSYCHOTHERAPY

THE THEORY

COLEÇÃO SURGE UMA AURORA
COLLECTION: A DAWN EMERGES

1.
A TRILOGIA: RELIGIÃO – O NOVISSIMO TESTAMENTO

THE TRILOGY: RELIGION - THE NEWEST TESTAMENT

2.
A TRILOGIA: FILOSOFIA – A METATEORIA DO CONHECIMENTO FILOSÓFICO

THE TRILOGY: PHILOSOPHY - THE METATHEORY OF PHILOSOPHICAL KNOWLEDGE

3.
A TRILOGIA: CIÊNCIA – DA PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL
VOLUME 1 - OS FUNDAMENTOS

THE TRILOGY: SCIENCE - ON ANALYTICAL-PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL PSYCHOTHERAPY
VOLUME 1 - THE FOUNDATIONS

4.
A TRILOGIA: CIÊNCIA – DA PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL
VOLUME 2 - A TEORIA

THE TRILOGY: SCIENCE - ON ANALYTICAL-PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL PSYCHOTHERAPY
VOLUME 2 - THE THEORY

5.
A TRILOGIA: CIÊNCIA – DA PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL
VOLUME 3 - A TÉCNICA

THE TRILOGY: SCIENCE - ON ANALYTICAL-PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL PSYCHOTHERAPY
VOLUME 3 - THE TECHNIQUE

6.
A TRILOGIA: CIÊNCIA – DA PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL
VOLUME 4 - A SIMBOLIZAÇÃO

THE TRILOGY: SCIENCE - ON ANALYTICAL-PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL PSYCHOTHERAPY
VOLUME 4 - THE SYMBOLIZATION

MARIA AUXILIADORA DE SOUZA BRASIL

Tradução de
Jefferson Wolfe Conboy
Soledade Fonseca da Mota

A TRILOGIA: CIÊNCIA DA PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

A TEORIA

THE TRILOGY: SCIENCE ON ANALITICAL-PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL PSYCHOTHERAPY

THE THEORY

COLEÇÃO: SURGE UMA AURORA, 4

COLLECTION: A DAWN EMERGES, 4

Volume 2

FUNDAÇÃO SOUZA BRASIL

Belo Horizonte
2009

© 2009 Fundação Souza Brasil

Este livro, ou parte dele, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

Coleção Surge uma Aurora, 4

B823d

Brasil, Maria Auxiliadora de Souza
A trilogia: ciência: da psicoterapia analítico-fenomemológico-existencial: A teoria = The trilogy: science: on analitical-phenomenological-existencial psychotherapy: The theory / Maria Auxiliadora de Souza Brasil. Tradução de Jefferson Wolf Conboy; Soledade Fonseca da Mota. Belo Horizonte: Fundação Souza Brasil , 2009.
512 p. V.2. (Surge uma Aurora, 4).
Obra em 4 volumes.

Texto em português e inglês

ISBN: 978-85-60974-13-9
ISBN da coleção: 978-85-60974-10-8

1. Psicoterapia. 2. Psicologia. 3. Psiquiatria. I. Conboy, Jefferson Wolfe. II. Mota, Soledade Fonseca da. III. Título.

CDD: 157.9

Ficha Catalográfica elaborada por: Gizele Maria dos Santos – CRB – 6ª Reg. 618

Coordenação editorial / Editorial coordinator:
Sílvia Raquel Amorim Braga

Revisão / Revision:
Roberto Patrus Mundim Pena (português)
Paulo José Ribeiro Teixeira (inglês)

Capa / Cover:
Simone Rodrigues Alves

Foto / Photograph:
Henry Yu

Diagramação e Arte / Graphics and Art:
Fabrício Cardoso

Tradução / Translation:
Jefferson Wolfe Conboy
Soledade Fonseca da Mota

FUNDAÇÃO SOUZA BRASIL

Rua Fernandes Tourinho, 470 - 9° andar e conj. 1001/1002 – Savassi
CEP 30112-000 – Belo Horizonte – MG – Brazil
Tel: (55) (31) 3227-0030

"A felicidade não é uma utopia;
ela decorre da aquisição
da vivência mística, bem-estar do corpo,
da experiência mística, bem-estar psíquico,
e do êxtase místico, bem-estar espiritual."

M. A. S. Brasil

"Happiness is not a utopia;
it comes from the acquisition
of mystical living, the well-being of the body,
of mystical experience, psychic well-being,
and of mystical ecstasy, spiritual well-being."

M. A. S. Brasil

TABLE OF CONTENTS

VOLUME 1:
THE FUNDAMENTS

PREFACE 20
PRESENTATION 32
INTRODUCTION 38

1 FUNDAMENTS: A COSMOVISION 46

2 THEOLOGICAL FUNDAMENTS 54
2.1 The roots of natural affirmative theology 58
2.1.1 Vedantism-Brahmanism 60
2.1.2 Taoism 64
2.1.3 Buddhism 70
2.1.4 Confucionism 76
2.1.5 The Greek miracle 80
2.1.6 In summary 84
2.2 The roots of reveled affirmative theology 86
2.2.1 Judaism 88
2.2.2 Christianity 96
2.2.3 Islamism 104
2.2.4 Spiritism 110
2.2.5 In summary 118
2.3 The roots of negative theology, mystical theology 120
2.3.1 Theosophy 126
2.3.2 Christian mystics 132
2.3.3 Spiritistic mystics 142
2.3.4 In summary 148
2.4 Seeking a unified theology 150

3 PHILOSOPHICAL FUNDAMENTS 162
3.1 The roots of rational philosophy 166
3.1.1 In ancient thought 168
3.1.2 In medieval thought 174
3.1.3 In modern thought 178

SUMÁRIO

VOLUME 1:
OS FUNDAMENTOS

PREFÁCIO 21
APRESENTAÇÃO 33
INTRODUÇÃO 39

1 FUNDAMENTOS: UMA COSMOVISÃO 47

2 FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS 55
2.1 Raízes da teologia afirmativa natural 59
2.1.1 O vedismo-bramanismo 61
2.1.2 O taoísmo 65
2.1.3 O budismo 71
2.1.4 O confucionismo 77
2.1.5 O milagre grego 81
2.1.6 Em suma 85
2.2 Raízes da teologia afirmativa revelada 87
2.2.1 O judaísmo 89
2.2.2 O cristianismo 97
2.2.3 O islamismo 105
2.2.4 O espiritismo 111
2.2.5 Em suma 119
2.3 Raízes da teologia negativa, mística 121
2.3.1 A teosofia 127
2.3.2 A mística cristã 133
2.3.3 A mística espírita 143
2.3.4 Em suma 149
2.4 Em busca de uma teologia unificada 151

3 FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS 163
3.1 Raízes da filosofia racional 167
3.1.1 No pensamento antigo 169
3.1.2 No pensamento medieval 175
3.1.3 No pensamento moderno 179

3.1.4 In contemporary thought 196
3.1.5 In summary 204
3.2 The roots of intuitive philosophy 204
3.2.1 In ancient thought 206
3.2.2 In medieval thought 212
3.2.3 In modern thought 216
3.2.4 In contemporary thought 238
3.2.5 In summary 246
3.3 The roots of phenomenological philosophy 248
3.3.1 In ancient thought 248
3.3.2 In medieval thought 256
3.3.3 In modern thought 260
3.3.4 In contemporary thought 278
3.3.5 In summary 280
3.4 Seeking a unified philosophy 280

4 SCIENTIFIC FUNDAMENTS 300
4.1 The roots of empirical science 304
4.1.1 At the beginning 306
4.1.2 Afterwards 320
4.1.3 Currently 330
4.1.4 In summary 346
4.2 The roots of interpersonal eidetic science 346
4.2.1 At the beginning 348
4.2.2 Afterwards 362
4.2.3 Currently 372
4.2.4 In summary 390
4.3 The roots of multipersonal eidetic science 390
4.3.1 At the beginning 392
4.3.2 Afterwards 404
4.3.3 Currently 418
4.3.4 In summary 428
4.4 Seeking a unified science 430

5 SUMMARIZING 442

REFERENCES 455

3.1.4 No pensamento contemporâneo 197
3.1.5 Em suma 205
3.2 Raízes da filosofia intuitiva 205
3.2.1 No pensamento antigo 207
3.2.2 No pensamento medieval 213
3.2.3 No pensamento moderno 217
3.2.4 No pensamento contemporâneo 239
3.2.5 Em suma 247
3.3 Raízes da filosofia fenomenológica 249
3.3.1 No pensamento antigo 249
3.3.2 No pensamento medieval 257
3.3.3 No pensamento moderno 261
3.3.4 No pensamento contemporâneo 279
3.3.5 Em suma 281
3.4 Em busca de uma filosofia unificada 281

4 FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS 301
4.1 Raízes da ciência empírica 305
4.1.1 Nos primórdios 307
4.1.2 Posteriormente 321
4.1.3 Atualmente 331
4.1.4 Em suma 347
4.2 Raízes da ciência eidética interpessoal 347
4.2.1 Nos primórdios 349
4.2.2 Posteriormente 363
4.2.3 Atualmente 373
4.2.4 Em suma 391
4.3 Raízes da ciência eidética multipersonal 391
4.3.1 Nos primórdios 393
4.3.2 Posteriormente 405
4.3.3 Atualmente 419
4.3.4 Em suma 429
4.4 Em busca de uma ciência unificada 431

5 RESUMINDO 443

REFERÊNCIAS 455

VOLUME 2:
THE THEORY

PREFACE 20
PRESENTATION 32
INTRODUCTION 38

1 THE THEORY: A ANTHROPOVISION 46

2 THE THEORIZATION 56

3 SISTEMATIZATION 62
3.1 The definition 64
3.2 The terms of what was defined 66
3.3 The general fundaments 72
3.4 The general law of harmonization 82
3.5 The particular laws 90
3.5.1 Of the living field 90
3.5.2 Of perception 98
3.5.3 Of emotion 108
3.5.4 Of intelligence 116
3.5.5 Of consciousness 122
3.5.6 Of morality 128
3.5.7 Of sexuality 134
3.5.8 Of religiosity 140
3.5.9 Of personality 144
3.5.10 Of syntality 150
3.6 The operational law of learning 158
3.7 Formulation of the model 164
3.8 In summary 178

4 THE DEVELOPMENTAL SCHEME OF THE HUMAN
BEING AND ITS PERTURBATIONS 180
4.1 Overview 202
4.2 Childhood 210
4.2.1 The child being 210
4.2.2 The being of anguish 212
4.2.3 The being of fear 220
4.2.4 The being of anger 232
4.2.5 The being of pretense 242
4.2.6 The practical being 254

VOLUME 2:
A TEORIA

PREFÁCIO 21
APRESENTAÇÃO 33
INTRODUÇÃO 39

1 A TEORIA: UMA ANTROPOVISÃO 47

2 A TEORIZAÇÃO 57

3 SISTEMATIZAÇÃO 63
3.1 A definição 65
3.2 Os termos do definido 67
3.3 A fundamentação geral 73
3.4 A lei geral da harmonização 83
3.5 As leis particulares 91
3.5.1 Do campo vivencial 91
3.5.2 Da percepção 99
3.5.3 Da emoção 109
3.5.4 Da inteligência 117
3.5.5 Da consciência 123
3.5.6 Da moralidade 129
3.5.7 Da sexualidade 135
3.5.8 Da religiosidade 141
3.5.9 Da personalidade 145
3.5.10 Da sintalidade 151
3.6 A lei operacional da aprendizagem 159
3.7 A formulação do modelo 165
3.8 Em suma 179

4 ESQUEMA EVOLUTIVO DO SER HUMANO
E SUAS PERTURBAÇÕES 181
4.1 Linhas gerais 203
4.2 A infância 211
4.2.1 Ser criança 211
4.2.2 O ser de angústia 213
4.2.3 O ser de medo 221
4.2.4 O ser de cólera 233
4.2.5 O ser de farsa 243
4.2.6 O ser prático 255

4.2.7 Childhood on its whole 264
4.3 Adolescence 268
4.3.1 The adolescent being 268
4.3.2 The quarrelsome being 270
4.3.3 The pacifying being 280
4.3.4 Adolescence on its whole 290
4.4 Adulthood 294
4.4.1 The adult being 294
4.4.2 The communitary being 294
4.4.3 The humanistic being 306
4.4.4 The cosmic being 318
4.4.5 Adulthood on its whole 328
4.5 The perturbations 330
4.5.1 The neurosis 334
4.5.2 The psychoses 350
4.6 In summary 402

5 THE DEVELOPMENTAL SCHEME OF THE HUMAN GROUP AND ITS PERTURBATIONS 406
5.1 Overview 416
5.2 The childhood of the group 424
5.3 The adolescence of the group 440
5.4 The adulthood of the group 446
5.5 The perturbations 454
5.6 In summary 484

6 SUMMARIZING 488

REFERENCES 503

4.2.7 A infância, no seu todo 265
4.3 A adolescência 269
4.3.1 Ser adolescente 269
4.3.2 O ser querelante 271
4.3.3 O ser pacificador 281
4.3.4 A adolescência, no seu todo 291
4.4 A adultez 295
4.4.1 Ser adulto 295
4.4.2 O ser comunitário 295
4.4.3 O ser humanístico 307
4.4.4 O ser cósmico 319
4.4.5 A adultez, no seu todo 329
4.5 As perturbações 331
4.5.1 As neuroses 335
4.5.2 As psicoses 351
4.6 Em suma 403

5 ESQUEMA EVOLUTIVO DO GRUPO HUMANO
E SUAS PERTURBAÇÕES 407
5.1 Linhas gerais 417
5.2 A infância do grupo 425
5.3 A adolescência do grupo 441
5.4 A adultez do grupo 447
5.5 As perturbações 455
5.6 Em suma 485

6 RESUMINDO 489

REFERÊNCIAS 503

VOLUME 3:
THE TECHNIQUE

PREFACE 20
PRESENTATION 32
INTRODUCTION 38

1 THE TECHNIQUE: AN ERGOVISION 46

2 OPERATIONALIZATION 54

3 SYSTEMATIZATION 60
3.1 Definition 62
3.2 The terms of what was defined 64
3.3 The general fundaments 68
3.4 The analysand-analyst event 76
3.5 The probable etiological diagnosis 82
3.6 Syndromes of perturbations 102
3.6.1 Of the neuroses 102
3.6.2 Of the psychoses 106
3.7 The psychotherapeutic contract 118
3.8 The unfolding of the event 142
3.9 The end of the event 176
3.10 In summary 184

4 TREATMENT OF THE HUMAN BEING 186
4.1 The psychotherapy in the general plan of existence 188
4.2 The prepared mind of the psychotherapist 198
4.3 The initial interview 208
4.4 The first session 222
4.5 The intermediate sessions 226
4.5.1 The intermediate sessions, on the whole 226
4.5.2 The intermediate sessions, in their unfolding 238
4.6 The last session 364
4.7 In summary 368

5 TREATMENT IN A GROUP 370
5.1 The treatment of the human being in a group 372
5.1.1 The initial interview 374
5.1.2 The first session 374
5.1.3 The intermediate sessions 376

VOLUME 3:
A TÉCNICA

PREFÁCIO 21
APRESENTAÇÃO 33
INTRODUÇÃO 39

1 A TÉCNICA: UMA ERGOVISÃO 47

2 A OPERACIONALIZAÇÃO 55

3 SISTEMATIZAÇÃO 61
3.1 A definição 63
3.2 Os termos do definido 65
3.3 A fundamentação geral 69
3.4 O evento analisando-analista 77
3.5 O diagnóstico etiológico provável 83
3.6 Síndromes das perturbações 103
3.6.1 Das neuroses 103
3.6.2 Das psicoses 107
3.7 O contrato psicoterapêutico 119
3.8 O desenrolar do evento 143
3.9 O término do evento 177
3.10 Em suma 185

4 TRATAMENTO DO SER HUMANO 187
4.1 A psicoterapia no plano geral da existência 189
4.2 A mente preparada do psicoterapeuta 199
4.3 Entrevista inicial 209
4.4 A primeira sessão 223
4.5 As sessões intermediárias 227
4.5.1 As sessões intermediárias, no seu todo 227
4.5.2 As sessões intermediárias, no seu desenrolar 239
4.6 A última sessão 365
4.7 Em suma 369

5 TRATAMENTO EM GRUPO 371
5.1 O tratamento do ser humano em grupo 373
5.1.1 A entrevista inicial 375
5.1.2 A primeira sessão 375
5.1.3 As sessões intermediárias 377

5.1.3.1 The intermediate sessions, on the whole 376
5.1.3.2 The intermediate sessions, in their unfolding 376
5.1.4 The last session 378
5.2 The treatment of the human group 378
5.2.1 The initial interview 380
5.2.2 The first session 382
5.2.3 The intermediate sessions 382
5.2.3.1 In the childhood of the group 384
5.2.3.2 In the adolescence of the group 396
5.2.3.3 In the adulthood of the group 402
5.2.4 The last session 412
5.3 In summary 414

6 SUMMARIZING 418

REFERENCES 431

5.1.3.1 As sessões intermediárias, no seu todo 377
5.1.3.2 As sessões intermediárias, no seu desenrolar..... 377
5.1.4 A última sessão..... 379
5.2 O tratamento do grupo humano..... 379
5.2.1 A entrevista inicial..... 381
5.2.2 A primeira sessão 383
5.2.3 As sessões intermediárias..... 383
5.2.3.1 Na infância do grupo..... 385
5.2.3.2 Na adolescência do grupo 397
5.2.3.3 Na adultez do grupo..... 403
5.2.4 A última sessão..... 413
5.3 Em suma 415

6 RESUMINDO..... 419

REFERÊNCIAS 431

VOLUME 4:
THE SYMBOLIZATION

PREFACE 20
PRESENTATION 32
INTRODUCTION 38

1 THE SYMBOLIZATION: A COSMO-ANTHROPO-ERGOVISION 46

2 THE SYMBOLIZATION 54

3 THE SISTEMATIZATION 60
3.1 Definition 62
3.2 The terms of what was defined 64
3.3 The general fundaments 68
3.4 The symbol-event analysand-analyst 76
3.5 The symbol diagnosis 82
3.6 The symbol psychotherapeutic-contract 104
3.7 The symbol unfolding-of-the-event 124
3.8 The symbol end-of-the-event 144
3.9 In summary 152

4 THE SYMBOL DEVELOPMENT-AND-
TREATMENT-OF-THE-HUMAN-BEING 154
4.1 The symbol trajectory-of-the-human-being 168
4.2 The symbol childhood-of-the-human-being 172
4.3 The symbol adolescence-of-the-human-being 194
4.4 The symbol adulthood-of-the-human-being 206
4.5 In summary 232

5 THE SYMBOL DEVELOPMENT-AND-
TREATMENT-OF-THE-HUMAN-GROUP 240
5.1 The symbol trajectory-of-the-human-group 246
5.2 The symbol childhood-of-the-human- group 250
5.3 The symbol adolescence-of-the-human- group 272
5.4 The symbol adulthood-of-the-human- group 284
5.5 In summary 294

6 SUMMARIZING 298

7 CONCLUSION 306

REFERENCES 317

VOLUME 4:
A SIMBOLIZAÇÃO

PREFÁCIO 21
APRESENTAÇÃO 33
INTRODUÇÃO 39

1 A SIMBOLIZAÇÃO: UMA COSMO-ANTROPO-ERGOVISÃO 47

2 A SIMBOLIZAÇÃO 55

3 SISTEMATIZAÇÃO 61
3.1 A definição 63
3.2 Os termos do definido 65
3.3 A fundamentação geral 69
3.4 O evento-símbolo analisando-analista 77
3.5 O símbolo diagnóstico 83
3.6 O símbolo contrato-psicoterapêutico 105
3.7 O símbolo desenrolar-do-evento 125
3.8 O símbolo término-do-evento 145
3.9 Em suma 153

4 O SÍMBOLO EVOLUÇÃO-E-
TRATAMENTO-DO-SER-HUMANO 155
4.1 O símbolo trajetória-do-ser-humano 169
4.2 O símbolo infância-do-ser-humano 173
4.3 O símbolo adolescência-do-ser-humano 195
4.4 O símbolo adultez-do-ser-humano 207
4.5 Em suma 233

5 O SÍMBOLO EVOLUÇÃO-E-
TRATAMENTO-DO-GRUPO-HUMANO 241
5.1 O símbolo trajetória-do-grupo-humano 247
5.2 O símbolo infância-do-grupo-humano 251
5.3 O símbolo adolescência-do-grupo-humano 273
5.4 O símbolo adultez-do-grupo-humano 285
5.5 Em suma 295

6 RESUMINDO 299

7 CONCLUSÃO 307

REFERÊNCIAS 317

PREFACE

My studies on the human being have led me to a trilogy that can be expressed as follows: the human being, living, needs to take a stand regarding the mystery of the world, to make himself religious; he also needs to reflect on everything that exists, its principles and causes, to make himself a philosopher; he needs, likewise, to investigate himself, his structure and his dynamics, to make himself a scientist. Therefore, I realized I needed to study more in depth the religions, the philosophies and the sciences. From the religions I have intuited that the human being needs to believe in the Creator, have faith in his capacity to understand his destiny in the world and have charity towards those who do not have the consolation of this belief and faith. From the philosophies I have deduced that the human being seeks, through reason, through intuition and through participation, to explain his existence, nature and attributes, as well as his relation with the world. From the sciences, I have induced that the human being seeks to apprehend the phenomena through the accumulated experience of different and numerous perceptions.

My studies on the religions can be summarized, firstly, as follows: religion, reconnection, is the subordination and bonding to the divinity, which includes the fulfillment of the earthly duties connected to religious rituals, to justice and to ethics. Pelagianism was a brief movement of religious liberation from naive religious beliefs; on the other hand, the perennial character of religious preaching led the cult of the virtues to exaggeration; there was an attempt to conciliate morality and faith, with the aim of avoiding the excesses of both.

PREFÁCIO

Meus estudos sobre o ser humano levaram-me a uma trilogia que pode assim expressar-se: o ser humano, vivendo, necessita posicionar-se em relação ao mistério do mundo, fazer-se religioso; necessita, também, refletir sobre tudo que existe, seus princípios e suas causas, fazer-se filósofo; necessita, ainda, pesquisar sobre si mesmo, sua estrutura e sua dinâmica, fazer-se cientista. Desse modo, compreendi que deveria aprofundar-me no estudo das religiões, das filosofias e das ciências. Das religiões, intui que o ser humano necessita crer no Criador, ter fé em que esteja compreendendo sua destinação no mundo e ter caridade para com aqueles que não têm o consolo desta crença e desta fé. Das filosofias, deduzi que o ser humano procura, pela razão, pela intuição e pela participação, explicar sua existência, natureza e atributos, assim como a sua relação com o mundo. Das ciências, induzi que o ser humano busca apreender os fenômenos através da experiência acumulada de diferentes e numerosas percepções.

Meus estudos sobre as religiões podem resumir-se, em um primeiro momento, como se segue: Religião, religação, é a subordinação e vinculação à divindade, que inclui o cumprimento dos deveres terrenos ligados aos rituais religiosos, à justiça e à ética. O pelagismo foi um breve movimento de libertação da religião das crenças religiosas ingênuas; por outro lado, o caráter parenético das pregações religiosas levou ao exagero o culto das virtudes; houve uma tentativa de conciliação entre moral e fé, a fim de evitar os excessos de ambas.

The reconnection with the mystery of the world presented, from the beginning, a characteristic of dependence, which led to terror-fear and to fascination; there were also the intuition of certain values considered to be supreme and the rational recognition of a fundamental relation between the person and the divinity.

Secondly, I have come to realize that there are two basic ways in the study of religions: that of immanent religion, which considers that the reality we are speaking of is, in some manner, in man himself, who "experiences" the divinity, does not bond to it; and that of transcendent religion, more precisely, absolutely transcendent, which considers divine reality as infinitely beyond man, which makes bonding impossible. Thirdly, I have realized the types of religions: natural, that is, based on truths, principles and norms deduced from living; revealed, that is, based on the revelation of God to a man or to a people, leading to institutionalization; and mystical, that is, based on the unspeakable experience of the presence of God.

In the examination of the relation between religion and philosophy I could observe that: there is a connection between them, if we consider that the content of religion is the main theme of philosophical reflection and philosophy is fundamentally religious, and what is important is that one does not cancel out the other. There is a tension between them, generating a permanent battle, which the western world has been always winning, in its secular contention against the spontaneous metaphysical spirit, which is that of the religion of revelation, and in favor of exact science and technique. One must consider that philosophy studies, by means of description and critical examination, the language and propositional content of religion, that is, the relation (or lack of relation)

A religação com o mistério do mundo apresentou, de início, uma característica de dependência, que levou ao terror-temor e à fascinação; ocorreram, também, a intuição de certos valores considerados supremos e o reconhecimento racional de uma relação fundamental entre a pessoa e a divindade.

Em um segundo momento, depreendi dois modos fundamentais no estudo das religiões: o da religião imanente, que considera que a realidade em questão se encontra, de alguma forma, no homem mesmo, que "experimenta" a divindade, não se vincula a ela; o da religião transcendente, ou melhor, absolutamente transcendente, que considera que a realidade divina se encontra infinitamente mais além do homem, o que torna a vinculação impossível. Em um terceiro momento, depreendi os tipos de religião: a natural, isto é, baseada em verdades, princípios e normas deduzidos do viver; a revelada, isto é, baseada na revelação de Deus a um homem ou a um povo, levando à institucionalização; a mística, isto é, baseada na experiência indizível da presença de Deus.

No exame da relação entre religião e filosofia pude observar que: Há uma ligação entre elas, se considerarmos que o conteúdo da religião é o tema principal da reflexão filosófica e a filosofia é fundamentalmente religiosa, sendo que o importante é que uma não anule a outra. Há uma tensão entre elas, gerando uma luta permanente, que o ocidente vem ganhando sempre, na sua pendência secular contra o espírito metafísico espontâneo, que é o da religião da revelação, e a favor da ciência exata e da técnica. Há que considerar que a filosofia estuda, mediante a descrição e o exame crítico, a linguagem e o conteúdo proposicional da religião, ou seja, a relação (ou falta de)

between religious beliefs and moral principles and the structure and forms of the religious enunciations and experience, and the relation between religious values and other values.

The study of religions has led me to the conclusion that the most expressive religion is Judaism and that is why I have carried out a hermeneutical exegesis of its holy texts, the Old and New Testaments, examining their contributions and fallacies, fallacies that cause an obstruction in the development of its followers. An examination of such an obstruction made it clear that its cause lies in the absence of freedom and a critical spirit, which obscures any expectation of development, since it hinders the choice of right thinking, which is the definitive attitude to make effective right conduct. The need to create the Newest Testament became evident so that it would correct the fallacies of the Old and New Testaments and would point to a future that guarantees the development of all human beings on the road towards the greater goal, God.

My studies on the philosophies can be summarized, firstly, as follows: philosophy, love of wisdom, theoretical knowledge, or of knowledge in general, practical and theoretical knowledge, encompasses the wisdom of the sage, who knows the reason that guides all, and the knowledge of the erudite, who is curious and seeks to "possess" wisdom; true philosophy is the search for wisdom "for its own sake", that is, with the exclusive purpose of knowing. We can also consider philosophy, eloquence or practical morality, the contemplation of the cosmos, the method of scientific investigation, the state of life, the inner experience transmitted by a master, life in community, the moral effort guided by God, the practicing of the law.

entre crenças religiosas e princípios morais e a estrutura e as formas dos enunciados e da experiência religiosos, e a relação entre os valores religiosos e outros valores.

O estudo das religiões levou-me à conclusão de que a religião mais expressiva é a judaica, razão pela qual realizei uma exegese hermenêutica dos seus textos sagrados, o Antigo e o Novo Testamento, examinando suas contribuições e suas falácias, falácias essas que causam um emperramento na evolução dos seus seguidores. Um exame de tal emperramento evidenciou que a causa dele repousa na ausência da liberdade e do espírito crítico, que obscurece qualquer expectativa de evolução, pois impede a escolha do reto pensar, que é a atitude definitiva para a efetivação da conduta reta. Evidenciou-se a necessidade da elaboração do Novíssimo Testamento, que corrija as falácias contidas no Antigo e no Novo e aponte para um porvir que garanta a evolução de todos os seres humanos na caminhada em direção à meta maior, Deus.

Meus estudos sobre as filosofias podem resumir-se, em um primeiro momento, como se segue: Filosofia, amor à sabedoria, conhecimento teórico, ou ao saber em geral, conhecimento teórico e prático, compreende o saber do sábio, que conhece a razão que tudo rege, e o saber do erudito, que tem curiosidade e procura "possuir" a sabedoria; a verdadeira filosofia é a busca da sabedoria "por ela mesma", isto é, com a finalidade exclusiva de conhecer. Pode considerar-se, também, filosofia a eloquência, ou moral prática, a contemplação do cosmo, o método de investigação científica, o estado de vida, a experiência interior transmitida por um mestre, a vida em comunidade, o esforço moral orientado por Deus, a prática da lei.

Secondly, I have come to understand the origin and historical movement of philosophy: it started intertwined with mythology and with cosmogony; we can see Egyptian influences in Greek philosophy; there were also philosophers in China and in India, but philosophy only reached its maturity in Greece. Thirdly, I have come to understand the duplicity of meaning given to philosophy on various occasions: often a universal interest in reality was shown, and scant attention was given to the diversity of facts; some praised the superiority of reason and others the superiority of intuition, sometimes more mystical than discursive; some stated the importance of theory and others the fundamental character of virtue and conduct; often speculative activity dominated and at other times critical activity; some did not accept the "suppositions" and others immersed themselves in them; some only identified themselves with pure knowledge and others lived in the eagerness of salvation.

The study of the philosophies has led me to conclude that, just as with religions, they present, together with their contributions, fallacies that aggravate the obstruction in the development of human beings, fallacies that are due to reasonings, intuitions and phenomenological visions that come from sick minds, which give rise to fear of freedom and of a critical spirit. The need to create a metatheory of philosophical knowledge to correct the fallacies present in the philosophies became evident, one that points towards a future that guarantees the evolution of all human beings in the search of their own maturity, the only way to guarantee the guidelines of "good-living", of the greatest possible happiness for all.

My studies on the sciences can be summarized, firstly, as follows: Science, a way of knowing that aspires to formulate, by means of rigorous and appropriate language, if possible with the help of the language of mathematics, the laws which rule phenomena

Em um segundo momento, depreendi a origem e o movimento histórico da filosofia: começou mesclada com a mitologia e com a cosmogonia; notam-se influências egípcias sobre a filosofia grega; houve, também, filósofos na China e na Índia, mas a filosofia só encontrou sua maturidade na Grécia. Em um terceiro momento, depreendi a duplicidade de significado dada à filosofia em diversas ocasiões: muitas vezes era demonstrado um interesse universal sobre a realidade, e pouca atenção era dada à diversidade dos fatos; alguns decantavam a superioridade da razão e, outros, a superioridade da intuição, às vezes, mais mística do que discursiva; alguns afirmavam a importância da teoria, e, outros, o caráter fundamental da virtude e da conduta; muitas vezes predominava a atividade especulativa e, outras vezes, a atividade crítica; alguns não aceitavam os "por supostos" e outros mergulhavam neles; alguns só se identificavam com o puro saber e outros viviam no afã de salvação.

O estudo das filosofias levou-me à conclusão de que, assim como as religiões, elas apresentam, de permeio às suas contribuições, falácias que agravam o emperramento na evolução dos seres humanos, falácias essas decorrentes de raciocínios, intuições e visões fenomenológicos produto de cérebros doentios, que originam o medo da liberdade e do espírito crítico. Evidenciou-se a necessidade da elaboração da metateoria do conhecimento filosófico para corrigir as falácias contidas nas filosofias e apontar para um porvir que garanta a evolução de todos os seres humanos na busca da sua maturidade, única forma de garantir as diretrizes do bem-viver, da maior felicidade possível para todos.

Meus estudos sobre as ciências podem resumir-se, em um primeiro momento, como se segue: Ciência, um modo de conhecimento que aspira a formular, mediante linguagens rigorosas e apropriadas, se possível com o auxílio da linguagem matemática, leis por meio das quais se regem os fenômenos

and register laws of varied orders. The laws that guide phenomena have, all of them, common elements, which are, to be able to describe a series of phenomena, to be proven through the observation of facts and experimentation and to be able to predict, whether a complete prediction, or a statistical prediction, future events; the proof and the prediction depend upon the methods used. The theory of scientific theories, for its confirmation, does not need such an abundance of facts.

Secondly, I have come to understand the types of sciences, the sciences of nature and the sciences of the spirit, or of culture, and their possible reduction, ones into the others, having as a basis mathematics, which leads to physics, which leads to biology, which leads to psychology, which leads to sociology. Thirdly, I have come to understand, from the relation between science and philosophy, that there are aspects of science which do not have any relation with philosophy, the fact that science informs us on reality in an increasingly objective way, while philosophy does not progress because it is a ceaseless weaving and unweaving of systems, furthermore because science is a way of knowing, while philosophy is a way of living, that is, science refers only to that which is related to the phenomenal, and philosophy engages itself with that which is noumenal; there is an intrinsic relation between philosophy with science, if philosophy is considered as a primitive state, that is, one of the stages of science; some relation can be observed between philosophy and science, since the latter is an object of the first, since philosophy offers the problems for science to solve and since philosophy is, essentially, the theory of the knowledge of science.

The study of the sciences has led me to conclude that, like the religions and the philosophies, they present, together with their contradictions, fallacies that also aggravate the obstruction in the development of human beings,

e registrar leis de diversas ordens. As leis que regem os fenômenos têm, todas, vários elementos em comum, quais sejam, serem capazes de descrever séries de fenômenos, serem comprováveis por meio da observação dos fatos e da experimentação e serem capazes de predizer, seja uma predição completa, seja uma predição estatística, acontecimentos futuros; a comprovação e a predição ficam na dependência dos métodos empregados. A teoria das teorias científicas, para sua confirmação, necessita menos de uma profusão de fatos.

Em um segundo momento, depreendi os tipos de ciência, as ciências da natureza e as ciências do espírito, ou da cultura, e a possível redução delas, umas às outras, tendo como base a matemática, que leva à física, que leva à biologia, que leva à psicologia, que leva à sociologia. Em um terceiro momento, depreendi, da relação entre ciência e filosofia, que há aspectos da ciência que não têm nenhuma relação com a filosofia, quais sejam o fato de que a ciência informa sobre a realidade de modo cada vez mais objetivo, enquanto que a filosofia não progride porque é um incessante tecer e destecer de sistemas, além do que a ciência é um modo de conhecer, enquanto que a filosofia é um modo de viver, ou seja, a ciência se refere apenas ao fenomênico, e a filosofia se ocupa do noumênico; há uma relação intrínseca da filosofia com a ciência, se considerada como um estado primitivo, uma fase dela, ciência; alguma relação pode observar-se entre filosofia e ciência, uma vez que esta é objeto daquela, que a filosofia oferece os problemas para a ciência solucionar e que a filosofia é, fundamentalmente, a teoria do conhecimento da ciência.

O estudo das ciências levou-me à conclusão de que, assim como as religiões e as filosofias, elas apresentam, de permeio às suas contradições, falácias que também agravam o emperramento na evolução dos seres humanos,

fallacies that result from beliefs, mysticism and imperfect methodologies, all leading to biased statements and to the creation of unproven laws and assertions. The need to complete the science of the soma with that of the psique and of the socius became evident; the first, that of the soma, with the concept of integration of all domains of the organism, having the brain as the supervising element, also affected by the inferior domains; the second, that of the psique, with the concept of harmonization, whose general law is completed with that of its corollaries, of the living field, of perception, of emotion, of intelligence, of consciousness, of morality, of sexuality and of religiosity, which together form the personality, as a result of learning; the third, that of the socius, with the concept of group harmonization, leading to synthality.

In this manner, I have arrived, through my studies, at the need to correct the fallacies that have been causing the obstruction in the development of the human being and of humanity as a whole. The study of religions led me to formulate my contribution to the Newest Testament, indeed the "Good News" that will guide, in the future, a healthy and promising religiosity, with the aim of achieving the well-being of all of us. The study of the philosophies has led me to formulate the metatheory of philosophical knowledge, which integrates all the knowledge acquired by mankind, with the objective of consolidating our well-being. The study of the sciences on the human being has led me to formulate the theory and technique that gave origin to the Analytical-phenomenological-existential Psychotherapy, a procedure that, taking into account the data of the religions, the philosophies and the sciences, leads to self-knowledge, which permits the evolution with the aim of harmonizing eternity with temporality, total well-being. This is my mission!

Maria Auxiliadora de Souza Brasil

falácias essas decorrentes de crendices, misticismos e metodologias imperfeitas, todos levando a afirmações tendenciosas e à elaboração de enunciados e leis não comprovados. Evidenciou-se a necessidade de completar a ciência do soma com a da psique e a do socius; a primeira, a do soma, com o conceito de integração de todas as instâncias do organismo, tendo o cérebro como elemento supervisor, também afetado pelas instâncias inferiores; a segunda, a da psique, com o conceito de harmonização, cuja lei geral se completa com os seus corolários, do campo vivencial, da percepção, da emoção, da inteligência, da consciência, da moralidade, da sexualidade e da religiosidade, que formam a personalidade, em decorrência da aprendizagem; a terceira, a do socius, com o conceito de harmonização grupal, levando à sintalidade.

Assim sendo, cheguei, pelos meus estudos, à necessidade da correção das falácias que vinham ocasionando o emperramento na evolução do ser humano e da humanidade como um todo. O estudo das religiões levou-me a elaborar minha contribuição ao Novíssimo Testamento, realmente a Boa Nova que irá orientar, no porvir, uma religiosidade sadia e promissora, com vistas ao bem-estar de todos nós. O estudo das filosofias levou-me a elaborar a metateoria do conhecimento filosófico, que integra todos os conhecimentos adquiridos pelo ser humano, com o objetivo de consolidar nosso bem-estar. O estudo das ciências sobre o ser humano levou-me a elaborar a teoria e a técnica que originaram a psicoterapia analítico-fenomenológico-existencial, procedimento que, levando em conta os dados das religiões, das filosofias e das ciências, conduz ao autoconhecimento, que permite a evolução com vistas à harmonização da eternidade com a temporalidade, ao bem-estar total. Esta a minha missão!

Maria Auxiliadora de Souza Brasil

PRESENTATION

The Souza Brasil Foundation feels honored to publish the work of Professor Maria Auxiliadora de Souza Brasil. Brazilian, a Ph.D., full professor of the Department of Psychology (in the area of Psychology of Personality) at the Universidade Federal de Minas Gerais, her work is the outcome of scientific studies and research carried out for over half a century of professional practice. It offers to the humanities professionals, especially those who are engaged in promoting the psychic health of human beings and human groups, to educators, parents and teachers, and to all who seek to know themselves, the Analytical-phenomenological-existential Psychotherapeutic Technique and the Theory with the same name that resulted from it.

Retainer of its copyrights, the Souza Brasil Foundation was created by a group of professionals trained by the author in the Analytical-phenomenological-existential Psychotherapy, with the aim of increasing the knowledge about mental health and, consequently, promoting the personal and professional self-fulfillment of each human being. Previously limited to the practice of the psychotherapy, the founders envisioned the possibility of taking their knowledge to the world. Published in a bilingual edition, Portuguese and English, and with distribution to all member countries of the United Nations, the present collection promises the emergence of a new dawn, whose light will illuminate all of those engaged in creating the conditions for each person to find the path to his own self-fulfillment.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Souza Brasil sente-se honrada em publicar a obra da Dra. Maria Auxiliadora de Souza Brasil. Brasileira, Doutora, Docente-livre e Titular da cadeira de Psicologia da Personalidade pela Universidade Federal de Minas Gerais, sua obra é fruto de pesquisas e estudos científicos realizados em mais de meio século de profissão. Oferece ao profissional de ciências humanas, especialmente àqueles que se dedicam a promover a saúde psíquica do ser humano e do grupo humano, aos educadores, pais e professores, e a todos os que buscam conhecer a si mesmos, a Técnica Psicoterapêutica Analítico-fenomenológico-existencial e a Teoria de mesmo nome, dela decorrente.

Detentora de seus direitos autorais, a Fundação Souza Brasil foi criada por um grupo de profissionais formados pela autora na Psicoterapia Analítico-fenomenológico-existencial, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a saúde mental e, conseqüentemente, promover a realização pessoal e profissional de cada ser humano. Antes circunscritos à prática da psicoterapia, os fundadores vislumbraram a possibilidade de levar este conhecimento ao mundo. Publicada em edição bilíngüe, português e inglês, e com distribuição para todos os países membros da Organização das Nações Unidas, a presente coleção promete o surgimento de uma aurora, cuja luz ilumine todos aqueles empenhados em criar as condições para que cada pessoa encontre o caminho da sua própria realização.

The fundaments of the Analytical-phenomenological-existential Technique and Theory are theological, philosophical and scientific and constitute the trilogy presented in this collection. More than presenting the knowledge about the knowledge of the religions, the philosophies and the sciences about the human being and the human group, the author invites the reader to become a theologian, a philosopher and a scientist. It could not be otherwise, since true knowledge is interior, esoteric, universal in its essence and diverse in its appearance. On the religions, the Theory points to the fact that each one believes in what he needs to believe according to his developmental stage. In the same way, the philosophy of each individual is the expression of his phase of psychic development. And science has among its limitations those that result from the mentality of the scientist. It urges that each person, in the realm of his familial, professional, political and social responsibilities, broaden the scope of his work by elevating his own living field.

The publication of the present work fulfills, thus, the purpose of taking to all that which is universal in its essence. It holds the promise of creating a network of knowledge that will allow the education and information of individuals to allow them to live in a free and conscious way. It makes it possible for ignorance about the development of the human being, a source of errors and failures in public policies and of unnecessary suffering in the lives of many individuals, give place to true knowledge, a *sine qua non* condition for happiness, a goal of all of us, human beings.

Os fundamentos da Teoria e da Técnica Analítico-fenomenológico-existenciais são teológicos, filosóficos e científicos e constituem a trilogia apresentada nesta coleção. Mais que apresentar o conhecimento sobre o conhecimento das religiões, das filosofias e das ciências sobre o ser humano e o grupo humano, a autora convida o leitor a fazer-se teólogo, filósofo e cientista. Não poderia ser de outro modo, pois o conhecimento verdadeiro é interior, esotérico, universal em sua essência e diverso em sua aparência. Sobre as religiões, a Teoria aponta para o fato de que cada um crê no que necessita crer de acordo com o seu momento evolutivo. Do mesmo modo, a filosofia de cada indivíduo é a expressão da fase do seu desenvolvimento psíquico. E a ciência tem, entre suas limitações, aquelas decorrentes da mentalidade do cientista. Urge que cada pessoa, no âmbito das suas responsabilidades familiares, profissionais, políticas e sociais, amplie o alcance do seu trabalho por meio da elevação do seu próprio campo vivencial.

A publicação da presente obra cumpre, assim, o propósito de levar a todos o que é universal em sua essência. Promete a formação de uma rede de conhecimentos que possibilite a formação e a informação dos indivíduos, para permitir-lhes viver de forma consciente e livre. Possibilita que a ignorância sobre o desenvolvimento do ser humano, fonte de equívocos e fracassos em políticas públicas e de desnecessário sofrimento nas vidas de muitos indivíduos, dê lugar ao conhecimento verdadeiro, condição *sine qua non* para a felicidade, meta de todos nós, seres humanos.

Instituting members of the Souza Brasil Foundation

Cristiano Morado Nascimento
Diamantino Serafim Júnior
Flávia Belém Peres
Gustavo Kascher Guimarães
Laura Trindade Ituassú
Lúcia Augusta Mota Mattoni
Márcia Teixeira de Freitas
Paulo José Ribeiro Teixeira
Roberto Patrus Mundim Pena
Rômulo Augusto Pinheiro
Roseli Parreiras Alves
Rubens Cançado Magalhães Ribeiro
Sílvia Raquel Amorim Braga
Vânia Aparecida de Azevedo

Membros instituidores da Fundação Souza Brasil

Cristiano Morado Nascimento
Diamantino Serafim Júnior
Flávia Belém Peres
Gustavo Kascher Guimarães
Laura Trindade Ituassú
Lúcia Augusta Mota Mattoni
Márcia Teixeira de Freitas
Paulo José Ribeiro Teixeira
Roberto Patrus Mundim Pena
Rômulo Augusto Pinheiro
Roseli Parreiras Alves
Rubens Cançado Magalhães Ribeiro
Sílvia Raquel Amorim Braga
Vânia Aparecida de Azevedo

INTRODUCTION

The Analytical-phenomenological-existential psychotherapeutic Theory, a hermeneutical exegesis of the analysand-analyst datum at the ontic-anthropological level, founds itself on an esoteric vision of the being-in-the-world, a repetition of the ancestral myth of eternal return to the origins. We consider intuition, the direct knowledge, interior, that the individual can have of himself, passing necessarily through the idea of the existence of God, in the search for the unity of thought, an imperious dialectic requirement of his existing. We have tried to harmonize religion, philosophy and science, in the task of explaining the meaning of the relationship between the interior fulfillment of the individual and the external reality of his acting in the world, aiming at clarifying the pseudo-discrepancy between the purely material work and its meaning as spiritual work, a relationship that is pre-historic and pre-existential in its essence.

With this objective, we have tried, in the foundations, to unify the data of the religions, the philosophies and the sciences, that is, respectively, the intuitive-metaphysical perspective of the mystical-esoteric condition, the intuitive-rational perspective of the rational-deductive condition and the intuitive-empirical perspective of the rational-inductive condition of the existence of the universe and the existence of human life in this universe. From the religions, we have apprehended the existing symmetry between the individual spirit and the world of objects, a pre-existing spiritual supra-reality, that clarifies the universe of phenomena.

INTRODUÇÃO

A teoria psicoterapêutica analítico-fenomenológico-existencial é uma exegese hermenêutica do dado analisando-analista, ou seja, uma interpretação com base nas leis exaradas da filosofia e da ciência, exegese esta ao nível ôntico-antropológico, isto é, do ser e do ser humano; ela se fundamenta em uma visão esotérica, interior, do ser-no-mundo, repetição do mito ancestral do eterno retorno às origens. Consideramos a intuição, o conhecimento direto, interior, que o indivíduo pode ter de si mesmo, passando, necessariamente, pela idéia da existência de Deus, na busca da unidade do pensamento, exigência dialética imperiosa do seu existir. Procuramos harmonizar religião, filosofia e ciência, na tarefa de explicar o sentido da relação entre a realização interior do indivíduo e a realidade exterior da sua atuação no mundo, visando a clarificar a pseudodiscrepância entre o trabalho puramente material e o seu significado como obra espiritual, relação essa que é pré-histórica e preexistencial em sua essência.

Com este objetivo, tentamos, nos fundamentos, unificar os dados das religiões, das filosofias e das ciências, ou seja, respectivamente, a perspectiva intuitivo-metafísica da condição místico-esotérica, a perspectiva intuitivo-racional da condição racional-dedutiva e a perspectiva intuitivo-empírica da condição racional-indutiva do existir do universo e do existir da vida humana neste universo. Das religiões, depreendemos a simetria existente entre o espírito individual e o mundo dos objetos, uma supra-realidade espiritual preexistente, que esclarece o universo dos fenômenos.

From the philosophies, we have deduced the universality of the spirit, through the conjugation of formal logic with dialectic logic, and consequent penetration in the true meaning of the infinite unity of the universe. From the sciences, we have induced the universality of matter, through the confirmation of the existence of the "in itself" through the apprehension of phenomena by the accumulated experience of numerous and different perceptions.

With the same objective, we have tried, in the theorization per se, to unify the data of the theories about the human being and about the human group, a didactic-meta-theoretical perspective of the mystical-esoteric, rational-deductive and rational-inductive conditions of their existing in the face of the earth. Epistemologically, we present a critical study of this scientific construction, aiming at its central structures (semantic), seeking the subjective presuppositions of this scientific knowledge, its nature, its dynamism, its limits, its results, its current situation, its future. Methodologically, we present the empirical methods (observation, experimentation, case studies) we have used for this scientific construction, that is, we present its applied logic. Meta-theoretically, we present the theory itself, which is a theory of the theories, seeking to systematize the description of the results of the observations and experimentations trying to explain them and forecast from these explanations.

With the same objective, we have tried, in the operationalization of the theory, to unify the technical procedures of the theories about the human being and the human group, a didactic-psychotherapeutic perspective of the mystical-esoteric, rational-deductive and rational-inductive conditions of his acting in the world. Technically, we avail ourselves of the phenomenological-existential analysis,

Das filosofias, deduzimos a universalidade do espírito, pela conjugação da lógica formal com a lógica dialética, e conseqüente penetração do verdadeiro significado da unidade infinita do universo. Das ciências, induzimos a universalidade da matéria, pela comprovação da existência do em-si por meio da apreensão dos fenômenos através da experiência acumulada de diferentes e numerosas percepções.

Com o mesmo objetivo, tentamos, na teorização propriamente dita, unificar os dados das teorias sobre o ser humano e sobre o grupo humano, perspectiva didático-metateórica das condições místico-esotérica, racional-dedutiva e racional-indutiva do seu existir na face da terra. Epistemologicamente, apresentamos um estudo crítico dessa construção científica, visando às suas estruturas centrais (semântica), buscando os pressupostos subjetivos desse saber científico, sua natureza, seu dinamismo, seus limites, seus resultados, sua situação atual, seu futuro. Metodologicamente, apresentamos os métodos empíricos (observação, experimentação, estudo de casos) de que nos valemos para essa construção científica, ou seja, apresentamos sua lógica aplicada. Metateoricamente, apresentamos a teoria mesma, que é uma teoria das teorias, buscando sistematizar as descrições dos resultados das observações e das experimentações e procurando explicá-las e predizer a partir dessas explicações.

Com o mesmo objetivo, tentamos, na operacionalização da teoria, unificar os procedimentos técnicos das teorias sobre o ser humano e sobre o grupo humano, perspectiva didático-psicoterapêutica das condições místico-esotérica, racional-dedutiva e racional-indutiva do seu atuar no mundo. Tecnicamente, valemo-nos da análise fenomenológico-existencial

as an instrument, and of the phenomenological-existential attitude, as an attitude. The Analytical-phenomenological-existential psychotherapeutic Technique, esoteric, comes about therefore as an application of the theory of the same name. This technique is based, in its dynamics, in the principle of intentionality, which holds that: consciousness is always consciousness of something, that is, the object is always object for a subject. It aims thus at the knowledge of reality, the knowledge that the individual can have of himself and of his relationship with the world, that is, the meeting of the being with the micro, his core, his interior universe, with the macro, the core of the whole, the total universe.

With the same objective, we have tried, in the application of the theory, to unify the interpretations of the meeting of the individual with himself and with the world, a hermeneutic-symbolic perspective of the mystical-esoteric conditions, rational-deductive and rational-inductive of his way of acting in the world. We see, in the meeting, the key to the mystery of existence, and the obscure meeting, distorted, as a way to the clear meeting, open. We see, in the interpretation of the symbolism of the meeting, the instrument for understanding the attempts of the individual to position himself, from his unknown and mythical origins, towards his destiny which is only envisaged, mystical. We consider that every effort of the individual is impregnated with this significance, and that the human groups, humanity as a whole, are involved, committed to this work. We hope that each individual who more clearly interprets the meaning of life, will necessarily contribute so that his vision is shared by others.

In summary, the Analytical-phenomenological-existential Theory, a hermeneutical exegesis of the analysand-analyst datum at the ontic-anthropological level, is founded on an esoteric vision of the being-in-the-world, repetition of the ancestral myth of the eternal return to the origins.

como instrumento e, como atitude, da atitude fenomenológico-existencial. Surge, assim, a técnica psicoterapêutica analítico-fenomenológico-existencial, esotérica, uma aplicação da teoria do mesmo nome. Esta técnica baseia-se, na sua dinâmica, no princípio da intencionalidade, que reza: a consciência é, sempre, consciência de, isto é, o objeto é sempre objeto para um sujeito. Visa, pois, ao conhecimento da realidade, ao conhecimento que o indivíduo pode ter de si mesmo e da sua relação com o mundo, ou seja, do encontro do ser com o micro, o seu âmago, o seu universo interior, e com o macro, o âmago do todo, o universo total.

Com o mesmo objetivo, tentamos, na aplicação da teoria, unificar as interpretações do encontro do indivíduo consigo mesmo e com o mundo, perspectiva hermenêutico-simbólica das condições místico-esotérica, racional-dedutiva e racional-indutiva do seu modo de atuar no mundo. Vemos, no encontro, a chave do mistério da existência, e o encontro obscuro, distorcido, como um caminho para o encontro clarificado, aberto. Vemos, na interpretação do simbolismo do encontro, o instrumento para a compreensão das tentativas do indivíduo de posicionar-se, desde sua origem ignota e mítica, em direção ao seu destino apenas vislumbrado, místico. Consideramos que todo o esforço do indivíduo esteja impregnado dessa significação e que os grupos humanos, a humanidade toda, estejam envolvidos, comprometidos nesse mister. Pretendemos que cada indivíduo que interprete mais claramente o sentido da vida contribuirá, necessariamente, para que sua visão seja compartilhada pelos demais.

Em suma, a teoria psicoterapêutica analítico-fenomenológico-existencial, exegese hermenêutica do dado analisando-analista ao nível ôntico-antropológico, fundamenta-se em uma visão esotérica do ser-no-mundo, repetição do mito ancestral do eterno retorno às origens.

With this objective, we have tried to unify: in its foundations, the data of the religions, of the philosophies and of the sciences, therefore, a cosmovision; in its theoretical body per se, the data of the theories about the human being and the human group, thus, an anthropovision; in the operationalization of the theory, the technical procedures of the theories about the human being and about the human group, thus, an ergovision; in the application of the theory, the interpretations of the meeting of the individual with himself and with the world, therefore a cosmo-anthropo-ergovision. We consider the analysand-analyst meeting the ideal condition, the model, the paradigm for the living of the ancestral myth of the eternal return to the origins in its last instance, it should lead the analysand to discover the meaning of life and to consolidate this discovery.

Com este objetivo, tentamos unificar: nos seus fundamentos, os dados das religiões, das filosofias e das ciências, portanto, uma cosmovisão; no seu corpo teórico propriamente dito, os dados das teorias sobre o ser humano e sobre o grupo humano, portanto, uma antropovisão; na operacionalização da teoria, os procedimentos técnicos das teorias sobre o ser humano e sobre o grupo humano, portanto, uma ergovisão; na aplicação da teoria, as interpretações do encontro do indivíduo consigo mesmo e com o mundo, portanto, uma cosmo-antropo-ergo-visão. Consideramos o encontro analisando-analista a condição ideal, o modelo, o paradigma para a vivência do mito ancestral do eterno retorno às origens na sua última instância, devendo levar o analisando a descobrir o sentido da vida e a consolidar essa descoberta.

1 THE THEORY: AN ANTHROPOVISION

1 A TEORIA: UMA ANTROPOVISÃO

1 THE THEORY: AN ANTHROPOVISION

The Analytical-phenomenological-existential psychotherapeutic Theory, esoteric, interior, is a hermeneutical exegesis of the analysand-analyst datum at the ontic-anthropological level, which is grounded in fundaments that are at the same time real and ideal. The real fundaments are those directly linked to the notion of cause, the reason for being of the human existence on the face of the Earth. The ideal fundaments are those directly linked to the idea of enunciation, the reason for ideating, which characterize the existence itself of the human being. The theory seeks the fundament of reality in the real and ideal knowledge of the phenomenon human life in the universe, it exercises its freedom to found, which is the fundament of fundaments. It starts from the principle of freedom, inherent to the human being, who does not have a fundament because he is abyss, he is founder, and he is founder in freedom. It arrives at the principle of sufficient reason, a founding principle which has at its base the previous one, and the fundament freely establishes the conditions that, afterwards, necessarily unfold.

Such fundaments are esoteric in the sense that they use historical continuity, inherited from the so called primitive societies, they search to understand the phenomenon of the repetition of the ancestral myth of the eternal return to the origins, the dialectic opposition between the "nous" and the "psyche", the two well-known components of our intellect. The theory considers thus, doctrinally, knowledge as being universal, unique in its essence, diverse in its appearance, having as its language, initiation's symbolism and as its secret ritual initiation proper, through which the human being passes from ignorance,

1 A TEORIA: UMA ANTROPOVISÃO

A teoria psicoterapêutica analítico-fenomenológico-existencial, esotérica, interior, é uma exegese hermenêutica do dado analisando-analista ao nível ôntico-antropológico, que se apóia em fundamentos ao mesmo tempo reais e ideais. Os fundamentos reais são aqueles ligados diretamente à noção de causa, razão de ser da existência humana na face da terra. Os fundamentos ideais são aqueles ligados diretamente à idéia de enunciação, razão de idear, que caracteriza a existência mesma do ser humano. A teoria procura o fundamento da realidade no conhecimento real e ideal do fenômeno vida humana no universo, exerce a liberdade para fundamentar, que é o fundamento dos fundamentos. Parte do princípio da liberdade, inerente ao ser, que não tem fundamento porque é abismo, é fundante, e é fundante em liberdade. Chega ao princípio da razão suficiente, princípio de fundamento que tem em sua base o anterior, e o fundamento estabelece livremente as condições que, em seguida, passam a desenrolar-se necessariamente.

Tais fundamentos são esotéricos no sentido de que se valem da continuidade histórica, herdada desde as sociedades chamadas primitivas, de busca de compreensão da necessidade de repetição do mito ancestral do eterno retorno às origens, a oposição dialética entre o "nous" e a "psyché", os dois célebres componentes do nosso intelecto. A teoria considera, pois, doutrinariamente, o conhecimento como universal, único em sua essência, diverso em sua aparência, tendo como linguagem o simbolismo iniciático e como rito secreto a iniciação propriamente dita, por meio da qual o ser humano passa da ignorância,

spontaneous life, to wisdom, reflective and full life. It values intuition, direct knowledge, the origin of ratiocination, whether it is deductive, or inductive, that presents itself as complementary proof of its validity. It intends, in this way, to encompass all the truth the human being has been able to detect.

The esoteric vision that guides the fundaments of the theory, on the one hand, forestalls against the denial, which has characterized scientific work, of examining the mystical-esoteric contribution of the intuitive-metaphysical perspective of the object culture, and on the other, against the myth of good and evil associated to crime and punishment, which manifests itself at certain developmental moments of religions. The theory considers the belief in God a way, a phase of the human being's search for himself, and it forestalls itself against the reflectionism of the spirit, which makes God a tyrant, a judge, or any other pretext, and which hinders the understanding of the great esoteric myth, traditional and universal, of the torn and devoured god, that is, analyzed and interiorized. It seeks, thus, to prevent this myth, traditionally and systematically dramatized in the exterior manifestations of faith, from losing its power as a representation of the true meaning of pure knowledge, of the unity of thought that explains the relation between the global-totalizing fulfillment of the being and of the being-in-the world.

The theory considers the esoteric vision the only key to apprehend all the efforts of the human being in the search to understand reality, because it is faithful to the unity of thought, a dialectic requirement to apprehend the world as a whole. It is the awareness of the existing symmetry between the individual spirit and the world of objects, a preexisting supra-reality that clarifies the universe of phenomena. The symbol works as spiritual nourishment,

a vida espontânea, à sabedoria, a vida reflexiva e plena. Valoriza a intuição, o conhecimento direto, origem do raciocínio, quer dedutivo, quer indutivo, que se apresenta como comprovação complementar da validade dela. Pretende, desse modo, conter toda a verdade que o ser humano tem conseguido detectar.

A visão esotérica que norteia os fundamentos da teoria previne-se, de um lado, contra a negação, que vem caracterizando o trabalho científico, de examinar a contribuição místico-esotérica da perspectiva intuitivo-metafísica do objeto cultura, e de outro, contra a mítica do bem e do mal associados a prêmio e castigo, que se manifesta em determinados momentos evolutivos das religiões. A teoria considera a crença em Deus um modo, uma etapa do ser na busca de si mesmo, e previne-se contra o espelhismo do espírito, que faz de Deus um tirano, um juiz, ou qualquer outro pretexto, e impede a compreensão do grande mito esotérico, tradicional e universal, do Deus despedaçado e devorado, isto é, analisado e interiorizado. Procura, desse modo, impedir que tal mito, dramatizado tradicional e sistematicamente nas manifestações exteriores de fé, perca sua força como representação do verdadeiro sentido do conhecimento puro, da unidade do pensamento que explica a relação entre a realização total-globalizante do ser e do ser-no-mundo.

A teoria considera a visão esotérica a chave única para a apreensão do conjunto dos esforços do ser humano na busca de compreensão da realidade, pois é fiel à unidade de pensamento, exigência dialética para a apreensão do mundo como um todo. É a tomada de consciência da simetria existente entre o espírito individual e o mundo dos objetos, uma supra-realidade preexistente que esclarece o universo dos fenômenos. O símbolo funciona como alimento do espírito,

destined to bring about consciousness, and yet it can be used not only to this end, which seeks the individual well being and the common good as a necessary consequence for the maintenance of the former, but also, in a distorted way, to a greater and more immediate individual well-being, in detriment to the common good and, consequently, the maintenance of the individual well-being itself, upon which it depends.

The theory considers that nature, in its diversity, beginning with the individual's own body, is a set of symbols that integrates him in the visible world, a super-symbol called creation, and of which he must use for his development. Symbolism and what it expresses precede the appearance of human beings, a language whose reading leads to the understanding of the meaning of individual life and of existence as a whole. Different readings have been made of the same reality, using different methods, often following opposite paths, and what the theory intends is to present a common ordering of the data gathered, so that no effort of human thought undertaken in this task is lost, whether these efforts are intuitive-metaphysical of the mystical-esoteric condition, whether they are intuitive-rational of the rational-deductive condition, whether they are intuitive-empirical of the rational-inductive condition.

The theory, at the same time that it intends to unify the data of the different readings of reality, seeks to maintain its position that the esoteric vision cannot suffer the alterations of history because its characteristic is to keep itself in the total-globalizing perspective of confronting known reality, with cognizable reality and with merely intuited reality, that is, the whole truth. It thus seeks to use particular esotericisms of the individuals and of different peoples,

destinado a efetivar a conscientização, podendo, porém, ser utilizado não apenas para esse fim, que visa ao bem individual e ao bem comum como consequência necessária para manutenção daquele, mas também, de forma distorcida, para um maior bem individual mais imediato, em detrimento do bem comum e, conseqüentemente, da manutenção do próprio bem individual, que dele depende.

A teoria considera que a natureza, na sua diversidade, a partir do próprio corpo do indivíduo, é um conjunto de símbolos que o integra no mundo visível, um supersímbolo chamado criação, do qual ele deve valer-se para sua evolução. O simbolismo e o que ele expressa são anteriores ao surgimento do ser humano, uma linguagem cuja leitura leva à compreensão do sentido da vida individual e da existência como um todo. Têm sido feitas leituras diferentes da mesma realidade, valendo-se de métodos diversos, seguindo caminhos muitas vezes opostos, e o que a teoria pretende é apresentar uma ordenação comum de todos os dados obtidos, para que não se percam quaisquer esforços do pensamento humano nesse mister, sejam intuitivo-metafísicos da condição místico-esotérica, sejam intuitivo-racionais da condição racional-dedutiva, sejam intuitivo-empíricos da condição racional-indutiva.

A teoria, ao mesmo tempo que pretende unificar os dados das diferentes leituras da realidade, procura manter sua posição de que a visão esotérica não pode sofrer as alterações da história porque sua característica é manter-se na perspectiva total-globalizante de confrontamento com a realidade conhecida, com a cognoscível e com a meramente pressentida, ou seja, a verdade toda. Procura, pois, valer-se dos esoterismos particulares dos indivíduos e dos povos,

without losing sight that they draw the essence of their symbolic language and their metaphysics from the latent source of universal esotericism, since, although human intervention cannot escape the notion of historicity, the origins of metaphysics are lost in the night of human pre-history, and the problem of the origin and destiny of the world is still insoluble.

não perdendo de vista que eles retiram o essencial de sua linguagem simbólica e sua metafísica do fundo latente do esoterismo universal, pois, embora a intervenção humana não possa escapar à noção de historicidade, as origens da metafísica se perdem na noite da pré-história humana, e o problema da origem e do destino do mundo permanece insolúvel.

2 THE THEORIZATION

2 A TEORIZAÇÃO

2 THE THEORIZATION

The Analytical-phenomenological-existential psychotherapeutic Theory, esoteric, interior, intends to combine the study of scientific theories with the logical or mathematical systems (logical empiricism) and with the "case studies" of each theory, described according to their own ways (discourse analysis), with the aim of the esoteric vision, interior, of the being-in-the-world. It seeks to describe, explain and follow the normal and pathological development of the human being and human group in function of the general law of harmonization and the particular laws of the living field, of perception, of emotion, of intelligence, of consciousness, of morality, of sexuality, of religiosity, of personality and of syntality, under the primacy of the operational law of learning. It seeks to indicate a safe route that the individual and the group, which are removed from the harmonization with themselves and with the universal whole, can follow to try to understand the origins of their living that provide the material for their distorted reasoning and to reformulate their biased deductions and inductions.

The Analytical-phenomenological-existential psychotherapeutic Theory, esoteric, is a formalized and coherent body of knowledge about the human being and human group, therefore, an axiomatic theory. Its observational terms refer to the entities or phenomena human being and human group, based on internal and external observations of the phenomenal properties, sensible qualities, and the complex of phenomena, facts, and observations that are sometimes simple and sometimes controlled, experimental, at times direct and at others indirect, instrumental. Its theoretical terms are probes, permanent invitations to observation, physicalist and/or phenomenalist, therefore, provisory,

2 A TEORIZAÇÃO

A teoria psicoterapêutica analítico-fenomenológico-existencial, esotérica, interior, pretende combinar o estudo das teorias científicas com os sistemas lógicos ou matemáticos (empirismo lógico) e com os "estudos de casos" de cada teoria descritos segundo seus próprios modos (análise do discurso), com vistas à visão esotérica, interior, do ser-no-mundo. Procura descrever, explicar e acompanhar o desenvolvimento normal e patológico do ser humano e do grupo humano em função da lei geral da harmonização e das leis particulares do campo vivencial, da percepção, da emoção, da inteligência, da consciência, da moralidade, da sexualidade, da religiosidade, da personalidade e da sintalidade, sob o primado da lei operacional da aprendizagem. Busca indicar um caminho seguro para que o indivíduo e o grupo, afastados da harmonização consigo mesmos e com o todo universal, possam procurar conhecer as origens das suas vivências que fornecem o material para seus raciocínios distorcidos e reformular suas deduções e induções tendenciosas.

A teoria psicoterapêutica analítico-fenomenológico-existencial, esotérica, é um corpo coerente, formalizado, de conhecimentos sobre o ser humano e sobre o grupo humano, portanto, uma teoria axiomática. Seus termos observacionais referem-se às entidades ou fenômenos ser humano e grupo humano, com base na observação externa e na interna das propriedades fenomênicas, qualidades sensíveis, e dos complexos de fenômenos, fatos, observação essa ora simples e ora controlada, experimental, ora direta e ora indireta, instrumental. Seus termos teóricos são prospecções, convites permanentes à observação, fisicalista e/ou fenomenista, portanto, provisórios,

aspiring to be reducible to operationalization, or, at least, passive of logical correspondence. Its formal terms are of logical and mathematical calculation, with defined signs and a provisory formula. The theory is realist in the sense that it provides a description of the entities postulated by it, it is formalist because it is a useful conceptual tool, and it is reductionist because it does not postulate a difference of nature between the theories of natural sciences and of social sciences, since the latter are reducible to the first which, in turn, are explainable by them, in the quality of social and historical phenomena.

The terms of the theory, whether observational, theoretical, or formal, seek to serve description, the authentic method of science (empirical terms), explanation, the illegitimate explanation about the ultimate causes (hypothetical terms), and comprehension, the typical method of the sciences of the spirit, which deal with the meaning of life (broadening of the use of the hypothetical terms). The theory treats the products of science, in conjunction with the products of philosophy and of theology; in this undertaking, it goes from empirical observation, induction, to theory proper, deduction, and to predicted observation; it intends, by doing so, to propitiate the return to empirical observation and guarantee, heuristically, an open systematization, procedural, of its body of knowledge. With this objective it uses primary enunciations, axioms, settled postulates, deduced from the cultural-scientific wealth of knowledge of humanity, and of secondary postulates, theorems, consecutive postulates, resulting from the primary ones or from other secondary ones, according to the corresponding logical rules.

aspirando a serem redutíveis à operacionalização, ou, pelo menos, passíveis de correspondência lógica. Seus termos formais são de cálculo lógico e matemático, com signos definidos e fórmula provisória. A teoria é realista no sentido de que proporciona uma descrição das entidades por ela postuladas, é formalista porque é uma ferramenta conceitual útil, e é reducionista porque não postula diferença de natureza entre as teorias das ciências naturais e das ciências sociais, uma vez que as segundas se reduzem às primeiras que, por sua vez, são explicáveis por elas, na qualidade de fenômenos sociais e históricos.

Os termos da teoria, quer observacionais, quer teóricos, quer formais, procuram servir à descrição, o autêntico método da ciência (termos empíricos), à explicação, especulação ilegítima sobre as causas últimas (termos hipotéticos), e à compreensão, método típico das ciências do espírito, que tratam do sentido da vida (ampliação da utilização dos termos hipotéticos). A teoria trata dos produtos da ciência, conjugados com os produtos da filosofia e da teologia; nesse mister, passa da observação empírica, indução, à teoria propriamente dita, dedução, e à observação predita; pretende, desse modo, propiciar a volta à observação empírica e garantir, heuristicamente, uma sistematização aberta, processual, do seu corpo de conhecimentos. Com esse objetivo, vale-se de enunciados primários, axiomas, postulados dados por assentados, deduzidos do acervo cultural-científico da humanidade, e de enunciados secundários, teoremas, postulados consecutivos, decorrentes dos primários ou de outros secundários, de acordo com as regras lógicas correspondentes.

3 SISTEMATIZATION

3 SISTEMATIZAÇÃO

3 SISTEMATIZATION

The systematization of the theory is real and conceptual: it is real when it deals with the entities human being and human group; it is conceptual when it deals with the enunciations about such entities. If knowledge is possible, it is only so by virtue of the necessary correspondence between a real system and a conceptual system. We intend to present knowledge about the human being and about the human group in an orderly way according to principles and laws, an organized entity. Since truth is essentially systematic and since only the whole is true, we advocate an open system which, without lacking any of the advantages of systematic organization, is capable of welcoming new problems and of changing itself continuously. We have adopted principles that are general or abstract maxims, supposedly evident, principles that are suppositions and hypotheses able to be proven by experience and principles extracted from consulting experience and the examination of well-proven facts. We have adopted the general law of harmonization, with its particular laws, which permit operationalization and calculation. By doing so, we have fulfilled our purpose of making our theorization a safe guide, the theoretical paradigm of the practical paradigm (analysand-analyst meeting).

3.1 The definition

The Analytical-phenomenological-existential psychotherapeutic Theory, esoteric, interior, is a hermeneutical exegesis of the analysand-analyst datum at the ontic-anthropological level, a coherent and formalized body of knowledge about the human being and human group.

3 SISTEMATIZAÇÃO

A sistematização da teoria é real e conceptual: é real quando trata as entidades ser humano e grupo humano; é conceptual quando trata os enunciados sobre tais entidades. Se o conhecimento é possível, só o é em virtude da correspondência necessária entre sistema real e sistema conceptual. Pretendemos apresentar o conhecimento sobre o ser humano e sobre o grupo humano de forma ordenada segundo princípios e leis, uma unidade organizada. Uma vez que a verdade é essencialmente sistemática e que somente o total é verdadeiro, propugnamos por um sistema aberto que, sem perder nenhuma das vantagens da organização sistemática, seja capaz de acolher novos problemas e de modificar-se continuamente. Adotamos princípios que são máximas gerais ou abstratas, supostamente evidentes, princípios que são suposições e hipóteses comprováveis pela experiência e princípios extraídos da consulta à experiência e do exame de fatos bem comprovados. Adotamos a lei geral da harmonização, com suas leis particulares, que permitem a operacionalização e o cálculo. Desse modo, cumprimos o nosso propósito de fazer da nossa teorização um roteiro seguro, o paradigma teórico do paradigma prático "encontro analisando-analista".

3.1 A definição

A teoria psicoterapêutica analítico-fenomenológico-existencial, esotérica, interior, é uma exegese hermenêutica do dado analisando-analista ao nível ôntico-antropológico, um corpo coerente e formalizado de conhecimentos sobre o ser humano e sobre o grupo humano.

It is, therefore, a scientific theory, since it shows the observable consequences resulting from the conjugation of observed facts with a series of fundamental hypotheses previously formulated, gathering the two moments of knowledge of reality, that of common sense and of science, which constitute the wealth of knowledge of the mind. It describes and explains the work of the human being, personalization, as well as of the human group, syntalization, which is to decide the value at each moment of existing, try it, evaluate the experience, reformulate the decision as a result of what was evaluated, try it again, and so on. It offers, therefore, a solid basis for the operationalization in assisting the human being and human group in their course to become conscious, in the search for freedom with responsibility.

3.2 The terms of the defined

The theory is analytic, from scientific analysis, because, in the treatment of the theme human being and human group, it takes into account the two approaches to knowing, on the one hand concretism, which leads to physicalism, and, on the other, abstractionism, which leads to mentalism. From concretism, which has mechanicism as a correspondent in biology, it apprehends the concept of the psychic atom, of Democritus, the systematic observation, of Hippocrates, the experimental induction, of Bacon, and the construction of the associationists and structuralists, passing through humoral psychology physiognomies, phrenology and experimental characterology. From abstractionism, which has vitalism as a correspondent in biology, it apprehends the concept of immaterial intelligence, of Anaxagoras, the dualistic body-soul rationalism, of Descartes, and the construction of the conservatives and functionalists,

É, pois, uma teoria científica, uma vez que apresenta conseqüências observáveis decorrentes da conjugação de fatos observados com a série das hipóteses fundamentais formuladas, reunindo os dois momentos do conhecimento da realidade, o do senso comum e o da ciência, que constituem o acervo da mente. Descreve e explica o trabalho do ser humano, personalização, bem como o do grupo humano, sintalização, que é o de decidir o valor em cada momento do existir, experimentá-lo, avaliar a experiência, reformular a decisão em decorrência do avaliado, novamente experimentar, e assim por diante. Oferece, desse modo, base sólida para a operacionalização da assistência possível ao ser humano e ao grupo humano na sua trajetória de conscientização, em busca da liberdade com responsabilidade.

3.2 Os termos do definido

A teoria é analítica, da análise científica, porque, no tratamento do tema ser humano e grupo humano, leva em conta as duas grandes vertentes do saber, de um lado o concretismo, que leva ao fisicalismo, e, de outro, o abstracionismo, que leva ao mentalismo. Do concretismo, que tem como correspondente na biologia o mecanicismo, apreende o conceito de átomo psíquico, de Demócrito, a observação sistemática, de Hipócrates, a indução experimental, de Bacon, e a construção dos associacionistas e dos estruturalistas, passando pela psicologia humoral, pela fisiognomônica, pela frenologia e pela caracterologia experimental. Do abstracionismo, que tem como correspondente na biologia o vitalismo, apreende o conceito de inteligência imaterial, de Anaxágoras, o racionalismo dualístico corpo-alma, de Descartes, e a construção dos conservadores e dos funcionalistas,

passing through literary characterology, ethology, pragmatism and introspectionism.

The theory is phenomenological, from scientific phenomenology, because in the treatment of the theme human being and human group, it takes into account synthetic reflection, which seeks to understand and describe the world from the unified data of the experimental sciences. From the so called empirical experimental sciences, which are those that engage themselves in the experiences of the experimentalists, experiments, which are experiences about the phenomenon, reductive observations of sensorial data, it apprehends the teachings of "gestalt", form, and of the psychic field, which instruct the theories in terms of trait and type and the teachings of learning theory. From the experimental sciences, called eidetic, which are those that engage themselves in the experiences of the phenomenalist, which are experiences of the phenomenon, direct apprehension of the significant relations in an interpersonal or multipersonal context, a kind of experience that gives meaning to the former, since what is conceived is abstracted from the lived, it apprehends the teachings of phenomenology, which instructs the psychoanalytic, neo-psychoanalytic and phenomenological theories. It, therefore, takes into account all the experiments regarding the biochemical components, which constitute temperament, the ethical social components, which constitute character, and the constant interaction between both of them, which constitute personality.

The theory is existential, from the aesthetic dimension, because, in the treatment of the theme human being and human group, it takes into account, in the phenomenological-scientific synthesis of the scientific analyses, the fact that, whether concretist, physicalist, experimentalist, or whether abstractionist, mentalist, phenomenalist, the scientist or group of scientists are human beings, and, as such, they are also, necessarily,

passando pela caracterologia literária, pela etologia, pelo pragmatismo e pelo introspeccionismo.

A teoria é fenomenológica, da fenomenologia científica, porque, no tratamento do tema ser humano e grupo humano, leva em conta a reflexão sintética, que visa a compreender e descrever o mundo a partir dos dados unificados das ciências experimentais. Das ciências experimentais chamadas empíricas, que são aquelas que se ocupam das experiências do experimentalista, experimentações, que são experiências sobre o fenômeno, observações redutivas dos dados sensoriais, apreende os ensinamentos da "gestalt", forma, e do campo psíquico, que instruem as teorias em termos de traço e tipo e a da aprendizagem. Das ciências experimentais chamadas eidéticas, que são aquelas que se ocupam das experiências do fenomenista, que são experiências do fenômeno, apreensão direta das relações significativas num contexto interpessoal ou multipersonal, forma de experiência esta que dá sentido à primeira, pois o concebido é abstraído do vivido, apreende os ensinamentos da fenomenologia, que instrui as teorias psicanalítica, neopsicanalíticas e fenomenológicas. Leva, pois, em conta todos os experimentos referentes ao componente bioquímico, que constitui o temperamento, ao componente ético social, que constitui o caráter, e à constante interação de ambos, que constitui a personalidade.

A teoria é existencial, da dimensão estética, porque, no tratamento do tema ser humano e grupo humano, leva em conta, na síntese fenomenológico-científica das análises científicas, o fato de que, seja concretista, fisicalista, experimentalista, seja abstracionista, mentalista, fenomenista, o cientista, ou o grupo de cientistas, é um ser humano, ou um grupo humano, e, como tal, necessariamente,

object of and in the event. The synthesis of the contributions of the empirical experimental sciences, about the phenomenon, and of the eidetic experimental sciences, of the phenomenon, which lead to the empirical-eidetic experimental science, presents the aesthetic dimension, of the creator-created, of the being-being, of the conscious participant individual in the work of the Individual, the Oneness, in short, the esoteric vision, interior, which solves the pseudo-discrepancy between material work and spiritual work, thus unveiling the ancestral myth of the eternal return to the origins, and all the others resulting from it, freeing the human being and the human group from returning to helplessness and despair, and enabling peace and harmonization, the living of eternity in temporality.

The theory is a hermeneutical exegesis of the analysand-analyst datum at the ontic-anthropological level because, when it interprets the contributions of the empirical and eidetic sciences to the knowledge of the theme human being and human group, it does so seeking the correct, true, profound meaning of the words, of the laws that govern the universe of communication. The analysand-analyst datum is the object of cogitation of the theory, the event that takes effect in the meeting, which contains in itself, in its structure and dynamics, the essence-power and the energy-action that fulfill the destination of the total being in the particular being, each event. The level of exegesis is ontic-anthropological, since the theory, when it deals with the human being and human group, also deals with in the world and all the objects in the world, starting with the bodies of the analyst and analysand themselves, as instruments of material work in the service spiritual work, with the aim to live eternity in temporality, encompassing the totality of the real.

também objeto do e no evento. A síntese das contribuições das ciências experimentais empíricas, sobre o fenômeno, e das ciências experimentais eidéticas, do fenômeno, que leva à ciência experimental empírico-eidética, apresenta a dimensão estética, do criador-criado, do ser-sendo, do indivíduo partícipe consciente na obra do Indivíduo, do Uno, enfim, a visão esotérica, interior, que resolve a pseudodiscrepância entre o trabalho material e a obra espiritual, desvendando o mito ancestral do eterno retorno às origens e todos os demais, que dele decorrem, libertando o ser humano e o grupo humano do retorno ao desvalimento e ao desespero, e propiciando a paz e a harmonização, o viver a eternidade na temporalidade.

A teoria é uma exegese hermenêutica do dado analisando-analista ao nível ôntico-antropológico porque, ao interpretar as contribuições das ciências empíricas e eidéticas, para o conhecimento do tema ser humano e grupo humano, o faz buscando o sentido correto, verdadeiro, profundo, das palavras, as leis que regem o universo da comunicação. O dado analisando-analista é o objeto de cogitação da teoria, o evento que se efetiva no encontro, que contém em si mesmo, na sua estrutura e na sua dinâmica, a essência-potência e a energia-ação que realizam a destinação do ser total no ser particular, cada evento. O nível da exegese é ôntico-antropológico, uma vez que a teoria, ao se ocupar do ser humano e do grupo humano, ocupa-se também do mundo e de todos os objetos do mundo, a partir dos próprios corpos do analista e do analisando, como instrumentos do trabalho material a serviço da obra espiritual, com vistas ao viver a eternidade na temporalidade, abarcando a totalidade do real.

3.3 The general fundaments

The theory establishes its fundaments on an esoteric vision, interior, of the being-in-the-world, a repetition of the ancestral myth of the eternal return to the origins, because it contains all of reality, the only way to treat it in truly scientific terms, and it unveils the myth of the need of repeating the opposition between the "nous", the soul of the universe, and the "psyche", the individual soul. The "nous", the entity penetrated by intelligence that guides all the processes of the universe, which makes itself present in the individual soul as its superior part, its mind, presides over the faculty of thinking, objective thought, converting it into understanding; the "nous" emanates from the Oneness and it is the emanation of the soul of the world, it is the first act of the good, the second person of the trinity. The "psyche", the individual soul, is the second component of the intellect, it is the part of the universal soul, divine, lost in the universe because it betrayed love, trying to unveil its face instead of surrendering itself to its will. The "nous" demands the return of the "psyche", its part, and the "psyche", tied to matter, is unable to return.

The Adamic myth is the formal expression of the dialectic opposition between the "nous" and the "psyche". God created Adam from the mud, matter, giving him a form similar to His own and giving him breath taken from His own. He gave him everything and protected him while he did not seek understanding. When he sought understanding, Adam became equal to God, for which he was condemned to earn his own living with the sweat of his brow. Knowledge, which is universal, one in its essence, diverse in its appearance, is the path to return to God. Everyday life is the world of darkness, where man works to survive. His salvation is dependent upon him learning the meaning of life,

3.3 A fundamentação geral

A teoria fundamenta-se em uma visão esotérica, interior, do ser-no-mundo, repetição do mito ancestral do eterno retorno às origens, porque abarca a realidade toda, única forma de tratá-la em termos verdadeiramente científicos, e desvenda o mito da necessidade de repetição da oposição entre o "nous', a alma do universo, e a "psyché", a alma individual. O "nous", entidade penetrada de inteligência que rege todos os processos do universo, que se faz presente na alma individual como sua parte superior, sua mente, preside a faculdade de pensar, o pensamento objetivo, convertendo-o em entendimento; o "nous" emana do Uno e é emanador da alma no mundo, é o ato primeiro do bem, a segunda pessoa da trindade. A "psyché", a alma individual, é a segunda componente do intelecto, é a parte da alma universal, divina, perdida no universo porque traiu o amor, tentando desvendar sua face ao invés de entregar-se à sua vontade. O "nous" reclama a volta de "psyché", parte sua, e "psyché", presa à matéria, não consegue regressar.

O mito adâmico é a expressão formal da oposição dialética entre o "nous" e a "psyché". Deus criou Adão do barro, matéria, dando-lhe forma semelhante à sua e dando-lhe alento tirado do seu próprio. Deu-lhe de tudo e o protegeu enquanto ele não procurou o entendimento. Ao procurar o entendimento, Adão igualou-se a Deus, pelo que foi condenado a ganhar o seu sustento com o suor do seu rosto. O conhecimento, que é universal, único em sua essência, diverso em sua aparência, é o caminho para a volta a Deus. A vida cotidiana é o mundo das trevas, onde o homem labuta para sobreviver. Sua salvação fica na dependência do seu aprendizado do sentido da vida,

which is concealed and needs to be unveiled in its symbolism, so that the human being can reconstruct his being and pass to the world of light, eternal life. "Psyche" needs, from the body that it inhabits, and serving from it and from all the matter around it, to re-learn to love its Creator, in order to be able to return to Him.

The first task of the human being is to solve the dialectic opposition between the "nous" and the "psyche". Everyday existential life is the landscape where one moves about, seeking this solution. Blindly contending, man always returns to the starting point, the eternal return, until finally, truly loved by another human being who has solved the opposition between the "nous" and the "psyche", who has already passed from the world of darkness of everyday existential life to the world of light, he is able to begin the path of reconstituting his own being. This reconstitution occurs as he is able to unveil the symbolism of everyday life, understand the meaning of the relation between his interior fulfillment and the exterior reality of his acting in the world, clarify the pseudo-discrepancy between purely material work and its meaning as spiritual work, which is prehistoric and pre-existential in its essence.

The theory values intuition, direct knowledge, interior, that the individual can have of himself, the first source of this knowledge, the one that generates the needs to reconnect to the origin, religion, of knowing about knowledge, philosophy, and of knowing about the being, science. Intuition captures the symmetry between the individual spirit and the world of objects, that is, a pre-existing spiritual supra-reality which clarifies the universe of phenomena. Metaphysical intuition instructs mystical-esoteric knowledge, which passes, necessarily, through the idea of the existence of God; rational intuition instructs rational-deductive knowledge,

que está encoberto e necessita ser desvendado no seu simbolismo, a fim de que consiga reconstruir o seu ser e passar para o mundo da luz, a vida eterna. "Psyché" necessita, a partir do corpo que habita, servindo-se dele e de toda a matéria que o circunda, reaprender a amar seu Criador, para a Ele poder regressar.

Resolver a oposição dialética entre o "nous" e a "psyché" é a tarefa primeira do ser humano. A vida cotidiana existencial é o cenário onde se move, em busca dessa solução. Debatendo-se às cegas, ele volta sempre ao ponto de partida, eterno retorno, até que, realmente amado por outro ser humano que já haja equacionado a oposição entre o "nous" e a "psyché", que já tenha passado do mundo das trevas da vida cotidiana existencial para o mundo da luz, consiga iniciar a trajetória da reconstituição do seu próprio ser. Essa reconstituição ocorre na medida em que ele consegue desvendar o simbolismo do cotidiano, compreender o sentido da relação entre sua realização interior e a realidade exterior da sua atuação no mundo, clarificar a pseudodiscrepância entre o trabalho puramente material e o seu significado como obra espiritual, que é pré-histórico e preexistencial na sua essência.

A teoria valoriza a intuição, o conhecimento direto, interior, que o indivíduo pode ter de si mesmo, a fonte primeira desse conhecimento, a geradora das necessidades de religação com a origem, religião, de saber sobre o saber, filosofia, e de saber sobre o ser, ciência. A intuição capta a simetria entre o espírito individual e o mundo dos objetos, isto é, uma supra-realidade espiritual preexistente que esclarece o universo dos fenômenos. A intuição metafísica instrui o conhecimento místico-esotérico, que passa, necessariamente, pela idéia da existência de Deus; a intuição racional instrui o conhecimento racional-dedutivo,

which passes, necessarily, through general data to arrive at particular conclusions; empirical intuition instructs rational-inductive knowledge, which passes, necessarily, through particular data to arrive at general conclusions. Intuition guesses the Oneness and is concerned about the unity of thought in the search for its knowledge: there is the "nous", presence of the universal spirit in the "psyche", individual spirit, which must return to it.

The theory values deduction, indirect knowledge, but also interior as intuition, that the individual can have of himself, resulting from ratiocination. Deduction is the first elaboration of the data of intuition, this elaboration permits the individual, starting from rational intuition, having accepted the premises, to arrive at a conclusion that is irrefutable to him and, when he tries to demonstrate it, adds new properties to this knowledge. Deduction captures the universality of the spirit, through the conjugation of formal logic with dialectic knowledge, and the consequent penetration of the true meaning of the infinite unity of the universe. The intuitive-rational perspective of the rational-deductive condition passes, necessarily, through general data to arrive at a particular conclusion, also, as in intuition, in seeking unity of thought, an imperious dialectic requirement of his existing; there is the "nous", whether as presence of the universal spirit in the "psyche", or whether only as individual mind, its superior part, understanding.

The theory values induction, also indirect knowledge as deduction, interior as deduction and intuition, but also exterior, that the individual can have of himself, also resulting from ratiocination as deduction. Induction is the second elaboration of the data of intuition, this elaboration permits the individual,

que passa, necessariamente, pelos dados gerais para chegar a conclusões particulares; a intuição empírica instrui o conhecimento racional-indutivo, que passa, necessariamente, pelos dados particulares para chegar a conclusões gerais. A intuição adivinha o Uno e zela pela unidade do pensamento na busca de conhecimento dele: há o "nous", presença do espírito universal na "psyché", espírito individual, que a ele deve retornar.

A teoria valoriza a dedução, o conhecimento indireto, mas também interior como a intuição, que o indivíduo pode ter de si mesmo. decorrente do raciocínio. A dedução é a elaboração primeira dos dados da intuição, elaboração esta que permite ao indivíduo, a partir da intuição racional, admitidas as premissas, chegar a uma conclusão para ele irrefutável e, ao procurar demonstrá-la, acrescentar propriedades novas a esse seu saber. A dedução capta a universalidade do espírito, pela conjugação da lógica formal com a lógica dialética, e conseqüente penetração do verdadeiro significado da unidade infinita do universo. A perspectiva intuitivo-racional da condição racional-dedutiva passa, necessariamente, pelos dados gerais para chegar a uma conclusão particular, também, como a intuição, na busca da unidade do pensamento, exigência dialética imperiosa do seu existir; há o "nous", seja como presença do espírito universal na "psyché", seja apenas como mente individual, sua parte superior, entendimento.

A teoria valoriza a indução, o conhecimento também indireto como a dedução, interior como a dedução e a intuição, mas também exterior, que o indivíduo pode ter de si mesmo, também decorrente do raciocínio, como a dedução. A indução é a elaboração segunda dos dados da intuição, elaboração esta que permite ao indivíduo,

starting from empirical intuition, whether sensible or psychological, to summarize and coordinate his observations and to broaden them, elaborating hypotheses and carrying out experiments. Induction captures the universality of matter by confirming the existence of the "in-itself", by apprehending phenomena through the accumulated experience from different and numerous perceptions. The intuitive-empirical perspective of the rational-inductive condition passes, necessarily, through the particular data to arrive at a general conclusion, and it also seeks, as intuition and deduction, unity of thought, an imperious dialectic requirement of his existing; there is the "nous" as individual mind, its superior part, understanding.

The theory seeks, when describing and explaining the relation between the interior fulfillment of the individual and the exterior reality of his acting in the world, to harmonize religion, philosophy and science, aiming to clarify the pseudo-discrepancy between purely material work and its meaning as spiritual work. It intends to familiarize the human being with the meaning of this relation so that he becomes capable of living eternity in temporality, of understanding the will of the Creator and of becoming a conscious participant in the work of the universe. It starts from the principle that the human being is a depositary of all truth which, for some reason, he does not allow, in general, to be unveiled to himself; it also starts from the principle that the experience of the individual is personal and intransferable, unknown to another individual, which makes every human being a unique individual, and of each existing a solitary and private journey.

The theory intuits, from religions, the existing symmetry between the individual spirit and the world of objects, a symmetry that presents itself as a pre-existing spiritual supra-reality that clarifies the universe of phenomena. Intuition passes, necessarily, through the idea of the existence of God,

a partir da intuição empírica, seja sensível, seja psicológica, resumir e coordenar suas observações e as ampliar, elaborando hipóteses e realizando experimentos. A indução capta a universalidade da matéria, pela comprovação da existência do "em-si" por meio da apreensão dos fenômenos através da experiência acumulada de diferentes e numerosas percepções. A perspectiva intuitivo-empírica da condição racional-indutiva passa, necessariamente, pelos dados particulares para chegar a uma conclusão geral, também, como a intuição e a dedução, na busca da unidade do pensamento, exigência dialética imperiosa do seu existir; há o "nous" como mente individual, sua parte superior, entendimento.

A teoria procura, ao descrever e explicar a relação entre a realização interior do indivíduo e a realidade exterior da sua atuação no mundo, harmonizar religião, filosofia e ciência, visando a clarificar a pseudodiscrepância entre o trabalho puramente material e o seu significado como obra espiritual. Pretende familiarizar o ser humano com o sentido dessa relação de modo a tornar-se capaz de viver a eternidade na temporalidade, de compreender a vontade do Criador e tornar-se partícipe consciente da obra do universo. Parte do princípio de que o ser humano é depositário da verdade toda que, por alguma razão, não se permite, em geral, desvendar para si próprio; parte, também, do princípio de que a experiência do indivíduo é pessoal e intransferível, desconhecida para outro indivíduo, o que faz de cada ser humano um ser único, e de cada existência uma trajetória solitária e particular.

A teoria intui, das religiões, a simetria existente entre o espírito individual e o mundo dos objetos, simetria esta que se apresenta como uma supra-realidade espiritual preexistente que esclarece o universo dos fenômenos. A intuição passa, necessariamente, pela idéia da existência de Deus,

giving rise to the need to reconnect to the origin, religion. Metaphysical intuition instructs mystical-esoteric logic. The habitual hypothesis, present in the theologies, is that a oneness principle, generally denominated God, transformed itself into several organisms, remaining one; it differentiated itself, in its intimateness, in diverse elements, coordinated in hierarchies and functions that reinforce this unity, preserving the same schema in all the smaller individuations, whereby the statement that every human being is made in the image and resemblance of God, who is his origin and his destiny. Every individual believes in what he needs to believe, according to his developmental moment of helplessness, of rebellion, of participation in the work of the Creator.

The theory deducts, from philosophies, the universality of the spirit, through the conjugation of formal logic with dialectic logic and the consequent penetration of the true meaning of the infinite unity of the universe. Rational intuition informs rational-deductive knowledge. The usual hypothesis, present in philosophies, is that reason, starting from materialism, if taken to the last consequences of reflection, arrives, through logic, at the conclusion that: existence surpasses science; the world exists, independently of being well or poorly known; man "is", independently of knowing that he "is being"; phenomena surpass, by far, the human capacity to become aware of them. As a consequence, the problem of the irrational character of the world emerges, and various systems turn with ardor to the principles of altruism, fraternity and love, blaming scientism for being the basic factor of the cultural catastrophe. The past of humanity constitutes the permanent source of valid information for a better lived present and a better programmed future.

gerando a necessidade de religação com a origem, religião. A intuição metafísica instrui o conhecimento místico-esotérico. A hipótese habitual, presente nas teologias, é a de que um princípio uno, geralmente denominado Deus, transformou-se em organismos vários, permanecendo uno; diferenciou-se, no seu íntimo, em elementos diversos, coordenados em hierarquias e funções que reforçam esta unidade, conservando o mesmo esquema em todas as individuações menores, donde a afirmação de que todo ser é feito à imagem e semelhança de Deus, que é a sua origem e o seu destino. Cada indivíduo crê no que necessita crer, conforme o seu momento evolutivo: de desvalimento, de revolta, de participação na obra do Criador.

A teoria deduz, das filosofias, a universalidade do espírito, pela conjugação da lógica formal com a lógica dialética e conseqüente penetração do verdadeiro significado da unidade infinita do universo. A intuição racional instrui o conhecimento racional-dedutivo. A hipótese habitual, presente nas filosofias, é a de que a razão, partindo do materialismo, se levada às últimas consequências da reflexão, chega, pela lógica, à conclusão de que: a existência ultrapassa a ciência; o mundo existe, independentemente de ser bem ou mal conhecido; o homem "é", independentemente de saber que "está sendo"; os fenômenos ultrapassam, de muito, a capacidade humana de tomar consciência deles. Como consequência, surge o problema do caráter irracional do mundo, e vários sistemas se voltam com ardor para os princípios de altruísmo, fraternidade e amor, culpando o cientificismo como fator básico da catástrofe cultural. O passado da humanidade constitui a fonte permanente de informações válidas para um presente melhor vivido e um futuro melhor programado.

The theory induces, from the sciences, the universality of matter, by confirming the existence of the "in itself" by apprehending phenomena through the accumulated experience from numerous and different perceptions. Empirical intuition instructs rational-inductive knowledge. The habitual hypothesis, present in the sciences, is that the individual expresses himself, at each moment of his life, in function of the level of integration of his components of temperament, biochemical, and of character, ethical-social. The individual becomes a person in function of the transformation of his instinctive living, impulsive, unconscious into rational living, intelligent, conscious. The human being has, in his own biopsychosocial essence, the key to the mystery of existing. The science of the total being, whether of the intra-personal individual, or in his interpersonal relation, or in his multi-personal relation, has pointed to the phenomenon of integration. We can thus speak of a general law, that of the harmonization of the whole in the whole, of which all the others are mere explanatory corollaries of the synergy of the universe.

3.4 The general law of harmonization

The theory asserts the existence of a general law, that of harmonization, which holds that the universe is harmony, seeks harmony, works harmony. Harmonization encompasses the successive, temporal (whether consonant or dissonant), in combination with the simultaneous, eternal, guaranteeing conformity, coherence, agreement, order, the apollonian, the model, the formula. Harmony represents a system of relations which can be perceived in any part of the universe and permits reconciliation of opposites, especially the limited and the unlimited. The law of harmonization is grounded in the principle as reality,

A teoria induz, das ciências, a universalidade da matéria, pela comprovação da existência do "em-si" por meio da apreensão dos fenômenos através da experiência acumulada de diferentes e numerosas percepções. A intuição empírica instrui o conhecimento racional-indutivo. A hipótese habitual, presente nas ciências, é a de que o indivíduo se expressa, em cada momento da sua vida, em função do nível de integração dos seus componentes de temperamento, bioquímico, e de caráter, ético-social. O indivíduo torna-se pessoa em função da transformação do seu viver instintivo, impulsivo, inconsciente, em um viver racional, inteligente, consciente. O ser humano possui, na sua própria essência biopsicossocial, a chave do mistério do existir. A ciência do ser total, quer do indivíduo intrapessoal, quer na sua relação interpessoal, quer na sua relação multipersonal, tem apontado para o fenômeno da integração. Pode falar-se, pois, em uma lei geral, a da harmonização do todo e no todo, da qual todas as outras são meros corolários explicativos da sinergia do universo.

3.4 A lei geral da harmonização

A teoria afirma a existência de uma lei geral, a da harmonização, que reza que o universo é harmonia, visa a harmonia, trabalha a harmonia. A harmonização abarca o sucessivo, temporal (seja consonante, seja dissonante), na combinação no simultâneo, eterno, garantindo a conformidade, a coerência, a concordância, a ordem, o apolíneo, o modelo, a fórmula. A harmonia representa um sistema de relações que pode ser percebido em qualquer parte do universo e permite reconciliar os opostos, especialmente o limitado e o ilimitado. A lei da harmonização ampara-se no princípio como realidade,

the principle of the being, and the principle as reason, the principle of knowing, affirming the identity between reality and reason of reality as resulting from the principle of movement, which permits learning. The principle as reality, the principle of the being, holds that "what is, is" and the principle as reason, the principle of knowing, holds that "what is, is being"; therefore, "what is", "while it is being", is identical to itself, and only movement, the what is to come, makes it be at another moment.

The work of harmonization of the universe consists in detecting the causes of the dissonances, which are signs, warnings of saturation of permanence at a certain developmental level of one or several of the components of the harmonic whole. In the case of the human being, the basic component of the harmonic whole is the living field, and the person finds himself at the midpoint of a limited number of functional circles, as a reference point that causes and is caused by what happens. The other components are: perception, taking possession of reality, entering into a relation with it which will permit its understanding; emotion, an affective state, an inclination towards certain actions, which influences perception; intelligence, the capacity to solve problems, which influences emotion; consciousness, the "being-for-itself" of interiority, which influences intelligence ; morality, the interpretation of the "should be", which influences consciousness; sexuality, the entering into concrete-material communion with the universal whole, which influences morality; religiosity, the entering into abstract-spiritual communion with the universal whole, which influences sexuality. Personality is the global expression of the psyche and it integrates all its components at each moment of existing. Each component of the harmonic whole is ruled by a particular law. In the case of the human group, the components of the harmonic whole are its members, the human beings that constitute it.

o princípio do ser, e no princípio como razão, o princípio do conhecer, afirmando a identidade entre a realidade e a razão da realidade como decorrente do princípio do movimento, que permite a aprendizagem. O princípio como realidade, o princípio do ser, reza que "o que é, é", e o princípio como razão, o princípio do conhecer, reza que "o que é, está sendo"; assim, "o que é", "enquanto está sendo", é idêntico a si mesmo, e só o movimento, o devir, o faz ser em outro momento.

O trabalho de harmonização do universo consiste em detectar as causas das dissonâncias, que são sinais, avisos de saturação de permanência, em um dado plano evolutivo, de um ou de vários dos componentes do todo harmônico. No caso do ser humano, o componente básico do todo harmônico é o campo vivencial, encontrando-se a pessoa no ponto médio de um número limitado de círculos funcionais, como ponto de referência causante e causado do acontecer. Os outros componentes são: a percepção, tomada de posse da realidade, entrada em relação com ela que vai permitir o seu conhecimento; a emoção, estado afetivo, inclinação para determinadas ações, que influi na percepção; a inteligência, capacidade de resolver problemas, que influi na emoção; a consciência, o ser-para-si da interioridade, que influi na inteligência; a moralidade, interpretação do "dever ser", que influi na consciência; a sexualidade, entrada em comunhão concreto-material com o todo universal, que influi na moralidade; a religiosidade, entrada em comunhão abstrato-espiritual com o todo universal, que influi na sexualidade. A personalidade é a expressão global do psiquismo e integra todos os seus componentes em cada momento do existir. Cada componente do todo harmônico é regido por uma lei particular. No caso do grupo humano, os componentes do todo harmônico são os seus membros, os seres humanos que o constituem.

Each particular law, that explains the dynamics of each one of the components of the harmonic whole, determines, from its point of view, the developmental stage of each observed phenomenon. Everything that grows has a basic plan according to which the parts grow and where each part passes through a period of preponderance, until all the parts have grown in order to form a working whole. The development of the whole, at each moment, is characterized by a certain combination of parts, which conditions phases of maintenance of the functions. Every phase is a specific configuration representative of a relative perfection in the developmental process. The general law of harmonization and the particular laws that explain harmonization in its dynamics are the expression of constant relations observed in the phenomena of nature, the so called natural regularities which, in the case of the human being and human group, include the moral law, the expression of an imperative, that is, of a valid and objective principle of the universality of legislation, that is, of ethics.

Order, which is a certain relationship of parts, is one of the attributes that make that which was created good; the others are form and measurement. It is the subordination of the inferior to the superior, and disorder is its opposite. Virtue comes from order, and order generates love, it is love. Order includes some form of the "before" and the "after"; it is the arrangement of a plurality of things , or objects, according to an anteriority and a posteriority, by virtue of a principle, which can be that of order itself. What is in order is appropriate, it is a relationship of realities among themselves, including that of a thing with its idea. Quantified order converts into a geometric and numeric arrangement, supplying the model and the formula. There is order because there is an ordering principle according to which each thing is in its place.

Cada lei particular, explicativa da dinâmica de cada um dos componentes do todo harmônico, determina, sob sua óptica, o grau evolutivo de cada fenômeno observado. Tudo que cresce possui um plano básico segundo o qual crescem as partes e no qual cada parte passa por um período de preponderância, até que todas as partes tenham crescido para formar um todo em funcionamento. A evolução do todo, em cada momento, caracteriza-se por uma determinada combinação das partes, que condiciona etapas de manutenção das funções. Toda etapa é uma configuração específica representativa de uma relativa perfeição no processo de desenvolvimento. A lei geral da harmonização e as leis particulares que explicam a harmonização em sua dinâmica são a expressão das relações constantes observadas nos fenômenos da natureza, as chamadas regularidades naturais que, no caso do ser humano e do grupo humano, incluem a lei moral, expressão de um imperativo, isto é, de um princípio objetivo e válido da universalidade da legislação, ou seja, da ética.

A ordem, que é uma determinada relação das partes, é um dos atributos que fazem com que aquilo que foi criado seja bom; os outros são a forma e a medida. É a subordinação do inferior ao superior, e a desordem é o seu contrário. A virtude decorre da ordem, e a ordem gera amor, é amor. A ordem inclui algum modo do "antes" e do "depois"; é a disposição de uma pluralidade de coisas, ou objetos, de acordo com a anterioridade e com a posteridade, em virtude de um princípio, que pode ser o da própria ordem. O que está em ordem é adequado, é uma relação de realidades entre si, inclusive da coisa com sua idéia. A ordem quantificada converte-se em disposição geométrica e numérica, fornecendo o modelo e a fórmula. Há ordem porque há um princípio de ordenação segundo o qual cada coisa está em seu lugar.

Disorder can be understood as an unexpected order that, if it occurs, it is because it is vital to the process. There is the automatic order and the elaborated order, the first unconscious and the second ever more conscious, less partial, more totalizing.

The model, which is reality's way of being, including that of ideated reality (paradigm; exemplary model, eternal), is equivalent to reality as such; it is the "first motor" and, in general, it is every being whose way of moving consists in moving, by means of attraction, the others. The aesthetic model, existential, can be represented by something's or somebody's way of being, or by the way of ideating as something, or someone, should be. In the latter, the model is, also, ethical, representing the way of being vital for the individual considered human. Both work as an aspiration for others, and normally it is not necessary to exercise pressure, since its force of attraction results from its moral quality in the pure and simple exercise of being. The model synthesizes the way of being real-ideal and, in this condition, represents a system, becoming a necessary figure in the systematization of a theory. The model of this theory is informational, that is, besides considering the energetic and causal model (stimulus-response and stimulus-organism-response) and the structural one (dyadic relation), it expresses that every result of a scientific enterprise, which is a human activity, must be judged by psychological processes, besides the logical ones, which include the examination of the examiner, placing him, also, in the position of examinee for himself and for his examiners.

The formula results from the model, which represents order, whether real or ideal. It serves formalization, whose general function at the level of an animal's nervous system encompasses the particular functions of organization of the perceptive field, the creation of a repertoire of responses and the organization of the states of the being, of his vital tonus.

A desordem pode ser compreendida como uma ordem não esperada que, se ocorre, é por ser vital para o processo. Há a ordem automática e a ordem elaborada, a primeira inconsciente e a segunda cada vez mais consciente, menos parcial, mais totalizante.

O modelo, que é o modo de ser da realidade, inclusive da realidade ideada (paradigma; modelo exemplar, eterno), equivale à realidade como tal; é o "primeiro motor" e, em geral, é todo ser cujo modo de se mover consiste em mover, por atração, os demais. O modelo estético, existencial, pode estar representado pelo modo de ser de algo, ou de alguém, ou pelo modo de idear como algo, ou alguém, deve ser. No segundo caso, o modelo é, também, ético, representando a forma de ser vital para o indivíduo considerado humano. Ambos funcionam como aspiração para os demais, não sendo, normalmente, necessário o exercício da pressão, pois sua força de atração se dá pela sua qualidade moral no puro e simples exercício de ser. O modelo sintetiza o modo de ser real-ideal e, nessa condição, representa um sistema, tornando-se figura necessária na sistematização de uma teoria. O modelo desta teoria é informacional, isto é, além de considerar o modelo energético e causal (estímulo-resposta e estímulo-organismo-resposta) e o estrutural (relação diádica), expressa que todo resultado de um empreendimento científico, que é uma atividade humana, deve ser julgado por processos psicológicos, além de lógicos, o que inclui o exame do examinador, colocando-o, também, na posição de examinando para si mesmo e para seus examinandos.

A fórmula decorre do modelo, que representa a ordem, seja real, seja ideal. Serve à formalização, cuja função geral no plano do sistema nervoso animal compreende as funções particulares de organização do campo perceptivo, criação do repertório de respostas e organização dos estados do ser, do seu tônus vital.

The human being is only considered as such when, to the formalization of his animal organism, he adds intelligence as an element that will permit a consciously appropriate response to a situation, which includes the possibility of the aesthetic model working in its two modes, of being and of ideating the what should be, in the three dimensions: to observe, to observe oneself and to observe oneself observing. The formula, which should permit a calculation to be made, the result of the formalization, acquires, in this theory, the following connotation:

– In the case of the human being: - h = f(p3) = f(lf5, pc6, e4, i4, c3, m3, s2, r2), that is, in the human being, harmony –h occurs in function of personality –p at its highest level of development, which, in turn, is a function of all its components (living field –lf, perception –pc, emotion –e, intelligence –i, consciousness –c, morality –m, sexuality –s and religiosity –r), all acting at their highest level.

– In the case of the human group: - h = f(s3) = f (1p3, 2p3, 3p3,… np3), that is, in the human group, harmony –h occurs in function of syntality –s at its highest level of development, which, in turn, is a function of all its components (each personality of each member that makes up the group), all acting at their highest level.

3.5 The particular laws

3.5.1 Of the living field

The particular law of the living field holds that the individual finds himself at the midpoint of a limited number of functional circles, as a reference point that causes and is caused by what happens.

O ser humano só é considerado como tal quando, à formalização do seu organismo animal, acresce a inteligência como elemento que vai permitir uma resposta conscientemente adequada a uma situação, o que inclui a possibilidade de funcionamento do modelo estético nos seus dois modos, de ser e de idear o dever ser, nas três dimensões: do observar, do observar-se e do se observar observando. A fórmula, que deve permitir o cálculo, resultado da formalização, adquire, nesta teoria, a seguinte conotação:

– No caso do ser humano: - h= f(p3) = f (cv5, pc6, e4, i4, c3, m3, s2, r2), ou seja, no ser humano, a harmonia –h ocorre em função da personalidade –p no seu mais alto nível de evolução que, por sua vez, é função de todos os seus componentes (campo vivencial-cv, percepção-pc, emoção-e, inteligência-i, consciência-c, moralidade-m, sexualidade-s e religiosidade-r), atuando todos no seu mais alto nível.

– No caso do grupo humano: - h= f(s3) = f(1p3, 2p3, 3p3,... np3), ou seja, no grupo humano, a harmonia –h ocorre em função da sintalidade –s no seu mais alto nível de evolução que, por sua vez, é função de todos os seus componentes (cada personalidade de cada membro que o compõe), atuando todos no seu mais alto nível.

3.5 As leis particulares

3.5.1 Do campo vivencial

A lei particular do campo vivencial reza que o indivíduo se encontra no ponto médio de um número limitado de círculos funcionais como ponto de referência causante e causado do acontecer.

The living field is the basic component of the harmonic whole and it is limited by the functional circles possible for the being, within his category and at the specific moment of his development, and affected by his perception, entering into a relation with it. In the case of the human being, there is the possibility of acting in the five living fields that constitute the existential development of the being: the dynamic field of causing the effects originating from the causer or from other sources and received by it as caused; the field of determination, which encompasses form and the things that are useable and transformable from the environment; the field of intention, which encompasses participation, adaptation, desire; the field of imagination, which includes what is formed from non-spatial images of objects and possible states; the field of elevation, as the field of potential values, which includes the set of enhancements, perfections and improvements that a person can achieve.

Each field corresponds to a certain ontological phase. Physical energy, vital energy and psychic energy are descriptive forms of the same phenomenon, that can be called life instinct. Instinct means dynamics; life is behaving, it is an interior that perfects itself; form is conduct, and it is directed towards a goal. Initially, the human being lives finality without having any awareness of it, but the goal of development is the elevation of an instinctive being to a conscious being. Every conduct is directed towards a goal and the first one of them is the pleasure of function. Life always signals, further ahead, a goal not directly visible, but envisioned from the "here and now". Organisms are active ontic centers. Energy, especially vital energy, is an operating capacity or ordered force with full meaning. There is a unity in the energetic passage where life appears, inserted into a progression,

O campo vivencial é o componente básico do todo harmônico e é limitado pelos círculos funcionais possíveis para o ser, dentro da sua categoria e no determinado momento da sua evolução, e afetado pela percepção, entrada em relação com ele. No caso do ser humano, há a possibilidade de atuar nos cinco campos vivenciais que constituem a evolução existencial do ser: o campo dinâmico de causação dos efeitos originados do causante ou de outras fontes e recebidos por ele como causado; o campo da determinação, que abrange a forma e as coisas utilizáveis e transformáveis do ambiente; o campo da intenção, que compreende a participação, a adaptação, o desejo; o campo da imaginação, que engloba o que está formado de imagens inespaciais de objetos e estados possíveis; o campo da elevação, como campo dos valores potenciais, que abarca o conjunto dos aumentos, perfeições e melhoramentos que a pessoa pode alcançar.

Cada campo corresponde a uma determinada fase ontológica. Energia física, energia vital e energia psíquica são formas descritivas do mesmo fenômeno, que pode chamar-se instinto de vida. Instinto significa dinâmica; vida é comportar-se, é um interior que se aperfeiçoa; forma é conduta, e está dirigida para uma meta. Inicialmente, o ser humano vive a finalidade sem ter qualquer conhecimento dela, mas a meta da evolução é a elevação de um ser instintivo a um ser consciente. Toda conduta é dirigida a uma meta, e a primeira delas é o prazer da função. A vida assinala, sempre mais adiante, uma meta não diretamente visível, mas vislumbrada a partir do "aqui e agora". Os organismos são centros ônticos ativos. A energia, em especial a energia vital, é uma capacidade operante ou potência ordenada com pleno sentido. Há uma unidade no transcurso energético no qual aparece a vida, inserta em uma progressão,

with its characteristic harmonic stability and its functional crises, with different "field accents".

The dynamic living field, of causing the effects originating in the causer and in other sources and received by it as caused is ruled by the primacy of instinct, that is, for each stimulus there is a direct, immediate response. Life is a continuous alternation of decomposition and recomposition of protoplasm, which works in its vital interest. Instinct is a property of protoplasm, an organic peculiarity of the living body; it is the latent and constant vital energy, which exteriorizes itself when life is in danger; it is an inherited behavioral strategy, peculiar to the animal species, varying little from one individual to another, always occurring according to a temporal sequence scarcely susceptible to variations and apparently responding to an end. One cannot speak of development of the instinct, but it is possible to speak of its economy, since, when distributing energy, it saves it, according to the case, making it appear being weaker.

The field of determination, which encompasses form and the useable and transformed things of the environment, permits the gradual elaboration of instinctive responses. Instinct does not develop; it only induces reactions. The attitudes of the individual towards the environment are those susceptible to development. The action system becomes complicated in the evolution of the living being when the nerves appear (conduction of sensibility), the medulla and the encephalon (conduction and transmission of stimuli). When the instinct manifests itself it brings about the act. As long as there is a medulla there can be an intermediate scale between the instinct and the act, but in the service instinct. This intermediate scale permits the stimulated individual to look around himself and discover ways that enable him to respond to the stimulus, reinforcing the potential of his organism using the resources that the environment offers,

com sua estabilidade harmônica característica e suas crises funcionais, com diferentes "acentos de campo".

O campo vivencial dinâmico de causação dos efeitos originados do causante ou de outras fontes e recebidos por ele como causado é regido pelo primado do instinto, ou seja, para cada estímulo ocorre uma resposta direta, imediata. A vida é uma contínua alternância de decomposição e recomposição do protoplasma, que trabalha para o seu interesse vital. O instinto é uma propriedade do protoplasma, uma peculiaridade orgânica do corpo vivo; é a energia vital latente e constante, que se exterioriza quando a vida está em perigo; é um esquema de comportamento herdado, próprio de uma espécie animal, variando pouco de indivíduo para indivíduo, ocorrendo de acordo com uma sequência temporal pouco susceptível de variações e parecendo responder a uma finalidade. Não se pode falar em evolução do instinto, mas pode falar-se em economia dele, pois, ao distribuir a energia, ele a poupa, conforme o caso, dando-lhe a aparência de mais fraca.

O campo da determinação, que abrange a forma e as coisas utilizáveis e transformáveis do ambiente, permite a elaboração paulatina das respostas instintivas. O instinto não evolui; ele, apenas, desperta reações. As atitudes do indivíduo perante o meio é que são passíveis de evolução. O sistema de ação se complica na evolução do ser vivo quando surgem os nervos (condução da sensibilidade), a medula e o encéfalo (condução e transmissão dos estímulos). Quando o instinto se manifesta provoca o ato. Desde que haja medula pode haver uma escala intermediária entre o instinto e o ato, mas a serviço do instinto. Essa escala intermediária permite ao indivíduo estimulado olhar ao seu redor e descobrir meios que possibilitem responder ao estímulo reforçando o potencial do seu organismo com os recursos que o ambiente lhe ofereça,

whether "in natura" or worked on by his creativity. The act (action) is gradually assimilated, the reflex phenomenon changes into living.

The field of intention, which encompasses participation, adaptation, desire, therefore, affect, an intellectual elaboration of the instinct, permits the emergence of the impulsive act. Impulse is the dynamic process that makes the organism affectively tend towards an end; it is an energetic charge that originates from a body excitation, and its objective is to suppress the state of tension underlying it. It is in the object, or thanks to it, that the impulse can achieve its end. The impulsive act is that which is carried out when consciousness is dominated by an affect, behind which there is always an instinct; it is therefore produced in the absence of conscious restrictions; it is the global expression of the dynamism instinct-affect-impulse, that is, of the irrational forces of the organism in the search of self-preservation and reproduction. When the impulsive system suffers interferences, there is conflict; when the level of conflict reaches the organism's limit of tolerance, the impulsive act erupts self- or hetero-destructively. Often the eruption of the impulse becomes necessary to prompt conditions of survival.

The field of imagination, which encompasses what is formed of non-spatial images of objects and possible states, permits the ever richer elaboration of instinctive responses. The instinct arouses reactions, the affect intellectually elaborates the instinct, giving it direction, and the impulse makes the organism tend towards the appointed direction. Imagination occurs between the instinct and the act, making ever greater creativity possible in the form of ever more satisfactory responses, and as perception suffers changes, it offers intelligence elements that permit it to establish alternatives to conduct.

quer "in natura", quer trabalhados pela sua criatividade. O ato (ação) vai-se elaborando paulatinamente, o fenômeno reflexo convertendo-se em vivência.

O campo da intenção, que compreende a participação, a adaptação, o desejo, portanto, o afeto, elaboração intelectual do instinto, permite o surgimento do ato impulsivo. O impulso é o processo dinâmico que faz o organismo tender afetivamente para um fim; é uma carga energética originária de uma excitação corporal, e seu objetivo é suprimir o estado de tensão subjacente a ela. É no objeto, ou graças a ele, que o impulso pode atingir o seu fim. O ato impulsivo é aquele que se executa quando a consciência está dominada por um afeto, por trás do qual sempre se oculta um instinto; produz-se, portanto, na ausência de restrições conscientes; é a expressão global do dinamismo instinto-afeto-impulso, ou seja, das forças irracionais do organismo na busca de autoconservação e de reprodução. Quando o sistema impulsivo sofre interferências, dá-se o conflito; quando o nível do conflito atinge o limiar de tolerância do organismo, o ato impulsivo irrompe auto ou heterodestrutivamente. Muitas vezes a irrupção do impulso se faz necessária para determinar condições de sobrevivência.

O campo da imaginação, que engloba o que está formado de imagens inespaciais de objetos e estados possíveis, permite a elaboração cada vez mais rica das respostas instintivas. O instinto desperta reações, o afeto elabora intelectualmente o instinto, dando-lhe direção, e o impulso faz o organismo tender para a direção apontada. A imaginação ocorre entre o instinto e o ato, possibilitando cada vez maior criatividade no sentido de respostas cada vez mais satisfatórias, à medida que a percepção vai sofrendo modificações, oferecendo à inteligência elementos que lhe permitam estabelecer alternativas para a conduta.

As imagination creates alternatives and they become effective, the living becomes ever richer and varied, allowing ever more elevated learning levels. Initially, imagination occurs in the realm of the "here and now", and, afterwards, it encompasses all the possibilities that memory can offer it.

The field of elevation, as the field of potential values, which encompasses the set of enhancements, perfections and improvements that a person can achieve, allows the decisive step that permits the individual to become a person. The individual becomes a person in function of the transformation of his instinctive living, impulsive, unconscious, into rational living, intelligent, conscious. In superior living beings, the intermediary step between the instinct and the act, made possible initially by the medulla, previously in the service only of instinct, starts to differentiate itself, prompting the conflict between the neo-cortex and the paleo-cortex. Affect and impulse are worked on by intelligence, which permits learning, the victory of the neo-cortex (intellectual elaboration) over the paleo-cortex (impulsive act). When the impulsive system suffers interference and there is conflict between desire and its satisfaction, intelligence can find ways of satisfying it without creating major problems for the individual. The appropriate acting of the individual requires levels of consciousness and morality that can only occur at the level of freedom.

3.5.2 Of perception

The particular law of perception holds that the individual, who finds himself at the midpoint of a limited number of functional circles, as a reference point that causes and is caused by what happens, perceives, takes hold of reality, enters into a relationship with it in order to know it.

À medida que a imaginação cria alternativas e elas se efetivam, as vivências vão-se tornando cada vez mais ricas e variadas, possibilitando níveis de aprendizagem cada vez mais elevados. Inicialmente, a imaginação ocorre no âmbito do "aqui e agora", e, em seguida, vai englobando todas as possibilidades que a memória lhe possa oferecer.

O campo da elevação, como campo dos valores potenciais, que abarca o conjunto dos aumentos, perfeições e melhoramentos que a pessoa pode alcançar, possibilita o passo decisivo que permite ao indivíduo tornar-se pessoa. O indivíduo torna-se pessoa em função da transformação do seu viver instintivo, impulsivo, inconsciente, em um viver racional, inteligente, consciente. Nos seres vivos superiores, a escala intermediária entre o instinto e o ato, propiciada inicialmente pela medula, anteriormente a serviço apenas do instinto, vai-se diferenciando, surgindo o conflito entre o neocórtex e o paleocórtex. O afeto e o impulso vão sendo trabalhados pela inteligência, que permite o aprendizado, a vitória do neocórtex (elaboração intelectual) sobre o paleocórtex (ato impulsivo). Quando o sistema impulsivo sofre interferência e ocorre o conflito entre o desejo e a satisfação dele, a inteligência pode encontrar meios de o satisfazer sem criar maiores problemas para o indivíduo. A atuação adequada do indivíduo exige níveis de consciência e de moralidade que só ocorrem no plano da liberdade.

3.5.2 Da percepção

A lei particular da percepção reza que o indivíduo, que se encontra no ponto médio de um número limitado de círculos funcionais como ponto de referência causante e causado do acontecer, percebe, toma posse da realidade, entra em relação com ela para a conhecer.

Perception is the entering into relationship with the living field, and it is affected, on the one hand, by the functional circles that determine the developmental moment of the being and, on the other, by emotion, an affective state, an inclination towards certain actions. The human being capable of acting in the five living fields that constitute his development is capable of acting at the six levels of perception of the harmonic whole: perception in space, of the living field at the moment the phenomenon occurs; perception in time, of differentiation between the living field of the moment and of the previous moment; perception in duration, the relation between the living field of the current moment and the previous one; perception of the structural unity of the contraries, of the unity of mechanism and of the unity of movement.

Each perception corresponds to a certain ontological phase. Energy, whether physical, or vital, or psychic, is instinct, dynamic, and it offers the impulse to life, behavior. The form of conduct, the effort, occurs initially under the primacy of an obscure instinct, and the becoming aware of the movement that drags him along contributes to the development of the human being. Initially living the end without knowing it, the individual can start to perceive the space around him, the "here", the time in which the phenomenon occurs, the "now", its duration, "how much time", and the dynamics of this duration, the "how" opposites complete each other (structure), the gears of this structure (mechanism) and its flowing (movement). The irreversible coherence of everything that exists becomes evident for the individual: evolution discovers itself, reflects upon itself and perceives the harmonic stability of life and its functional crisis, with different "perseverations of perception".

A percepção é a entrada em relação com o campo vivencial, e é afetada, de um lado, pelos círculos funcionais que determinam o momento evolutivo do ser e, de outro, pela emoção, estado afetivo, inclinação para determinadas ações. O ser humano capaz de atuar nos cinco campos vivenciais que constituem a sua evolução tem a possibilidade de atuar nos seis níveis de percepção do todo harmônico: a percepção no espaço, do campo vivencial no momento em que o fenômeno ocorre; a percepção no tempo, da diferenciação entre o campo vivencial do momento e o do momento anterior; a percepção na duração, da relação entre o campo vivencial do momento atual e o do anterior; a percepção na unidade de estrutura dos contrários, na unidade de mecanismo e na unidade de movimento.

Cada percepção corresponde a uma determinada fase ontológica. A energia, seja física, seja vital, seja psíquica, é instinto, dinâmica, oferece o impulso para a vida, comportamento. A forma de conduta, o esforço, ocorre, inicialmente, sob o primado de um instinto obscuro, e a tomada de consciência do movimento que o arrasta propicia a evolução do ser humano. Vivendo, inicialmente, a finalidade sem ter conhecimento dela, o indivíduo pode ir percebendo o espaço que o circunda, o "aqui", o tempo em que o fenômeno ocorre, o "agora", sua duração, o "quanto tempo", e a dinâmica dessa duração, o "como" os contrários se completam (estrutura), a engrenagem dessa estrutura (mecanismo) e o seu fluir (movimento). Torna-se evidente para o indivíduo a irreversível coerência de tudo que existe: a evolução descobre-se a si própria, refletindo-se, e percebe a estabilidade harmônica da vida e suas crises funcionais, com diferentes "perseverações de percepção".

Perception in space, of the living field at the moment in which the phenomenon occurs, is the first datum of the individual. It is the "here and now" of the limitation of the real. It goes all the way from the most limited syncretism, because it is fractioned, a prototaxic vision, a distinct series of momentary states of the organism, to the broadest synthesizing, because it is totalizing, esoteric, interior, of the mystical vision, a direct plunge into the perception of the absolute. It can be asserted that what is, is here and now, whereby it can be concluded that conflict occurs in latency, when memory brings to the moment the memento, the lived, and imagination brings the suggestion of modulation, the livable. Space is the "actus primus" of thought, its first creation, and the individuals who live in this space, the unconsciousness of no-memory and no-imagination, fulfill the law of present harmonization, in all its force, in reflex, in instinct, in affect and in impulse. Thus, all posterior elaboration appears as an impediment to living universal harmony, a challenge, enigma, "work".

Perception in time, of the differentiation between the living field of the moment and of the previous moment, is the second datum of the individual. It is the notion that the "here and now" is different from the "here, before". It goes all the way from the most rudimentary parataxic ideation, the imagination of the cause and effect relation between events that occur almost at the same time but which are not logically related, to the most complete syntaxic ideation, the discovery of all the possible and probable relations between the most distant events in time. It can be asserted that what is being now is not exactly what was before, whereby it can be concluded that conflict results from the difficulty in adapting to change, in perceiving the appropriate action to maintain interior harmony. It is perception in time that gives origin to conflict,

A percepção no espaço, do campo vivencial do momento em que o fenômeno ocorre, é o dado primeiro do indivíduo. É o "aqui e agora" da limitação do real. Vai desde o sincretismo mais limitado, porque fracionado, da visão prototáxica, séries distintas de estados momentâneos do organismo, até a sintetização mais ampla, porque totalizante, esotérica, interior, da visão mística, mergulho direto na percepção do absoluto. Pode afirmar-se que o que é, é aqui e agora, donde pode concluir-se que o conflito ocorre na latência, quando a memória traz para o momento o memento, o vivido, e a imaginação traz a sugestão de modulação, o vivível. O espaço é o "actus primus" do pensamento, sua criação primeira, e os indivíduos que nele vivem na inconsciência da não-memória e da não-imaginação cumprem a lei da harmonização presente, em toda a sua força, no reflexo, no instinto, no afeto e no impulso. Assim, toda a elaboração posterior aparece como empecilho para a vivência da harmonia universal, desafio, enigma, "trabalho".

A percepção no tempo, da diferenciação entre o campo vivencial do momento e o do momento anterior, é o dado segundo do indivíduo. É a noção de que o "aqui e agora" é diferente do "aqui, antes". Vai desde a mais rudimentar ideação paratáxica, imaginação de relação de causa e efeito entre eventos que ocorrem quase ao mesmo tempo mas não são relacionados logicamente, até a mais completa ideação sintáxica, de descoberta de todas as relações possíveis e prováveis entre os eventos mais distanciados no tempo. Pode afirmar-se que o que está sendo agora não é exatamente o que foi antes, donde pode concluir-se que o conflito decorre da dificuldade de adaptação à mudança, de percepção da ação adequada para manter a harmonia interior. A percepção no tempo é que origina o conflito,

since memory tends towards perseveration and frustration evokes the imagination, and "work" presents itself as a necessity to once again assume the lost balance.

Perception in duration, of the relation between the living field of the current moment and of the previous one, is the third datum of the individual. It is the notion of how much the "here and now" remains the same as the "here, before". It goes all the way from the most rudimentary sensation of permanence to the global-totalizing sensation of eternity in temporality. It can be asserted that what is being now has a link with what was before and prepares what will come later, whereby it can be concluded that space and time, which appear at the first levels of perception of the individual as homogeneous in themselves and independent of one another, are now perceived in the irreversible coherence of everything that exists. It is perception in duration that permits the solution of the conflict generated by perception in time, since the "work" to once again assume the lost balance becomes possible in function of consciousness of the duration of events and the link between them, as long as the individual learns to think of the data correctly.

Perception in the structural unity of contraries is the forth datum of the individual. It is the notion that the contradictions are apparent, and the so called contradictory things complete each other in an essential harmonic whole. The discovery of synthesis, the third dimension of space, is the first step toward harmonization of the whole, to understanding of what is and what is being, which will permit conscious participation in what is to come. In the conscience of each one, evolution discovers itself, reflecting itself. It can be asserted that the human being makes an effort, initially, under the primacy of an obscure instinct; later on, thought becomes number in order to conquer all inhabitable space,

uma vez que a memória tende à perseveração e a frustração suscita a imaginação, e o "trabalho" se configura como uma necessidade para a retomada do equilíbrio perdido.

A percepção na duração, da relação entre o campo do momento atual e o do anterior, é o dado terceiro do indivíduo. É a noção do quanto o "aqui e agora" permanece igual ao "aqui, antes". Vai desde a mais rudimentar sensação de permanência até à sensação total-globalizante da eternidade na temporalidade. Pode afirmar-se que o que está sendo agora tem ligação com o que foi antes e prepara o que virá depois, donde pode concluir-se que espaço e tempo, que aparecem nos primeiros níveis de percepção do indivíduo como homogêneos em si mesmos e independentes um do outro, são agora percebidos na irreversível coerência de tudo que existe. A percepção na duração é que permite a solução do conflito gerado pela percepção no tempo, uma vez que o "trabalho" para a retomada do equilíbrio perdido se torna possível em função da consciência da duração dos eventos e da ligação entre eles, desde que o indivíduo aprenda a pensar os dados corretamente.

A percepção na unidade de estrutura dos contrários é o dado quarto do indivíduo. É a noção de que as contradições são aparentes, as coisas chamadas contraditórias completam-se em um todo harmônico essencial. A descoberta da síntese, da terceira dimensão do espaço, é o primeiro passo para a harmonização no todo, para a compreensão do que é e do que está sendo, que vai permitir a participação consciente no que virá a ser. Na consciência de cada um, a evolução descobre-se a si própria, refletindo-se. Pode afirmar-se que o ser humano se esforça, inicialmente, sob o primado de um instinto obscuro; posteriormente, o pensamento se faz número para conquistar todo o espaço habitável,

whereby it can be concluded that space-time, duration, leading to the understanding of the irreversible coherence of everything that exists, prepares the way for conscious participation. It is perception on the structural unity of contraries that permits the understanding of the mechanism, of the dynamics of everything that is.

Perception in the unity of mechanism is the fifth datum of the individual. It is the notion that, inside the individual and outside him, everything occurs according to an evolutionary plan, and that the goal of existing is always the conquest of an ever more advanced stage. The elaboration following the simple living in space, resulting from the emergence of memory and imagination, thrusts the individual in time, in the work of once again assuming the lost balance, and in duration, in learning proper thinking regarding the data, which, as in synthesis, includes understanding those which are apparently contradictory. It can be asserted that the human being, in his development, makes himself conscious of the irreversible coherence of everything that exists, whereby it can be concluded that conscious participation leads, necessarily, to the awareness of the mechanism of movement and the meaning of this movement. It is perception in the unity of mechanism that permits the understanding of the meaning of existence.

Perception in the unity of movement is the sixth datum of the individual. It is the notion that, inside the individual and outside him, everything that occurs depends on option and action, and, at the human level, on the responsibility for the action. Universal harmony preexists the impulse and directs it through instinct, even the most obscure, and continues its acting through thought, which holds first place in the process of the organic flow space-time, duration, and proper thinking, which presides over the flowing in the unity, whether of structure, or of mechanism. It can be asserted that the human being, developing, is able to consciously participate in his evolution,

donde pode concluir-se que o espaço-tempo, duração, levando à compreensão da irreversível coerência de tudo que existe, prepara o caminho para a participação consciente. A percepção na unidade de estrutura dos contrários é que permite a compreensão do mecanismo, da dinâmica de tudo que é.

A percepção na unidade de mecanismo é o dado quinto do indivíduo. É a noção de que, no indivíduo e fora dele, tudo ocorre dentro de um plano evolutivo, e que a meta do existir é sempre a conquista de um estágio cada vez mais elevado. A elaboração posterior à simples vivência no espaço, decorrente do surgimento da memória e da imaginação, lança o indivíduo no tempo, no trabalho para a retomada do equilíbrio perdido, e na duração, na aprendizagem do reto pensar sobre os dados, que, com a síntese, inclui a compreensão daqueles aparentemente contraditórios. Pode afirmar-se que o ser humano, na sua evolução, se faz consciente da irreversível coerência de tudo que existe, donde pode concluir-se que a participação consciente leva, necessariamente, à tomada de consciência do mecanismo do movimento e do sentido desse movimento. A percepção na unidade de mecanismo é que permite a compreensão do sentido da existência.

A percepção na unidade de movimento é o dado sexto do indivíduo. É a noção de que, no indivíduo e fora dele, tudo que ocorre depende de opção e de ação, e, no plano humano, de responsabilidade pela ação. A harmonia universal preexiste ao impulso e o direciona por meio do instinto, mesmo o mais obscuro, e continua sua atuação por meio do pensamento, que tem o primeiro lugar no processo do fluxo orgânico espaço-tempo, duração, e do reto pensar, que preside o fluir na unidade, quer de estrutura, quer de mecanismo. Pode afirmar-se que o ser humano, evoluindo, chega a participar conscientemente da sua evolução,

perceiving conflict and seeking to adapt himself to change, whereby it can be concluded that conscious participation prepares the way for elevation. The human being, losing the natural harmony of the instinctive and impulsive regulatory living, plunges into doubt, engages in the work of rediscovering the correct path to harmonization, moved by emotion and directed by intelligence, with the aim of ever more satisfactory conduct.

3.5.3 Of emotion

The particular law of emotion holds that the individual, who finds himself at the midpoint of a limited number of functional circles as a reference point that causes and is caused by what happens, and who is thus able to perceive reality, take a hold of it, enter into relation with it in order to know it, does so with emotion, an affective state, an inclination towards certain actions, which influences perception. Emotion is the affective coloring of the living field, and it is affected, on the one hand, by perception of the functional circles which determine the developmental moment of the being, and, on the other, by intelligence, the capacity to solve problems. The human being capable of acting in the five living fields which constitute his development and in the six levels of perception of the harmonic whole, has the possibility of acting in the four levels of the affective relation with it: of shock, with contentment or with discontentment; of anticipation, either in search or avoidance of , encompassing fear, anger and love.

Each emotion corresponds to an ontological phase. The life instinct leads to effort, initially obscure, then ever more conscious, in terms of pleasure. Initially living the end without having knowledge of it, the individual is led to seek the pleasure of function.

percebendo o conflito e procurando adaptar-se à mudança, donde pode concluir-se que a participação consciente prepara o caminho para a elevação. O ser humano, perdendo a harmonia natural da vivência instintiva e reguladora impulsiva, envereda pela dúvida, debate-se no trabalho de redescobrir a via correta da harmonização, tangido pela emoção e direcionado pela inteligência, com vistas a condutas cada vez mais satisfatórias.

3.5.3 Da emoção

A lei particular da emoção reza que o indivíduo, que se encontra no ponto médio de um número limitado de círculos funcionais como ponto de referência causante e causado do acontecer, podendo assim perceber a realidade, tomar posse dela, entrar em relação com ela para a conhecer, o faz com emoção, estado afetivo, inclinação para determinadas ações, que influi na percepção. A emoção é a coloratura afetiva do campo vivencial, e é afetada, de um lado, pela percepção dos círculos funcionais que determinam o momento evolutivo do ser, e, de outro, pela inteligência, capacidade de resolver problemas. O ser humano capaz de atuar nos cinco campos vivenciais que constituem a sua evolução e nos seis níveis de percepção do todo harmônico tem a possibilidade de atuar nos quatro níveis de relação afetiva com ele: de choque, com agrado ou com desagrado; de antecipação, com busca ou com evitação, compreendendo o medo, a cólera e o amor.

Cada emoção corresponde a uma fase ontológica. O instinto de vida leva ao esforço, inicialmente obscuro, depois cada vez mais consciente, no sentido do prazer. Vivendo, inicialmente, a finalidade sem ter conhecimento dela, o indivíduo é levado a buscar o prazer da função.

Seeking the pleasure of function, he can then start to perceive the displeasure that follows it and start to associate pleasure and displeasure to certain circumstances, in function of the living field and the perception that he has of it, in its statics and dynamics. The need to be connected, to belong, gives origin to affect, the need to be accepted and to accept. Every emotion is, basically, shock, following the sensation of contentment or discontentment. The incapacity to perceive the structure of the living field leads to emotional dependence and incites fear. The imperfect perception of the dynamics of the living field leads to inappropriate movements of independence and incites anger. The emotions shock, fear and anger are resolved in the emotion love, which permits full participation, communion. Affection is the healthy part of emotion, and affectional disorder is its exaggeration, manifesting itself in "fixations".

The emotion shock is characterized by the sudden perturbation in the humoral and neural-vegetative balance of the individual, against which the organism reacts in several ways, such as a rise in temperature, increased arterial pressure, coma, epileptic crises, etc. The affective shock is the sudden intervention of an unexpected factor in a certain affective situation, making the individual incapable of responding with an adapted reaction. It is an organic-psychic imbalance resulting from events such as mourning, a rupture in love relations, professional failure, unexpected success, sudden isolation, sudden intuition. The affective shock can unlock pathological reactions of defense that can crystallize, becoming lasting neurotic nucleuses, or even, psychotic ones, either situational or permanent. The emotion shock, whether of contentment, happiness, or of discontentment, sadness, is linked to the alarm reaction of diencephalic-hypophyseal origin, bringing about mental defeat and organic breakdown.

Buscando o prazer da função, pode ir percebendo o desprazer que o acompanha e ir associando prazer e desprazer a determinadas circunstâncias, em função do campo vivencial e da percepção que tem dele, na sua estática e na sua dinâmica. A necessidade de estar ligado, de pertencer, dá origem ao afeto, necessidade de ser aceito e de aceitar. Toda emoção é, basicamente, choque, seguindo-se a sensação de agrado ou de desagrado. A incapacidade de perceber a estrutura do campo vivencial determina a dependência emocional e deflagra o medo. A percepção imperfeita da dinâmica do campo vivencial determina movimentos inadequados de independência e deflagra a cólera. As emoções choque, medo e cólera se resolvem na emoção amor, que permite a participação plena, a comunhão. A afeição é a parte sadia da emoção, e a afecção é o seu exagero, manifestando-se nas "fixações".

A emoção choque caracteriza-se pela perturbação brusca no equilíbrio humoral e neurovegetativo do indivíduo, contra a qual o organismo reage de várias maneiras, tais como elevação de temperatura, aumento de pressão arterial, coma, crise epiléptica, etc. O choque afetivo é a intervenção brusca de um fator inesperado em uma dada situação afetiva, tornando o indivíduo incapaz de responder com reação adaptada. Trata-se de um desequilíbrio organopsíquico decorrente de eventos tais como luto, ruptura de relações amorosas, fracasso profissional, um sucesso inesperado, um isolamento súbito, uma intuição brusca. O choque afetivo pode desencadear reações patológicas de defesa que podem cristalizar-se, constituindo núcleos neuróticos duradouros ou, mesmo, psicóticos, situacionais ou permanentes. O choque emocional, seja de agrado, alegria, seja de desagrado, tristeza, está ligado à reação de alarme, de origem diencéfalo-hipofisária, ocorrendo uma derrota mental e uma pane orgânica.

The emotion fear results from the incapacity to perceive the structure of the living field, which causes emotional dependence. Fear is already a type of reaction, a negative adaptation, which requires memory and imagination. If the emotional shock is between the impulsive state and the sensory motor one, at the origins of psychic development, the emotion fear already includes intelligent discernment, although connected to a magical vision of the world. Unlike the emotion shock, whose end is survival through paralyzation or through disorderly agitation, the emotion fear induces the individual to primitive behavior and thoughts. Consciousness is confronted with the conflict between a necessary action and imposed barriers, external or internal, and is unable to see the possible approaches to reality. The individual may experience fear in the face of the recognition of warning signals of possible situations of contentment, happiness, or discontentment, sadness, and this fear may lead him to attitudes in search or avoidance of the desired and/or feared situation, depending on the case.

The emotion anger is the exaltation of the affective state of fear in the sense of aggressiveness, with verbal and motor excitation, and, sometimes violent discharges, all of these rapidly progressive and uncontrollable, able to reach the highest degree of rage. When the anger mechanism is taken to its maximum, there can be, in certain cases, more or less complete derangement of consciousness and loss of control of one's acts. Anger is followed by a series of physiological and neural-vegetative disorders: vasoconstriction and paleness, or vasodilatation and congestion. The temperament of the individual influences the type of anger reaction. There are cases of a constitutional order which facilitate anger and make its control difficult,

A emoção medo decorre da incapacidade de percepção da estrutura do campo vivencial, o que ocasiona a dependência emocional. O medo já é uma forma de reação, uma adaptação negativa, que exige memória e imaginação. Se o choque emocional se encontra entre o estado impulsivo e o sensório-motor, nas origens do crescimento psíquico, já a emoção medo inclui o discernimento inteligente, embora ligado a uma visão mágica do mundo. Diferentemente da emoção choque, cuja finalidade é a de sobrevivência pela paralisação ou pela agitação desordenada, a emoção medo reporta o indivíduo a comportamentos e pensamentos primitivos. A consciência se defronta com o conflito entre uma ação necessária e as barreiras impostas, externa ou internamente, e não consegue ver as abordagens possíveis da realidade. O indivíduo pode experimentar medo em face do reconhecimento de sinais de alerta de situações possíveis de agrado, alegria, ou desagrado, tristeza, medo esse que pode levá-lo a atitudes de busca ou de evitação da situação desejada e/ou temida, conforme o caso.

A emoção cólera é a exaltação do estado afetivo de medo no sentido da agressividade, com excitação verbal, motriz e, algumas vezes, descargas violentas, todas estas reações rapidamente progressivas e incoercíveis, podendo chegar ao grau máximo de furor. No mecanismo da cólera elevado ao seu máximo pode ocorrer, em certos casos, obnubilação mais ou menos completa da consciência e perda do controle dos atos. A cólera é acompanhada de uma série de desordens fisiológicas e neurovegetativas: vasoconstrição e palidez, ou vasodilatação e congestão. O temperamento do indivíduo influi no tipo de reação colérica. Há casos de ordem constitucional que facilitam a cólera e dificultam o controle,

as in those who are irritably hyperemotional, the impulsive imbalanced ones and some epileptics; there are acquired cases of anger facilitation, as in confusional states brought about by temporary loss of character, by intoxication, by cerebral commotions or by cranial traumatism; both cases may lead to misdeeds and crime. Anger is a form of solving tension in detriment of a more appropriate conduct, though impossible in the circumstances.

The emotion love is the most civilized way the individual can respond to his emotional dependence on the environment. Affectivity is the individual's capacity to feel emotionally connected to other individuals. When affectivity is appropriate it is called affection; when it is exaggerated it is called affectional disorder. The disturbances of affectivity start with the feeling of abandonment and are resolved in love, the central emotion in the lives of civilized people. The emotion love is the apex of a regular sequence of feelings, that can be fast or slow and even with greater or lesser permanence in one or other of its phases, there can also be regressions starting from any one of them. The first phase is that in which the individual, unsatisfied with himself, needs to obey models of conduct that enable him to obtain the attention of someone in order to feel connected, that he belongs. It is followed by: envy of those who already are or that he imagines are receiving the attention of the chosen person; jealousy of this person; hatred of this person; revaluing of the object of love; surrendering to the feeling of love. Love of humanity is the kind of love resulting from complete maturity. When the object of love is also the sexual object, the two sets of problems interact, increasing the complexity of the interpersonal relationship.

como nos hiperemotivos irritáveis, nos desequilibrados impulsivos e em alguns epilépticos; há casos adquiridos de facilitação da cólera, como nos estados confusionais provocados pela fuga de caráter, pela intoxicação, pelas comoções cerebrais ou pelos traumatismos cranianos; ambos os casos podem levar ao delito e ao crime. A cólera é uma forma de resolver a tensão em detrimento de uma conduta mais adequada, porém impossível na circunstância.

A emoção amor é a forma civilizada de o indivíduo responder à sua dependência afetiva do meio ambiente. A afetividade é a capacidade do indivíduo de sentir-se emocionalmente ligado a outros indivíduos. Quando a afetividade é adequada recebe a denominação de afeição; quando é exagerada, denomina-se afecção. Os distúrbios da afetividade têm início com o sentimento de abandono e se resolvem no amor, emoção central da vida dos civilizados. A emoção amor é o ápice de uma seqüência regular de sentimentos, que pode ser rápida ou lenta e, mesmo, com maior ou menor permanência em uma ou outra das suas etapas, podendo também haver retrogressões a partir de qualquer delas. A primeira etapa é aquela em que o indivíduo, insatisfeito consigo mesmo, necessita obedecer a modelos de conduta que lhe propiciem obter a atenção de alguém para sentir-se ligado, pertencendo. Seguem-se: a inveja daqueles que estejam ou que imagina que estejam recebendo a atenção da pessoa eleita; o ciúme dessa pessoa; o ódio dela; a revalorização do objeto de amor; a entrega ao sentimento de amor. O amor à humanidade é uma forma de amor decorrente da maturidade plena. Quando o objeto de amor é também o objeto sexual, as duas problemáticas interagem, aumentando a complexidade do relacionamento interpessoal.

3.5.4 Of intelligence

The particular law of intelligence holds that the individual, who finds himself at the midpoint of a limited number of functional circles as a reference point that causes and is caused by what happens, and who is thus able to perceive reality, take a hold of it, enter into a relation with it in order to know it, a perception that is affected by emotion, an affective state, an inclination towards certain actions, does so with intelligence, the capacity to solve problems, which influences emotion. Intelligence is the elaboration of the automatic perception of the living field, and it is affected, on the one hand, by emotion, which affects perception, and, on the other, by consciousness, the being-for-itself of interiority. The human being capable of acting in the five living fields that constitute his development and in the six levels of perception of the harmonic whole, affected by the four levels of emotion, has the possibility of acting at the four levels of intelligent relation with it: that of the sensory-motor, the symbolic-representative, the logical-operational on concrete reality in itself and the hypothetical-deductive.

Each level of intelligence corresponds to an ontological phase. In the search for pleasure, the individual uses automatisms, already constituted adaptations, able to be mobilized without effort. When the automatisms are not sufficient, other productions become necessary, such as attention, the acquisition of new behavior and intelligence, productions that require a yield from the individual, which need the intervention of intention (purpose) and of the will. The individual, living, starts to test reality as he perceives it (subjective reality); the result of his experience will permit him to readjust his perception of objective reality. Psychological tension determines the mental field where production occurs.

3.5.4 Da inteligência

A lei particular da inteligência reza que o indivíduo, que se encontra no ponto médio de um número limitado de círculos funcionais como ponto de referência causante e causado do acontecer, podendo assim perceber a realidade, tomar posse dela, entrar em relação com ela para a conhecer, percepção essa afetada pela emoção, estado afetivo, inclinação para determinadas ações, o faz com inteligência, capacidade de resolver problemas, que influi na emoção. A inteligência é a elaboração da percepção automática do campo vivencial, e é afetada, de um lado, pela emoção, que afeta a percepção, e, de outro, pela consciência, o ser-para-si da interioridade. O ser humano capaz de atuar nos cinco campos vivenciais que constituem a sua evolução e nos seis níveis de percepção do todo harmônico, afetados pelos quatro níveis da emoção, tem a possibilidade de atuar nos quatro níveis de relação inteligente com ele: o sensório-motor, o simbólico-representativo, o lógico-operatório sobre a realidade concreta em si e o hipotético-dedutivo.

Cada nível de inteligência corresponde a uma fase ontológica. Na busca do prazer, o indivíduo se vale dos automatismos, adaptações já constituídas, passíveis de mobilização sem esforço. Quando os automatismos não são suficientes, tornam-se necessárias a atenção, a aquisição de novos comportamentos e a inteligência, produções que exigem do indivíduo um rendimento, que necessita da intervenção da intenção (propósito) e da vontade. O indivíduo, vivendo, vai testando a realidade como a percebe (realidade subjetiva); o resultado da sua experiência vai-lhe permitindo reajustar sua percepção à realidade objetiva. A tensão psicológica determina o campo mental no qual ocorre a produção.

Intelligence uses attention and acquisition in order to reach its ends. The components of intelligence are: the capacity to inhibit an instinctive adjustment; the capacity of redefining it in light of trials and errors experimented in practice or imaginarily; the volitive capacity to transform the instinctive adjustment, already modified, into conduct. Intelligence can suffer "retardation".

The intelligence that balances external actions, sensory and motor, is the capacity of the living being to respond to internal and external stimuli in an already elaborated way, capable of an elementary intentional control of the effects of his sensory-motor trials. During the development of the living being, there is the emergence and the development of the nervous system, where the medulla and the encephalon have the function of guiding and transmitting stimuli. Action, initially reflexive and then, also instinctive, without intellectual elaboration, receives, afterwards, under the primacy of affectivity, this kind of treatment when an impulse occurs. This first intermediate scale between the instinct and the act, highly saturated with emotion (affective disorder), constitutes the first factor of experience. The accumulated experience starts to make better adaptations to new situations possible. The impulsive act is gradually substituted by the intelligent act, still at the level of direct stimulation and almost immediate response, linear in regards to space, and there can be this same kind of elaboration in habitual acts.

The intelligence that balances internal actions symbolic-representative of concrete reality is the capacity of the living being to respond to internal and external stimuli in a thought out way, therefore, more elaborated than in the sensory-motor stage. During development, besides balancing external actions,

A inteligência se vale da atenção e da aquisição para atingir os seus fins. São componentes da inteligência: a capacidade de inibir um ajuste instintivo; a capacidade de redefini-lo à luz de ensaios e erros experimentados prática ou imaginariamente; a capacidade volitiva para transformar o ajuste instintivo, já modificado, em conduta. A inteligência pode sofrer "retardos".

A inteligência equilibradora das ações externas sensoriais e motoras é a capacidade do ser vivo de responder aos estímulos internos e externos de forma já elaborada, mas sendo capaz de um controle intencional elementar dos efeitos das suas tentativas sensório-motoras. No decorrer da evolução do ser vivo, dão-se o surgimento e a evolução do sistema nervoso, tendo a medula e o encéfalo a incumbência de dirigir e transmitir os estímulos. A ação, inicialmente reflexa e, depois, também instintiva, sem elaboração intelectual, recebe, posteriormente, sob o primado da afetividade, esse tipo de tratamento quando ocorre o impulso. Essa primeira escala intermediária entre o instinto e o ato, altamente saturada de emoção (afecção), constitui o primeiro fator de experiência. A experiência acumulada vai possibilitando melhores adaptações às situações novas. O ato impulsivo é substituído, progressivamente, pelo ato inteligente, ainda ao nível da estimulação direta e da resposta quase imediata, linear quanto ao espaço, podendo ocorrer esta mesma elaboração em atos habituais.

A inteligência equilibradora das ações internas simbólico-representativas da realidade concreta é a capacidade do ser vivo de responder aos estímulos internos e externos de forma pensada, portanto, mais elaborada do que no estágio sensório-motor. No decorrer da evolução, além de equilibrar as ações externas,

and as a consequence of the balanced obtained, intelligence starts to construct internal actions symbolic-representative of concrete reality, opening the array of possibilities of responses, initially, however, only at the level of representation of "what was", "what is being", with little anticipation of "what is to come". It is, therefore, a linear processing regarding time, while on the sensory-motor level only space was considered. At this level, there is already the beginning of the reciprocal adjustment in the fundamental sensory-motor activities, the formation of mental images and of language, the three main parts of the mechanism.

The intelligence that balances internal operations symbolic-representative on concrete reality is the capacity of the living being to respond to internal and external stimuli in a logical way, therefore, more elaborated than in the stage of mere symbolic representation of concrete reality. During development, besides balancing external actions and constructing internal actions symbolic-representative of concrete reality, intelligence starts to mentally operate on them, opening the array of possibilities of responses at the level of representation "of what happened, before the subject, in order to arrive at what is being" and "of what would happen if what was done had been undone." It is, therefore, a processing of mental reversibility regarding time, while at the level of mere symbolic representation of concrete reality there was only its linear processing. At this level, the reciprocal adjustment of the fundamental sensory-motor activities, the formation of mental images and of language, have already begun, the three main parts of the mechanism.

The intelligence that balances internal operations symbolic-representative on reality, concrete or imagined,

e em consequência do equilíbrio obtido, a inteligência passa a construir ações internas simbólico-representativas da realidade concreta, abrindo o leque das possibilidades de respostas, inicialmente, porém, apenas ao nível da representação "do que foi", "do que está sendo", com pequena antecipação "do que será". Trata-se, portanto, de um processamento linear quanto ao tempo, enquanto que no nível sensório-motor só era considerado o espaço. Neste nível, já se inicia o ajustamento recíproco das atividades fundamentais sensório-motoras, da formação de imagens mentais e da linguagem, as três grandes peças do mecanismo.

A inteligência equilibradora das operações internas simbólico- representativas sobre a realidade concreta é a capacidade do ser vivo de responder aos estímulos internos e externos de forma lógica, mais elaborada, portanto, do que no estágio apenas simbólico-representativo da realidade concreta. No decorrer da evolução, além de equilibrar as ações externas e de construir ações internas simbólico-representativas da realidade concreta, a inteligência passa a operar mentalmente sobre elas, abrindo o leque das possibilidades de respostas ao nível da representação "do que ocorreu, diante do sujeito, para chegar ao que está sendo" e "do que ocorreria se se desfizesse o que foi feito". Trata-se, portanto, de um processamento de reversibilidade mental quanto ao tempo, enquanto que no nível apenas simbólico-representativo da realidade concreta só havia seu processamento linear. Neste nível, prossegue o ajustamento recíproco das atividades fundamentais sensório-motoras, da formação de imagens mentais e da linguagem, as três grandes peças do mecanismo.

A inteligência equilibradora das operações internas simbólico-representativas sobre a realidade, concreta ou imaginada,

subordinated to hypothetical-deductive thought, to possibility, is the capacity of the living being to respond to internal and external stimuli in a rational-abstract way, therefore, more elaborated than in the mere stage of intelligence that balances internal operations symbolic representation on concrete reality in itself. During development, besides balancing external actions, constructing internal actions symbolic-representative of concrete reality in itself and internal operations that correspond to what is observable, or directly derived from it, intelligence starts to represent "what could be". It, therefore, has to do with a thought without the need of a correspondence with the observable, the sensible. At this level, the aspect "form" of intelligence stands out from the aspect "structure", and there can be dominations: of action, with combined records of experiences; verbal-conceptual, the operations occurring in the universe of language; of the formation of visual images, allowing operations that are unfeasible at the verbal level.

3.5.5 Of consciousness

The particular law of consciousness holds that the individual, who finds himself at the midpoint of a limited number of functional circles as a reference point that causes and is caused by what happens, and who is thus able to perceive reality, take a hold of it, enter into a relation with it in order to know it, a perception that is affected by emotion, an affective state, an inclination towards certain actions, which are regulated by intelligence, the capacity to solve problems, does so with consciousness, the being-for-itself of interiority, which influences intelligence. Consciousness is the search for the meaning of conduct, the knowledge of the end, and it is affected,

subordinada ao pensamento hipotético-dedutivo, à possibilidade, é a capacidade do ser vivo de responder aos estímulos internos e externos de forma racional-abstrata, mais elaborada, portanto, do que no simples estágio da inteligência equilibradora das operações internas simbólico-representativas sobre a realidade concreta em si. No decorrer da evolução, além de equilibrar as ações externas, construir ações internas simbólico-representativas da realidade concreta em si e operações internas correspondentes com o observável, ou dele diretamente derivadas, a inteligência passa à representação "do que pode ser". Trata-se, portanto, de um pensamento sem necessidade de correspondência com o observável, o sensível. Neste nível, o aspecto "forma" da inteligência se destaca do aspecto "estrutura", podendo ocorrer dominâncias: da ação, com registros combinados das experiências; verbo-conceitual, as operações ocorrendo no universo da linguagem; da formação visual de imagens, possibilitando operações irrealizáveis no plano verbal.

3.5.5 Da consciência

A lei particular da consciência reza que o indivíduo, que se encontra no ponto médio de um número limitado de círculos funcionais como ponto de referência causante e causado do acontecer, podendo assim perceber a realidade, tomar posse dela, entrar em relação com ela para a conhecer, percepção essa afetada pela emoção, estado afetivo, inclinação para determinadas ações, por sua vez regulada pela inteligência, capacidade de resolver problemas, o faz com consciência, o ser-para-si da interioridade, que influi na inteligência. A consciência é o buscar do sentido da conduta, o conhecimento da finalidade, e é afetada,

on the one hand, by intelligence, the capacity to solve problems and, on the other, by morality, the interpretation of the "must be". The human being capable of acting in the five living fields that constitute his development, in the six levels of perception of the harmonic whole and affected by the four levels of emotion and worked at the four levels of intelligence, has the possibility of acting at the three levels of consciousness: the spontaneous, the reflective and the absolute.

Each level of consciousness corresponds to an ontological phase. In the search for pleasure, using his intelligence, the human being passes from an instinctive being, an individual, to a conscious being, a person. Instinct means dynamics; life is behaving, it is an interior that perfects itself; form is conduct and it is guided towards a goal. The goal of development is the transformation of the individual into a person. The first goal is the pleasure of function, and life signals, always, further ahead, a goal not yet directly visible, but envisaged from the "here and now". Phylogenetically, consciousness is a late development of the soul; ontogenetically, it arises from unconscious living as latency, the raw material, virtuality, the archetypical source. Starting from an obscure instinct, thought becomes number in order to conquer inhabitable space, the spirit weaves and unfolds the veils of noosphere. The awareness of the movement that drags him promotes the development of the human being. In the consciousness of each person, development discovers itself and starts to participate in the work of creation.

Spontaneous consciousness can be pre-object, or precarious object, the living before the reflective dissociation between subject and object. In spontaneous consciousness there are zones of transition, all the way from the vulgarly called unconsciousness proper, archetypical source, to pre-consciousness and consciousness of the immediate,

de um lado, pela inteligência, capacidade de resolver problemas, e, de outro, pela moralidade, interpretação do "dever ser". O ser humano capaz de atuar nos cinco campos vivenciais que constituem a sua evolução, nos seis níveis de percepção, afetados pelos quatro níveis de emoção e trabalhados nos quatro níveis de inteligência, tem a possibilidade de atuar nos três níveis de consciência: a espontânea, a reflexiva e a do absoluto.

Cada nível de consciência corresponde a uma fase ontológica. Na busca de prazer, valendo-se da sua inteligência, o ser humano passa de ser instintivo, indivíduo, a ser consciente, pessoa. Instinto significa dinâmica; vida é comportar-se, é um interior que se aperfeiçoa; forma é conduta e está dirigida para uma meta. A meta da evolução é a transformação do indivíduo em pessoa. A primeira meta é o prazer da função, e a vida vai assinalando, sempre mais adiante, uma meta ainda não diretamente visível, mas vislumbrada a partir do "aqui e agora". Filogeneticamente, a consciência é um fenômeno tardio do anímico; ontogeneticamente, surge do viver inconsciente como latência, matéria-prima, virtualidade, fonte arquetípica. A partir de um instinto obscuro, o pensamento faz-se número para conquistar o espaço habitável, o espírito tece e desdobra os véus da noosfera. A tomada de consciência do movimento que o arrasta promove a evolução do ser humano. Na consciência de cada um, a evolução descobre-se a si própria e passa a participar na obra da criação.

A consciência espontânea pode ser pré-objetal ou objetal precária, a vivência antes da dissociação reflexiva entre sujeito e objeto. Na consciência espontânea estão as zonas de transição, desde a vulgarmente chamada inconsciência propriamente dita, fonte arquetípica, até a pré-consciência e a consciência do imediato,

the syncretic vision of the "here and now", the primary-totalizing living I-world, when the individual does not perceive his individuality, cannot see himself separated from other individuals and things, he lives the end but has no knowledge of it. Whether the human being is the last member of the class of mammals, or something completely distinct from it, it is known that a development occurs in him, as the individual that he is. There is a directing dynamic potency of the universe that guides the vital processes and which, although not directly known, can be deduced from phenomena. Conduct appears graded depending on the degree of consciousness of it. The morpho-plastic processes escape our will, but the homeostasis is already affected by it in what concerns the voluntary actions of the body, or is influenced by them, and there is thus a gradation from the simple conduct in the field (stimulus-response) to the specialized conduct of the primates, especially the human being.

Reflective consciousness is the awareness of what goes on in spontaneous consciousness. Reflective consciousness, when it emerges, thrusts the individual into the experience of the separation I-subject and world-object, into the perception of his individuality, the fact that he is separate from other individuals and things, and into the questioning of the meaning of life. The individual, a spectator-actor of a universal plot, starts to see himself as an actor in this plot, to be a spectator of himself in this drama of life. Consciousness, the discovering itself in its interiority, reflecting upon itself, gives life-in-itself, objective, the dimension of life-for-itself, subjective. The individual gradually frees himself, first from the ties to matter and, then, from the ties to the species; the phases succeed each other, the creative ones and automatized ones, mechanized, and the process repeats itself, always at a superior level.

a visão sincrética do "aqui e agora", a vivência primário-totalizante eu-mundo, quando o indivíduo não percebe sua individualidade, não consegue se ver separado dos outros indivíduos e das coisas, vive a finalidade mas não tem conhecimento dela. Seja o ser humano o último membro da série dos mamíferos, ou algo totalmente distinto dela, sabe-se que ocorre uma evolução nele mesmo, como indivíduo que é. Há uma potência dinâmica diretora do universo, que orienta os processos vitais e que, embora não se conheça diretamente, pode ser deduzida dos fenômenos. A conduta aparece escalonada conforme o grau de conscientização dela. Os processos morfoplásticos escapam à nossa vontade, mas a homeostase já está afeta a ela no que depende das ações voluntárias do corpo, ou é por elas influenciada, havendo, pois, uma gradação entre a simples conduta no campo dinâmico (estímulo-resposta) até a conduta especializada dos primatas, especialmente do ser humano.

A consciência reflexiva é a tomada de consciência do que se dá na consciência espontânea. A consciência reflexiva, no seu despontar, impele o indivíduo à experiência da separação eu-sujeito e mundo-objeto, à percepção da sua individualidade, do fato de que é separado dos outros indivíduos e das coisas, e à indagação do sentido da vida.O indivíduo, espectador-ator da trama universal, passa a se ver ator nessa trama, a ser espectador de si mesmo no teatro da vida. A consciência, descobrindo-se a si própria na sua interioridade, refletindo-se, dá à vida-em-si, objetiva, a dimensão da vida-para-si, subjetiva. O indivíduo liberta-se progressivamente, primeiro dos laços da matéria e, depois, dos laços da espécie; sucedem-se fases criadoras e fases automatizadas, mecanizadas, e o processo se repete, sempre em nível superior.

However, the totality of the psyche transcends consciousness, even reflective consciousness.

Consciousness of the absolute is the awareness that the individual is a part of the totality, that the individual is part of the whole, to which he serves. Previously living the pre-object fusion, syncretic, primary-totalizing, then living the separation I-subject and world-object, the individual becomes aware of the great synthesis, the total plot in which he is inserted, and he seeks to capture what is constant in this plot, its mechanism, its laws, so as to collaborate in the execution of the goals of harmonization of the whole in the whole. The superior development of the human being results from the increase in his capacity to tolerate pain, to accept reality. Life means a tendency towards ever more unstable states of balance that, through ever more complex safety devices, maintains itself in its balance of fluidness. The increase in the capacity to accept the turmoil of the peculiar states of balance permits the broadening of consciousness of value and the development toward the differentiation of the possibilities of relations with the world.

3.5.6 Of morality

The particular law of morality holds that the individual, who finds himself at the midpoint of a limited number of functional circles as a reference point that causes and is caused by what happens, and who is thus able to perceive reality, take a hold of it, enter into a relation with it in order to know it, a perception that is affected by emotion, an affective state, an inclination towards certain actions,

Mas a totalidade do psiquismo transcende a consciência, mesmo a consciência reflexiva.

A consciência do absoluto é a tomada de consciência de que a individualidade é parcela da totalidade, de que o indivíduo é parte do todo, ao qual presta serviço. Antes vivendo a fusão pré-objetal, sincrética, primário-totalizante, depois vivendo a separação eu-sujeito e mundo-objeto, o indivíduo se apercebe da grande síntese, da trama total na qual se encontra inserido, e procura captar as constantes dessa trama, seu mecanismo, suas leis, a fim de colaborar na consecução das metas de harmonização do todo e no todo. A evolução superior do ser humano decorre do aumento da sua capacidade de tolerância à dor, de aceitação da realidade. Vida significa uma tendência a estados de equilíbrio cada vez mais lábeis que, por meio de dispositivos de segurança cada vez mais complexos, se mantém em seu equilíbrio de fluidez. O aumento da capacidade de aceitação do transtorno desses estados peculiares de equilíbrio permite o alargamento da consciência de valor e a evolução para a diferenciação das possibilidades de relação com o mundo.

3.5.6 Da moralidade

A lei particular da moralidade reza que o indivíduo, que se encontra no ponto médio de um número limitado de círculos funcionais como ponto de referência causante e causado do acontecer, podendo assim perceber a realidade, tomar posse dela, entrar em relação com ela para a conhecer, percepção essa afetada pela emoção, estado afetivo, inclinação para determinadas ações,

which are regulated by intelligence, the capacity to solve problems, in function of consciousness, the being-for-itself of interiority, does so with morality, the interpretation of the "must be", which influences consciousness. Morality is the search for the reason for the choice of certain conducts instead of others, and it is affected, on the one hand, by consciousness, the being-for-itself of interiority, and, on the other, by sexuality, entering into concrete-material communion with the universal whole. The human being capable of acting in the five living fields, at the six levels of perception, affected by the four levels of emotion, worked at the four levels of intelligence and at the three levels of consciousness, has the possibility of acting at the three levels of morality: infantile, adolescent and adult.

Each level of morality corresponds to an ontological phase. In the search for pleasure, using his consciousness, the individual starts to know the mores, the customs that are imposed on him. He feels the need to understand the motives that thrust him to act and think, whether those that directly result from his being, or those that result from the exterior world, the motives of the total field where he acts and where he suffers the influence of acts, so as to, by acquiring ever more complete knowledge of reality, adapt himself to the circumstances, and find fulfillment. The elements with which the person elaborates his morality are those resulting from his ethical-religious experiences and the information that he has about ethics and religion. The emotion love, which results from the need of the individual to feel that he belongs to, is connected to, leads to the questioning of the best approach to live this connection, this ethics, and to search for the best possible reflection regarding the problem of his origin and of his destiny, religion.

por sua vez regulada pela inteligência, capacidade de resolver problemas, em função da consciência, o ser-para-si da interioridade, o faz com moralidade, interpretação do "dever ser", que influi na consciência. A moralidade é o buscar da razão de ser da escolha de determinadas condutas em detrimento de outras, e é afetada, de um lado, pela consciência, o ser-para-si da interioridade, e, de outro, pela sexualidade, entrada em comunhão concreto-material com o todo universal. O ser humano capaz de atuar nos cinco campos vivenciais, nos seis níveis de percepção, afetados pelos quatro níveis da emoção, trabalhados nos quatro níveis de inteligência e nos três níveis de consciência, tem a possibilidade de atuar nos três níveis de moralidade: a infantil, a adolescente e a adulta.

Cada nível de moralidade corresponde a uma fase ontológica. Na busca de prazer, valendo-se da sua consciência, o indivíduo vai tomando conhecimento dos mores, dos costumes que lhe são impostos. Sente necessidade de compreender os motivos que o impelem a agir e pensar, quer os que decorrem diretamente do seu ser, quer os que decorrem do mundo exterior, os motivos do campo total onde ele atua e do qual sofre ação, a fim de que, adquirindo conhecimento cada vez mais completo da realidade, possa adaptar-se às circunstâncias, realizar-se. Os elementos com os quais a pessoa elabora sua moralidade são aqueles decorrentes das suas experiências ético-religiosas e das informações que tenha a respeito da ética e da religião. A emoção amor, que decorre da necessidade do indivíduo de sentir que pertence a, está ligado a, leva às indagações sobre o melhor procedimento para viver essa ligação, ética, e à busca da melhor reflexão possível sobre o problema da sua origem e do seu destino, religião.

Infantile morality, primitive, is that of spontaneous consciousness, in which the individual, in his primary-totalizing living I-world, finds himself at the mercy of the rewards and punishments of a concrete, material, objective nature. Not being able to see himself separated from others, the individual regulates his conduct through conditioning, and his comparisons and discernments are tied, only, to the effects produced by his attitudes: ethically bad is that which brings about him the feared frustration. The personal interpretation of the "must be" is completely perverted in the form of the realization of "what is", the result obtained. This ethical perversion reinforces itself with the broadening of the living fields and of the levels of perception, emotion and intelligence, based on the anomie disguised as obedience and acquiescence, impeding any kind of moral growth. At the end of infancy, latency, a reflective consciousness on the concrete occurs, which gives rise to a practical-utilitarian morality.

Adolescent morality is that of the beginnings of reflective, abstract consciousness, when the individual, rehearsing subjectivity, the experience I-subject and world-object, rebels against infantile dependency, primitive, without however, being able to rupture the slaving manipulation of those that have power over him, whether legal, economic, or affective. Reflective consciousness, at its beginning, incites the individual to reject the domination of other individuals, but true morality, the personal interpretation of the "must be" (ethics), highly influenced by emotion and by religion, demands from him knowledge, at least relative knowledge, of the culture. When he perceives that "what is" is not, necessarily, what it "must be", the individual associates relatively poor comparisons and discernments,

A moralidade infantil, primitiva, é a da consciência espontânea, em que o indivíduo, na sua vivência primário-totalizante eu-mundo, encontra-se à mercê dos prêmios e castigos de natureza concreta, material, objetiva. Não conseguindo se ver separado dos demais, o indivíduo pauta sua conduta pelo condicionamento, e suas comparações e seus discernimentos se prendem, apenas, ao efeito produzido pelas suas atitudes: é eticamente mau aquilo que lhe traz a frustração temida. A interpretação pessoal do "dever ser" é completamente pervertida no sentido da constatação "do que é", do resultado obtido. Essa perversão ética vai-se reforçando com a ampliação dos campos vivenciais e dos níveis de percepção, emoção e inteligência, com base na anomia disfarçada em obediência e aquiescência, impedindo qualquer forma de crescimento moral. No final da infância, latência, ocorre a consciência reflexiva sobre o concreto, que dá origem a uma moralidade prático-utilitária.

A moralidade adolescente é a dos albores da consciência reflexiva abstrata, quando o indivíduo, ensaiando a subjetividade, a experiência eu-sujeito e mundo-objeto, revolta-se contra a dependência infantil, primitiva, sem, no entanto, conseguir romper a escravizante manipulação daqueles que detêm o poder sobre ele, quer legal, quer econômico, quer afetivo. A consciência reflexiva, nos seus primórdios, incita o indivíduo a rejeitar a dominação dos demais indivíduos, mas a verdadeira moralidade, a interpretação pessoal do "dever ser" (ética), altamente influenciada pela emoção e pela religião, exige dele um conhecimento, pelo menos relativo, da cultura. À percepção de que "o que é" não é, necessariamente, o que "deve ser", o indivíduo associa comparações e discernimentos relativamente pobres,

since the partiality of his vision of the world restricts him to arguments of counter-authority that are not enough to rupture the chain of dependence.

Adult morality is that of reflective consciousness in its flowering, arriving at full freedom resulting from living in consciousness of the absolute. Reflective consciousness, the impelling of the individual towards the experience of the separation I-subject and world-object, permits him to judge each value, through comparison and discernment, and to create his own system of values, self-regulation. The cultural data permit the individual to understand the meaning of his history and the meaning of the history of humanity in the search for values. He starts to form his morality as he becomes competent to question traditional norms, not by simple rebellion against imposed morality, but by the capacity to think for himself in general and in critical terms. Morality interests not only the particular, but also the social. The use of reason, leading to autonomy, considers even the common good, and permits reflective consciousness to broaden to full consciousness of the absolute.

3.5.7 Of sexuality

The particular law of sexuality holds that the individual, who finds himself at the midpoint of a limited number of functional circles as a reference point that causes and is caused by what happens, being thus able to perceive reality, take a hold of it, enter into relation with it in order to know it, a perception that is affected by emotion, an affective state, an inclination towards certain actions, which are regulated by intelligence, the capacity to solve problems,

pois a parcialidade da sua visão do mundo o restringe a argumentos de contra-autoridade que não são suficientes para romper a cadeia da dependência.

A moralidade adulta é a da consciência reflexiva na sua floração, chegando à liberdade plena em decorrência do viver na consciência do absoluto. A consciência reflexiva, impelindo o indivíduo à experiência da separação eu-sujeito e mundo-objeto, permite-lhe julgar cada valor, por meio da comparação e do discernimento, e criar um sistema próprio de valores, uma auto-regulação. Os dados culturais permitem ao indivíduo compreender o sentido da sua história e o sentido da história da humanidade na busca dos valores. Ele vai formando sua moralidade à medida que consegue questionar as normas tradicionais, não por simples revolta contra a moralidade imposta, mas pela capacidade de pensar por si mesmo em termos gerais e críticos. A moralidade interessa não apenas ao particular, mas também ao social. O emprego da razão, levando à autonomia, considera, inclusive, o bem comum, e permite a ampliação da consciência reflexiva até a plena consciência do absoluto.

3.5.7 Da sexualidade

A lei particular da sexualidade reza que o indivíduo, que se encontra no ponto médio de um número limitado de círculos funcionais como ponto de referência causante e causado do acontecer, podendo assim perceber a realidade, tomar posse dela, entrar em relação com ela para a conhecer, percepção essa afetada pela emoção, estado afetivo, inclinação para determinadas ações, por sua vez regulada pela inteligência, capacidade de resolver problemas,

in function of consciousness, the being-for-itself of interiority, guided by morality, the interpretation of the "must be", does so with sexuality, entering into a concrete-material communion with the universal whole. Sexuality is to search for ecstasy through the direct via of orgasm, and it is affected, on the one hand, by morality, and, on the other, by religiosity. The human being capable of acting in the five living fields, at the six levels of perception, affected by the four levels of emotion, worked at the four levels of intelligence, at the three levels of consciousness and at the three levels of morality, has the possibility of acting at the two levels of sexuality: the partial, which are the infantile and adolescent ones, and the total, which is the adult one.

Each level of sexuality corresponds to an ontological phase. In the search for pleasure, using his morality, the individual starts to know the sexual function; he perceives it as a natural means to obtain ecstasy, the natural goal of human existence. He feels the need to know the structure and dynamics of his sexuality and of the sexuality of his eventual partner, so as to understand the coordinates of the living field where his sexual function can be carried out effectively, which includes the knowledge of the structure and dynamics of his psyche and of the psyche of his partner. The knowledge of the structure and dynamics of his sexuality and of the sexuality of his partner encompasses the knowledge of the components, of the function and development specific to each genitalia. The knowledge of the structure and dynamics of the psyche of the individual and of the psyche of his partner encompasses the knowledge of the components, of the function and of the development specific to each psyche.

em função da consciência, o ser-para-si da interioridade, orientada pela moralidade, interpretação do "dever ser", o faz com sexualidade, entrada em comunhão concreto-material com o todo universal. A sexualidade é o buscar do êxtase pela via direta do orgasmo, e é afetada, de um lado, pela moralidade, e, de outro, pela religiosidade. O ser humano capaz de atuar nos cinco campos vivenciais, nos seis níveis de percepção, afetados pelos quatro níveis da emoção, trabalhados nos quatro níveis de inteligência, nos três níveis de consciência e nos três níveis de moralidade, tem a possibilidade de atuar nos dois níveis de sexualidade: o parcial, infantil e adolescente, e o total, adulto.

Cada nível de sexualidade corresponde a uma fase ontológica. Na busca de prazer, valendo-se da sua moralidade, o indivíduo vai tomando conhecimento da função sexual; percebe-a como um meio natural para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana. Sente necessidade de conhecer a estrutura e a dinâmica da sua sexualidade e da sexualidade do seu eventual parceiro, a fim de compreender as coordenadas do campo vivencial onde sua função sexual possa ser exercida com eficácia, o que inclui o conhecimento da estrutura e da dinâmica do seu psiquismo e do psiquismo desse parceiro. O conhecimento da estrutura e da dinâmica da sua sexualidade e da sexualidade do seu parceiro compreende o conhecimento dos componentes, da função e da evolução específicos de cada genitália. O conhecimento da estrutura e da dinâmica do psiquismo do indivíduo e do psiquismo do seu parceiro compreende o conhecimento dos componentes, da função e da evolução específicos de cada psiquismo.

Partial sexuality, whether infantile, or adolescent, is an artificial figure, one that has as a background only part of the living whole, at the beginning only that of the dynamic field of stimulus of a reflexive nature and, afterwards, also those of the fields of determination, of intention and of imagination. In partial sex, the sexual need is occasionally satisfied, between one misunderstanding and another, which can vary from the burlesque all the way to the most abysmal destructiveness. Such misunderstandings occur in function of the discrepancy of interests of each partner, according to his developmental phase: to live sex for sex's sake; to prolong the sexual encounter in order not to be alone; to become irritated for feeling affectively dependent on the partner; to want to use the partner to solve all his problems; to want to establish with the partner an egalitarian commerce of duties and rights; to use the partner to discuss his reasoning all the time; to want to enlist the partner to his philosophy of life. Partial sexuality is inappropriate for procreation.

Total sexuality, adult, is a natural figure, one that has as a background the living whole, which encompasses all the fields, of dynamic, of determination, of intention and of imagination, and it is crowned by that of elevation. In total sex the sexual need is satisfied by consent and in a planned way, in a life context in which sex is used to obtain the greatest pleasure possible, which can include procreation. The communion between the partners occurs in function of the conjunction of their interests, which manifest themselves according to the age range of the adult, initially with the aim of contributing to the well being of humanity and of the universal whole. Total sexuality,

A sexualidade parcial, seja infantil, seja adolescente, é uma figura artificial, aquela que tem como fundo apenas uma parte do todo vivencial, de início apenas a do campo dinâmico dos estímulos de natureza reflexa e, em seguida, também as dos campos da determinação, da intenção e da imaginação. No sexo parcial, a necessidade sexual é satisfeita ocasionalmente, entre um desentendimento e outro, que podem ir do burlesco até à mais abissal destrutividade. Tais desentendimentos ocorrem em função da discrepância de interesses de cada parceiro, conforme sua faixa evolutiva: viver o sexo pelo sexo; prolongar o encontro sexual para não ficar só; irritar-se por sentir-se afetivamente dependente do parceiro; querer valer-se do parceiro para resolver todos os seus problemas; querer estabelecer com o parceiro um comércio igualitário de direitos e deveres; valer-se do parceiro para viver discutindo seus arrazoados; querer aliciar o parceiro para sua filosofia de vida. A sexualidade parcial é inadequada para a procriação.

A sexualidade total, adulta, é uma figura natural, aquela que tem como fundo o todo vivencial, que abrange os campos dinâmico, da determinação, da intenção e da imaginação, coroados pelo da elevação. No sexo total, a necessidade sexual é satisfeita de modo consentido e programado, em um contexto de vida em que o sexo é utilizado para a obtenção do maior prazer possível, que pode incluir a procriação. A comunhão entre os parceiros ocorre em função da conjunção dos seus interesses, que se manifestam, conforme as faixas etárias do adulto, inicialmente com vistas à formação do lar e à procriação e, posteriormente, com vistas à contribuição para o bem-estar da humanidade e do todo universal. A sexualidade total,

appropriate for procreation, is also appropriate for social preservation, imminent and remote, an essential condition for the fulfillment of the human being.

3.5.8 Of religiosity

The particular law of religiosity holds that the individual, who finds himself at the midpoint of a limited number of functional circles as a reference point that causes and is caused by what happens, and who is thus able to perceive reality, take a hold of it, enter into relation with it in order to know it, a perception that is affected by emotion, an affective state, an inclination towards certain actions, which are regulated by intelligence, the capacity to solve problems, in function of consciousness, the being-for-itself of interiority, guided by morality, the interpretation of the "must be", pressured by sexuality, entering into a concrete-material communion with the universal whole, does so with religiosity, entering into an abstract-spiritual communion with him. Religiosity is the search for ecstasy through the indirect path of mysticism. The human being capable of acting in the five living fields, at the six levels of perception, affected by the four levels of emotion, worked at the four levels of intelligence, at the three levels of consciousness, at the three levels of morality and at the two levels of sexuality, has the possibility of acting at the two levels of religiosity: the partial, which are the infantile and adolescent ones, and the total, which is the adult one.

Each level of religiosity corresponds to an ontological phase. In the search for pleasure, using his sexuality, the individual starts to know mysticism; he perceives it as a definite means to obtain ecstasy, the natural goal of human existence.

adequada para a procriação, também o é para a conservação do social, próximo e remoto, condição essencial para a realização de todo ser humano.

3.5.8 Da religiosidade

A lei particular da religiosidade reza que o indivíduo, que se encontra no ponto médio de um número limitado de círculos funcionais como ponto de referência causante e causado do acontecer, podendo assim perceber a realidade, tomar posse dela, entrar em relação com ela para a conhecer, percepção essa afetada pela emoção, estado afetivo, inclinação para determinadas ações, por sua vez regulada pela inteligência, capacidade de resolver problemas, em função da consciência, o ser-para-si da interioridade, orientada pela moralidade, interpretação do "dever ser", pressionada pela sexualidade, entrada em comunhão concreto-material com o todo universal, o faz com religiosidade, entrada em comunhão abstrato-espiritual com ele. A religiosidade é o buscar do êxtase pela via indireta da mística. O ser humano capaz de atuar nos cinco campos vivenciais, nos seis níveis de percepção, afetados pelos quatro níveis da emoção, trabalhados nos quatro níveis de inteligência, nos três níveis de consciência, nos três níveis de moralidade e nos dois níveis de sexualidade, tem a possibilidade de atuar nos dois níveis de religiosidade: o parcial, infantil e adolescente, e o total, adulto.

Cada nível de religiosidade corresponde a uma fase ontológica. Na busca de prazer, valendo-se da sua sexualidade, o indivíduo vai tomando conhecimento da mística; percebe-a como o meio definitivo para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana.

He feels the need to know the structure and dynamics of his religiosity, which encompasses the knowledge of the components, the function and development specific to each spirit. Religiosity broadens the emotion love, the need of the individual to feel that he belongs, that he is connected, which starts to encompass the need to feel that he belongs to the Creator and is connected to Him, which leads to questioning about the best approach to live this mystical connection, and to consolidate the search for the best possible reflection regarding the problem of His origin and of His destiny, theology.

Partial religiosity, whether infantile or adolescent, is also, as partial sexuality, an artificial figure, one that has as a background only part of the living whole, at the beginning only that of the dynamic field of stimulus of a reflexive nature and, afterwards, also those of the fields of determination, of intention and of imagination. In partial mysticism, the religious need is satisfied, as in partial sex, also occasionally, between one misunderstanding and another, which can vary from primary fanaticism all the way to the most sophisticated insanity. Such misunderstandings occur in function of the discrepancy of interests of individuals, according to their developmental phase: to live well-being for the sake of well-being; to prolong the encounter in order to guarantee the external source of well being; to become irritated for feeling dependent on the other for his well being; to want to use the other in order to promote, permanently, his well being; to want to establish with the partner an egalitarian commerce of duties and rights as mutual sources of well being; to use the other to discuss his reasoning about the duties that the others have of taking care of his well being; to want the other to adopt his conception that we must first think of the well being of others.

Sente necessidade de conhecer a estrutura e a dinâmica da sua religiosidade, o que compreende o conhecimento dos componentes, função e evolução específicos de cada espírito. A religiosidade amplia a emoção amor, necessidade do indivíduo de sentir que pertence a, está ligado a, que passa a abranger a necessidade de sentir que pertence ao Criador e a Ele está ligado, o que leva às indagações sobre o melhor procedimento para viver essa ligação mística, e à consolidação da busca da melhor reflexão possível sobre o problema da Sua origem e do Seu destino, teologia.

A religiosidade parcial, seja infantil, seja adolescente, é, também, como a sexualidade parcial, uma figura artificial, aquela que tem como fundo apenas uma parte do todo vivencial, de início apenas a do campo dinâmico dos estímulos de natureza reflexa e, em seguida, também as dos campos da determinação, da intenção e da imaginação. Na mística parcial, a necessidade religiosa é satisfeita, como no sexo parcial, também ocasionalmente, entre um desentendimento e outro, que podem ir do fanatismo primário até à mais sofisticada insanidade. Tais desentendimentos ocorrem em função da discrepância de interesses dos indivíduos, conforme sua faixa evolutiva: viver o bem-estar pelo bem-estar: prolongar o encontro para garantir a fonte externa de bem-estar; irritar-se por sentir-se dependente do outro para o seu bem-estar; querer valer-se do outro para promover, permanentemente, o seu bem-estar; querer estabelecer com o outro um comércio igualitário de direitos e deveres como fontes mútuas de bem-estar; valer-se do outro para discutir seus arrazoados sobre o dever que os outros têm de cuidar do seu bem-estar; querer que o outro adote sua concepção de que devemos primeiro pensar no bem-estar dos outros.

Partial religiosity is inappropriate for meetings of spiritual ends.

Total religiosity, adult, is also, as total sexuality, a natural figure, one that has as a background the living whole, which encompasses all the fields, of dynamic, of determination, of intention and of imagination, and it is crowned by that of elevation. In total mysticism the religious need is satisfied, as the sexual need, by consent and in a planned way, in a life context in which mysticism is used to obtain the greatest spiritual well being possible, which can lead to ecstasy. The mystical communion between partners occurs in function of the conjunction of their interests, which manifest themselves, as in sexual communion, according to the age range of the adult, initially with the aim of forming a home and procreating and, later on, with the aim of contributing to the well being of humanity and of the universal whole. Total religiosity, appropriate for mystical ecstasy, is also appropriate for social preservation, imminent and remote, the essential condition for the fulfillment of every human being.

3.5.9 Of personality

The particular law of personality holds that the individual, who finds himself at the midpoint of a limited number of functional circles as a reference point that causes and is caused by what happens, and who is thus able to perceive reality, take a hold of it, enter into a relation with it in order to know it, a perception that is affected by emotion, an affective state, an inclination towards certain actions, which are regulated by intelligence, the capacity to solve problems, by consciousness, the being-for-itself of interiority, by morality, the interpretation of the "must be",

A religiosidade parcial é inadequada para encontros com finalidade espiritual.

A religiosidade total, adulta, é, também, como a sexualidade total, uma figura natural, aquela que tem como fundo o todo vivencial, que abrange os campos dinâmico, da determinação, da intenção e da imaginação, coroados pelo da elevação. Na mística total, a necessidade religiosa é satisfeita, como a necessidade sexual, de modo consentido e programado, em um contexto de vida em que a mística é utilizada para a obtenção do maior bem-estar espiritual possível, que pode levar ao êxtase. A comunhão mística entre os parceiros ocorre em função da conjunção dos seus interesses, que se manifestam, assim como na comunhão sexual, conforme as faixas etárias do adulto, inicialmente com vistas à formação do lar e à procriação e, posteriormente, com vistas à contribuição para o bem-estar da humanidade e do todo universal. A religiosidade total, adequada para o êxtase místico, também o é para a conservação do social, próximo e remoto, condição essencial para a realização de todo ser humano.

3.5.9 Da personalidade

A lei particular da personalidade reza que o indivíduo, que se encontra no ponto médio de um número limitado de círculos funcionais como ponto de referência causante e causado do acontecer, podendo assim perceber a realidade, tomar posse dela, entrar em relação com ela para a conhecer, percepção essa afetada pela emoção, estado afetivo, inclinação para determinadas ações, por sua vez regulada pela inteligência, capacidade de resolver problemas, pela consciência, o ser-para-si da interioridade, pela moralidade, interpretação do "dever ser",

by sexuality, entering into a concrete-material communion with the universal whole, and by religiosity, entering into an abstract-spiritual communion with him, does so with personality, the expression of the psyche which integrates all these components at each moment of existing. Personality is the expression of the level of integration of its components of temperament (biochemical) and of character (ethical-social) at each moment in the life of the individual, being thus, limited, on the one hand, by its somatic conditions, and on the other, by its psychic conditions. In the case of the human being, the capacity to act in the five living fields that constitute his development, at the six levels of perception, affected by the four levels of emotion, worked at the four levels of intelligence, by the three levels of consciousness, by the three levels of morality, by the two levels of sexuality and by the two levels of religiosity, leads to the possibility of acting at the three levels of integration of personality: that of motivation, of its control and of the organization of this control.

Each level of personality corresponds to an ontological phase. In the search for pleasure, using his productions, the individual starts to become a person as he transforms his instinctive, impulsive, unconscious living, into rational, intelligent, conscious living. In order for the individual to be able to act rationally, intelligently and consciously it is necessary that, during his development, he had been given the elements for the normal development of his intelligence, of his consciousness, of his morality, of his sexuality and of his religiosity at their different levels, and that he had been trained in terms of regularly using them. The person, by living, can gradually develop, as his self-preservation impulses integrate the sexual ones,

pela sexualidade, entrada em comunhão concreto-material com o todo universal, e pela religiosidade, entrada em comunhão abstrato-espiritual com ele, o faz com personalidade, expressão do psiquismo que integra todos esses componentes em cada momento do existir. A personalidade é a expressão do nível de integração de seus componentes de temperamento (bioquímico) e de caráter (ético-social) em cada momento da vida do indivíduo, sendo, pois, limitada, de um lado, pelas suas condições somáticas, e, de outro, pelas sua condições psíquicas. No caso do ser humano, a capacidade de atuar nos cinco campos vivenciais que constituem a sua evolução, nos seis níveis de percepção, afetados pelos quatro níveis de emoção, trabalhados pelos quatro níveis de inteligência, pelos três níveis de consciência, pelos três níveis de moralidade, pelos dois níveis de sexualidade e pelos dois níveis de religiosidade, leva à possibilidade de atuar nos três níveis de integração da personalidade: o da motivação, o do controle dela e o da organização desse controle.

Cada nível de personalidade corresponde a uma fase ontológica. Na busca de prazer, valendo-se das suas produções, o indivíduo vai-se tornando pessoa à medida que vai transformando o seu viver instintivo, impulsivo, inconsciente, em um viver racional, inteligente, consciente. Para que o indivíduo seja capaz de agir racionalmente, inteligentemente e conscientemente é necessário que, no decorrer da sua evolução, lhe tenham sido fornecidos elementos para o desenvolvimento normal da sua inteligência, da sua consciência, da sua moralidade, da sua sexualidade e da sua religiosidade em seus diferentes níveis, e que ele tenha sido treinado no sentido de as utilizar habitualmente. A pessoa, vivendo, pode evoluir gradativamente, na medida em que seus impulsos de autoconservação integrem os sexuais,

in an ever broader perspective in terms of personal and social constructiveness. The more conscious and responsible the person is for his acts, the more he constructs his own existing and the more he acts as a catalyzer for the progress of the groups in which he participates.

Motivation, a basic construct in the understanding of personality, is the set of all variables that incite, sustain, and guide conduct in its two manifestations, causal and theological. It is primary when it directly results from the organism, and secondary when the primary one suffers elaboration in function of social influence. There is a genetic code and a social one, and constant physiological influence, and a social influence that is also constant, all in permanent interaction. There is a basic motive, self fulfillment, which is central; the person establishes a hierarchy of the other motives in function of it and, through appropriate processes of communication (elaboration of conduct, approximation, withdrawal, re-elaboration of conduct, re-approximation, etc) he is able to satisfy all his needs or at least the most significant ones, and find fulfillment. There are organic needs and psychosocial needs of love, independence and power.

The control of motivation, another basic construct in the understanding of personality, is the acquisition that permits the living being to inhibit excitation and regulate his responses to external or internal stimuli. Initially, the control is external and, afterwards, it becomes internalized. There is the life impulse, of self-preservation, and the sexual one, the latter subordinated to the former. The individual can, through intelligence, inhibit the impulsive response, redefine it in light of trials and errors experimented practically or imaginarily and transform it, in its most appropriate modified form, into conduct. A motive is necessary for there to be control of motives.

em uma perspectiva cada vez mais abrangente no sentido da construtividade pessoal e social. Quanto mais consciente e responsável pelos seus atos, mais a pessoa constrói o seu próprio existir e mais age como catalisadora do progresso dos grupos dos quais participa.

A motivação, construto básico na compreensão da personalidade, é o conjunto de todas as variáveis que suscitam, sustêm e dirigem a conduta nas suas duas manifestações, causais e teleológicas. É primária quando decorre diretamente do organismo, e secundária quando a primária sofre elaboração em função da influência social. Há um código genético e um social, e uma influência fisiológica constante, e uma social, também constante, todos em permanente interação. Há um motivo básico, a auto-realização, que é central; a pessoa hierarquiza os demais motivos em função dele e, por meio de processos adequados de comunicação (elaboração da conduta, aproximação, afastamento, reelaboração da conduta, reaproximação, etc.), consegue satisfazer todas as suas necessidades, ou, pelo menos, as mais significativas, e realizar-se. Há as necessidades orgânicas e há as psicossociais de amor, de independência e de poder.

O controle da motivação, outro construto básico na compreensão da personalidade, é a aquisição que permite ao ser vivo inibir a excitação e regular suas respostas às estimulações externas ou internas. Inicialmente, o controle é externo e, em seguida, vai-se internalizando. Há o impulso de vida, de autoconservação, e o sexual, o segundo subordinado ao primeiro. O indivíduo pode, pela inteligência, inibir a resposta impulsiva, redefini-la à luz de ensaios e erros experimentados prática ou imaginariamente e transformá-la, na sua forma modificada, mais adequada, em conduta. É necessário um motivo para que haja controle dos motivos.

In a primary phase, control is only able to inhibit, which leads to paralysis and, if there is no interference, to death. During its development, control becomes capable of regulating responses (modulation).

The organization of the control of motivation, another basic construct of personality, is the acquisition that permits the living being to develop the control of motives to the highest level of abstraction, in function of the elaboration of affects, which depend on the level of perception regarding ethical and religious problems. The organizational capacity presupposes the existence of adult morality, which permits value judgment, which is the result of comparison and discernment, enabling the integration of sexual impulses by those of self-conservation, in an ever broader perspective in terms of personal and social constructiveness. The more conscious and responsible the person is for his acts, the more he organizes his own existing and the more he acts as a catalyzer for the progress of the groups in which he participates.

3.5.10 Of syntality

The particular law of syntality holds that the human group, which is made up of individuals, each one finding himself at the midpoint of a limited number of functional circles as a reference point that causes and is caused by what happens, and which is able to perceive reality and modify it, walks from groupality to syntality, an expression of the level of integration of its components, each member, in each moment of his existing. Syntality is thus affected, at each instant, by the limitations of each one of the members of the group. The main event for the existence of the group, communication,

Em uma fase primária, o controle só consegue a inibição, que leva à paralisação e, não havendo interferência, à morte. No decorrer da sua evolução, o controle vai conseguindo a regulação das respostas (modulação).

A organização do controle da motivação, outro construto básico da personalidade, é a aquisição que permite ao ser vivo desenvolver o controle dos motivos até ao mais alto nível de abstração, em função da elaboração dos afetos, que depende do nível de percepção a respeito dos problemas éticos e religiosos. A capacidade de organização pressupõe a existência de uma moralidade adulta, que permite o julgamento de valor, que decorre da comparação e do discernimento, possibilitando a integração dos impulsos sexuais pelos de autoconservação, em uma perspectiva cada vez mais abrangente no sentido da construtividade pessoal e social. Quanto mais consciente e responsável pelos seus atos, mais a pessoa organiza o seu existir e mais age como catalisadora do progresso dos grupos dos quais participa.

3.5.10 Da sintalidade

A lei particular da sintalidade reza que o grupo humano, que se constitui de indivíduos, cada qual se encontrando no ponto médio de um número limitado de círculos funcionais como ponto de referência causante e causado do acontecer, podendo perceber a realidade e a modificar, caminha da grupalidade para a sintalidade, expressão do nível de integração dos seus componentes, cada membro, em cada momento do seu existir. A sintalidade é afetada, pois, a cada instante, pelas limitações de cada um dos membros do grupo. O evento principal para a existência de um grupo, a comunicação,

has as components the sender-receptor and the message-code, and it can vary in extent, with the objective of camouflaging or of disseminating the message, depending on the dispositions of the sender and/or of the receptor, resulting from their inhibitions, their taboos, their selective perception, their states of alienation and their non-perception of the underlying, non-verbal language. Thus, communication may be simply of the instrumental type, mere exploration, the use of one individual by another as a simple object, which is done at the level of synchronicity, or it may be of the consummatory type, a true meeting between people who desire, simply, to relate, or, even more, to transmit their deep living, to share, which occurs at the level of being in tune with others, the human group is able to act with dependency, with counter-dependency or with interdependency.

Each level of syntality corresponds to an ontological phase. In the search for pleasure, using its productions, groupality starts to become syntality as each individual that makes up the group starts to become a person, starts to transform his instinctive, impulsive, unconscious living, into rational, intelligent, conscious living. In order for the group be able to act rationally, intelligently and consciously, it is necessary that, during its development, its members had been given the elements for the normal development of their intelligence, their consciousness, their morality, their sexuality and their religiosity at their different levels, and that they had been trained in terms of using them regularly, including in group situations. The group, living, can gradually develop, provided that each of its members, the self-preservation impulses integrate the sexual ones, in an ever broader perspective in terms of personal and social constructiveness.

tem como componentes o emissor-receptor e a mensagem-código, podendo esta variar em extensão, com os objetivos de camuflar ou de divulgar a mensagem, conforme as disposições do emissor e/ou do receptor, decorrentes das suas inibições, dos seus tabus, da sua percepção seletiva, dos seus estados de alienação e da sua não-percepção da linguagem subjacente, não-verbal. Assim, uma comunicação pode ser apenas do tipo instrumental, mera exploração, utilização de um indivíduo pelo outro como simples objeto, que se dá ao nível da sincronicidade, ou pode ser do tipo consumatório, um verdadeiro encontro entre pessoas que desejam, simplesmente, conviver, ou, mais ainda, transmitir suas vivências profundas, compartilhar, o que ocorre ao nível da sintonicidade, podendo o grupo humano atuar na dependência, na contradependência ou na interdependência.

Cada nível de sintalidade corresponde a uma fase ontológica. Na busca de prazer, valendo-se das suas produções, a grupalidade vai-se tornando sintalidade à medida que cada um dos indivíduos que compõe o grupo vai-se tornando pessoa, vai transformando o seu viver instintivo, impulsivo, inconsciente, em um viver racional, inteligente, consciente. Para que o grupo seja capaz de agir racionalmente, inteligentemente, conscientemente, é necessário que, no decorrer da sua evolução, tenham sido fornecidos elementos para o desenvolvimento normal da inteligência, da consciência, da moralidade, da sexualidade e da religiosidade dos seus membros, em seus diferentes níveis, e que eles tenham sido treinados no sentido de as utilizar habitualmente, inclusive em situações de grupo. O grupo, vivendo, pode evoluir gradativamente, na medida em que, em cada um dos seus membros, os impulsos de autoconservação integrem os sexuais, em uma perspectiva cada vez mais abrangente no sentido da construtividade pessoal e social.

The more members in a group that are conscious and responsible for their acts, the more the group constructs its own existing and the more it acts as a catalyzer for the progress of the groups with which it relates.

Dependency is characterized by the predominance, in the group, of individuals who have abdicated their power, who are hyper-personal, infantile, who feed paternalism so as to receive what they need without making any effort to develop. It is the natural condition of primitive peoples and of the infancy of any group, one that longs for a leader who will assume the responsibility for their existing, and they idealize this leader as a perfect person and expect him to solve all their problems. The members of the group live primitive morality, natural of spontaneous consciousness, which places them under the conditioning of the leader, whether by reward, or by punishment, and they cannot see themselves separated from one another. There is permanent mutual pressure in the form of ethical perversion; ethically good is that which satisfies and ethically bad that which frustrates. This ethical perversion reinforces itself with the broadening of the living fields and of the levels of perception, the emotion and intelligence of these members, who, based on anomie disguised as obedience and acquiescence, because they fear disintegration, hinder the development of the group and promote permanence in passivity.

Counter-dependency is characterized by the predominance, in the group, of individuals who are autocrats, hypo-personal, adolescent, who long to assert themselves, to destroy paternalism so as to obtain, by demoralizing the leader, what they need. The environment is of revolt against the paternalistic leader who was celebrated before. Consequently, the denial to continue in the previous environment leads the group to fall apart or the most recalcitrant members to abandon the group,

Quanto mais membros conscientes e responsáveis pelos seus atos possui, mais o grupo constrói o seu próprio existir e mais age como catalisador do progresso dos grupos com os quais convive.

A dependência caracteriza-se pela predominância, no grupo, de indivíduos abdicratas, hiperpessoais, infantis, que alimentam o paternalismo a fim de receberem o que necessitam sem nenhum esforço de evolução. É a situação natural dos povos primitivos e da infância de qualquer grupo, que anseia por um líder que assuma a responsabilidade do seu existir, idealiza esse líder como uma pessoa perfeita e espera dele a solução de todos os seus problemas. Os membros do grupo vivem a moralidade primitiva, natural da consciência espontânea, o que os coloca sob o condicionamento do líder, seja com prêmios, seja com castigos, e não conseguem se ver separados uns dos outros. Há uma pressão mútua permanente no sentido da perversão ética: é eticamente bom aquilo que safisfaz e é eticamente mau aquilo que frustra. Essa perversão ética vai-se reforçando com a ampliação dos campos vivenciais e dos níveis de percepção, emoção e inteligência desses membros, que, com base na anomia disfarçada em obediência e aquiescência, por temerem a desintegração, impedem a evolução do grupo e promovem a permanência na passividade.

A contradependência caracteriza-se pela predominância, no grupo, de indivíduos autocratas, hipopessoais, adolescentes, que desejam fazer-se valer, destruir o paternalismo a fim de obterem, por meio da desmoralização do líder, aquilo de que necessitam. O clima é de revolta contra o líder paternalista antes festejado. Conseqüentemente, a negação em continuar no clima anterior leva o grupo a dissolver-se ou os membros mais recalcitrantes a abandonarem o grupo,

defending themselves by fleeing, after having tried all possible forms of aggression against the common enemy, the previously revered protector. Initially, such members seek to enlist supporters, and their technique consists in pointing out contradictions in the attitudes of the leader, so as to weaken his power. However, if the leader, worn out by the pressure, proposes to abdicate, there is unanimous reaction to keep him in his role, since the only objective is pugnacity and not the solution of problems, which would imply assuming responsibility, which is out of the question. The environment is of searching for a "scapegoat", which delays the perception of the reality of the impotency of the group to assume itself. Inconformity, which may lead to deviant conduct (innovation, ritualism, evasion, rebellion) characterizes this phase as critical in the life of the group.

Inter-dependency is characterized by the predominance, in the group, of individuals who are democratic, inter-personal, adults, who want to organize themselves ever more effectively for communitary living in terms of constructiveness. The elevation of the level of conduct of the group occurs thanks to the elevation of, at least, one of its members, who seeks to associate himself to any other more capable than the majority, and the two can promote the appropriate environment so that the other members can rehearse roles that promote their development and consequently the development of the group itself. Therefore, the presence of an adult member who lives in full freedom, capable of comparing and discerning, at each moment, what is really good for the group, facilitates the appropriate environment for the other members to exercise reflection and to collaborate so that the group lives self-regulation, the only way to develop to constructiveness. Conformity (dependency) and inconformity (counter-dependency) are resolved in cooperation,

defendendo-se pela fuga, depois de haverem tentado todas as formas de agressão possíveis ao inimigo comum, antes reverenciado protetor. Inicialmente, tais membros procuram aliciar adeptos, e sua técnica consiste em apontar contradições nas atitudes do líder, a fim de enfraquecer o seu poder. No entanto, se o líder, desgastado pelas pressões, propõe abdicar, há uma reação unânime no sentido de mantê-lo no papel, pois o objetivo único é a pugna, e não a resolução de problemas, que implicaria em assumir responsabilidades, o que está fora de cogitação. O clima é de busca de um "bode expiatório", o que retarda a percepção da realidade da impotência do próprio grupo para se assumir. O inconformismo, que pode levar a condutas de desvio (inovação, ritualismo, evasão, rebelião), caracteriza esta fase como crítica na vida do grupo.

A interdependência caracteriza-se pela predominância, no grupo, de indivíduos democratas, interpessoais, adultos, que desejam organizar-se para um viver comunitário cada vez mais efetivo no sentido da construtividade. A elevação do nível de conduta do grupo ocorre graças à elevação de, pelo menos, um de seus membros, que procura associar-se a algum outro mais capaz que a maioria, podendo os dois propiciar o clima adequado para que os outros membros possam ensaiar papéis que promovam a sua evolução e a conseqüente evolução do próprio grupo. Assim, a presença de um membro adulto que viva em liberdade plena, capaz de comparar e de discernir, em cada momento, o que realmente seja bom para o grupo, possibilita o clima adequado para que os demais membros exercitem a reflexão e colaborem para que o grupo vivencie a auto-regulação, única forma de evoluir para a construtividade. Conformismo (dependência) e inconformismo (contradependência) se resolvem na cooperação,

which results from consummatory communication, in being in tune with others, in the profound meeting, in love.

3.6 The operational law of learning

The operational law of learning, which rules the transformation of individuality into personality and of groupality into syntality, holds that the individual, who finds himself at the midpoint of a limited number of functional circles as a reference point that causes and is caused by what happens, and being thus able to perceive reality, take a hold of it, enter into relation with it in order to know it, becomes capable of influencing his own development when he learns to control his conduct and organize it in the sense of ever greater harmonization with the whole and in the whole; consequently, the group also becomes capable of influencing its own development, as long as its members are individuals engaged in their own development and development of the group. The act of learning presupposes, basically, motivation and action with characteristics superior to those of purely reflexive and instinctive actions. Learning can occur by mere association or by the reorganization of the field of perception. Learning by association encompasses habituation, conditioning and trial and error. Learning by reorganization of the field of perception is that of sudden understanding (insight).

Each level of learning corresponds to an ontological phase. Learning depends on attention. To be attentive is to be distracted to everything else that is not the object of learning (negative adaptation to the stimuli that do not interest). To be conditioned is to react to the substitute excitement in the same way that one reacts to the absolute excitement.

que decorre da comunicação consumatória, na sintonicidade, no encontro em profundidade, no amor.

3.6 A lei operacional da aprendizagem

A lei operacional da aprendizagem, que preside a transformação da individualidade em personalidade e da grupalidade em sintalidade, reza que o indivíduo, que se encontra no ponto médio de um número limitado de círculos funcionais como ponto de referência causante e causado do acontecer, podendo assim perceber a realidade, tomar posse dela, entrar em relação com ela para a conhecer, torna-se capaz de influir na sua própria evolução ao aprender a controlar sua conduta e a organizá-la no sentido de cada vez mais harmonização com o todo e no todo; conseqüentemente, o grupo torna-se também capaz de influir na sua própria evolução, desde que os membros que o constituem sejam indivíduos empenhados na sua própria evolução e na do grupo. O ato de aprender pressupõe, basicamente, a motivação e a ação com características superiores às das ações puramente reflexas ou instintivas. A aprendizagem pode ocorrer por simples associação ou pela reorganização do campo perceptivo. A aprendizagem pela associação compreende a habituação, o condicionamento e o ensaio e erro. A aprendizagem pela reorganização do campo perceptivo é a da compreensão súbita ("insight").

Cada nível de aprendizagem corresponde a uma fase ontológica. A aprendizagem depende da atenção. Ser atento é estar distraído para tudo o mais que não seja o objeto da aprendizagem (adaptação negativa aos estímulos que não interessam). Estar condicionado é reagir ao excitante substituto da mesma forma que ao excitante absoluto.

To be active is to rehearse in search of success. To intuit is to notice the appropriate configuration of a situation. The types of learning cannot be isolated, since aspects of them are present in carrying out each one of them. The organism, acting, varies its responses and does so in a certain hierarchy, until it is able to get the response it wants. Thanks to their effect, certain responses are selected and fixed; thanks to extinction, certain responses are eliminated. Substitution interferes, in a parallel way, in order to assure automation, after selection has been carried out by the law of effect. The adaptation that has already been carried out can be extended to other situations (equivalence, with generalization, transference and abstraction). New learning weakens old learning, and, if there is no reinforcement, it can extinguish it. When a new problem is difficult, the organism returns to old acquisitions, more primitive, there are "regressions".

Learning by simple association at the level of habituation encompasses a whole processing whose dynamics are only partially known and which can be described as follows: The more a stimulus is repeated, the more its response weakens. After some time without stimulation, when the stimulus returns, the response reappears, and probably, in the old degree and form. The effect depends, in a certain way, on the intensity and quality of the stimulus. The habituation to pain is very slow and usually impossible. The response that is weakened or that has disappeared by habituation can return promptly if we intercalate another stimulus. The rate of habituation varies according to different reflexes. The differentiation of reflexes depends, in part, on the level of the nervous system where the response is organized. The cortex of the child is less differentiated, and that is why the child takes longer to adapt.

Learning by simple association at the level of conditioning encompasses a whole processing whose dynamics are only

Estar ativo é ensaiar em busca do sucesso. Intuir é perceber a configuração adequada a uma situação. Não se podem isolar os tipos de aprendizagem, de tal forma aspectos deles estão presentes na realização de cada um. O organismo, agindo, varia as respostas, e o faz em uma certa hierarquia, até conseguir a resposta desejada. Graças ao efeito, certas respostas são selecionadas e fixadas; graças à extinção, certas respostas são eliminadas. A substituição intervém, paralelamente, para assegurar a automatização, depois que a seleção foi feita pela lei do efeito. A adaptação já realizada pode estender-se a outras situações (equivalência, com generalização, transferência e abstração). Uma nova aprendizagem enfraquece a antiga e, não havendo reforço, pode extingui-la. Quando um problema novo é difícil, o organismo volta às aquisições antigas, mais primitivas, há "regressões".

A aprendizagem por simples associação ao nível da habituação compreende todo um processamento cuja dinâmica é em parte, conhecida, e pode descrever-se como se segue: Quanto mais um estímulo é repetido, mais a resposta enfraquece. Passado algum tempo sem estimulação, retornado o estímulo, a resposta reaparece e, provavelmente, no antigo grau e forma. O efeito depende, de certo modo, da intensidade e da qualidade do estímulo. A habituação à dor é muito lenta e, em geral, impossível. A resposta enfraquecida ou desaparecida pela habituação poderá voltar prontamente, se intercalarmos outro estímulo. A taxa de habituação varia segundo os diferentes reflexos. As diferenciações dos reflexos dependem, em parte, do nível do sistema nervoso onde a resposta é organizada. O córtex da criança é menos diferenciado, razão pela qual ela custa mais a se adaptar.

A aprendizagem por simples associação ao nível do condicionamento compreende todo um processamento cuja dinâmica é também,

partially known and which can be described as follows: Variations, for more or for less, of the conditioning stimulus, inside a certain range, do not impede response, since there is generalization of the reflex. The fixation of the conditioning stimulus in a restricted circumstance permits the discrimination of the positive stimulus, even when it occurs at a range very near the negative ones. The repetition of the initial experience (reinforcement) reestablishes conditioning. Even when some conditioning is well established, an unexpected excitement can inhibit the response. The process of discrimination reinforces conditioning. Time weakens conditioning. Conflict occurs when there is shock between the excitation and the inhibition. Responsive conditioning, an association of stimulus with the object that conducts it or that makes it possible, is propitiated by the availability of associative chains.

Learning by simple association at the level of trial and error encompasses a whole processing whose dynamics, are also only partially known and which can be described as follows: When a response, or a set of responses, lead to a satisfactory result, the connection stimulus-response (s-r) is established, because the effect is positive. The exercise, or formation of habits, encompasses: use, repetition, which increases the link; lack of use, which weakens the link; something new, which makes the most recent abilities to be carried out more easily; vivacity or intensity, which makes active and interested exercise more beneficial than passive and negligent repetition. Multiple responses permit rehearsal. There must be an internal predisposition in order to determine the disposition or appropriate attitude. Partial activity, or fragmentary, eliminates, through effect, useless movements.

em parte, conhecida, e pode descrever-se como se segue: Variações, para mais ou para menos, no estímulo condicionante, dentro de uma certa amplitude, não impedem a resposta, pois ocorre generalização do reflexo. A fixação do estímulo condicionante em uma circunstância restrita permite a discriminação do estímulo positivo, mesmo quando ocorre numa faixa muito próxima dos negativos. A repetição da experiência inicial (reforço) restabelece o condicionamento. Mesmo quando um condicionamento está bem estabelecido, um excitante inesperado pode inibir a resposta. O processo de discriminação reforça o condicionamento. O tempo enfraquece o condicionamento. O conflito ocorre quando há choque entre a excitação e a inibição. O condicionamento respondente, associação do estímulo com o objeto que o conduz ou proporciona, é propiciado pela disponibilidade de cadeias associativas.

A aprendizagem por simples associação ao nível do ensaio e erro compreende todo um processamento cuja dinâmica, também em parte conhecida, pode descrever-se como se segue: Quando uma resposta, ou um conjunto de respostas, leva a um resultado satisfatório, estabelece-se a conexão estímulo-resposta (e-r), porque o efeito é positivo. O exercício, ou formação de hábitos, compreende: o uso, a repetição, que aumenta o vínculo; o desuso, que enfraquece o vínculo; a novidade, que faz com que as habilidades mais recentes se realizem mais facilmente; a vivacidade ou intensidade, que torna o exercício ativo e interessado mais benéfico do que a repetição passiva e negligente. A resposta múltipla permite o ensaio. Deve haver predisposição interna para determinar a disposição ou atitude adequada. A atividade parcial, ou fragmentária, elimina, pelo efeito, os movimentos inúteis.

Assimilation, or analogy, permits generalization and consequent repetition, in similar situations, of priorly successful movements.

Learning through reorganization of the field of perception, sudden understanding (insight), encompasses a whole processing whose dynamics, are also only partially known and which can be described as follows: Psychological organization will always be as good as the conditions permit it, and the reestablishment of balance is done through learning. Everything we experience leaves a trace in the brain, and the traces change in the sense of conforming to the good forms. The individual structures the field according to the way he perceives it. What gives meaning to things is the set, and not the elements. Every form is perceived against a background. The regular forms, geometric, symmetric, fixate themselves more. The closed forms are more stable. Objects perceived as similar are grouped together. The closer the components of a perceptive group, the more easily they are remembered. In case of asymmetrical forms, the tendency is to prolong them as much as possible in the sense of closure. The passage of one form to another occurs in a sudden way. All the elements of a form can change without the form changing.

3.7 The formulation of the model

Once there is a general law, that of harmonization-h, made explicit, in its dynamics, by particular laws, those of the living field-lf, of perception-pc, of emotion-e, of intelligence-i, of consciousness-c, of morality-m, of sexuality-s, of religiosity-r, of personality-p,

A assimilação, ou analogia, permite a generalização e conseqüente repetição, em situações semelhantes, dos movimentos bem sucedidos anteriormente.

A aprendizagem pela reorganização do campo perceptivo, compreensão súbita ("insight"), compreende todo um processamento cuja dinâmica, também em parte conhecida, pode descrever-se como se segue: A organização psicológica será sempre tão boa quanto as condições o permitam, e o restabelecimento do equilíbrio se faz por meio da aprendizagem. Tudo que experimentamos deixa um traço no cérebro, e os traços se modificam no sentido da conformidade com as boas formas. O indivíduo estrutura o campo conforme o percebe. O que dá significado às coisas é o conjunto, e não os elementos. Toda forma é percebida sobre um fundo. As formas regulares, geométricas, simétricas, se fixam mais. As formas fechadas são mais estáveis. Objetos percebidos como semelhantes são agrupados. Os grupos perceptivos são lembrados mais facilmente quanto mais próximos estejam seus componentes. No caso de formas assimétricas, a tendência é prolongá-las o mais possível no sentido do fechamento. A passagem de uma forma a outra ocorre de maneira súbita. Todos os elementos de uma forma podem modificar-se sem que a forma se modifique.

3.7 A formulação do modelo

Uma vez que há uma lei geral, a da harmonização-h, explicitada, na sua dinâmica, por leis particulares, as do campo vivencial-cv, da percepção-pc, da emoção-e, da inteligência-i, da consciência-c, da moralidade-m, da sexualidade-s, da religiosidade-r, da personalidade-p,

and, in the case of the human group, of syntality-s, all under the primacy of the phenomenon learning, we have, as already mentioned:

– in the case of the human being: h= f(p3)= f(lf5, pc6, e4, i4, c3, m3, s2, r2);

– in the case of the human group: h= f(s3)= f(1p3,2p3,2p3,…np3).

The goal of the human being is to reach the highest degree of personalization, that is p3, which demands reaching the highest degree of all its constituting elements: living field-lf5, perception-pc5, emotion-e4, intelligence-i4, consciousness-c3, morality-m3, sexuality-s2, religiosity-r2. The goal of the human group is to reach the highest degree of syntalization, that is s3, which requires that each human being who belongs to the group reaches the highest degree of personalization, that is p3. If the phenomenon learning is what rules the development of the human being and of the human group, it is important to diagnose the degree of development of each individual, which includes to diagnose the degree of development of each of its constituting elements and program the learning that will permit him to achieve the degrees that are lacking in each one of them. The basic problems of the human being are those of immediate material survival and of spiritual survival related to daily life and to life after the death of the body. His degree of harmonization depends on the solution of these two problems. The first is a problem of eugenics and of hygiene, which depends on the distribution of consumer goods, directly affecting the economic-financial policy, which is on the dependence of the degree of development of those in charge of public affairs, of the countries, and of private affairs, of the families. The second is a problem of faith, which depends on the assimilation of cultural goods, directly affecting the ideological-religious policy, which is dependent on the degree of development of those in charge of public and private education.

e, no caso do grupo humano, da sintalidade-s, todas sob o primado do fenômeno da aprendizagem, temos, como já foi mencionado:

– no caso do ser humano: h= f(p3)= f(cv5, pc6, e4, i4, c3, m3, s2, r2);

– no caso do grupo humano: h= f(s3)= f(1p3, 2p3, 3p3,...np3).

A meta do ser humano é atingir o mais alto grau de personalização, que é p3, o que exige atingir o mais alto grau de todos os seus elementos constitutivos: campo vivencial-cv5, percepção-pc6, emoção-e4, inteligência-i4, consciência-c3, moralidade-m3, sexualidade-s2, e religiosidade-r2. A meta do grupo humano é atingir o mais alto grau de sintalização, que é s3, o que exige que cada ser humano que pertença ao grupo atinja o mais alto grau de personalização, que é p3. Se o fenômeno da aprendizagem é que preside a evolução do ser humano e do grupo humano, o importante é diagnosticar o grau de evolução de cada indivíduo, o que inclui diagnosticar o grau de evolução de cada um dos seus elementos constitutivos e programar a aprendizagem que lhe permita atingir os graus que lhe faltam em cada um deles. Os problemas básicos do ser humano são o da sobrevivência material imediata e o da sobrevivência espiritual relacionada à vida diária e após a morte do corpo. Seu grau de harmonização depende do equacionamento desses dois problemas. O primeiro é um problema de eugenia e de higiene, que depende da distribuição dos bens de consumo, incidindo diretamente na política econômico-financeira, que fica na dependência do grau de evolução dos encarregados dos negócios públicos, dos países, e particulares, das famílias. O segundo é um problema de fé, que depende da assimilação dos bens culturais, incidindo diretamente na política ideológico-religiosa, que fica na dependência do grau de evolução dos encarregados da educação pública e particular.

The human being is part of the universe and, as such, a depositary, in his intimateness, of the truth about himself and about himself in the universe; he knows that what existence offers is the questioning of each moment, a constant challenge to his lucidity in terms of deciding to be and to seek, with his own resources, to experiment with existing, to live the eternity of the instant in the temporality of what is to come.

Strictly speaking, every experience is, at the end, existential-esoteric, at the same time that it is also philosophical and systematic (scientific), since intuition leads to ratiocination, deductive and inductive, which, impotent to discover the meaning of life, reports thought to intuition. There is thus a prior irrationality, which generates inquietude and inspires rationality, which leads to observation and to experimentation and sends thought to the posterior irrationality, to peace, and, again, to inquietude when new questions arise.

It can therefore be concluded that every experience, because it is search for knowledge, which is re-cognition, re-connection, is, in fact, religious. Thus the myth of the eternal return to the origins is explained, the eternal return to seek the understanding of the ancestral myth, of the dialectic opposition between the "nous", spirit, understanding, and the "psyche", individual soul, feeling, the two great components of our intellect. The human being has no peace while he lives in the profane, in the world of darkness, of everyday life, he ignores experience, the only path to the world of light, the existential reconstitution of the being, the access to eternal life.

Since knowledge is universal, only one in its essence, diverse in its appearance, we have it that language, symbolism, which veils appearance, must be interpreted so as to uncover the essence. The phenomenon, in its triple message, can be reflecting the truth, or veiling it, or showing the way to it. Intuition, the only and comforting consolation of direct knowledge,

O ser humano é parte do universo e, como tal, depositário, no seu íntimo, da verdade sobre si mesmo e sobre si mesmo no universo; ele sabe que o que a existência oferece é a indagação de cada momento, um desafio constante à sua lucidez no sentido de decidir ser e procurar, com seus próprios recursos, experimentar o existir, viver a eternidade do instante na temporalidade do devir.

A rigor, toda experiência é, em última instância, existencial-esotérica, ao mesmo tempo que filosófica e sistemática (científica), pois a intuição leva ao raciocínio, dedutivo e indutivo, que, impotente para descobrir o sentido da vida, reporta o pensamento à intuição. Há, pois, uma irracionalidade anterior, que gera inquietação e inspira a racionalidade, que leva à observação e à experimentação e remete o pensamento à irracionalidade posterior, à paz, e, de novo, à inquietação ao surgirem novos questionamentos.

Pode, pois, concluir-se que toda experiência, por ser busca de conhecimento, que é re-conhecimento, re-ligação, é, na verdade, religiosa. Fica, assim, explicado o mito do eterno retorno às origens, a eterna volta para a busca de compreensão do mito ancestral, da oposição dialética entre o "nous", espírito, entendimento, e a "psyché", alma individual, sentimento, os dois grandes componentes do nosso intelecto. O ser humano não tem paz enquanto vive no profano, no mundo das trevas, a vida cotidiana, ignora a experiência, único caminho para o mundo da luz, a reconstituição existencial do ser, o acesso à vida eterna.

Uma vez que o conhecimento é universal, único em sua essência, diverso em sua aparência, temos que a linguagem, o simbolismo, que encobre a aparência, deve ser interpretada a fim de que se possa descortinar a essência. O fenômeno, na sua tríplice mensagem, pode estar refletindo a verdade, ou a encobrindo, ou indicando o caminho para ela. A intuição, único e reconfortante consolo do conhecimento direto,

mystical, is shadowed by all other forms of knowledge, since the religious non-mystical, which is also philosophical and scientific, including these last two, in this order, and which are in embryonic form in the first. It can therefore be concluded that the natural state of the human being is that of ecstatic connection with the Origin. And thus, the myth of the Adamic disobedience and the subsequent punishment are also explained. When the human being desires to unveil the meaning of life through wisdom, and not through eternal rest, he plunges into inquietude, into the pain of doubt, into the suffering of the work to rediscover the eternal through his acting in the world, to solve the illusory discrepancy between purely material work and its meaning as spiritual work, which is pre-historical and pre-existential in its essence.

Since the private experience of an individual is personal and cannot be transferred, it is ignored by the other individual, it is inevitable that each human being and each human group treads its own path in the search of harmonization in the universal whole. It is important to note that, the more developed the individual, the more he detaches himself from the profane, from the world of darkness which is everyday life, and the more he approaches the world of light, of the reconstitution of his true spiritual being, which leads him to eternal life. The material world, starting from his own body, is the instrument the individual relies on in order to, apprehending the world as a whole, understand the Law, harmonize himself with this whole, consciously participate in the work of the universe. It can be said that every pain is a sign to be interpreted, a warning that where it is active there is some disharmony to be detected and corrected. Every inquietude is a summons to seek to understand the meaning of the relation between interior fulfillment of the individual and his exterior fulfillment, his acting in the world.

místico, é obscurecida por todas as demais formas de conhecimento, desde o religioso não místico, que é também filosófico e científico, até estes dois últimos, pela ordem, e que se encontram em embrião no primeiro. Pode, pois, concluir-se que o estado natural do ser humano é a ligação extática com a Origem. Fica, assim, também, explicado o mito da desobediência adâmica e do castigo subseqüente. Uma vez desejando desvendar o sentido da vida por meio da sabedoria, e não do repouso eterno, mergulha o ser humano na inquietação, na dor da dúvida, no sofrimento do trabalho de redescobrir o eterno por meio da sua atuação no mundo, de resolver a discrepância ilusória entre o trabalho puramente material e o seu significado como obra espiritual, que é pré-histórica e preexistencial em sua essência.

Uma vez que a experiência particular de um indivíduo é pessoal e intransferível, ignorada pelo outro indivíduo, é inevitável que cada ser humano e cada grupo humano percorra o seu caminho na busca da harmonização no todo universal. É importante observar que, quanto mais evoluídos, mais os indivíduos se desapegam do profano, do mundo das trevas que é a vida cotidiana, e mais se aproximam do mundo da luz, da reconstituição do seu verdadeiro ser espiritual, o que os conduz à vida eterna. O mundo material, a partir do seu próprio corpo, é o instrumento com o qual o indivíduo conta para, apreendendo o mundo como um todo, compreender a Lei, harmonizar-se com este todo, participar conscientemente na obra do universo. Pode considerar-se que toda dor é um sinal a ser interpretado, um aviso de que ali onde ela atua há uma desarmonia a ser detectada e corrigida. Toda inquietação é um chamamento para a busca de compreensão do sentido da relação entre a realização interior do indivíduo e sua realização exterior, da sua atuação no mundo.

Even though he has lost his ecstatic connection with the Origin, the human being can, nevertheless, apprehend the existing symmetry between the individual spirit and the world of objects, deduct the universality of the spirit, induce the universality of matter. However, in the path he has been treading, he deludes himself when he seeks to clarify the universe of phenomena, denying (based on deductive fallacies that remove him from the conjugation of formal logic with dialectical knowledge, and on inductive fallacies that hinder him from apprehending the total living field) a pre-existing spiritual supra-reality. Ignorance of the Law did not weigh on the human being when he lived ecstatically connected with the Origin since he received everything directly from it. The moment he started to question it, he got away from infused science and went toward the path of doubt and question. It can be concluded that reason gave origin to the universal drama at the moment that, free to think and act, the human being started to delude himself and to act inappropriately based on his illusions, that is, the fallacies of reflection led him to deviate from the true rules of the game of life and to forge new rules, inefficient, that lead him, from frustration to frustration, to his private hell.

Emerging from the ecstatic relation with the Origin, the human being loses a lot of his spontaneity, starting to reflect, becoming an object of himself, of his cogitations. He creates the idea of God and makes him a mirror of his own spirit, imagining him a tyrant, a judge, so that he can live the myth of good and evil with reward and punishment. At a second stage, he starts to disbelieve in the God he created in his own image and likeness and to live the myth that there is nothing to question. The esoteric vision of the being-in-the-world forestalls against these two myths and preserves the great traditional and universal myth of the torn and devoured god, that is, analyzed and interiorized;

Embora tenha perdido a ligação extática com a Origem, o ser humano pode, porém, depreender a simetria existente entre o espírito individual e o mundo dos objetos, deduzir a universalidade do espírito, induzir a universalidade da matéria. No entanto, no caminho que vem trilhando, ocorre iludir-se ao procurar esclarecer o universo dos fenômenos negando (com base em falácias dedutivas que o afastam da conjugação da lógica formal com a lógica dialética, e em falácias indutivas que o impedem de apreender o campo vivencial total) uma supra-realidade espiritual preexistente. A ignorância da Lei não pesava ao ser humano quando ele vivia ligado extaticamente com a Origem porque dela tudo recebia diretamente. No momento em que passou a questioná-la, afastou-se da ciência infusa e enveredou no caminho da dúvida e da indagação. Pode concluir-se que a razão originou o drama universal no momento em que, livre para pensar e agir, o ser humano passou a iludir-se e a agir inadequadamente a partir das suas ilusões, isto é, as falácias da reflexão levaram-no a afastar-se das verdadeiras regras do jogo da vida e a forjar novas regras, ineficazes, que o conduzem, de frustração em frustração, ao seu inferno particular.

Emergindo da ligação extática com a Origem, o ser humano perde muito da sua espontaneidade, passando a refletir, tornando-se objeto de si mesmo, das suas cogitações. Cria a idéia de Deus e faz dele um espelho do seu espírito, imaginando-o um tirano, um juiz, a fim de poder vivenciar a mítica do bem e do mal com prêmio e castigo. Numa segunda fase, passa a descrer do Deus que criou à sua imagem e semelhança e a vivenciar a mítica do não há o que indagar. A visão esotérica do ser-no-mundo previne contra estas duas míticas e preserva o grande mito tradicional e universal do deus despedaçado e devorado, isto é, analisado e interiorizado;

it remains faithful to the unity of thought, a need of the individual, a dialectical requirement to apprehend the world as a whole; it guarantees the awareness of the absolute, of the pre-existing spiritual supra-reality that clarifies the universe of phenomena; it sends the human being to the problem of his origin and destiny, and of the origin and destiny of the world.

The meeting of the individual with himself and with the world is the key to the mystery of existence. The obscure meeting, distorted, is the path to the clarified meeting, open. The interpretation of the symbolism of the meeting is the instrument to understand the attempts of the individual to take a stand, since his unknown and mythical origin, towards his destiny that is only envisaged, mystical. All the effort of the individual is impregnated with this signification; and the human groups, and all of humanity, are involved, committed to this task. Each individual that interprets the meaning of life more clearly will contribute, necessarily, so that his vision is shared by others. The analysand-analyst meeting, or analysands-analysts meeting, is the ideal condition, the model, the paradigm for the living of the ancestral myth in its last instance: projecting onto the analyst the mirrored God and, afterwards, denying his deity (tearing and devouring him, that is, analyzing oneself and oneself-in-the-world through the dialogue with him), the analysand introjects all the truth of the meaning of life, which is to assume being and to assume responsibility for his existing at the same time eternal and temporal, pre-historic and historic.

The return to the obedience of the Law, to harmonization, passes necessarily through the idea of the existence of God, once the ecstatic connection with the Origin has been ruptured, the human being seeks,

permanece fiel à unidade do pensamento, necessidade do indivíduo, exigência dialética para a apreensão do mundo como um todo; garante a tomada de consciência do absoluto, da supra-realidade espiritual preexistente que esclarece o universo dos fenômenos; remete o ser humano ao problema da sua origem e do seu destino, e da origem e do destino do mundo.

O encontro do indivíduo consigo mesmo e com o mundo é a chave do mistério da existência. O encontro obscuro, distorcido, é o caminho para o encontro clarificado, aberto. A interpretação do simbolismo do encontro é o instrumento para a compreensão das tentativas do indivíduo para posicionar-se, desde a sua origem ignota e mítica, em direção ao seu destino apenas vislumbrado, místico. Todo o esforço do indivíduo está impregnado dessa significação; e os grupos humanos, e a humanidade toda, estão envolvidos, comprometidos nesse mister. Cada indivíduo que interprete mais claramente o sentido da vida contribuirá, necessariamente, para que a sua visão seja compartilhada pelos demais. O encontro analisando-analista, ou analisandos-analistas, é a condição ideal, o modelo, o paradigma para a vivência do mito ancestral na sua última instância: projetando no analista o Deus espelhado e, em seguida, negando a deidade dele (despedaçando-o e o devorando, isto é, analisando a si-mesmo e a si-mesmo-no-mundo através do diálogo com ele), o analisando introjeta a verdade toda do sentido da vida, que é a de assumir ser e assumir a responsabilidade do seu existir ao mesmo tempo eterno e temporal, pré-histórico e histórico.

O retorno à obediência da Lei, à harmonização, passa necessariamente pela idéia da existência de Deus, uma vez que, rompida a ligação extática com a Origem, o ser humano procura,

in all possible ways, to reestablish this connection, exhaustively imagining all the possible ways to still consider himself in contact with the Creator. The initial dramatic moment is when the individual perceives his dependence and, through the fallacies of his conclusions, resulting from false perceptions about the means to guarantee his survival, goes down the path of ethical perversion, giving rise to the conflict between the need to survive and the need to be. A few individuals do not suffer this rupture, not knowing therefore the feeling of guilt that results from it. It can be concluded that the central problem of the human being, the fear of the consciousness that he was born alone, that he lives alone and that he will die alone, in an adverse world whose origin and destiny he ignores, makes him seek, in all possible ways, to affiliate to something, even in detriment to his freedom. The games to which he is submitted by other human beings in the same situation make communication to be, almost all the time, of mutual manipulations of feelings of guilt of the most varied nature.

The problem of the origin and destiny of the world remains unsolved and constitutes the greatest inquietude of the human spirit, manifesting itself in the most varied forms, from the simplest anxiety, passing through anguish, until total despair. The supra-real, however, cannot submit itself to the influence of that which only exists as infra-reality. It is thus confirmed that intuition, direct knowledge, interior, that the individual has of himself, is the central knowledge, and that the esoteric vision is the only one that is legitimate, because it does not have history, it does not suffer its influences, and it prevents the myth of the torn and devoured god, converted in the eyes of most people into an exterior affirmation of faith, to become a mere historical fact, a facilitating instrument of the manipulations of the feelings of guilt.

de todas as formas, refazer essa ligação, imaginando, exaustivamente, todos os meios possíveis para considerar-se ainda em contato com o Criador. O momento dramático inicial é aquele em que o indivíduo percebe a sua dependência e, pelas falácias das suas conclusões, decorrentes de falsas percepções sobre os meios de garantir a sua sobrevivência, envereda para o caminho da perversão ética, dando início ao conflito entre a necessidade de sobreviver e a necessidade de ser. Alguns poucos indivíduos não sofrem essa ruptura, não conhecendo, pois, o sentimento de culpa dela decorrente. Pode concluir-se que o problema central do ser humano, o medo da conscientização de que nasceu só, vive só e vai morrer só, em um mundo adverso cuja origem e destino ignora, faz com que ele busque, de todas as formas, filiar-se a algo, mesmo em detrimento da sua liberdade. Os jogos a que é submetido pelos outros seres humanos na mesma situação fazem com que as comunicações sejam, praticamente o tempo todo, de manipulações mútuas de sentimentos de culpa das mais variadas naturezas.

O problema da origem e do destino do mundo permanece insolúvel e constitui a inquietação máxima do espírito humano, manifestando-se nas mais variadas formas, desde a mais simples ansiedade, passando pela angústia, até o desespero total. O supra-real, porém, não pode submeter-se à influência do que só existe como infra-realidade. Confirma-se a intuição, o conhecimento direto, interior, que o indivíduo tem de si mesmo, como o conhecimento central, e a visão esotérica como a única legítima, porque não tem história, não sofre as influências dela, e impede que o mito do deus despedaçado e devorado, convertido aos olhos da maioria em uma afirmação exterior de fé, transforme-se em mero fato histórico, instrumento facilitador das manipulações dos sentimentos de culpa.

Since the human is depositary, in his intimateness, of all truth, that because of the fear of the responsibility of being, he does not permit himself to reveal to himself, and since knowledge is universal, only one in its essence and diverse in its appearance, we have it that the way to help each individual in the search for harmonization with himself and with the world is to assist him to solve this fear of the responsibility of being and of existing.

3.8 In summary

The fundament of reality is found in the knowledge of the phenomenon universe and of the phenomenon human life in the universe, in its two meanings, the real one, of causes, of the reason of being, and the ideal one, of the enunciations, of the reason of ideating. Freedom to found is the fundament of fundaments. The problem of his origin and destiny, including the origin and destiny of the world, is the greatest inquietude of the human spirit, when the problem of his immediate material survival does not threaten him. What the individual fears so much is the mere challenge of fully living each instant, facing the mutability, the transitoriness in the eternal, a challenge that demands that he become permanently responsible for the direction he gives to his existing. Since, in order to become responsible, the individual needs to know, we have it that the process of learning is basic in his existing. The human being, conditioned to refusing himself, resists, usually in a highly emotional way, to know his motivations. The psychotherapeutic dialogue seeks to accompany him in the endeavor of self knowledge. The Analytical-phenomenological-existential psychotherapeutic Theory, esoteric, interior, offers a technique that permits this endeavor to occur in the shortest time possible and with the least expenditure of energy for both parts, analysand and analyst.

Uma vez que o ser humano é depositário, no seu íntimo, da verdade toda, que, pelo medo da responsabilidade de ser, não se permite revelar a si mesmo, e uma vez que o conhecimento é universal, único em sua essência e diverso em sua aparência, temos que a forma de colaborar com cada indivíduo na busca da harmonização consigo mesmo e com o mundo é assisti-lo na resolução desse medo da responsabilidade de ser e de existir.

3.8 Em suma

O fundamento da realidade encontra-se no conhecimento do fenômeno universo e do fenômeno vida humana no universo, nas suas duas acepções, a real, das causas, da razão de ser, e a ideal, dos enunciados, da razão de idear. A liberdade para fundamentar é o fundamento dos fundamentos. O problema da sua origem e do seu destino, incluindo o da origem e do destino do mundo, é a inquietação máxima do espírito humano, quando não o ameaça o problema da sobrevivência material imediata. O que o indivíduo tanto teme é o mero desafio de viver plenamente cada instante, enfrentando a mutabilidade, a transitoriedade no eterno, desafio esse que exige tornar-se permanentemente responsável pela direção que imprima ao seu existir. Uma vez que, para tornar-se responsável, o indivíduo necessita conhecer, temos que o processo da aprendizagem é básico no seu existir. O ser humano, condicionado a recusar-se a si mesmo, resiste, em geral, de maneira altamente emocional, a conhecer as suas motivações. O diálogo psicoterapêutico visa a acompanhá-lo na trajetória do autoconhecimento. A teoria psicoterapêutica analítico-fenomenológico-existencial, esotérica, interior, oferece uma técnica que permite que essa trajetória ocorra no menor tempo e com o menor desgaste possível de energia por parte de ambos, analisando e analista.

4 DEVELOPMENTAL SCHEMA OF THE HUMAN BEING AND ITS PERTURBATIONS

4 ESQUEMA EVOLUTIVO DO SER HUMANO E SUAS PERTURBAÇÕES

4 DEVELOPMENTAL SCHEMA OF THE HUMAN BEING AND ITS PERTURBATIONS

The developmental schema of the human being is also real and conceptual; it is real when it deals with the entity human being; it is conceptual when it deals with the enunciations about such entity. If knowledge is possible, and it is so only by virtue of the necessary correspondence between real system and conceptual system, we have it that the developmental schema of the human being must be the result of a kind of knowledge that is ordered according to principles and laws, of an organized entity. Since truth is essentially systematic, that only the total is true and that the system must be open so as to, without losing any of the advantages of a systematic organization, be able to welcome new problems and modify itself continuously, we have it that the developmental schema of the human being must be provisory, current and receptive to the changes that occur in the system, it must be updated permanently. In the developmental schema of the human being, we have adopted principles that are general or abstract maxims, supposedly evident, principles that are suppositions or hypothesis that can be proven by experience and principles extracted from consulting experience and the examination of well proven facts.

The human being exists (existential sense), and exists as the copula of the "soma", the "psyche" and the "nous" (predicative sense). It is potency and it is act. As an individual, he is by accident, and, as a person, he is by himself, according to the categories (particular laws). As an individual, being by accident, the categories "true" or "false" do not fit him. As a person, being by himself according to the categories,

4 ESQUEMA EVOLUTIVO DO SER HUMANO E SUAS PERTURBAÇÕES

O esquema evolutivo do ser humano é também real e conceptual; é real quando trata a entidade ser humano; é conceptual quando trata os enunciados sobre tal entidade. Se o conhecimento é possível, e só o é em virtude da correspondência necessária entre sistema real e sistema conceptual, temos que o esquema evolutivo do ser humano deve decorrer de um conhecimento ordenado segundo princípios e leis, de uma unidade organizada. Uma vez que a verdade é essencialmente sistemática, que somente o total é verdadeiro e que o sistema deve ser aberto a fim de que, sem perder nenhuma das vantagens da organização sistemática, seja capaz de acolher novos problemas e de modificar-se continuamente, temos que o esquema evolutivo do ser humano deve ser provisório, atual e receptivo às modificações que ocorram no sistema, atualizar-se permanentemente. No esquema evolutivo do ser humano, adotamos princípios que são máximas gerais ou abstratas, supostamente evidentes, princípios que são suposições ou hipóteses comprováveis pela experiência e princípios extraídos da consulta à experiência e do exame de fatos bem comprovados.

O ser humano existe (sentido existencial), e existe como cópula entre o "soma", a "psyché" e o "nous" (sentido predicativo). É potência e é ato. Enquanto indivíduo, é por acidente, e, enquanto pessoa, é por si mesmo, de acordo com as categorias (leis particulares).Enquanto indivíduo, ser por acidente, não lhe cabem as categorias de "verdadeiro" e de "falso". Enquanto pessoa, ser por si mesmo de acordo com as categorias,

he becomes passive of these categories, true and false, being able even, to be true in potential, a supposedly essential predicate of every being, and false in act, a supposedly accidental predicate, of the perverted being. Either way, he is an entity, substance, and a substance that is a name, being-entity, and verb, being-action, he is essence and existence. He also has a place, he finds himself in such a place, resting or in movement. The lack of determination of the being approximates him to nothingness, to which he can even identify with. The being is concealed by appearance, which is movement, future, change, and is less comprehensible and less real than he, who is always a being, a continuing-always-being-what-it-is.

The human being finds himself at the midpoint of a limited number of functional circles as a reference point that causes and is caused by what happens. He is inscribed in reality, which is in constant change, this change is only perceived by he who is able to discover it. The human being endowed with reason can, in the exercise of it, perceive reality and perceive its change. This event is called development, with means to go around in order to des-envelop (develop). Development is a gradual and ordered process, different from revolution, which is a sudden and possibly violent process. It can be said that there is a real development, of the being himself while "res", thing, and a conceptual development, of the ideas about this being, even though the organism develops in a pre-determined way, differently from the idea, which develops in terms of making explicit what is implicit. It can be concluded that the real is des-envelopment and that the conceptual is the explicitness of this des-envelopment, the passage from the less specific to the more specific, from the principles to the consequences; the organism has as origin the germ and the concept has as origin the idea.

torna-se passível dessas categorias, verdadeiro e falso, podendo, inclusive, ser verdadeiro em potência, predicado supostamente essencial de todo ser, e falso em ato, predicado supostamente acidental, do ser pervertido. De qualquer modo, é um ente, substância, e uma substância que é nome, ser-ente, e verbo, ser-ação, é essência e existência. Ele tem, também, lugar, encontra-se em tal lugar, em repouso ou em movimento. A falta de determinação do ser o aproxima do nada, ao qual pode chegar a identificar-se. O ser está oculto pela aparência, que é movimento, futuro, mudança, e menos compreensível e menos real que ele, que é um ser-sempre, um continuar-sendo-sempre-o-que-é.

O ser humano encontra-se no ponto médio de um número limitado de círculos funcionais como ponto de referência causante e causado do acontecer. Está inscrito na realidade, que se encontra em constante mudança, mudança essa que só é percebida por quem a consegue descobrir. O ser humano dotado de razão pode, no exercício dela, perceber a realidade e perceber sua mudança. A esse evento dá-se o nome de evolução, que significa dar voltas para se des-envolver. A evolução é um processo gradual e ordenado, diferente da revolução, que é um processo súbito e possivelmente violento. Pode dizer-se que há uma evolução real, do próprio ser enquanto "res", coisa, e uma evolução conceptual, das idéias sobre este ser, muito embora o organismo evolua de uma forma predeterminada, diferentemente da idéia, que evolui no sentido de explicitar o que está implícito. Pode concluir-se que o real é des-envolvimento e que o conceptual é a explicitação desse des-envolvimento, a passagem do menos específico ao mais específico, dos princípios às consequências; o organismo tem como origem o germe e o conceito tem como origem a idéia.

Inasmuch as the human being finds himself at the midpoint of a limited number of functional circles as a reference point that causes and is caused by what happens, his development depends, on the one hand, on the germ, which contains the substances from which the adult organism emerges in relation to the environment, and, on the other, on the idea, which contains the truths from which the concept emerges, which influences the environment and, therefore, the organism and even directly the germ. It can be said that biological evolution is a phase in the total evolutionary process, which is made up of three distinct moments, the inorganic phase or pre-biological, the organic or biological and the human or post-biological, each one having its peculiarities and its own time, although connected to a general evolutionary process, and that only in the third phase, that of human evolution, does the idea arise, which gives origin to the concept, which creates culture and the possibility of a phylogeny of cultural forms. It can be concluded that, whether there is a purpose or not in development, determination, in the human being, it adds, to the arguable notion of the existence of teleology, a purpose in the evolutionary process, the notion of teleonomy, of a direction in the process itself.

Inasmuch as the human being exists, develops and is active in his own developmental process, we have it that what develops are not the ideas or the concepts, but the attitudes and opinions about them, according to how their elements manifest themselves, are made explicit, from the least specific to the most specific, from the principles to the consequences. Historically, every time a belief system that provides a community and each one of its members with a certain stability is questioned, an instability is created that gives rise to the need to create another system, always around the notion of the being,

Uma vez que o ser humano se encontra no ponto médio de um número limitado de círculos funcionais como ponto de referência causante e causado do acontecer, sua evolução depende, de um lado, do germe, que contém as substâncias das quais vai emergindo o organismo adulto em relação com o meio, e, de outro, da idéia, que contém as verdades das quais vai emergindo o conceito, que influi no meio e, portanto, no organismo e, até mesmo, diretamente no germe. Pode dizer-se que a evolução biológica é uma fase em um processo evolutivo total, composto de três momentos distintos, a fase inorgânica ou pré-biológica, a orgânica ou biológica e a humana ou pós-biológica, tendo cada uma suas peculiaridades e seu tempo próprio, embora ligadas a um processo evolutivo geral, e que só na terceira fase, a evolução humana, surge a idéia, a qual dá origem ao conceito, que cria a cultura e a possibilidade de uma filogenia de formas culturais. Pode concluir-se que, haja ou não propósito na evolução, a determinação, no ser humano, acrescenta, à noção discutível da existência de uma teleologia, um propósito no processo evolutivo, a noção de uma teleonomia, de uma direção no processo mesmo.

Uma vez que o ser humano existe, evolui e é atuante dentro do seu próprio processo evolutivo, tem-se que o que evolui não são as idéias ou os conceitos, mas as atitudes e as opiniões sobre eles, conforme seus elementos se manifestem, sejam explicitados, do menos específico ao mais específico, dos princípios às consequências. Historicamente, toda vez que um sistema de crenças que proporciona à comunidade e a cada um de seus membros uma certa estabilidade é posto em questão, produz-se uma instabilidade que origina a necessidade de se criar um outro sistema, sempre em torno das noções do ser,

of nothingness, of appearance, of thinking, of what is to come, of value, of what must be, of power and of the meaning of everything that is. Nothingness is non-being, which is fundament of the being. Appearance is the whole being, what it is, the evident. Thinking is a quality of the being, the direct vision of what is. What is to come is the being thinking itself in the future. Value is the thinking of the being about what is proper. The must be is the moral sense given to value. Power permits the being of the interior world to start to be in the exterior world. Sense is the meaning of the being. It can be said that the being develops in constant interaction with the environment. It can be concluded that to create conditions is to enable and to direct development.

Inasmuch as the human being exists, develops, is active in his own developmental process, which can be facilitated and directed by the conditions offered to him by the environment, we have it that the human ideal that rules the environment where the human being finds himself conditions and limits his development. The humanistic ideal, of improvement of the human being, leads to the humanistic concept about reality and about truth, which values the symbol, approximation, plasticity, in counter position to reproduction, exactitude, rigor, and that, therefore, instead of confining itself to a closed system of knowledge, or to the skepticism of knowing nothing, makes an effort to know what is possible to know, to lead always to open totalities. It can be said that an experience must conform to reality in order to be true; reality are the other experiences which are in a relation to the current experience; to conform is to take into account what was experienced so as to obtain a satisfactory result, theoretical and practical; the truth obtained from the current experience must therefore be an addition to the previous reality, it must conform itself to it. It can be concluded that humanism,

do nada, da aparência, do pensar, do devir, do valor, do dever ser, do poder e do sentido de tudo que é. O nada é o não ser, que é fundamento do ser. A aparência é o ser todo, o que é, o evidente. O pensar é uma qualidade do ser, a visão direta do que é. O devir é o ser pensando a si mesmo no futuro. O valor é o pensar do ser sobre o que convém. O dever ser é o sentido moral dado ao valor. O poder permite ao ser do mundo interior passar a ser no mundo exterior. O sentido é o significado do ser. Pode dizer-se que o ser evolui em constante interação com o meio. Pode concluir-se que criar condições é possibilitar e direcionar a evolução.

Uma vez que o ser humano existe, evolui, é atuante dentro do seu próprio processo evolutivo, que pode ser facilitado e direcionado pelas condições que o meio lhe oferece, tem-se que o ideal humano que preside o ambiente onde ele se encontra condiciona e limita sua evolução. O ideal humanístico, de aprimoramento do ser humano, leva ao conceito humanístico sobre a realidade e sobre a verdade, que valoriza o símbolo, a aproximação, a plasticidade, em contraposição à reprodução, à exatidão, ao rigor, e que, portanto, ao invés de confinar-se em um sistema fechado de conhecimento, ou no ceticismo do nada saber, esforça-se por saber o que seja possível saber, conduzir sempre a totalidades abertas. Pode dizer-se que uma experiência deve conformar-se com a realidade para ser verdadeira; realidade são as outras experiências que estejam em relação com a experiência atual; conformar-se é levar em conta o experimentado de modo a obter um resultado satisfatório, teórico e prático; a verdade obtida com a experiência atual deve, pois, ser uma adição à realidade prévia, conformar-se com ela. Pode concluir-se que o humanismo,

the only legitimate way of acting on the human being, enables the maximum development of which he is capable.

Inasmuch as humanism is the only legitimate way of acting on the human being, we have it that he must be respected in his individuality at all moments his personality is being formed. Whether there is between the human being and the other animals only a difference of degree, and not of essence, or if he is denied any kind of nature or essence, it is fact that he has history, he makes himself, and in all cultures ideas about him are developed, sometimes conceiving in function of the cosmos, other times conceiving the cosmos in function of him, always however considering him a rational being, who speaks about other things and about himself, whether he is considered only as a material being, whether he is also considered as a spiritual being. It can be said that the human being is a creature, he was created, and he is a superior creature, one that is closer to the Creator, since he is more than a thing, he is intimateness, therefore he is not only an individual, but also a person, a citizen of two worlds, the sensible one and the intelligible one. It can be concluded that, not being only an animal, nor being a god, the human being finds himself at the center of the mystery of the world, between the finite and the infinite, and he is himself the center of all forms of knowledge.

Since the human being is not only an animal, nor is he god, but a creature, and a creature that participates in the process of creation, we have it that his development consists in the passage from individual into person, which occurs as he transforms his living, instinctive, impulsive, unconscious, into a living that is rational, intelligent, conscious. The human being is individual, indivisible, an entity in which nothing can be separated without ceasing to be what it is; he is singular,

única forma legítima de atuação sobre o ser humano, possibilita o máximo de evolução de que ele seja capaz.

Uma vez que o humanismo é a única forma legítima de atuação sobre o ser humano, tem-se que deve ele ser respeitado na sua individualidade em todos os momentos da formação da sua personalidade. Haja entre o ser humano e os outros animais apenas diferenças de grau, e não de essência, ou lhe seja negada qualquer natureza ou essência, fato é que ele possui história, ele se faz a si mesmo, e em todas as culturas desenvolvem-se idéias sobre ele, ora concebendo-o em função do cosmo, ora concebendo o cosmo em função dele, sempre porém considerando-o um ser racional, que fala sobre as outras coisas e sobre si mesmo, seja ele considerado apenas como ser material, seja considerado também como ser espiritual. Pode dizer-se que o ser humano é uma criatura, foi criado, e uma criatura superior, aquela que se encontra mais próxima do Criador, pois é mais do que uma coisa, é intimidade, portanto não apenas indivíduo, mas também pessoa, cidadão de dois mundos, o sensível e o inteligível. Pode concluir-se que, não sendo apenas animal, nem sendo deus, o ser humano se encontra situado no centro do mistério do mundo, entre o finito e o infinito, e é, ele mesmo, o centro de todas as formas de conhecimento.

Uma vez que o ser humano não é apenas animal, nem é deus, mas criatura, e criatura participante no processo da criação, tem-se que sua evolução consiste na passagem de indivíduo a pessoa, que ocorre à medida que vai transformando o seu viver instintivo, impulsivo, inconsciente, em um viver racional, inteligente, consciente. O ser humano é indivíduo, indivisível, entidade na qual nada pode ser separado sem deixar de ser o que é; é singular,

but he is also a simple mode of one substance, the universal whole; he is a set of cells that are inter-related and spatially-temporally distinguishable from other sets of cells of similar structure; social life incites him to develop a personality, a way of being superimposed on pure and simple individuality. The human being is a person, he expresses himself by his own operations, making present a property that distinguishes him from other creatures of his same nature, and that is his rational individual support. It can be said that the biological individuality of the human being, his temperament, changes through the action of the environment, which forms his character, allowing his psychic individuality, his personality, to emerge. It can be concluded that the phenomenon development is a learning phenomenon.

Inasmuch as the phenomenon of development is a learning phenomenon, we have it that the human being, biological individual, transcends his animal nature as he reflects on the world and reflects on himself in the world, as he gets to know it. The human being is the center of all forms of knowing and, consequently, access to the world is done only through him; and the main object of study is man himself since it is necessary to know the knower, starting from himself as such. There is the knowledge of common sense and that of science, which constitute the wealth of knowledge of the mind. There are two courses of knowledge, that of concretism, which is mechanicist, physicalist, which tries to explain the "soma" and the "psyche" through the reports of the "soma", and that of abstractionism, which is vitalistic, mentalist, which seeks to explain the "psyche" directly, through the working of the psyche itself. It can be said that the empirical sciences, about the phenomenon, result from description, from explanation and from the control of natural happenings,

mas é também simples modo de uma substância única, o todo universal; é um conjunto de células inter-relacionadas e espacio-temporalmente distinguível de outros conjuntos de células de estrutura similar; a vida social incita-o a desenvolver uma personalidade, maneira de ser sobreposta à pura e simples individualidade. O ser humano é pessoa, expressa-se a si mesmo por suas próprias operações, fazendo presente uma propriedade que o distingue das outras criaturas da sua mesma natureza, e que é o seu suporte individual racional. Pode dizer-se que a individualidade biológica do ser humano, seu temperamento, modifica-se pela atuação do ambiente, que forma o seu caráter, permitindo o surgimento da sua individualidade psíquica, sua personalidade. Pode concluir-se que o fenômeno da evolução é um fenômeno de aprendizagem.

Uma vez que o fenômeno da evolução é um fenômeno de aprendizagem, tem-se que o ser humano, indivíduo biológico, transcende sua natureza animal à medida que pensa o mundo e pensa a si mesmo no mundo, à medida que conhece. O ser humano é o centro de todas as formas de conhecimento e, conseqüentemente, o acesso ao mundo se dá unicamente por seu intermédio; e o principal objeto de estudo é o próprio homem, pois necessário se faz conhecer o cognoscente, a partir de si próprio como tal. Há o conhecimento do senso comum e o da ciência, que constituem o acervo da mente. São duas as grandes vertentes do saber, a do concretismo, que é mecanicista, fisicalista, que procura explicar o "soma" e a "psyché" através dos correlatos do "soma", e a do abstracionismo, que é vitalista, mentalista, que procura explicar a "psyché" diretamente, pelo funcionamento do próprio psiquismo. Pode dizer-se que as ciências empíricas, sobre o fenômeno, decorrem da descrição, da explicação e do controle dos acontecimentos naturais,

and that the eidetic sciences, of the phenomenon, result from the exploration or the interpretation of the content of phenomena. It can be concluded the need for synthesis of these two approaches and the need to judge the results of the scientific enterprise through psychological processes, as well as logical ones, since they are a human activity.

Inasmuch as knowledge of the development of the human being is the result of human activity and, consequently, vulnerable to flaws of perception by the knowing subject, we have it that the developmental schema of the human being that we propose, the result of our perception of the phenomenon human being, is tainted with all our flaws of perception. There is the "in itself" and there is the "phenomenon". The human being "in itself" cannot be known; the human being as "phenomenon", intuited object as it appears to us here and now, which makes itself patent by itself, appears, it might be the truth, might conceal it or might point the way to it. It can be said that the study of the development of the human being is a phenomenological study, of appearance, a fundament of all empirical knowledge, and it is aesthetic, of existence, a fundament of all eidetic knowledge. It can be concluded that there is the human being "in itself", the "phenomenon" human being and the pure matter of knowledge "about" and "of" the human being, there being a whole array of knowledge about the psyche, ideas that emerge and disappear in the course of the processes of the mind.

Inasmuch as phenomenology, theory of appearance, is a kind of knowledge about the psyche, since it is the examination of ideas as they in fact emerge and disappear in the course of the processes of the mind, we have it that psychology is a phenomenology, since it refers to what appears. Human psychology, which has as object the phenomenon human being, living being that came about at a certain moment in the evolution of life, which came about at a certain moment in the evolution of the universe, which appears, in a sidereal way,

e que as ciências eidéticas, do fenômeno, decorrem da exploração ou da interpretação do conteúdo dos fenômenos. Pode concluir-se pela necessidade de síntese dessas duas abordagens e de julgamento dos resultados do empreendimento científico por processos psicológicos, além de lógicos, por tratar-se de uma atividade humana.

Uma vez que o conhecimento da evolução do ser humano é o resultado de uma atividade humana e, conseqüentemente, passível de falhas de percepção por parte do sujeito cognoscente, tem-se que o esquema evolutivo do ser humano que passamos a propor, decorrente da nossa percepção do fenômeno ser humano, está eivado de todas as nossas falhas de percepção. Há o "em si" e há o "fenômeno". O ser humano "em si" não pode ser conhecido; o ser humano como "fenômeno", objeto intuído como nos aparece aqui e agora, que se faz patente por si mesmo, aparece, pode ser a verdade, encobri-la ou apontar o caminho para ela. Pode dizer-se que o estudo da evolução do ser humano é um estudo fenomenológico, da aparência, fundamento de todo saber empírico, e estético, da existência, fundamento de todo saber eidético. Pode concluir-se que há o ser humano "em si", o "fenômeno" ser humano e a pura matéria do conhecimento "sobre" e "do" ser humano, havendo toda uma gama de psicognosias, idéias que surgem e desaparecem no curso dos processos da mente.

Uma vez que a fenomenologia, teoria da aparência, é uma psicognosia, pois é o exame das idéias tal como de fato surgem e desaparecem no curso dos processos da mente, tem-se que a psicologia é uma fenomenologia, pois se refere ao que aparece. A psicologia humana, que tem como objeto o fenômeno ser humano, ser vivo que surgiu num dado momento da evolução da vida, a qual surgiu num dado momento da evolução do universo, o qual aparece, sideralmente,

as a spatial expression, from the tiny to the huge, and, physically-chemically, as organic condensation of itself, from the very simple to the extremely complex, teaches that this condensation is connected to a correlated increase of interiorisation, that is, of the psyche or consciousness. It can be said that consciousness is the specific effect of organized complexity, and that consciousness in development thinks itself, reflects, that is, individuality becomes personality. It can be concluded that the development of the human being from individual to person is the development of his consciousness, which includes, necessarily, consciousness of the mores, customs, and of his practical purpose for evolution.

Inasmuch as the development of the human being from individual to person is the development of consciousness, which includes, necessarily, the consciousness of mores, customs, and of his practical purpose for evolution, we have it that the human being needs to know that he is, in the game of life, player and card at the same time. Aware of this fact, the human being can continue playing as before or he can reformulate the rules of the game. The mores, customs, are also phenomena, and the phenomenology of morality describes and analyzes the kinds of moral life that intend to establish a hierarchy of the essential modes of conduct that have shown themselves to be useful throughout human history. It can be said that the human being, a being of relation that lives with others and with the group, acts in function of motives, which can be organic, psycho-social or a combination of them. It can be concluded that, through intelligence, the human being can control himself, inhibiting impulsive responses and transforming them into ever more appropriate responses, and, through morality, he can organize his living, elaborating, at ever higher levels, the control of his motives.

como expressão espacial, do ínfimo ao imenso, e, físico-quimicamente, como condensação orgânica sobre si mesmo, do muito simples ao extremamente complicado, ensina que essa condensação está ligada a um aumento correlato de interiorização, isto é, de psiquismo ou consciência. Pode dizer-se que a consciência é o efeito específico da complexidade organizada, e que a consciência em evolução pensa a si mesma, reflete, isto é, a individualidade torna-se personalidade. Pode concluir-se que a evolução do ser humano de indivíduo a pessoa é a evolução da sua consciência, que inclui, necessariamente, a consciência dos mores, costumes, e da sua finalidade prática para a evolução.

Uma vez que a evolução do ser humano de indivíduo a pessoa é a evolução da sua consciência, que inclui, necessariamente, a consciência dos mores, costumes, e da sua finalidade prática para a evolução, tem-se que o ser humano necessita saber que é, no jogo da vida, ao mesmo tempo, jogador e carta. Ciente desse fato, o ser humano pode continuar jogando nos termos anteriores ou reformular os termos do jogo. Os mores, costumes, são também fenômenos, e a fenomenologia da moralidade descreve e analisa os tipos de vida moral que pretendem estabelecer uma hierarquia dos modos essenciais de conduta que se manifestaram proveitosos no decorrer da história humana. Pode dizer-se que o ser humano, ser de relação que vive com o outro e com o grupo, age em função de motivos, que podem ser orgânicos, psicossociais ou uma combinação deles. Pode concluir-se que, pela inteligência, o ser humano pode controlar-se, inibindo as respostas impulsivas e transformando-as em respostas cada vez mais adequadas, e, pela moralidade, pode organizar o seu viver, elaborando, cada vez em mais alto nível, o controle dos seus motivos.

Inasmuch as the human being can control his motives and organize their control, we have it that he learns. The developmental schema of the human being is the history of his learning; it is a result, necessarily, of knowledge ordered according to principles and laws, that seeks to encompass the totality of his existing; it is a history of three beings, the "soma", the "psyche" and the "nous", in only one being, the total human being. The development of the human being occurs in a predictable, gradual and ordered way, each part of his being creating possibilities for the parts that are superior to it. At a certain moment in the development of the being as "soma", it becomes possible for him, as a result of the development of his brain, to begin to think, to reflect on the world and to reflect on himself in the world. It can be said that the human being is an epistemophylic animal by nature and that he is, at the same time, the one who studies and the object of study. It can be concluded that the human being, at any given moment, can only see what he is prepared to see, since there is no perception without prior conceptualization.

Inasmuch as there is no perception without prior conceptualization, we have it that human behavior is significant (not merely causal), expressed through the search for knowledge, by the effort to learn, by the effort to solve problems. The goal of the development of the individual is to become conscious and responsible, so as to construct his own existing and to contribute to the development of the individuals with whom he lives. Only the person who knows himself is conscious, only he who knows the real motives of his living, who knows his capacity to control these motives and to organize this control. Only the person who is conscious of his existential destination is responsible, the person who is educated. To educate is to inform (to appropriately transmit certain knowledge) and to form

Uma vez que o ser humano pode controlar os seus motivos e organizar o controle deles, tem-se que ele aprende. O esquema evolutivo do ser humano é a história da sua aprendizagem; decorre, necessariamente, de um conhecimento ordenado segundo princípios e leis, que procura abarcar a totalidade do seu existir; é uma história de três seres, o "soma", a "psyché" e o "nous", em um só ser, o ser humano total. A evolução do ser humano ocorre de forma previsível, gradual e ordenada, cada parte do seu ser criando possibilidades para as partes que lhe são superiores. Em um dado momento da evolução do ser enquanto "soma", torna-se-lhe possível, como resultado da evolução do cérebro, começar a pensar, a pensar o mundo e a pensar a si mesmo no mundo. Pode dizer-se que o ser humano é um animal epistemofílico por natureza e é, ao mesmo tempo, o que estuda e o objeto do estudo. Pode concluir-se que o ser humano, em qualquer momento dado, só pode ver o que está preparado para ver, pois não existe percepção sem prévia conceituação.

Uma vez que não existe percepção sem prévia conceituação, tem-se que o comportamento humano é significativo (não meramente causal), expresso pela busca de conhecimento, pelo empenho em aprender, pelo esforço na resolução de problemas. A meta da evolução do indivíduo é tornar-se consciente e responsável, a fim de construir o seu próprio existir e contribuir para a evolução dos indivíduos com os quais convive. Só é consciente a pessoa que se conhece, que conhece os reais motivos do seu viver, sua capacidade de controle desses motivos e de organização desse controle. Só é responsável a pessoa consciente da sua destinação existencial, a pessoa educada. Educar é informar (transmitir adequadamente um determinado conhecimento) e formar

(to create and maintain an environment that permits the awakening and the development of the reflection capacity and of the critical spirit). It can be said that development, which is learning, is educational learning. It can be concluded that the human being must be assisted in his developmental process until his degree of consciousness permits him to support his own rationality in development.

Inasmuch as the human being must be assisted in his developmental process until his degree of consciousness permits him to support his own rationality in development, we have it that the people and the institutions must create the necessary conditions for this education. In order to inform, to appropriately transmit certain knowledge, the logical connection of the phases that constitute it must be programmed, knowledge must be presented as a whole syncretism, each phase "in-and-of itself" must be presented and the learning of each one of them must be evaluated separately (analysis), knowledge as a whole must be presented again and learning of the whole (synthesis) must be evaluated. In order to form, create and maintain the environment that permits the awakening and development of the reflective capacity and of the critical spirit, the individual must be led to understand the need for self knowledge, to discover his true "self", to program the changes in his conduct and to examine and perfect this program. It can be said that every situation is educational, as long as there is the presence of at least one conscious and responsible person. It can be concluded that the ideal educational opportunity is the one that has the presence of a psychotherapist, a necessarily conscious person, responsible and holder of appropriate theoretical and practical knowledge.

Inasmuch as the ideal educational situation is the one that has the presence of a psychotherapist, we have it that the basis of the educational process is knowledge of the developmental schema of the human being,

(criar e manter o clima que permita o despertar e o desenvolver da capacidade de reflexão e do espírito crítico). Pode dizer-se que evolução, que é aprendizado, é aprendizado educativo. Pode concluir-se que o ser humano deve ser assistido no seu processo evolutivo até que o seu grau de conscientização lhe permita sustentar a própria racionalidade em evolução.

Uma vez que o ser humano deve ser assistido no seu processo evolutivo até que o seu grau de conscientização lhe permita sustentar a própria racionalidade em evolução, tem-se que as pessoas e as instituições devem criar as condições necessárias para sua educação. Para informar, transmitir adequadamente um determinado conhecimento, devem programar o encadeamento lógico das etapas que o constituem, apresentar o conhecimento como um todo (síncrese), apresentar cada etapa "de-per-si" e avaliar a aprendizagem de cada uma em separado (análise), apresentar novamente o conhecimento como um todo e avaliar a aprendizagem do todo (síntese). Para formar, criar e manter o clima que permita o despertar e o desenvolver da capacidade de reflexão e do espírito crítico, devem levar o indivíduo a compreender a necessidade do autoconhecimento, a descobrir o seu verdadeiro "eu", a programar a modificação das suas condutas e a examinar e aperfeiçoar essa programação. Pode dizer-se que toda situação é educativa, desde que haja a presença de, pelo menos, uma pessoa consciente e responsável. Pode concluir-se que a situação educativa ideal é aquela que conta com a presença de um psicoterapeuta, pessoa necessariamente consciente, responsável e detentora dos conhecimentos teóricos e práticos adequados.

Uma vez que a situação educativa ideal é aquela que conta com a presença de um psicoterapeuta, tem-se que a base do processo educativo é o conhecimento do esquema evolutivo do ser humano,

which will permit to appropriately program the information and the formation, according to the phase in which the individual finds himself. If development is a gradual and ordered process, it is necessary to know this gradation and this ordering. If the goal of development is the harmonization of the individual with himself and with the world, it is necessary to know the possible harmonization at each degree and order of magnitude of development throughout his existence. There is childhood, adolescence and adulthood, whose chronology corresponds to a certain combination of components of the human being. There is the possibility of retardation of one or several of these components, therefore no longer charactering the expectations regarding the established chronologies. It can be said that the development of the human being obeys a predetermined schema, and there can be variations in this schema. It can be concluded that it is necessary to know the developmental schema of the human being and its perturbations in order to be possible to assist him in his developmental process.

4.1 Overview

The human course can be observed from the encounter of the spermatozoon with the ovum until the transformation of the body into dust. A long time had passed before there was any knowledge of these particles, ovum and spermatozoon, but the dramatic occurrences of losing the embryo and the fetus, and later on, surgeries of the womb permitted knowledge of the intrauterine phenomenon. In any case, the birth of each child always offered itself, in the eyes of those who followed the delivery, as the result of the growing intumescence, for months and months, of the womb of the woman, and the advent of each newborn could always be witnessed by all those who knew that it was not there before.

que vai permitir a programação adequada da informação e da formação, de acordo com a fase em que o indivíduo se encontre. Se a evolução é um processo gradual e ordenado, necessário se faz conhecer essa graduação e essa ordenação. Se a meta da evolução é a harmonização do indivíduo consigo mesmo e com o mundo, necessário se faz conhecer a harmonização possível em cada grau e ordem de grandeza da evolução no decorrer da sua existência. Há a infância, a adolescência e a adultez, cuja cronologia corresponde a determinada combinação dos componentes do ser humano. Há a possibilidade de retardo de um ou de vários desses componentes, descaracterizando as expectativas referentes às cronologias estabelecidas. Pode dizer-se que a evolução do ser humano obedece a um esquema predeterminado, podendo ocorrer variações nesse esquema. Pode concluir-se da necessidade de se conhecer o esquema evolutivo do ser humano e suas perturbações para ser possível assisti-lo no seu processo evolutivo.

4.1 Linhas gerais

A trajetória do ser humano pode ser observada do encontro do espermatozóide com o óvulo até a transformação do corpo em pó. Muito tempo decorreu antes que se tivesse conhecimento dessas partículas, óvulo e espermatozóide, mas as ocorrências dramáticas de perda do embrião e do feto e, posteriormente, as cirurgias do ventre, permitiram o conhecimento do fenômeno intra-uterino. De qualquer forma, o nascimento de cada criança sempre se ofereceu, aos olhos de quem acompanhava o parto, como resultado do intumescimento crescente, por meses e meses, do ventre da mulher, e o surgimento de cada recém-nascido sempre pôde ser constatado por todos aqueles que sabiam que antes ele não estava ali.

The cause and effect connection between the contact of the male and the female and the occurrence of pregnancy and delivery happened after several observations of individuals, transmitted from generation to generation, until intuition launched the hypothesis and the records proved the event. Only then did the commitment of the male with the new being became known by the community and the individual responsibility of the female and collective responsibility of the group started to be accorded, primordially, to the vehicle of the phenomenon. The history of birth records shows how communities acted in terms of placing responsibility on the father for the upbringing and guidance of the child.

Every child, when it is born, begins a life full of needs and the consequent appeals, which only ends after the defenseless body, dead, has been consigned to its dissolution in a place where it does not disturb the community. The care that a child needs is offered to him, with greater or lesser facility, with greater or lesser willingness, according to the material and emotional resources available to those who are impelled to assist him, either out of a sense of duty and/or for pleasure. The pressures that individuals place upon one another are always in terms of placing responsibility on one another for the tasks necessary for the survival of each one and of all. These pressures occur through the most varied manipulations.

The manipulations of individuals of one another, in order to guarantee individual and collective survival, vary from the coarsest impositions through force to the most subtle persuasions. The reactions to such manifestations occur according to a developmental schema common to individuals and a developmental schema common to groups. There is the field where events occur, and the way the individual perceives this field at the moment the event occurs determines his behavior.

A ligação de causa e efeito entre o contato do macho com a fêmea e a ocorrência da gravidez e do parto se deu após várias observações dos indivíduos, transmitidas de geração em geração, até que a intuição lançou a hipótese e o registro constatou o evento. Só então o comprometimento do macho no aparecimento do novo ser tornou-se do conhecimento da comunidade e a responsabilidade individual da fêmea e coletiva do grupo passou a ser outorgada, primordialmente, ao veículo do fenômeno. A história dos registros civis mostra como reagiram as comunidades no sentido de responsabilizarem o pai pela criação e orientação do filho.

Cada criança, ao nascer, inicia uma vida cheia de carência e conseqüente s apelos, que só terminam após a destinação do corpo inerme, morto, à sua dissolução em um local em que não perturbe a comunidade. Os serviços de que necessita lhe são prestados com menor ou maior facilidade, com menor ou maior boa vontade, conforme as condições materiais e emocionais daqueles que são impelidos a assistila, por dever e/ou por prazer. As pressões dos indivíduos, uns sobre os outros, são sempre no sentido de responsabilizarem uns aos outros pelas tarefas necessárias à sobrevivência de cada um e de todos. Essas pressões ocorrem por meio das mais variadas manipulações.

As manipulações dos indivíduos uns sobre os outros, a fim de garantirem a sobrevivência individual e coletiva, ocorrem desde as mais grosseiras imposições de força até às mais sutis persuasões. As reações a tais manifestações ocorrem segundo um esquema evolutivo comum aos indivíduos e um esquema evolutivo comum aos grupos. Há o campo onde ocorrem os eventos, e a maneira pela qual o indivíduo percebe esse campo no momento em que o evento ocorre é que determina sua conduta.

The quality of the perception of the individual depends on the quality of his emotion and of his intelligence. The quality of his conduct depends on the working quality of his restraining-apparatus to the impulsive response. The individual acts in function of motives and his main motive is to live; through living he tries to satisfy all his needs. The barriers he finds when trying to satisfy his needs make him inhibit impulsive responses, imagine alternative conduct and put them into practice.

The individual becomes a person in function of the transformation of his instinctive, impulsive, unconscious living, into rational, intelligent, conscious living. In this transformation of the individual into a person perturbations may occur. These perturbations can be of two kinds: inadaptations and dysadaptations. There is an intricacy of factors: a physio-genetic factor may be fed by the psyche; a psychogenic factor may be aggravated by a fragile organism; the psyche may, through conditioning, continue to act in the learned way, even if a physio-genetic factor has been suppressed; the lack of a determination of the physiological cause of a psychic disturbance does not mean that this cause does not exist, since it could be that it simply is not yet known.

Inasmuch as many physical symptoms may result from a physical or psychic cause, and that many psychic symptoms may result from a psychic or physical cause, the study of the organism and of the psyche must be done concomitantly. Referential syndromes and probable etiological diagnostic conditions may be established, from the manifest problems of conduct and from the symptoms that accompany them. The perturbations of the developmental schema of the individual are the agents-reactants, causers-caused of the disturbed event:

A qualidade da percepção do indivíduo depende da qualidade da sua emoção e da sua inteligência. A qualidade da sua conduta depende da qualidade do funcionamento do seu aparato frenador da resposta impulsiva. O indivíduo age em função de motivos e o seu motivo principal é viver; vivendo, procura satisfazer todas as suas necessidades. As barreiras que encontra ao buscar satisfazer suas necessidades fazem com que ele iniba as condutas impulsivas, imagine condutas alternativas e as ponha em prática.

O indivíduo torna-se pessoa em função da transformação do seu viver instintivo, impulsivo, inconsciente, em um viver racional, inteligente, consciente. Nessa transformação do indivíduo em pessoa podem ocorrer perturbações. Essas perturbações podem ser de duas naturezas: inadaptações e desadaptações. Há uma intrincação de fatores: um fator fisiogênico pode ser alimentado pelo psiquismo; um fator psicogênico pode ser agravado por um organismo frágil; o psiquismo pode, por condicionamento, continuar agindo do modo aprendido, mesmo que um fator fisiogênico tenha sido suprimido; a não determinação da causa fisiológica de um distúrbio psíquico não significa que essa causa não exista, pois pode ocorrer, simplesmente, o fato de que não seja ainda conhecida.

Uma vez que muitos sintomas físicos podem decorrer de uma causa física ou psíquica, e que muitos sintomas psíquicos podem decorrer de uma causa psíquica ou física, o estudo do organismo e o do psiquismo devem ser feitos concomitantemente. Podem estabelecer-se síndromes referenciais e quadros diagnósticos etiológicos prováveis, a partir dos problemas de conduta manifestados e dos sintomas que os acompanham. As perturbações do esquema evolutivo do indivíduo são os agentes-reagentes, causadores-causados do acontecer perturbado:

maladjustments, neuroses, psychoses, innate or acquired retardations and lesions, and psychopathies.

Maladjustments occur in individuals that, although they do not manifest any other more serious symptoms, are affected, at some time, by unfavorable circumstances, resulting from problems of physical health and/or excessive pressure from the environment. The neuroses are psychogenic affection diseases in which the symptoms are the symbolic expression of a psychic conflict whose roots are to be found in the history of the individual's childhood. The psychoses are primary perturbations in the relationship between vital energy and reality, causing the internalization of this energy. Retardation and lesions, innate or acquired, have, each one, their specific clinical history. The psychopathies result from a pathological immunity to the educational efforts of the environment.

In summary, the human being is born, grows and dies. His genitors and the community find themselves impelled to assist him out of a sense of duty and/or for pleasure. Human beings manipulate one another, seeking their own survival, which depends on the survival of the others. The manipulations occur according to a developmental schema common to most individuals, and there may be perturbations in this schema (inadaptations and dysadaptations), which manifest themselves as maladjustments, neuroses, psychoses, innate or acquired retardations and lesions, and psychopathies

History and tradition offer the means for humanization, the transformation of the individual into a person. The person organizes his living by searching for such means in theology, philosophy and science. The Analytical-phenomenological-existential psychotherapeutic Theory, esoteric, a theological-philosophical-scientific thinking about tradition,

desajustamentos, neuroses, psicoses, retardos e lesões inatos ou adquiridos, psicopatias.

Os desajustamentos ocorrem em indivíduos que, embora não manifestem quaisquer outros sintomas mais graves, são afetados, em algum momento, por circunstâncias desfavoráveis, em decorrência de problemas de saúde física e/ou pressão excessiva do ambiente. As neuroses são afecções psicógenas em que os sintomas são a expressão simbólica de um conflito psíquico cujas raízes se encontram na história da infância do indivíduo. As psicoses são perturbações primárias da relação da energia vital com a realidade, provocando a internalização dessa energia. Os retardos e lesões inatos ou adquiridos têm, cada um, sua história clínica específica. As psicopatias decorrem de imunidade patológica à atuação educativa do ambiente.

Em suma, o ser humano nasce, cresce e morre. Seus genitores e a comunidade se vêem compelidos a assisti-lo, por dever e/ou por prazer. Os seres humanos manipulam uns aos outros, visando a própria sobrevivência, que depende da sobrevivência dos demais. As manipulações ocorrem segundo um esquema evolutivo comum à maioria dos indivíduos, podendo haver perturbações desse esquema (inadaptações e desadaptações), que se manifestam como desajustamentos, neuroses, psicoses, retardos e lesões inatos ou adquiridos e psicopatias.

A história e a tradição oferecem os subsídios para a humanização, transformação do indivíduo em pessoa. A pessoa organiza o seu viver buscando tais subsídios na teologia, na filosofia e na ciência. A teoria psicoterapêutica analítico-fenomenológico-existencial, esotérica, pensar teológico-filosófico-científico sobre a tradição,

offers a psychotherapeutic technique of the same name, which is the appropriate procedure to enable the acquisition of the phenomenological-existential attitude, which consists in consciousness (primordially held as belief in the reality of the exterior world) placing itself, as transcendental consciousness, which gives meaning to day-to-day life instead of letting be taken by the current of everyday events of the external world.

4.2 Childhood

4.2.1 The child being

A child is the human being who we start to raise, to give existence, that is, to instruct, to discipline. Childhood is a period of preparation for life which starts with birth and ends with the beginning of the onset of genital sexuality, with the first menstruation in girls and the first ejaculation in boys. The childhood period occurs in well-delimited phases, resulting mainly from the development of the nervous system, which commands general physical development and is affected by the working of the organism as a whole. The phases of the childhood period are, in order: from birth to nine months, the being of anguish; from nine months to a year and a half, the being of fear; from a year and a half to the age of three, the being of anger; from the age of three to six, the being of pretense; from the age of six to twelve, the practical being. The phases of development may be anticipated or delayed a little, considered normal, or anticipated or delayed substantially, considered exceptional.

oferece a técnica psicoterapêutica do mesmo nome, que é o procedimento adequado para propiciar a aquisição da atitude fenomenológico-existencial, que consiste em a consciência (primordialmente colocada como crença na realidade do mundo exterior) colocar-se, ela mesma, como consciência transcendental, que dá sentido à vida cotidiana ao invés de se deixar levar pelo caudal dos acontecimentos do dia-a-dia do mundo exterior.

4.2 A infância

4.2.1 Ser criança

Criança é o ser humano que se começa a criar, dar existência, isto é, instruir, disciplinar. A infância é um período de preparação para a vida que tem início com o nascimento e termina nos albores da instalação da sexualidade genital, com a primeira menstruação na menina e a primeira ejaculação no menino. O período infantil ocorre em etapas bem delimitadas, em decorrência, principalmente, da evolução do sistema nervoso, que comanda o desenvolvimento físico geral e é afetado pelo funcionamento do organismo como um todo. As etapas do período infantil são, pela ordem: do nascimento até os nove meses, o ser de angústia; dos nove meses a um ano e meio, o ser de medo; de um ano e meio aos três anos, o ser de cólera; dos três aos seis anos, o ser de farsa; dos seis aos doze anos, o ser prático. Podem ocorrer pequenos adiantamentos ou pequenos atrasos, considerados normais, e podem ocorrer grandes adiantamentos ou grandes atrasos, considerados excepcionais.

4.2.2 The being of anguish

The child, from birth to nine months, is a being of anguish. Anguish is a result of the perception the individual has that certain actions are necessary, even though he is still not able to carry them out. Birth is a mutual effort, the child throws himself out of the uterus, and the mother expels him from it. Although surgical delivery attenuates this effort, in any case there is the separation mother-child and the shock from the emptiness of the exterior space and the impact of the need to breathe to survive. Thus begins the anguish of being as an individual, separate from the matrix, without the protective and nourishing envelopment. The child traumatically begins the struggle to find his intimateness with the world. The trauma of separation will accompany the individual to his death. There may occur a whole array of emotions, from total despair in the face of certain critical situations up to a vague sensation, both fleeting and unexplainable, of having being betrayed, which remains as a background of his living.

The living field of the child, at this time, is the dynamic living field of stimuli and responses. The stimuli either originate in the child himself or result from the environment; his responses result from some kind of reflex or instinct. Reflex is the automatic isolated response. Instinct is a chain of reflexes with a hereditarily predetermined objective in each animal species, varying very little from individual to individual; it does not develop, but its energy can be saved when it is distributed, depending on the case. The child lives, thus, the purpose of life but has no knowledge of it, he ignores the meaning of existence, of shared living. The newborn child is all need and appeal, his helplessness is complete; he can only breathe and shake,

4.2.2 O ser de angústia

A criança, do nascimento aos nove meses, é um ser de angústia. A angústia decorre da percepção que o indivíduo tem de que certas atuações são necessárias, embora não seja ainda capaz de as efetivar. O nascimento é um esforço mútuo, da criança, de lançar-se fora do útero, e da mãe, de expulsá-la de lá. Embora o parto cirúrgico atenue esse esforço, em qualquer dos casos dá-se a separação mãe-filho e ocorrem o choque ao vazio do espaço exterior e o impacto da necessidade de respirar para sobreviver. Começa a angústia de ser como indivíduo, separado da matriz, sem o invólucro protetor e nutridor. A criança inicia traumaticamente a trajetória do encontro da sua intimidade com o mundo. O trauma da separação vai acompanhar o indivíduo, até a morte. Pode ocorrer toda uma gama de emoções, desde o desespero total em face de determinadas situações críticas, até uma sensação vaga, fugidia, inexplicável, de ter sido traído, que permanece como pano de fundo do seu viver.

O campo vivencial da criança, nessa ocasião, é o campo dinâmico de estímulos e respostas. Os estímulos ora se originam nela mesma, ora decorrem do ambiente; suas respostas decorrem de algum reflexo ou do instinto. O reflexo é a resposta automática isolada. O instinto é uma cadeia de reflexos com um objetivo hereditariamente predeterminado em cada espécie animal, variando pouco de indivíduo para indivíduo; ele não evolui, mas sua energia pode ser economizada ao ser distribuída, conforme o caso. A criança vive, então, a finalidade da vida mas não tem conhecimento dela, ignora o sentido da existência, da vivência compartilhada. A criança recém-nascida é toda carência e apelo, seu desvalimento é total; pode, apenas, respirar e debater-se,

while his organism survives from the nourishing reserves it brought from the uterus. He starts to depend directly on the exterior world, feeling that the adult that cares for him is an extension of himself. His needs start to become urgent and he survives in function of the decision of an adult, or of a group of adults, to make this survival possible.

The perception the child has of this living field is a perception in space, of the moment in which the phenomenon occurs. Perception in space is the first datum of the individual, the "here and now" of the limitation of the real; it is limited syncretism, fractioned, of a distinct series of momentary states of the organism, as, for example, the recording of a light, a sound, a tactile or thermal sensation, of hunger, thirst, sleepiness, pain. Space is the first act of thought, its first creation, the individual who lives in it, lives in the unconsciousness of no memory and no imagination; he fulfils the law of harmonization, present, in all its potency, in reflex, in instinct, in affect and in the impulse; he lives each moment as if it were the only one, without the slightest notion that there was a before and that there will be an after. The first months of life of the child are of complete indifferentiation from the environment: his perception is automatic and so are his responses.

The emotion is the emotion shock, resulting from a permanent organic predisposition to living it. The emotion shock is the one that occurs in perceived space and is resolved in the dynamic field of automatic stimuli and response, without any other type of defense. Shock is the result of the sudden perturbation of humoral and neural-vegetative balance, against which the organism reacts in a variety of ways, such as an elevation of temperature, increased blood pressure, coma, epileptic crises, etc.

enquanto seu organismo sobrevive das reservas nutritivas que trouxe do útero. Ela passa a depender diretamente do mundo exterior, sentindo o adulto que cuida dela como um prolongamento de si mesma. Suas necessidades vão-se tornando prementes, e ela sobrevive em função da decisão de um adulto, ou de um grupo de adultos, de tornar possível essa sobrevivência.

A percepção que a criança tem desse campo vivencial é a percepção no espaço, do momento em que o fenômeno ocorre. A percepção no espaço é o dado primeiro do indivíduo, o "aqui e agora" da limitação do real; é o sincretismo limitado, fracionado, de séries distintas de estados momentâneos do organismo, como, por exemplo, o registro de uma luz, de um som, de uma sensação tátil ou térmica, de fome, de sede, de sono, de dor. O espaço é o ato primeiro do pensamento, sua criação primeira, o indivíduo que nele vive, vive na inconsciência da não memória e da não imaginação; cumpre a lei da harmonização, presente, em toda a sua força, no reflexo, no instinto, no afeto e no impulso; vive cada momento como se fosse único, sem a menor noção de que houve um antes e de que haverá um depois. Os primeiros meses da vida da criança são de completa indiferenciação do ambiente: sua percepção é automática e automáticas são suas respostas.

A emoção é a emoção choque, em decorrência de uma predisposição orgânica permanente para a vivência dela. A emoção choque é aquela que ocorre no espaço percebido e se resolve no campo dinâmico de estímulos e respostas automáticos, sem qualquer outro tipo de defesa. O choque decorre da perturbação brusca do equilíbrio humoral e neurovegetativo, contra a qual o organismo reage de várias maneiras, tais como elevação da temperatura, aumento da pressão arterial, coma, crise epiléptica, etc.

The affective shock results from the sudden intervention of an unexpected factor in a certain affective situation, which makes the individual incapable of responding with an adapted reaction. The emotion shock, whether of contentment, happiness, or of discontentment, sadness, is connected to the reaction of alarm, there being a mental defeat and a breakdown of the organism.

Intelligence is the intelligence of the directing dynamic potency of the universe, which guides vital processes. It acts under the emotion shock, in perceived space, and it is resolved in the dynamic field of automatic stimuli and responses. Each individual is a smaller organism, part of the greater organism, the universal whole, a manifestation of the oneness principle. Each smaller organism develops according to laws established by the greater organism, and returns to it. The laws that rule the universe and contain the key to its mystery are completely unknown to the newborn, and one cannot strictly speak of intelligence, except that of this universal dynamic potency which rules the mystery of the world. The child lives, thus, the purpose of life without knowing it. The intelligence of the directing dynamic potency of the universe is not directly known, but it can be deduced from phenomena and observed in the human being in a superior level to that of the simple morpho-plastic processes, since homeostasis already depends on the voluntary actions of the organism, or is influenced by them.

At the beginning, the child has no consciousness. It arises, afterwards, in a spontaneous way, pre-object, that which occurs in function of the intelligence of the directing dynamic potency of the universe, under the emotion shock, in perceived space, and it is situated in the dynamic field of automatic stimuli and responses. The living occurs before the reflective dissociation between subject and object. Unconsciousness proper, ignorance, starts to solve itself, gradually, in the consciousness of the immediate,

O choque afetivo decorre da intervenção brusca de um fator inesperado em uma dada situação afetiva, tornando o indivíduo incapaz de responder com reação adaptada. A emoção choque, seja de agrado, alegria, seja de desagrado, tristeza, está ligada à reação de alarme, ocorrendo uma derrota mental e uma pane do organismo.

A inteligência é a inteligência da potência dinâmica diretora do universo, que orienta os processos vitais. Ela atua sob a emoção choque, no espaço percebido, e se resolve no campo dinâmico de estímulos e respostas automáticos. Cada indivíduo é um organismo menor, parte do organismo maior, o todo universal, manifestação do princípio uno. Cada organismo menor se desenvolve segundo leis estabelecidas pelo organismo maior, e a ele retorna. As leis que regem o universo e contêm a chave do seu mistério são completamente desconhecidas para o recém-nascido, não se podendo, a rigor, falar em inteligência, senão a dessa potência dinâmica universal que rege o mistério do mundo. A criança vive, então, a finalidade da vida sem ter conhecimento dela. A inteligência da potência dinâmica diretora do universo não é conhecida diretamente, mas pode ser deduzida dos fenômenos e observada no ser humano em grau superior ao dos simples processos morfoplásticos, pois a homeostase já depende das ações voluntárias do corpo, ou é por elas influenciada.

De início, a criança não tem consciência. Ela surge, a seguir, de forma espontânea, pré-objetal, aquela que ocorre em função da inteligência da potência dinâmica diretora do universo, sob a emoção choque, no espaço percebido, e se situa no campo dinâmico de estímulos e respostas automáticos. A vivência ocorre antes da dissociação reflexiva entre sujeito e objeto. A inconsciência propriamente dita, a ignorância, vai-se resolvendo, paulatinamente, na consciência do imediato,

in the syncretic vision, total-globalizing, of the "here and now", in the primary-totalizing living I-world, when the individual does not perceive his individuality and cannot see himself separate from other individuals and things. The child spontaneously uses the voluntary actions of the body to obtain, as much as possible, homeostasis, living therefore the purpose of life without knowing it.

Morality is inexistent then. Sexuality is that of the total-globalizing response in search of the greatest possible pleasure of the function, from where we have his readiness for the orgiastic, for pleasure without limits, without awareness of consequences. Religiosity is the result of any sensation that generalizes itself spontaneously to spasmodic reactions and the following calmness, leading him, due to his orgiastic disposition, to organic well-being, to mystic living, which has occurred since his permanence in the maternal womb, and which will start to occur at any moment of his life in which his organism is in homeostasis. The living of sexuality, which is entering into concrete-material communion with the universal whole, and the living of religiosity, which is entering into an abstract-mystic communion with him, become confounded with each other, since in the melting pot of the first chaos, they erupt in the opposite direction of evolution, and the child plunges into infinity inversely, through the route of inferior rationality, mythic.

At last the child from birth to nine months is a being of anguish. His acting occurs in the dynamic living field of automatic stimuli and responses, guided by the predominance of instinct. His perception occurs in space, in the "here and now"; it is only a perception of momentary states of the organism. His emotion is shock, without any other type of defense. We cannot, strictly speaking, speak of intelligence, except for that of the directing dynamic potency of the universe,

na visão sincrética, total-globalizante, do "aqui e agora", na vivência primário-totalizante eu-mundo, quando o indivíduo não percebe sua individualidade, não consegue se ver separado dos outros indivíduos e das coisas. A criança se vale espontaneamente das ações voluntárias do corpo para obter, o mais possível, a homeostase, vivendo, pois, a finalidade da vida sem ter conhecimento dela.

A moralidade inexiste, então. A sexualidade é a sexualidade da resposta total-globalizante em busca do maior prazer possível da função, donde sua prontidão para o orgiástico, para o prazer sem limite, sem noção das consequências. A religiosidade decorre de qualquer sensação que se generalize espontaneamente para reações espasmódicas e seqüente acalmia, levando-a, pela disposição orgiástica, ao bem-estar orgânico, à vivência mística, que ocorre, inclusive, desde a sua permanência no útero materno, e que passará a ocorrer em qualquer momento da sua vida em que seu organismo esteja em homeostase. A vivência da sexualidade, que é a entrada em comunhão concreto-material com o todo universal, e a vivência da religiosidade, que é a entrada em comunhão abstrato-mística com ele, confundem-se, pois, no cadinho do caos primeiro, irrompem em direção contrária à da evolução, e a criança mergulha no infinito às avessas, pelo caminho da irracionalidade inferior, mítica.

Enfim, a criança, do nascimento aos nove meses, é um ser de angústia. Sua atuação ocorre no campo vivencial dinâmico de estímulos e respostas automáticos, regido pelo primado do instinto. Sua percepção ocorre no espaço, no "aqui e agora"; é, apenas, uma percepção de estados momentâneos do organismo. Sua emoção é choque, sem qualquer outro tipo de defesa. Não se pode, a rigor, falar em inteligência, senão a da potência dinâmica diretora do universo,

which guides vital processes. His consciousness, initially inexistent, arises then in a spontaneous pre-object way. He does not have morality. His sexuality is orgiastic, unrestrained. His religiosity is limited to the mystical-homeostatic, mythic living. It is natural that the child feel the adult who takes care of him to be an extension of himself and that he live the purpose of life but without being aware of it. One may observe, however, that in the child, besides the simple morpho-plastic processes, there are voluntary actions of the body, which influence homeostasis.

The anguish of being, natural at this phase and in the circularity of the relapses from the phobia of being, obsession of being and hysteria of being, is no longer natural from six years on, becoming then a fixation. The individuals who have not freed themselves from the sensation of being betrayed, although having the organic-psychic apparatus to respond appropriately to the environment, fix themselves in abandonment and annul any possibility of reaction. There are cases in which a constitutional background of emotional instability, systematically bombarded by emotional shocks, damages the individual permanently, and it may occur that his exacerbated need of attention makes living with this person unbearable; as a result, this person's family may need to use mental asylums to free themselves from the person's presence. Properly treated, the anguished person may not arrive at such an extreme and develop to the next phase of phobia.

4.2.3 The being of fear

The child, from nine months to a year and a half, is a being of fear. Fear is the result of the dislocation of anguish, which is felt in the face of nothingness, towards a certain object or a certain situation,

que orienta os processos vitais. Sua consciência inexiste inicialmente; a seguir surge de forma espontânea pré-objetal. Ela não tem moralidade. Sua sexualidade é orgiástica, sem freios. Sua religiosidade limita-se à vivência místico-homeostática, mítica. É natural que sinta o adulto que cuida dela como um prolongamento de si mesma e que viva a finalidade da vida mas não tenha conhecimento dela. Pode observar-se, porém, que, nela, além dos simples processos morfoplásticos, ocorrem ações voluntárias do corpo, que influem na homeostase.

A angústia de ser, natural nessa fase e na circularidade das recaídas da fobia de ser, da obsessão de ser e da histeria de ser, já não é mais natural a partir dos seis anos de idade, constituindo-se em fixação. Os indivíduos que não se libertaram da sensação de estarem sendo traídos, embora possuidores do aparato organopsíquico para responderem adequadamente ao ambiente, fixam-se no desamparo e anulam qualquer possibilidade de reação. Há casos em que um fundo constitucional de instabilidade emocional, sistematicamente bombardeado por choques emocionais, compromete definitivamente o indivíduo, podendo, então, ocorrer que sua necessidade exacerbada de atenção torne a sua convivência insuportável; em decorrência, seus familiares podem ser levados a valer-se de instituições de reclusão para se livrarem da sua presença. Devidamente tratado, o angustiado pode não chegar a tal extremo e evoluir para a fobia.

4.2.3 O ser de medo

A criança, dos nove meses a um ano e meio, é um ser de medo. O medo decorre do deslocamento da angústia, que é sentida em face do nada, para um determinado objeto ou uma determinada situação,

which anticipates a possible state of ill-being. It can be said that the constitutional basis for living phobia of objects and of situations is being prepared in the child even before his birth, through the contact with the maternal body, inside the womb, which is compounded by, upon birth, contact with the air he breathes, with exterior space, with the hands that hold and support him, with the objects that make his separation from the matrix effective, with the mother that welcomes him at her bosom. Such sensations, which constitute the matrix of a series of emotions that will accompany the individual throughout his life are, initially, pre-objectal. Only after nine months does the child begin to perceive himself as an individual, separate from things and from people, when he thus adds, to the sensation of having been betrayed, the sensation of being abandoned.

The living field of the child, at this time, starts to broaden, progressively, to determination, to intention and to imagination. Determination consists in using the usable and transformable things of the environment in order to elaborate instinctive responses: he looks around himself and finds ways that enable him to respond to stimuli, reinforcing the potential of his organism with the resources that the environment offers him, whether "in their natural state", or worked on by his creativity. Intention encompasses participation, adaptation, desire, therefore, affect, the intellectual elaboration of instinct, and it permits the emergence of the impulsive act, with the objective of suppressing the state of tension underlying a bodily excitation, lending feeling to his attitudes. Imagination consists in using images of objects and possible states in order to elaborate ever richer instinctive responses.

que fazem antecipar um possível estado de mal-estar. Pode dizer-se que a base constitucional para a vivência da fobia de objetos e de situações vem sendo preparada na criança mesmo antes do seu nascimento, pelos contatos com o corpo materno, dentro do útero, aos quais acrescem, ao nascer, os contatos com o ar que respira, com o espaço exterior, com as mãos que a aparam e amparam, com os objetos que efetivam sua separação da matriz, com a mãe que a acolhe em seu seio. Tais sensações, que constituem a matriz de uma série de emoções que vão acompanhar o indivíduo por toda a sua vida, são, inicialmente, pré-objetais. Só depois dos nove meses a criança começa a perceber-se como indivíduo, separada das coisas e das pessoas, quando então, à sensação de ter sido traída, acrescenta a sensação de estar abandonada.

O campo vivencial da criança, nessa ocasião, vai-se ampliando, progresssivamente, para a determinação, para a intenção e para a imaginação. A determinação consiste em valer-se das coisas utilizáveis e transformáveis do ambiente para a elaboração das respostas instintivas: ela olha ao seu redor e descobre meios que lhe possibilitam responder aos estímulos reforçando o potencial do seu organismo com os recursos que o ambiente lhe oferece, quer "in natura", quer trabalhados pela sua criatividade. A intenção compreende a participação, a adaptação, o desejo, portanto, o afeto, a elaboração intelectual do instinto, e permite o surgimento do ato impulsivo, com o objetivo de suprimir o estado de tensão subjacente a uma excitação corporal, emprestando sentimento às suas atitudes. A imaginação consiste em valer-se de imagens de objetos e estados possíveis, para elaborações cada vez mais ricas das respostas instintivas.

The perception the child has of this living field is perception in time, of the differentiation between the living field of the moment and of the previous moment, and perception in duration, the relation between these two fields. Perception in time is the second datum of the individual, the notion that the "here and now" is different from the "here, before"; it is this perception that gives rise to conflict, since memory tends towards perseveration, which leads to frustration; frustration engenders imagination, and the need for action, in the form of the search for the lost equilibrium, arises. Perception in duration is the third datum of the individual, the notion of how long the "here and now" remains the same as the "here, before"; this perception permits the solution of the conflict generated by perception in time. However, his perception, even though it is now in time and duration, does not offer the child elements to free him from the dichotomy of the basic poles that have been guiding his life since birth: satisfaction-relief and dissatisfaction-anguish.

The emotion is the emotion anticipation-fear, resulting from a predisposition to living it. The emotion anticipation-fear is that which occurs in perceived time and duration, and resolves itself in the fields of dynamic, of determination, of intention, of imagination at the level of naïve belief. Fear is a form of reaction that requires memory and imagination and includes intelligent discernment, although connected to a magic vision of the world, which leads the individual to primitive thoughts and behaviour. The emotion anticipation-fear results from the incapacity of the individual to perceive the living field in its whole, which causes emotional dependency. Even though the child has developed to object relations, it will take a long time for him to abandon his simplistic conduct of trying to please the person who enables his survival, although such an attitude, many times, does not free him from punishment.

A percepção que a criança tem desse campo vivencial é a percepção no tempo, da diferenciação entre o campo vivencial do momento e o do momento anterior, e na duração, da relação entre esses dois campos. A percepção no tempo é o dado segundo do indivíduo, a noção de que o "aqui e agora" é diferente do "aqui, antes"; essa percepção é que dá origem ao conflito, pois a memória tende à perseveração, que leva à frustração; a frustração suscita a imaginação, e surge a necessidade da ação no sentido da busca do equilíbrio perdido. A percepção na duração é o dado terceiro do indivíduo, a noção de quanto tempo o "aqui e agora" permanece igual ao "aqui, antes"; essa percepção é que permite a solução do conflito gerado pela percepção no tempo. No entanto, sua percepção, mesmo já agora no tempo e na duração, não oferece à criança elementos para libertar-se da dicotomia dos pólos básicos que vinham regendo sua vida desde o nascimento: satisfação-alívio e insatisfação-angústia.

A emoção é a emoção antecipação-medo, em decorrência de uma predisposição para a vivência dela. A emoção antecipação-medo é aquela que ocorre no tempo e na duração percebidos, e se resolve nos campos dinâmico, da determinação, da intenção, e da imaginação ao nível da crença ingênua. O medo é uma forma de reação que exige memória e imaginação e inclui o discernimento inteligente, embora ligado a uma visão mágica do mundo, que leva o indivíduo a pensamentos e a comportamentos primitivos. A emoção antecipação-medo decorre da incapacidade do indivíduo de perceber o campo vivencial no seu todo, o que ocasiona a dependência emocional. Mesmo a criança tendo evoluindo para a relação objetal, muito tempo vai ocorrer para que ela abandone sua conduta simplista de querer agradar a pessoa que lhe propicia a sobrevivência, embora tal atitude, muitas vezes, não a livre de punições.

Every time he is frustrated, the child may live regressive states of anguish. Afterwards, when he recognizes warning signals in regard to the degree of contentment or discontentment of situations, he will rehearse less passive attitudes either in search of contentment or in avoidance of discontentment.

Intelligence is the intelligence at the level of balancing external sensory motor actions, that which acts under the emotion anticipation-fear, in perceived time and duration, and is resolved in the fields of dynamic, of determination, of intention and of imagination at the level of naïve belief. As the impulsive acts are being substituted by intelligent acts, although still at the level of direct stimulation and of an almost immediate response, linear in relation to space, there begin to emerge acts that will become habitual and will guarantee the continuity of development, which is always a development in terms of ever greater balance in the search to assimilate the exterior world, and the child starts to, gradually, substitute simple accommodation by ever more complex processes. To the constant interest to act, the child adds a constant interest to please, which requires him to try to understand the world in order to be able to determine the successive means of his development.

The consciousness that rules his living is spontaneous precarious object consciousness at the level of naïve belief. The living field of imagination at the level of naïve belief in the crime-punishment relation, perception in space and time, emotion anticipation-fear and intelligence at he level of balancing external sensory-motor actions do not offer elements to free the child from the dichotomy of the basic extremes that have been ruling his life since birth: satisfaction-relief and dissatisfaction-anguish.

Sempre que frustrada, ela pode viver estados regressivos de angústia. Posteriormente, em face do reconhecimento de sinais de alerta quanto ao teor de agrado ou de desagrado das situações, ensaia atitudes de busca ou de evitação menos passivas.

A inteligência é a inteligência ao nível da equilibração das ações externas sensório-motoras, aquela que atua sob a emoção antecipação-medo, no tempo e na duração percebidos, e se resolve nos campos dinâmico, da determinação, da intenção e da imaginação ao nível da crença ingênua. À medida que os atos impulsivos vão sendo substituídos pelos atos inteligentes, embora ainda ao nível da estimulação direta e da resposta quase imediata, linear quanto ao espaço, vão surgindo os atos que se tornarão habituais e irão garantir a continuidade do desenvolvimento, que é sempre uma evolução no sentido de um equilíbrio cada vez maior na busca de assimilação do mundo exterior, e a criança vai, paulatinamente, substituindo a simples acomodação por processos cada vez mais complexos. Ao constante interesse em agir, a criança acrescenta um constante interesse em agradar, o que exige dela a busca de compreensão do mundo para poder determinar os modos sucessivos da sua evolução.

A consciência que preside o seu viver é a consciência espontânea objetal precária ao nível da crença ingênua. O campo vivencial da imaginação ao nível da crença ingênua na relação crime-castigo, a percepção no espaço e no tempo, a emoção antecipação-medo e a inteligência ao nível da equilibração das ações externas sensório-motoras não oferecem elementos para libertá-la da dicotomia dos pólos básicos que vinham regendo a sua vida desde o nascimento: satisfação-alívio e insatisfação-angústia.

However, since the main goal is survival, one can observe the repetition of conduct resulting from the attempt to satisfy the primary organic needs, which exhibit the coloring of the culturally determined routine; taking routine as a standard, the child organizes his living, previously chaotic.

Morality manifests itself perverted in the form of passive submission. The child starts to associate the care he receives to his conduct immediately prior to the events, associations that are, in general, random, and the child becomes confused when he behaves in a way he considers appropriate but does not get what he wants. A long time will pass before the child, even having developed to object relations, abandons his simplistic conduct of trying to always please people, as if this were the magic formula to be successful. This attitude results from the recognition of his dependency, but his internal conduct can vary, that is, the child always obeys, but he may perceive the other as good or evil. The child, thus, considers good he who brings about satisfaction, and evil he who brings about frustration.

Sexuality is that resulting from the partial response of the organism to sexual stimulation. Partial sexual response is that which has as a background only part of the psyche. If, previously, his psychic structuring occurred only at the level of organic motivation, all his sensations able to spontaneously generalize to sexuality, now this structuring also occurs at the level of psychosocial motivation. Sexuality starts to be lived, also, as a means of communication at the consummatory level, although inferior, only to obtain company. The child, who then has only passive perverted control, tends to prolong contact with people in order not to be alone, living a masochistic sexuality.

No entanto, a meta principal sendo a sobrevivência, pode notar-se a repetição das condutas decorrentes da busca de satisfação das necessidades orgânicas primárias, que apresentam o colorido da rotina determinada culturalmente; tomando a rotina como referência, a criança organiza o seu viver, antes caótico.

A moralidade manifesta-se pervertida no sentido da submissão passiva. A criança vai associando os cuidados que recebe às suas condutas imediatamente anteriores aos eventos, associações essas, em geral, aleatórias, ficando confusa quando, ao ter a conduta que considera adequada, não obtém o que deseja. Muito tempo vai ocorrer antes que ela, mesmo tendo evoluído para a relação objetal, abandone sua conduta simplista de querer agradar sempre as pessoas, como se essa fosse a fórmula mágica para ser bem sucedida. Essa atitude decorre do reconhecimento da sua dependência, mas sua conduta interna pode variar, isto é, a criança obedece sempre, mas pode perceber o outro como bom ou como mau. A criança considera, então, bom o que traz satisfação e mau o que traz frustração.

A sexualidade é a sexualidade decorrente da resposta parcial do organismo às estimulações sexuais. Resposta sexual parcial é aquela que tem como fundo apenas parte do psiquismo. Se, antes, sua estruturação psíquica ocorria apenas ao nível da motivação orgânica, todas as suas sensações podendo generalizar-se espontaneamente para a sexualidade, agora essa estruturação ocorre também ao nível da motivação psicossocial. A sexualidade passa a ser vivida, inclusive, como meio de comunicação do nível consumatório, embora inferior, apenas para obter companhia. A criança, que conta, então, apenas com o controle pervertido passivo, tende a prolongar os contatos com as pessoas para não ficar só, vive a sexualidade masoquista.

Religiosity, like the sexuality it influences, is a religiosity resulting from the partial response of the organism to mystical stimulations. Partial mystical response is that which has as a background only part of the psyche. Earlier, while his psychic structure occurred only at the level of organic stimulation, all his sensations could be spontaneously generalized to spasmodic reactions and the following calmness. Now, with this structure occurring at the level of psychosocial motivation as well, religiosity starts to be lived also as a means of communication at the consummatory level, although inferior, only to obtain company. The child, with his control only passive perverted, lives the mythic disposition of fear, masochistic.

Finally, the child, from nine months to a year and a half, is a being of fear. His acting occurs in the living field of imagination at the level of naïve belief. His perception occurs in time and duration. His emotion is anticipation fear. His intelligence acts only at the level of balancing external sensory-motor actions. His consciousness is spontaneous precarious object at the level of naïve belief. His morality is perverted in the sense of passive submission. His sexuality is sensual-masochistic. His religiosity is mythic of fear. It is natural that he feel that the adult taking care of him is an all-powerful being whom he should always obey and revere in order to be able to guarantee his own survival. It can be observed, however, that, in moments of satiety, he already conceives of movements of rebellion.

The phobia of being, natural at this phase and in the circularity of the relapses of obsession of being and of hysteria of being, is no longer natural from six years on, constituting then a fixation. The individuals who have not freed themselves from the sensation of having been abandoned,

A religiosidade é, como a sexualidade, na qual influi, uma religiosidade decorrente da resposta parcial do organismo às estimulações místicas. Resposta mística parcial é aquela que tem como fundo apenas parte do psiquismo. Antes, sua estruturação psíquica ocorrendo apenas ao nível da motivação orgânica, todas as suas sensações podiam generalizar-se espontaneamente para reações espasmódicas e seqüente acalmia. Agora, essa estruturação ocorrendo inclusive ao nível da motivação psicossocial, a religiosidade passa também a ser vivida como meio de comunicação de nível consumatório, embora inferior, apenas para obter companhia. A criança, com seu controle apenas pervertido passivo, vive a disposição mítica de medo, masoquista.

Enfim, a criança, dos nove meses a um ano e meio, é um ser de medo. Sua atuação ocorre no campo vivencial da imaginação ao nível da crença ingênua. Sua percepção ocorre no tempo e na duração. Sua emoção é antecipação-medo. Sua inteligência atua apenas ao nível da equilibração das ações externas sensório-motoras. Sua consciência é espontânea objetal precária ao nível da crença ingênua. Sua moralidade é pervertida no sentido da submissão passiva. Sua sexualidade é sensual-masoquista. Sua religiosidade é mítica de medo. É natural que sinta o adulto que cuida dela como um ser todo-poderoso ao qual deva sempre obedecer e reverenciar para poder garantir sua própria sobrevivência. Pode observar-se, porém, que, nos momentos de saciedade, ela já esboça movimentos de rebelião.

A fobia de ser, natural nessa fase e na circularidade das recaídas da obsessão de ser e da histeria de ser, já não é mais natural a partir dos seis anos de idade, constituindo-se em fixação. Os indivíduos que não se libertaram da sensação de estarem sendo abandonados,

although having the organic-psychic apparatus to respond appropriately to the environment, fixate themselves on abandonment and only act in terms of showing people their subservience. Allowing the release of energy, the phobic attitude is less aggressive to the organism than the simple anguish of being. However, it may occur that the ambivalence attraction-repulsion is so intense and occurs with such frequency in vital situations, that they lead to the permanent damage to the individual's health, making it impossible for him to remain with his family. Appropriately treated, the phobic individual may not reach such an extreme and thus develop to obsession.

4.2.4 The being of anger

The child, from a year and a half to the age of three, is a being of anger. Anger is the result of the dislocation of fear, which is felt when encountering a certain object or a certain situation associated to a memory of ill-being, to a state of irritation when confronted with the impotence towards this fear. It may be said that the constitutional basis for living obsession by reacting to objects and situations that bring about fear resulting from the memory of anguish have also been prepared in the child since forever. Such sensations, which constitute the matrix of a series of emotions that will follow the individual throughout his life, and that are, initially, pre-object, and, after nine months, precarious object, start then to energize the aggressiveness that characterizes anger. Only after a year and a half does the child begin to perceive himself as completely separate from things and people, when thus, to the feelings of having been betrayed and abandoned, he adds the irrepressible sensation that he needs to react.

embora possuidores do aparato organopsíquico para responderem adequadamente ao ambiente, fixam-se no abandonismo e só atuam no sentido de demonstrarem às pessoas a sua subserviência. Propiciando liberação de energia, a atitude fóbica é menos agressiva para o organismo do que a simples angústia de ser. No entanto, pode ocorrer que a ambivalência atração-repulsão se dê em tal grau e com tal frequência em situações vitais, que leve ao comprometimento definitivo da saúde do indivíduo, impossibilitando sua permanência no convívio do lar. Devidamente tratado, o fóbico pode não chegar a tal extremo e evoluir para a obsessão.

4.2.4 O ser de cólera

A criança, de um ano e meio aos três anos, é um ser de cólera. A cólera decorre do deslocamento do medo, que é sentido em face de um determinado objeto ou de uma determinada situação associados a uma lembrança de mal-estar, para um estado de irritação em face da impotência diante desse medo. Pode dizer-se que a base constitucional para a vivência da obsessão de reagir a objetos e a situações que provocam medo em decorrência da recordação da angústia vem sendo, também, preparada na criança desde sempre. Tais sensações, que constituem a matriz de uma série de emoções que vão acompanhar o indivíduo por toda a sua vida, e que são, inicialmente, pré-objetais, e, depois dos nove meses, precariamente objetais, passam, então, a energizar a agressividade que caracteriza a cólera. Só depois de um ano e meio a criança começa a perceber-se completamente separada das coisas e das pessoas, quando então, às sensações de ter sido traída e de estar abandonada, acrescenta a sensação incoercível de que precisa reagir.

The living field of the child, at this time, greatly broadens, since, besides being able to grab objects, sit and crawl, he can now stand up and walk. Searching around him, the child can discover other ways to reinforce even more the potential of his organism with the resources of the environment, in order to respond to stimuli in an ever more creative way. He starts to broaden the array of possibilities of response, initially, however, based only on the memory of what happened and of what is happening, with little anticipation of what will happen. Always foreseeing the repetition of punishments that were already real or imagining new punishments, the child greatly restricts his rehearsals, trying to create his own scene, to guarantee himself a role in the plot of life. The memory of his living does not lead, necessarily, to the perception of the true cause and effect relation between occurrences, which leads to a permanent state of doubt.

The perception the child has of this living field is perception in time and duration still in a climate of dependency, but now, besides fear, with irritation. There is, on the one hand, the conflict arising from the notion that the "here and now" is different from the "here, before", and, on the other, the conflict arising from the notion that the "here and now" is lasting longer than bearable. Both conflicts, associated to the frustration of the efforts to revert the state of dissatisfaction through conduct of submission, raise the level of tension of the organism, potentially reaching paroxysm. Paroxysm causes aggressive attitudes which lead, usually, to reprimand, which reinforces the notion that reacting is a crime and leads to punishment. Even though it had been a great step to became capable of being aware of the relation between his behaviour and what happened immediately after it,

O campo vivencial da criança, nessa ocasião, amplia-se enormemente, pois, além de pegar objetos, sentar e engatinhar, pôr-se de pé e caminhar, buscando ao seu redor, pode descobrir outros meios para reforçar mais ainda o potencial do seu organismo com os recursos do ambiente, a fim de responder aos estímulos de modo cada vez mais criativo. Ela vai ampliando o leque das possibilidades de respostas, inicialmente, porém, com base apenas na recordação do que ocorreu e do que está ocorrendo, com pequena antecipação do que ocorrerá. Antevendo sempre a repetição de castigos que já foram reais ou imaginando novos castigos, restringe enormemente os seus ensaios na tentativa de criar a sua própria cena, de garantir para si mesma um papel no enredo da vida. A memória das suas vivências não leva, necessariamente, à percepção da verdadeira relação de causa e efeito entre as ocorrências, o que ocasiona um permanente estado de dúvida.

A percepção que a criança tem desse campo vivencial é a percepção no tempo e na duração ainda sob um clima de dependência, mas já, além do medo, com irritação. Há, de um lado, o conflito surgido da noção de que o "aqui e agora" é diferente do "aqui, antes", e, de outro, o conflito surgido da noção de que o "aqui e agora" está durando mais do que o suportável. Ambos os conflitos, associados à frustração das tentativas para reverter o estado de insatisfação por meio de condutas de submissão, fazem com que o nível de tensão do organismo aumente, podendo chegar ao paroxismo. O paroxismo provoca atitudes agressivas que levam, em geral, a represálias, o que reforça a noção de que reagir é crime e leva a castigo. Muito embora tivesse sido um grande passo o tornar-se capaz de dar-se conta da relação entre o seu comportamento e o que ocorria imediatamente após,

the younger child was unable to react to the environment; now, by reacting and engendering more punishment, the child finds himself at a definitive impasse, which demands that he broaden the scope of his perception.

Emotion is the emotion anticipation-anger, resulting from a predisposition to living it. The emotion anticipation-anger is that which also occurs in perceived time and duration, but already resolves itself in the field of imagination at the level of naïve doubt. Anger is the exaltation of the affective state of fear in the form of aggressiveness with excitation that can be verbal, motive, and sometimes, violent discharges, resulting from loss of control, brought about by disturbances of consciousness, which affect intelligence. The emotion anticipation-anger results from the irritation of the individual when confronted with his incapacity to perceive the living field in its whole, which perpetuates emotional dependency. The child, living the emotion anticipation-anger resulting from excessive tension, tends thus, to unbalanced attitudes which, in general, engender reprimand from the environment; not being able to sustain the conduct of retaliation, he may live regressive states of phobia, or even, of anguish.

Intelligence is the intelligence at the level of balancing internal actions symbolic-representative of concrete reality, that which acts under the emotion anticipation-anger, in perceived time and duration, and is resolved in the field of imagination at the level of naïve doubt. As intelligent acts at the level of direct stimulation and of almost immediate response, linear in relation to space, are being substituted by intelligent acts at the level of mental representation, which is a linear processing in relation to time, the habitual acts, those that guarantee the continuity of development,

a criança mais nova não tinha condições de reagir ao ambiente; agora, reagindo e suscitando mais castigo, encontra-se em um impasse definitivo, que exige dela a busca de alargamento do âmbito da sua percepção.

A emoção é a emoção antecipação-cólera, em decorrência de uma predisposição para a vivência dela. A emoção antecipação-cólera é aquela que também ocorre no tempo e na duração percebidos, mas já se resolve no campo da imaginação ao nível da dúvida ingênua. A cólera é a exaltação do estado afetivo de medo no sentido da agressividade com excitação verbal, motriz, e, algumas vezes, descargas violentas, em decorrência da perda do controle, ocasionada por distúrbios da consciência, que afetam a inteligência. A emoção antecipação-cólera decorre da irritação do indivíduo em face da sua incapacidade de perceber o campo vivencial no seu todo, o que perpetua a dependência emocional. A criança, vivenciando a emoção antecipação-cólera em decorrência da tensão excessiva, tende, então, a atitudes desequilibradas que, em geral, suscitam represálias do ambiente; não conseguindo manter a conduta de revide, pode viver estados regressivos de fobia e, mesmo, de angústia.

A inteligência é a inteligência ao nível da equilibração das ações internas simbólico-representativas da realidade concreta, aquela que atua sob a emoção antecipação-cólera, no tempo e na duração percebidos, e se resolve no campo da imaginação ao nível da dúvida ingênua. À medida que os atos inteligentes ao nível da estimulação direta e da resposta quase imediata, linear quanto ao espaço, vão sendo substituídos pelos atos inteligentes ao nível da representação mental, que é um processamento linear quanto ao tempo, os atos habituais, aqueles que garantem a continuidade do desenvolvimento,

are being reformulated. The constant interest in acting is maintained, but the interest in pleasing is transformed into its opposite, which demands from the child a much greater effort in the attempt to understand the world. So begins, then, the reciprocal adjustment of the fundamental sensory-motor activities, of the mental formation of images and of language.

The consciousness that rules his living is precarious spontaneous object consciousness at the level of naïve doubt. The living field of imagination at the level of naïve doubt about the possible crime-punishment relation, perception in time and duration, emotion anticipation-anger and intelligence at the level of balancing internal actions symbolic-representative of concrete reality do not offer elements to free the child from the reinforcing binomial of the dichotomy satisfaction-relief and dissatisfaction-anguish that have been ruling his living. However, since the main goal continues to be survival, one may observe that the conduct resulting from the search to satisfy the primary organic needs necessarily repeat themselves, but with the coloring of reaction to the culturally determined routine; using reaction to routine as a standard, the child continues to organize his living, initially chaotic.

Morality manifests itself perverted in the form of active-aggressive insubmission. The child continues to associate the care he receives to his conduct immediately prior to the events, but he feels an irrepressible compulsion in terms of having the attitude he imagines will displease the person on whom he depends. A long time will pass before the child, even after having developed to object relations, abandons his still simplistic conduct of always trying to displease people, as if this were the appropriate conduct to be successful. This attitude results from the non acceptance of his dependency,

vão sendo reformulados. O constante interesse em agir é mantido, mas o interesse em agradar é transformado no seu oposto, o que exige da criança muito mais esforço na busca de compreensão do mundo. Tem início, então, o ajustamento recíproco das atividades fundamentais sensório-motoras, de formação de imagens mentais e da linguagem.

A consciência que preside o seu viver é a consciência espontânea objetal precária ao nível da dúvida ingênua. O campo vivencial da imaginação ao nível da dúvida ingênua sobre a possível relação crime-castigo, a percepção no tempo e na duração, a emoção antecipação-cólera e a inteligência ao nível da equilibração das ações internas simbólico-representativas da realidade concreta não oferecem elementos para libertá-la daquele binômio reforçador da dicotomia satisfação-alívio e insatisfação-angústia que vinha regendo o seu viver. No entanto, a meta principal continuando a ser a sobrevivência, pode constatar-se que as condutas decorrentes da busca de satisfação das necessidades orgânicas primárias repetem-se necessariamente, mas com o colorido de reação à rotina determinada culturalmente; tomando a reação à rotina como referência, a criança continua a organizar o seu viver, inicialmente caótico.

A moralidade manifesta-se pervertida no sentido da insubmissão ativo-agressiva. A criança continua associando os cuidados que recebe às suas condutas imediatamente anteriores aos eventos, mas sente uma compulsão incoercível no sentido de ter a atitude que imagina que irá desagradar a pessoa da qual depende. Muito tempo vai ocorrer antes que ela, mesmo tendo evoluído para a relação objetal, abandone sua conduta, ainda simplista, de querer desagradar sempre as pessoas, como se essa fosse a conduta adequada para ser bem sucedida. Essa atitude decorre da não aceitação da sua dependência,

but even though his external conduct is of aggressiveness, his internal conduct is still of fear. The child reinforces ethical perversion, but now in inverse terms, considering it good to react to everything.

Sexuality is that resulting from the partial response of the organism to sexual stimulation, a response that has as a background only part of the psyche. His psychic structuring continues to occur at the level of organic motivation and psychosocial motivation. Sexuality continues to be lived as a means of communication, still at the consummatory inferior level, but, beyond the objective of obtaining company, now also as an instrument of power. The child, who already has an active-aggressive perverted control, tends to prolong contact with people through power, and lives the naïve sadomasochistic sexuality.

Religiosity, like the sexuality it influences, is a religiosity resulting from the partial response of the organism to mystical stimulations, the response that has as background only part of the psyche. His psychic structuring continuing to occur at the level of organic motivation and psychosocial motivation, his religiosity also continues to be lived as a means of communication, still at the inferior consummatory level, but beyond the objective of obtaining company, now also as an instrument of power. The child, with his control merely active-aggressive perverted, lives the mythical disposition of irritation against fear, sadomasochistic naïve, projecting onto the adversary the figure of evil, the devil.

Finally, the child, from a year and a half to three years, is a being of anger. His acting occurs in the living field of imagination at the level of naïve doubt. His perception occurs in time and duration.

mas, embora sua conduta externa seja de agressividade, sua conduta interna é ainda de medo. A criança reforça a perversão ética, já agora em termos inversos, considerando bom a tudo reagir.

A sexualidade é a sexualidade decorrente da resposta parcial do organismo às estimulações sexuais, aquela resposta que tem como fundo apenas parte do psiquismo. Sua estruturação psíquica continua ocorrendo ao nível da motivação orgânica e da motivação psicossocial. A sexualidade continua a ser vivida como meio de comunicação, ainda do nível consumatório inferior, mas, além do objetivo de obter companhia, já agora também como instrumento de poder. A criança, que já conta com o controle pervertido ativo-agressivo, tende a prolongar os contatos com as pessoas por meio do poder, vive a sexualidade sadomasoquista.

A religiosidade é, como a sexualidade, na qual influi, uma religiosidade decorrente da resposta parcial do organismo às estimulações místicas, aquela resposta que tem como fundo apenas parte do psiquismo. Sua estruturação psíquica continuando a ocorrer ao nível da motivação orgânica e da motivação psicossocial, a religiosidade continua também a ser vivida como meio de comunicação, ainda do nível consumatório inferior, mas, além do objetivo de obter companhia, já agora também como instrumento de poder. A criança, com seu controle apenas pervertido ativo-agressivo, vive a disposição mítica de irritação contra o medo, sadomasoquista, projetando no adversário a figura do mal, o demônio.

Enfim, a criança, de um ano e meio aos três anos, é um ser de cólera. Sua atuação ocorre no campo vivencial da imaginação ao nível da dúvida ingênua. Sua percepção ocorre no tempo e na duração.

His emotion is anticipation anger. His intelligence acts only at the level of balancing internal action symbolic-representative of concrete reality. His consciousness is spontaneous precarious object at the level of naïve doubt. His morality is perverted in the form of active-aggressive insubmission. His sexuality is sadomasochistic. His religiosity is mythical of anger. It is natural that, due to the maturing of his organism, the child develops from resentment to the imagination of retaliation, yet because of his dependency, he cannot sustain it. It can be observed, however, that in moments of satiety, he already conceives of movements of pretense.

The obsession of being, natural at this phase and in the circularity of the relapses of hysteria of being, is no longer natural from six years on, constituting then a fixation. The individuals who have not freed themselves from the irrepressible sensation that they must always react, although having the organic-psychic apparatus to respond appropriately to the environment, fixate themselves on aggressiveness and act only in terms of trying to show people, all the time, their pseudo-independence. Unlike the phobic attitude, which can be less aggressive to the organism, the obsessive attitude, which always tries to ensure the path to punishment, leads to exhaustion, which may lead to the permanent damage of the organism that makes the individual not wanted in the family circle. Appropriately treated, the obsessive individual may not reach such an extreme and develop to hysteria.

4.2.5 The being of pretense

The child, from the age of three to six, is a being of pretense. Pretense is the result of the dislocation of anger, which is felt when confronted with fear, to an attitude of concealing the feelings of anger,

Sua emoção é antecipação-cólera. Sua inteligência atua apenas ao nível da equilibração das ações internas simbólico-representativas da realidade concreta. Sua consciência é espontânea objetal precária ao nível da dúvida ingênua. Sua moralidade é pervertida no sentido da insubmissão ativo-agressiva. Sua sexualidade é sadomasoquista. Sua religiosidade é mítica de cólera. É natural que, em decorrência da maturação do seu organismo, evolua do ressentimento para a imaginação do revide, mas, pela sua dependência, não consegue sustentá-lo. Pode observar-se, porém, que, nos momentos de saciedade, ela já esboça movimentos de farsa.

A obsessão de ser, natural nessa fase e na circularidade das recaídas da histeria de ser, já não é mais natural a partir dos seis anos, constituindo-se em fixação. Os indivíduos que não se libertaram da sensação incoercível de que devem sempre reagir, embora possuidores do aparato organopsíquico para responderem adequadamente ao ambiente, fixam-se na agressividade e só atuam no sentido de tentarem demonstrar às pessoas, o tempo todo, a sua pseudo-independência. Diferentemente da atitude fóbica, que pode ser menos agressiva para o organismo, a atitude obsessiva, procurando sempre garantir a via do castigo, leva ao esgotamento, podendo haver comprometimento definitivo do organismo que torne o indivíduo não desejado na convivência familiar. Devidamente tratado, o obsessivo pode não chegar a tal extremo e evoluir para a histeria.

4.2.5 O ser de farsa

A criança, dos três aos seis anos, é um ser de farsa. A farsa decorre do deslocamento da cólera, que é sentida em face do medo, para uma atitude de escamoteamento dos sentimentos de cólera,

fear and anguish. It may be said that the constitutional basis for living the hysteria of loving objects and situations that bring about anger, fear and anguish, has also been prepared in the child since forever. Such sensations, which constitute the matrix of a series of emotions that will remain with the individual throughout his entire life, and that are, initially, pre-object, then, precarious object and, later on, aggressive object, thus go on to direct theatricalization. Only after the age of three, feeling completely separate from people and objects, does the child begin to perceive that he is capable of multiple and varied representations in the scenario that has as a background anguish, phobias and obsessions, seeking always to respond to this new sensation that, whatever the circumstances, he must always give the impression that he is capable of loving.

The living field of the child, at this time, becomes ever broader, since, besides being able to stand up and walk, he can now, having acquired the erect position associated to language and to imagination enriched by the freedom from the dilemma crime-punishment, discover an ever greater variety of resources in the environment to elaborate his responses in terms of creativity. Freed from the apprehension of being punished for the evil committed, the child becomes an uncontrollable imaginator of roles. He starts to broaden the array of his responses, trying out the created roles, acting without restraint and living the circularity of the tempestuous returns to anguish, every time he is frustrated, even though this anguish and the phobia and obsession that follow it have peculiar characteristics, theatrical. The memory of such contradictory living, that is, the same conduct sometimes leading to the expected result and at other times not, leads to the de-structuring of the linear relation of cause and effect.

de medo e de angústia. Pode dizer-se que a base constitucional para a vivência da histeria de amar os objetos e as situações que provocam cólera, medo e angústia, vem sendo, também, preparada na criança desde sempre. Tais sensações, que constituem a matriz de uma série de emoções que vão acompanhar o indivíduo por toda a sua vida, e que são, inicialmente, pré-objetais, depois, precariamente objetais e, mais tarde, objetais agressivas, passam, então, a direcionar a teatralidade. Só depois dos três anos, sentindo-se completamente separada das pessoas e das coisas, a criança começa a perceber-se capaz de múltiplas e variadas representações no cenário que tem como pano de fundo as angústias, as fobias e as obsessões, procurando sempre responder a essa nova sensação de que, seja qual for a circunstância, deve sempre dar a impressão de que é capaz de amar.

O campo vivencial da criança, nessa ocasião, torna-se de uma amplitude cada vez maior, pois, além de por-se de pé e caminhar, ela pode agora, já de posse da posição ereta associada à linguagem e à imaginação enriquecida pela libertação do dilema crime-castigo, descobrir cada vez maior variedade de recursos no meio ambiente para elaborar suas respostas no sentido da criatividade. Liberta do receio de ser castigada pelo mal cometido, torna-se uma incontrolável imaginadora de papéis. Ela vai ampliando o leque das suas ações, experimentando os papéis criados, atuando desenfreadamente e vivendo a circularidade das voltas intempestivas à angústia, sempre que frustrada, muito embora essa angústia e a fobia e a obsessão que a ela se seguem tenham características peculiares, teatrais. A memória de vivências tão contraditórias, uma mesma conduta ora levando ao resultado esperado, ora não, ocasiona a desestruturação da relação linear de causa e efeito.

The perception the child has of this living field is perception in time and duration still in a climate of dependency, but now, besides fear and irritation, with a naïve sensation of freedom. There is, on the one hand, the memory of conflict arising from the notion that the "here and now" is different from the "here, before", and, on the other, the memory of the conflict arising from the notion that the "here and now" is lasting longer than bearable. Both memories, associated to the frustration of the efforts to revert the state of dissatisfaction through aggressive conduct, lead the individual to alternate aggressive and submissive conduct. The realization that, whether obeying or disobeying, he can obtain positive results, leads the child to disbelieve the disobedience-punishment relation, and so he begins to devise ways of controlling situations. With each success, his audacity increases, and with each failure, he tries to return to the primeval refuge, not accepting that he is definitively lost. At the moments of satiety, he starts to search for the information that he lacks to try to better control situations.

Emotion is the emotion anticipation-false-love, resulting from a predisposition to living it. The emotion anticipation-false-love is that which also occurs in perceived time and duration, but now resolves itself in the field of imagination at the level of naïve freedom from the dichotomy crime-punishment. Love is the apex of a regular sequence of events, starting from the dissatisfaction of the individual with himself, followed by envy, jealousy, hatred, revaluing the loved object and the completeness of giving himself over to the feeling of love. The emotion anticipation-false-love results from the partial perception of the individual of the need to respond in a civilized way to his affective dependency on the environment.

A percepção que a criança tem desse campo vivencial é a percepção no tempo e na duração ainda sob um clima de dependência, mas já, além do medo e da irritação, com uma sensação ingênua de liberdade. Há, de um lado, a memória do conflito surgido da noção de que o "aqui e agora" é diferente do "aqui, antes", e, de outro, a memória do conflito surgido da noção de que o "aqui e agora" está durando mais do que o suportável. Ambas as recordações, associadas à frustração das tentativas para reverter o estado de insatisfação por meio de condutas agressivas, fazem com que o indivíduo alterne condutas de agressão e de submissão. A constatação de que, quer obedecendo, quer desobedecendo, pode obter resultados positivos, faz com que ela desacredite da relação desobediência-punição, e passe a arquitetar formas de controlar as situações. A cada sucesso, aumenta a sua audácia, e, a cada fracasso, procura voltar ao aconchego primevo, sem aceitar que ele esteja definitivamente perdido. Nos momentos de saciedade, passa a buscar os dados que lhe faltam para tentar controlar melhor as situações.

A emoção é a emoção antecipação-falso amor, em decorrência de uma predisposição para a vivência dela. A emoção antecipação-falso amor é aquela que também ocorre no tempo e na duração percebidos, mas já se resolve no campo da imaginação ao nível da libertação ingênua da dicotomia crime-castigo. O amor é o ápice de uma sequência regular de sentimentos, a partir da insatisfação do indivíduo consigo mesmo, seguindo-se a inveja, o ciúme, o ódio, a revalorização do objeto amado e a plenitude da entrega ao sentimento de amor. A emoção antecipação-falso amor decorre da percepção parcial do indivíduo da necessidade de responder de forma civilizada à sua dependência afetiva do meio ambiente.

The child lives, thus, love, but false love, that is, he lives only the capacity to conceal his fear and his anger with insincere obsequious attitudes, which are pseudo-appropriate; whenever he is frustrated, he may live regressive states of obsession, phobia or anguish.

Intelligence is, yet, the intelligence at the level of balancing internal actions symbolic-representative of concrete reality, that which acts under the emotion anticipation-false-love, in perceived time and duration, but it now resolves itself in the field of imagination at the level of naïve shrewdness. As intelligent acts at the level of mental representation start to replace intelligent acts at the level of direct stimulation and of almost immediate response, the habitual acts start to undergo new reformulations. The constant interest in acting is maintained, and the interest in pleasing, which previously had been transformed in its opposite, now returns, but now with the preoccupation of independence, which demands from the child much more information about the world. The reciprocal adjustment of fundamental sensory-motor activities, of the formation of mental images, and of language maintain their course, now however, under the primacy of a highly fantasized imagination.

The consciousness that governs his living is precarious spontaneous object consciousness at the level of naïve shrewdness. The living field of imagination at the level of naïve shrewdness distorted by permissiveness, perception in time and duration, emotion anticipation-false-love and intelligence at the level of balancing internal actions symbolic-representative of concrete reality do not offer elements to guide the child into programming a repertoire of satisfactory roles. However, since the main goal is always survival, the conduct resulting from the attempt to satisfy the primary organic needs occurs with the coloring of the role the child has chosen for each situation,

A criança vivencia, então, o amor, mas um falso amor, ou seja, vivencia apenas a capacidade de encobrir o seu medo e a sua cólera com atitudes obsequiosas insinceras, pseudo-adequadas; sempre que frustrada, pode viver estados regressivos de obsessão, fobia ou angústia.

A inteligência é, ainda, a inteligência ao nível da equilibração das ações internas simbólico-representativas da realidade concreta, aquela que atua sob a emoção antecipação-falso amor, no tempo e na duração percebidos, mas já se resolve no campo da imaginação ao nível da esperteza ingênua. À medida que os atos inteligentes ao nível da representação mental vão substituindo os atos inteligentes ao nível da estimulação direta e da resposta quase imediata, os atos habituais vão sofrendo novas reformulações. O constante interesse em agir é mantido, e o interesse em agradar, que antes havia sido transformado no seu oposto, retorna agora, mas já com a preocupação de independência, o que vai exigir da criança muito mais informações sobre o mundo. O ajustamento recíproco das atividades fundamentais sensório-motoras, de formação de imagens mentais e da linguagem mantém seu curso, já agora, porém, sob o primado de uma imaginação altamente fantasiosa.

A consciência que preside o seu viver é a consciência espontânea objetal precária ao nível da esperteza ingênua. O campo vivencial da imaginação ao nível da esperteza ingênua deturpada pela permissividade, a percepção no tempo e na duração, a emoção antecipação-falso amor e a inteligência ao nível da equilibração das ações internas simbólico-representativas da realidade concreta não oferecem elementos para orientá-la na programação de um repertório de papéis satisfatório. No entanto, a meta principal sendo sempre a sobrevivência, as condutas decorrentes da busca de satisfação das necessidades orgânicas primárias ocorrem com o colorido do papel que a criança tenha escolhido para cada ocasião,

and no longer necessarily according to the cultural routine or against it; using routine as a point of reference, the child organizes his living according to what he imagines is the most valuable at the moment, whether following it or not, concerning himself with merely sensitizing the environment and making it possible for him to reach his ends.

Morality manifests itself perverted in the form of active-aggressive insubmission. The child, realizing that the care he receives is not necessarily associated to his conduct of submission or insubmission, starts to vary his attitudes in terms of checking which one of them will engender the response he wants from the person on whom he depends. A long time will pass before the child, even after having developed to the creativity of multiple roles, abandons his pseudo-sophisticated conduct, yet, in fact, still simplistic, of trying to please, acting in a disorderly and irresponsible way. This attitude results from the illusion of independence, but his internal conduct is still of fear. The child reinforces ethical perversion, but now in terms of permissiveness, considering good any means that leads to the desired end.

Sexuality is that resulting from the partial response of the organism to sexual stimulation, still a response that has as a background only part of the psyche. His psychic structuring now occurs habitually at the levels of organic and psychosocial motivations. Sexuality continues to be lived as a means of communication, still at the consummatory inferior level, but now as an instrument of manipulation of the environment through planned seduction as a way of obtaining company. The child, who already has a pseudo-passive perverted control, maintains contact with people, but only that strictly necessary to satisfy his interests, and he lives permissive sadomasochistic sexuality.

e não mais necessariamente dentro da rotina cultural ou contra ela; tomando a rotina como referência, a criança organiza o seu viver de acordo com o que imagina ser mais vantajoso no momento, segui-la ou não, ocupada apenas em sensibilizar o ambiente e levá-lo a possibilitar a consecução dos seus fins.

A moralidade manifesta-se pervertida no sentido da pseudo-submissão. A criança, percebendo que os cuidados que recebe não estão, necessariamente, associados às suas condutas de submissão ou de insubmissão, passa a variar suas atitudes no sentido de verificar qual delas suscitará a resposta que deseja da pessoa da qual depende. Muito tempo vai ocorrer antes que ela, mesmo tendo evoluído para a criatividade de múltiplos papéis, abandone sua conduta pseudo-sofisticada, mas, na realidade, ainda simplista, de querer agradar atuando de maneira desordenada e inconseqüente . Essa atitude decorre da ilusão de independência, mas sua conduta interna ainda é de medo. A criança reforça a perversão ética, já agora em termos de permissividade, considerando bom qualquer meio que leve ao fim desejado.

A sexualidade é a sexualidade decorrente da resposta parcial do organismo às estimulações sexuais, ainda aquela resposta que tem como fundo apenas parte do psiquismo. Sua estruturação psíquica já agora ocorre habitualmente aos níveis da motivação orgânica e da psicossocial. A sexualidade continua a ser vivida como meio de comunicação ainda do nível consumatório inferior, já agora como instrumento de manipulação do ambiente por meio da sedução planejada para obter companhia. A criança, que já conta com o controle pervertido pseudopassivo, mantém com as pessoas o contato estritamente necessário para a satisfação dos seus interesses, vive a sexualidade sadomasoquista permissiva.

Religiosity, like the sexuality it influences, is a religiosity resulting from the partial response of the organism to mystical stimulations, still a response that has as a background only part of the psyche. It must be remembered that his psychic structuring now habitually occurs at the levels of organic and psychosocial motivations. Religiosity also continues to be lived as a means of communication, still at the inferior consummatory level, but now, however, also as an instrument to manipulate the environment through planned seduction as a way of obtaining company. The child, who already has a pseudo-passive perverted control, maintains contact with people, but only that strictly necessary to satisfy his interests, and he lives the permissive sadomasochistic mythical disposition of making himself an object of adoration.

Finally, the child, from the age of three to six, is a being of pretense. His acting occurs in the living field of imagination at the level of naïve shrewdness. His perception occurs in time and duration. His emotion is anticipation-false-anger. His intelligence acts only at the level of balancing internal actions symbolic-representative of concrete reality. His consciousness is spontaneous precarious object distorted by permissiveness. His morality is perverted in the form of pseudo-submission. His sexuality is permissive sadomasochistic. His religiosity is mythical of pretense. It is natural that, due to the maturing of his organism, the child develops from the imagination of retaliation to trying out various responses, but they are disorderly and irresponsible. It can be observed, however, that in moments of satiety, he already conceives of movements in the form of reasonable responses.

The hysteria of being, natural at this phase, is no longer natural from six years on, constituting then a fixation. The individuals who have not freed themselves from the sensation that they must be dissimulative all the time,

A religiosidade é, como a sexualidade, na qual influi, uma religiosidade decorrente da resposta parcial do organismo às estimulações místicas, ainda aquela resposta que tem como fundo apenas parte do psiquismo. Há que lembrar que sua estruturação psíquica já agora ocorre habitualmente aos níveis da motivação orgânica e da psicossocial. A religiosidade continua, também, a ser vivida como meio de comunicação ainda do nível consumatório inferior, já agora, porém, também, como instrumento de manipulação do ambiente por meio da sedução planejada para obter companhia. A criança, que já conta com o controle pervertido pseudopassivo, mantém com as pessoas o contato estritamente necessário para a satisfação dos seus interesses, vive a disposição mítica sadomasoquista permissiva, de fazer-se objeto de adoração.

Enfim, a criança, dos três aos seis anos, é um ser de farsa. Sua atuação ocorre no campo vivencial da imaginação ao nível da esperteza ingênua. Sua percepção ocorre no tempo e na duração. Sua emoção é antecipação-falso amor. Sua inteligência atua apenas ao nível da equilibração das ações internas simbólico-representativas da realidade concreta. Sua consciência é espontânea objetal precária deturpada pela permissividade. Sua moralidade é pervertida no sentido da pseudo-submissão. Sua sexualidade é sadomasoquista permissiva. Sua religiosidade é mítica de farsa. É natural que, em decorrrência da maturação do seu organismo, evolua da imaginação do revide para a tentativa de respostas várias, desordenadas e inconseqüente s. Pode observar-se, porém, que, nos momentos de saciedade, ela já esboça movimentos no sentido de respostas arrazoadas.

A histeria de ser, natural nesta fase, já não é mais natural a partir dos seis anos, constituindo-se em fixação. Os indivíduos que não se libertaram da sensação de que devem ser dissimulados o tempo todo,

although having the organic-psychic apparatus to respond appropriately to the environment, fixate themselves on the pretense of obedience, and only act in terms of established inauthenticity. Unlike the obsessive, phobic and anguished attitudes, the hysterical attitude may lead to such satisfactory secondary benefits for the individual that he never becomes conscious of the dishonorable life he has created for himself. Appropriately treated, the hysteric individual may not reach such an extreme and develop to latency.

4.2.6 The practical being

The child, from the age of six to twelve, is a practical being. Practicality is the result of the dislocation of pretense, which is used to conceal anger, fear and anguish, to an attitude of objectivity when confronted with life's situations. The constitutional basis for living practicality in relation to objects and situations results from the maturation of the organism, which permits the emergence of reasoning, even though, at this phase, still only at the level of concreteness. There occurs a new process of evaluating all sensations lived previously and that weaved the mesh of anguish, fears, obsessions and hysteria. Such an evaluation, conscious and practical, also has as a substratum all the living of the child, the unconscious living, the precariously conscious living, the belligerently conscious and the consciously dissimulated living. Practicality makes it possible to annul the exaggerations of the fixations in the previous phases and to abbreviate the acting, suppressing the now unnecessary phases.

The living field of the child, at this time, encompasses the capacity for elevation, although only at the concrete level, in search of positive palpable results, broadening as a result of the greater enrichment of his symbolic-representative capacity.

embora possuidores do aparato organopsíquico para responderem adequadamente ao ambiente, fixam-se na farsa da obediência, e só atuam no sentido da inautenticidade estabelecida. Diferentemente das atitudes obsessiva, fóbica e de angústia, a atitude histérica pode levar a benefícios secundários tão satisfatórios para o indivíduo que ele jamais venha a se conscientizar da vida de desonra que criou para si mesmo. Devidamente tratado, o histérico pode não chegar a tal extremo e evoluir para a latência.

4.2.6 O ser prático

A criança, dos seis aos doze anos, é um ser prático. A praticidade decorre do deslocamento da farsa, que é utilizada no sentido de escamotear a cólera, o medo e a angústia, para uma atitude de objetividade em face das situações da vida. A base constitucional para a vivência da praticidade no relacionamento com objetos e com situações decorre da maturação do organismo, que permite o surgimento da razão, embora, nessa fase, ainda apenas no plano da concretude. Ocorre um processo novo de avaliação de todas as sensações vividas anteriormente e que teceram a trama das angústias, das fobias, das obsessões e das histerias. Tal avaliação, consciente e prática, tem também como substrato todas as vivências da criança, as inconscientes, as precariamente conscientes, as aguerridamente conscientes e as conscientemente escamoteadoras. A praticidade permite anular os exageros das fixações nas fases anteriores e abreviar as atuações, suprimindo as etapas já desnecessárias.

O campo vivencial da criança, nessa ocasião, abarca a capacidade de elevação, embora apenas no plano concreto, da busca de resultados positivos, palpáveis, ampliando-se em decorrência do maior enriquecimento da sua capacidade simbólico-representativa.

Already having all his basic functions (erect position, language, freedom from the dilemma crime-punishment), ruled by the capacity to think logically, the child continues to broaden his living field based on his experiences. His capacity, thus enriched, relying on logical directing in terms of the best survival possible, uses all resources available with the aim of this end. He starts to broaden the array of his internal operations and of the actions resulting from them, in function of these logically oriented options. As a result of the search for the true relation of cause and effect, the returns to anguish, fear, obsession and hysteria start to become ever more seldom and of ever weaker intensity and duration.

The perception the child has of this living field is perception in time and duration in a climate of independence, as a result of reflection on freedom. There is the memory of conflicts arising from the notion that the attitudes of obeying or disobeying do not guarantee, by themselves, positive or negative results; such memories, associated to the frustration of the attempts to revert the states of dissatisfaction through shrewdness, lead the child to conclude that there must be a logic for the occurrences and he starts to search for their true relations of cause and effect. To the natural impulse to search for well-being, he responds by questioning which conduct is necessary to obtain the desired effect. He is overtaken by such practicality that non-objective activities hold no interest at all. He also feels deeply annoyed by any planning in which he has not participated. He is all pondering, his doubt becomes methodical, he tries to understand what has happened for things to be the way they are and what would happen if what was done could be undone and another conduct had taken place.

Já de posse de todas as suas funções básicas (posição ereta, linguagem, libertação do dilema crime-castigo), presididas pela capacidade de pensar logicamente, ela vai alargando o seu campo vivencial com base nas suas experiências. Sua capacidade, assim enriquecida, contando com o direcionamento lógico no sentido da melhor sobrevivência possível, vale-se de todos os recursos disponíveis com vistas a esse fim. Ela vai desdobrando o leque das suas operações internas e das suas ações delas decorrentes, em função dessas opções orientadas logicamente. Em decorrência da busca da verdadeira relação de causa e efeito, os retornos à angústia, à fobia, à obsessão e à histeria vão-se tornando cada vez mais raros e de cada vez menor intensidade e duração.

A percepção que a criança tem desse campo vivencial é a percepção no tempo e na duração sob um clima de independência, como resultado da reflexão sobre a liberdade. Há a memória dos conflitos surgidos da noção de que as atitudes de obedecer ou de desobedecer não garantem, por si mesmas, resultados positivos ou negativos; tais recordações, associadas à frustração das tentativas para reverter os estados de insatisfação por meio da esperteza, fazem com que ela conclua que deve haver uma lógica para as ocorrências e passe a buscar suas verdadeiras relações de causa e efeito. Ao impulso natural de busca de bem-estar, responde com a indagação a respeito de qual conduta é necessária para obter o efeito desejado. Ela é tomada de tal praticidade que as atividades não objetivadas passam a carecer de qualquer interesse. Inclusive, desagrada-lhe profundamente qualquer planejamento do qual não tenha participado. Ela é toda ponderação, sua dúvida torna-se metódica, busca compreender o que ocorreu para as coisas serem como estão sendo e o que ocorreria se o que foi feito pudesse ser desfeito e outra conduta tivesse tido lugar.

Emotion is the emotion anticipation-true-love naïve, resulting from a predisposition to living it. The emotion anticipation-true-love naïve is that which also occurs in perceived time and duration, but already resolves itself in the field of elevation at the concrete level. Love, as the apex of a regular sequence of feelings (dissatisfaction with oneself, envy, jealousy, hatred, revaluing of the loved object, completeness in yielding to the feeling of love), occurs only in the sphere of the concrete-material. The emotion anticipation-true-love naïve results also from the partial perception of the individual for the need to respond in a civilized way to his affective dependency on the environment. The child, at this phase, experiences love, but naive love, that is, feeding the fantasy that, by dedicating himself to the loved object, he will necessarily receive retribution from his dedication; whenever he is frustrated, he may live regressive states of hysteria, obsession, phobia or anguish.

Intelligence is the intelligence at the level of balancing internal operations symbolic-representative of concrete reality, that which acts under the emotion anticipation-true-love naive, in perceived time and duration, and it resolves itself in the field of elevation at the concrete level. As intelligent acts at the level of balancing internal operations, which is already a process of mental reversibility regarding time, start to replace intelligent acts at the level of balancing internal actions, the habitual acts are reformulated in depth. The constant interest in acting is maintained, and the interest in pleasing starts to govern action in a logical way, which demands from the child a greater wealth of information about the world. Responding to internal and external stimuli in a logical way, the child consolidates, thus,

A emoção é a emoção antecipação-amor verdadeiro ingênuo, em decorrência de uma predisposição para a vivência dela. A emoção antecipação-amor verdadeiro ingênuo é aquela que também ocorre no tempo e na duração percebidos, mas já se resolve no campo da elevação a nível concreto. O amor, como ápice de uma sequência regular de sentimentos (insatisfação consigo mesmo, inveja, ciúme, ódio, revalorização do objeto amado, plenitude da entrega ao sentimento de amor), ocorre apenas no âmbito concreto-material. A emoção antecipação-amor verdadeiro ingênuo decorre também da percepção parcial do indivíduo da necessidade de responder de forma civilizada à sua dependência afetiva do meio ambiente. A criança, nessa fase, experimenta amor, mas um amor ingênuo, ou seja, alimentando a fantasia de que, dedicando-se ao objeto amado, ele, necessariamente, retribuirá a sua dedicação; sempre que frustrada, pode viver estados regressivos de histeria, obsessão, fobia ou angústia.

A inteligência é a inteligência ao nível da equilibração das operações internas simbólico-representativas sobre a realidade concreta, aquela que atua sob a emoção antecipação-amor verdadeiro ingênuo, no tempo e na duração percebidos, e se resolve no campo da elevação a nível concreto. À medida que os atos inteligentes ao nível da equilibração das operações internas, que já é um processo de reversibilidade mental quanto ao tempo, vão substituindo os atos inteligentes ao nível da equilibração das ações internas, os atos habituais vão sendo reformulados em profundidade. O constante interesse em agir é mantido, e o interesse em agradar passa a presidir a ação de modo lógico, o que vai exigir da criança um maior acervo de informações sobre o mundo. Respondendo aos estímulos internos e externos de forma lógica, a criança consolida, então,

the reciprocal adjustment of fundamental sensory-motor activities, of mental image formation and of language, in concrete terms.

The consciousness that rules his living is reflective consciousness on the concrete. The living field of elevation at the concrete level, perception in time and duration, emotion anticipation-true-love naïve and intelligence at the level of balancing internal operations symbolic-representative of concrete reality do not offer elements to guide the child into planning actions that are always satisfactory. However, since the main goal is always survival, the conduct resulting from the search to satisfy the primary organic needs occurs in consonance with the cultural routine, as long as it is considered reasonable, efficient for its ends; taking routine as a standard, the child organizes his living according to what is most valuable at the moment, abandoning unreasonable conduct that does not lead to his objective.

Morality manifests itself with organization in the form of cooperation at the practical-utilitarian level. The child, realizing that varying his conduct in a disorderly manner does not always work, starts to have attitudes that are logically elaborate, though still naïve, resulting from his lack of knowledge of the rules of the game, from his ignorance of the limits imposed by social contracts. Even after having developed to logicality, the child still lacks correct information about the concreteness of things, in order to avoid fixating himself on the naïve-realist attitude of taking reality literally, an attitude he had adopted to correct the one before, of solipsist-dreamer, when he believed the reality of everything he imagined. The child inaugurates morality in logical terms, considering correct the appropriate conduct to reach his end.

o ajustamento recíproco das atividades fundamentais sensório-motoras, de formação de imagens mentais e da linguagem, em termos concretos.

A consciência que preside o seu viver é a consciência reflexiva sobre o concreto. O campo vivencial da elevação ao nível concreto, a percepção no tempo e na duração, a emoção antecipação-amor verdadeiro ingênuo e a inteligência ao nível da equilibração das operações internas simbólico-representativas sobre a realidade concreta não oferecem elementos para orientá-la na programação de ações sempre satisfatórias. No entanto, a meta principal sendo sempre a sobrevivência, as condutas decorrentes da busca de satisfação das necessidades orgânicas primárias ocorrem em consonância com a rotina cultural, desde que ela seja considerada arrazoada, eficiente para os seus fins; tomando a rotina como referência, a criança organiza o seu viver de acordo com o que seja mais vantajoso no momento, abandonando as condutas desarrazoadas, que não levam ao seu objetivo.

A moralidade manifesta-se com organização no sentido da cooperação no plano prático-utilitário. A criança, percebendo que variar suas condutas de maneira desordenada nem sempre dá resultado, passa a ter atitudes logicamente elaboradas, mas ainda ingênuas, em decorrência do desconhecimento das regras do jogo, da ignorância dos limites impostos pelos contratos sociais. Mesmo tendo evoluído para a logicidade, a criança ainda carece de informações corretas sobre a concretude das coisas, a fim de evitar fixar-se na atitude ingênuo-realista de tomar a realidade ao pé da letra, atitude essa que adotou para corrigir a anterior, de sonhador-solipsista, quando acreditava na realidade de tudo que imaginava. A criança inaugura a moralidade em termos lógicos, considerando correta a conduta adequada para atingir o seu objetivo.

Sexuality is that resulting from the partial response of the organism to sexual stimulation, still a response that has as a background only part of the psyche. His psychic structuring continues to occur habitually at the levels of organic and psychosocial motivations. Sexuality is no longer lived as a means of communication to obtain company, and it limits itself, exclusively, to its own ends, even though it can color, in some way, the comradeship that starts to appear. The child, who now has a practical-utilitarian kind of organization, tends to simplify the games of everyday life, lives occasional sexuality and sex does not represent a special interest.

Religiosity, like the sexuality it influences, is a religiosity resulting from the partial response of the organism to mystical stimulations, still a response that has as a background only part of the psyche. His psychic structure now habitually occurs at the levels of organic and psychosocial motivations, religiosity is also no longer lived as a means of communication to obtain company, and it limits itself mainly to its own ends, greatly valuing comradeship, a typical characteristic of this developmental moment. The child, who already has a practical-utilitarian kind of organization, tends to simplify the games of everyday life, and he lives the mythical disposition in search of immediately practical benefits.

Finally, the child, from the age of six to twelve, is a practical being. His acting occurs in the living field of elevation at the concrete level. His perception occurs in time and duration. His emotion is anticipation-true-love naïve. His intelligence now acts at the level of balancing internal operations symbolic-representative of concrete reality. His consciousness is reflective on the concrete. His morality is practical-utilitarian. His sexuality is occasional.

A sexualidade é a sexualidade decorrente da resposta parcial do organismo às estimulações sexuais, ainda uma resposta que tem como fundo apenas parte do psiquismo. Sua estruturação psíquica continua a ocorrer habitualmente aos níveis da motivação orgânica e da psicossocial. A sexualidade não é mais vivida como meio de comunicação para obtenção de companhia, e se atém, exclusivamente, aos seus próprios fins, muito embora possa colorir, de algum modo, a camaradagem que começa a aparecer. A criança, que já conta com a organização prático-utilitária, tende a simplificar os jogos do cotidiano, vive a sexualidade ocasional, o sexo não representando interesse especial.

A religiosidade é, como a sexualidade, na qual influi, uma religiosidade decorrente da resposta parcial do organismo às estimulações místicas, ainda aquela resposta que tem como fundo apenas parte do psiquismo. Sua estrutura psíquica já agora ocorrendo habitualmente aos níveis da motivação orgânica e da psicossocial, a religiosidade também não é mais vivida como meio de comunicação para obtenção de companhia, e se atém principalmente aos seus próprios fins, valorizando bastante a camaradagem, traço típico desse momento evolutivo. A criança, que já conta com a organização prático-utilitária, tende a simplificar os jogos do cotidiano, vive a disposição mítica de busca de benefícios práticos imediatos.

Enfim, a criança, dos seis aos doze anos, é um ser prático. Sua atuação ocorre no campo vivencial da elevação ao nível concreto. Sua percepção ocorre no tempo e na duração. Sua emoção é antecipação- amor verdadeiro ingênuo. Sua inteligência já atua ao nível da equilibração das operações internas simbólico-representativas sobre a realidade concreta. Sua consciência é reflexiva sobre o concreto. Sua moralidade é prático-utilitária. Sua sexualidade é ocasional.

His religiosity is mythical latent. It is natural that, due to the maturing of his organism, the child develops from the living of various responses, disorderly and irresponsible, towards reasonable responses. It can be observed, however, that in moments of satiety, he returns to attitudes of revenge, obsessive, but now with some kind of philosophical foundation, although precarious.

The latency of being, natural at this phase, is no longer natural from twelve years on, constituting then a fixation. The individuals who have not freed themselves from the concept that they must be practical all the time, although having the organic-psychic apparatus to respond appropriately to the environment, fixate on the frankness of manifest honesty and only act in the sense of naïve authenticity. Unlike the hysterical, obsessive, phobic and anguished attitudes, the attitude of frankness can lead to such satisfactory practical results for the individual that he never becomes conscious of the embarrassments his frankness can cause. Appropriately treated, the latent individual may become aware of his naiveness and evolve to pre-adolescence.

4.2.7 Childhood as a whole

Childhood is a period of preparation for life in which development, which is always development in the sense of ever greater balance, promotes an ever more perfect adjustment to the already established structure, the new stability giving rise to greater mobility of the mechanism. The phases of the childhood period are, in order, from birth until nine months, and the following, up to a year and a half, up to the age of three, up to six, up to twelve,

Sua religiosidade é mítica latente. É natural que, em decorrência da maturação do seu organismo, evolua da vivência de respostas várias, desordenadas e inconseqüente s, para respostas arrazoadas. Pode observar-se, porém, que, nos momentos de saciedade, ela volta a atitudes de revide, obsessivas, mas já agora com alguma fundamentação filosófica, embora precária.

A latência de ser, natural nessa fase, já não é mais natural a partir dos doze anos, constituindo-se em fixação. Os indivíduos que não se libertaram da concepção de que devem ser práticos o tempo todo, embora possuidores do aparato organopsíquico para responderem adequadamente ao ambiente, fixam-se na franqueza da honestidade manifesta e só atuam no sentido da autenticidade ingênua. Diferentemente das atitudes histéricas, obsessivas, fóbicas e de angústia, a atitude de franqueza pode levar a resultados práticos tão satisfatórios para o indivíduo que ele jamais venha a se conscientizar dos embaraços que sua franqueza pode causar. Devidamente tratado, o latente pode dar-se conta da sua ingenuidade e evoluir para a pré-adolescência.

4.2.7 A infância, no seu todo

A infância é um período de preparação para a vida em que o desenvolvimento, que é sempre uma evolução no sentido de um equilíbrio cada vez maior, vai promovendo um ajustamento cada vez mais perfeito na estrutura já montada, a nova estabilidade originando maior mobilidade do mecanismo. As etapas do período infantil são, pela ordem, a do nascimento até os nove meses, e as seguintes, até um ano e meio, até três anos, até seis anos, até doze anos,

and there may be small anticipations or delays, considered normal, or great anticipations and delays, considered exceptional.

From birth to nine months, the acting of the child occurs in the dynamic living field, ruled by the primacy of instinct, instructed by perception in space, in the "here and now", of momentary states of the organism, taken by the emotion shock, without any other kind of defense, since one cannot, strictly speaking, talk about intelligence, except that of the directing dynamic potency of the universe, which guides the vital processes, and his consciousness is only spontaneous pre-object, without morality, his sexuality is orgiastic, unbridled, and his religiosity basically inexistent, there being only mystical-homeostatic living.

From nine months to a year and a half, the acting of the child occurs in the several living fields, these include the fields of dynamic, of determination, of intention and of imagination, this last one at the level of naïve belief, instructed by perception in time and duration, taken by the emotion anticipation-fear, with his intelligence only at the level of balancing external sensory-motor actions, his consciousness is spontaneous precarious object at the level of naïve belief, morality is perverted in the form of passive submission, sexuality is sensual-masochistic and religiosity mythical of fear.

From a year and a half to three years, the acting of the child occurs in the living field of imagination at the level of naïve belief, instructed by perception in time and duration, taken by the emotion anticipation-anger, with intelligence only at the level of balancing internal actions symbolic-representative of concrete reality, his consciousness is spontaneous object precarious at the level of naïve belief, his morality is perverted in the form of active-aggressive insubmission, sexuality is sadomasochistic and religiosity mythical of anger.

podendo ocorrer pequenos adiantamentos ou atrasos, considerados normais, ou grandes adiantamentos ou atrasos, considerados excepcionais.

Do nascimento aos nove meses, a atuação da criança ocorre no campo vivencial dinâmico, regido pelo primado do instinto, instruída por uma percepção no espaço, no "aqui e agora", de estados momentâneos do organismo, ao sabor da emoção choque, sem qualquer outro tipo de defesa, pois não se pode, a rigor, falar em inteligência, senão a da potência dinâmica diretora do universo, que orienta os processos vitais, e sua consciência é apenas espontânea pré-objetal, sem moralidade, sua sexualidade é orgiástica, sem freios, e sua religiosidade praticamente inexiste, ocorrendo apenas a vivência místico-homeostática.

Dos nove meses a um ano e meio, a atuação da criança ocorre nos campos vivenciais dinâmico, da determinação, da intenção e da imaginação, esta ao nível da crença ingênua, instruída por uma percepção no tempo e na duração, ao sabor da emoção antecipação-medo, com uma inteligência apenas ao nível da equilibração das ações externas sensório-motoras, uma consciência espontânea objetal precária ao nível da crença ingênua, uma moralidade pervertida no sentido da submissão passiva, uma sexualidade sensual-masoquista e uma religiosidade mítica de medo.

De um ano e meio aos três anos, a atuação da criança ocorre no campo vivencial da imaginação ao nível da dúvida ingênua, instruída por uma percepção no tempo e na duração, ao sabor da emoção antecipação-cólera, com uma inteligência apenas ao nível da equilibração das ações internas simbólico-representativas da realidade concreta, uma consciência espontânea objetal precária ao nível da dúvida ingênua, uma moralidade pervertida no sentido da insubmissão ativo-agressiva, uma sexualidade sadomasoquista e uma religiosidade mítica de cólera.

From the age of three to six, the acting of the child occurs in the living field of imagination at the level of naïve shrewdness, instructed by perception in time and duration, taken by the emotion anticipation-false-love, with intelligence still only at the level of balancing internal actions symbolic-representative of concrete reality, consciousness is spontaneous object precarious distorted by permissiveness, his morality is perverted in the form of pseudo-submission, sexuality is sadomasochistic permissive and religiosity mythical of pretense.

From six to twelve years, the acting of the child occurs in the living field of elevation at the concrete level, instructed by perception in time and duration, taken by the emotion anticipation-true-love naïve, with intelligence already at the level of balancing internal actions symbolic-representative of concrete reality, his consciousness is reflective on the concrete, his morality practical-utilitarian, sexuality is occasional and religiosity mythical latent. Thus the basis is prepared on which the progressive construction of the human being will be built, one which always seeks to assimilate the exterior world, to conquer things and oneself. The next period of preparation for life is adolescence.

4.3.1 Adolescence

4.3.1 The adolescent being

Adolescent is the human being at the peak of his preparation for existence. The life of the human being, since birth, consists of a series of re-births, and among them adolescence is of cardinal importance.

Dos três aos seis anos, a atuação da criança ocorre no campo vivencial da imaginação ao nível da esperteza ingênua, instruída por uma percepção no tempo e na duração, ao sabor da emoção antecipação-falso amor, com uma inteligência ainda apenas ao nível da equilibração das ações internas simbólico representativas da realidade concreta, uma consciência espontânea objetal precária deturpada pela permissividade, uma moralidade pervertida no sentido da pseudo-submissão, uma sexualidade sadomasoquista permissiva e uma religiosidade mítica de farsa.

Dos seis aos doze anos, a atuação da criança ocorre no campo vivencial da elevação ao nível concreto, instruída por uma percepção no tempo e na duração, ao sabor da emoção antecipação-amor verdadeiro ingênuo, com uma inteligência já ao nível da equilibração das operações internas simbólico-representativas sobre a realidade concreta, uma consciência reflexiva sobre o concreto, uma moralidade prático-utilitária, uma sexualidade ocasional e uma religiosidade mítica latente. Está, assim, preparada a base sobre a qual vai assentar-se a construção progressiva do ser humano, que visa sempre a assimilar o mundo exterior, a conquistar as coisas e a si próprio. O período seguinte de preparação para a vida é o da adolescência.

4.3 A adolescência

4.3.1 Ser adolescente

Adolescente é o ser humano que se encontra no auge da preparação para a existência. A vida do ser humano, desde o seu nascimento, constitui-se de uma série de re-nascimentos, dentre os quais a adolescência se coloca como de capital importância.

There are two events that occur at this time that radically change the life of the child, puberty and abstract ratiocination. Slowly a current of interior changes start to accumulate and they impel a series of new, unfamiliar attitudes, causing perplexity for the individual and for those around him. The latent child, apparently balanced and mature, becomes a physically disproportionate being and with attitudes that are disproportionate to the events. Their appearance changes, such that the girl, around the time of the first menstruation, starts to acquire the appearance of a "young woman", and the boy, around the time of the first ejaculation, starts to acquire the appearance of a "young man". The phases of the adolescent period are pre-adolescence, from the age of twelve to fifteen, and adolescence proper, from the age of fifteen to eighteen. The phases of development may be anticipated or delayed a little, considered normal, or anticipated or delayed substantially, considered exceptional.

4.3.2 The quarrelsome being

The pre-adolescent is a being of perplexities, which are greater in the area of sexual maturation, compounded by the serious problem, both personal and social, of now having the capacity to procreate. A lack of preparation and information, greatly increase the seriousness of events, which are, by themselves, very alarming, from the disharmonious growth of the body, the appearance of hair in the pubic and related regions, to the monthly blood flow of the young woman and the random spermatic flow of the young man. In search of a new balance, after the relative maturity of latency, the adolescent lives, once again, the anguish of the unknown, the phobia of his new body, the obsession with freedom and the hysteria of the demand for roles that he does not yet know how to play.

Dois eventos ocorrem que modificam radicalmente a vida da criança, a puberdade e o raciocínio abstrato. Aos poucos vai-se avolumando todo um caudal de modificações interiores que deflagra uma série de atitudes novas, inusitadas, trazendo perplexidade para o indivíduo e para aqueles que o rodeiam. A criança latente, aparentemente equilibrada e madura, torna-se um ser fisicamente desproporcionado e com atitudes psíquicas desproporcionais aos eventos. Sua aparência se modifica, a menina, por volta da primeira menstruação, adquirindo "ares de mocinha", e o menino, por volta da primeira ejaculação, adquirindo "ares de rapazinho". As etapas do período adolescente são a pré-adolescência, dos doze aos quinze anos, e a adolescência propriamente dita, dos quinze aos dezoito anos. Podem ocorrer pequenos adiantamentos ou pequenos atrasos, considerados normais, e podem ocorrer grandes adiantamentos ou grandes atrasos, considerados excepcionais.

4.3.2 O ser querelante

O pré-adolescente é um ser de perplexidades, que são maiores no terreno da maturação sexual, acrescidas do grave problema, pessoal e social, da capacidade de procriar. O despreparo, a desinformação, agrava enormemente os eventos, já, por si só, tão alarmantes, do crescimento desarmônico do corpo, das pilosidades pubiana e concomitantes, do fluxo sanguíneo mensal da mocinha e do fluxo espermático aleatório no rapazinho. Na busca de novo equilíbrio, após a relativa maturidade da latência, vive, mais uma vez, a angústia do desconhecido, sente fobia do seu novo corpo, obsessão da liberdade e histeria do chamamento de papéis que não sabe ainda representar.

Capable of abstraction, the adolescent starts to philosophically question the guiding principles of his life that have been imposed on him since forever, already previously and widely questioned at the concrete level of everyday praxis.

The living field of the pre-adolescent is that of elevation at the abstract level of pugnacity. Elevation, previously geared to the search for immediate practical results, i.e. positive, concrete, and palpable, now suffers the impact of the frustrations coming from the fact that not all data of the living equation present themselves in nature in a clear and indisputable way. The memory of living apparently logical and predictable situations, which, nevertheless, did not lead to the desired result, gives rise to relapses into doubt, now with reflection, but still without the clarifying data of the causes of failure. He lives elevation but at the level of seeking abstract explanations in a climate of pugnacity against traditionally established values.

Perception is perception in the structural unity of opposites, analytical, that is, in some situations. There is the memory of conflicts that comes from the notion that the attitude of shrewdness does not guarantee the satisfaction of his desires. Such memories, associated to the frustration at the attempts to revert the states of dissatisfaction based on reflection on concrete data he relied on, lead the individual to conclude that there must be some kind of failure in his ratiocination about the operations used to grasp the dynamics of the games of life. Seeking the solution to conflicts in a climate of reflection on the notion that apparently contradictory things are, in some way, complementary, he starts to suspect that there must be some kind of mechanics that discipline and harmonize occurrences.

Capaz de abstração, começa a questionar filosoficamente as diretrizes de vida que lhe vinham sendo impostas desde sempre, já fartamente questionadas antes no plano concreto da prática do dia-a-dia.

O campo vivencial do pré-adolescente é o da elevação ao nível abstrato de pugna. A elevação, antes orientada para a busca de resultados práticos imediatos, positivos, concretos, palpáveis, sofre o impacto das frustrações advindas do fato de que nem todos os dados da equação vivencial se apresentam na natureza de forma clara e insofismável. A memória da vivência de situações aparentemente lógicas e previsíveis e que, no entanto, não levaram ao resultado desejado, provoca a recaída na dúvida, agora com reflexão, mas ainda sem os dados esclarecedores das causas do fracasso. Ele vive a elevação ao nível da busca de explicações abstratas em clima de pugna contra os valores tradicionalmente estabelecidos.

A percepção é a percepção na unidade de estrutura dos contrários, analítica, isto é, em algumas situações. Há a memória dos conflitos surgidos da noção de que a atitude de esperteza não garante a satisfação dos seus desejos. Tais recordações, associadas à frustração das tentativas para reverter os estados de insatisfação com base na reflexão sobre os dados concretos com os quais contava, fazem com que o indivíduo conclua que deve haver alguma falha no seu raciocínio a respeito das operações utilizadas para equacionar a dinâmica dos jogos da vida. Buscando a solução dos conflitos em um clima de reflexão sobre a noção de que as coisas aparentemente contraditórias são, de algum modo, complementares, passa a suspeitar de que deve haver uma mecânica que discipline e harmonize as ocorrências.

The emotion is that of reflected anticipation-anger, that which occurs in the structural unity of opposites perceived analytically and resolved in the field of elevation at the abstract level of pugnacity. The emotion reflected anticipation-anger also results from the partial perception the individual has of his need to respond in a civilized way to his affective dependency on the environment. The emotion suffers retrogression in the sense of rescuing at the abstract level the remains of dissatisfaction, envy, jealousy, and hatred. He might experience love but an aggressive love, that is, feeding the fantasy that having been placed in the world without his consent, people owe him dedication and care.

Intelligence is intelligence at the level of balancing internal operations on the abstract in the service of reflected doubt, that which occurs under the emotion anticipation-anger, in the structural unity of opposites perceived analytically, and it is resolved in the field of elevation at the abstract level of pugnacity. Being able to respond to internal and external stimuli in a logical way, he also begins to respond in a rational abstract way, subordinate to hypothetical-deductive thought. If, at the beginning of life, he was all reflex and instinct, then intuition and impulse and, later on, reflection, action and operation at the concrete level, with the notion of reversibility in time, now he is able to extend his ratiocination to a hypothetical future. No longer depending only on concrete reality proper, he can now begin the search for unity of thought, which will permit him to review his anguish, fears, obsessions and hysteria and carry out a more profound reflection on the meaning of life.

A emoção é a emoção antecipação-cólera refletida, aquela que ocorre na unidade de estrutura dos contrários percebida analiticamente e se resolve no campo da elevação ao nível abstrato de pugna. A emoção antecipação-cólera refletida decorre também da percepção parcial que o indivíduo tem da necessidade de responder de forma civilizada à sua dependência afetiva do meio ambiente. A emoção sofre uma retrogressão no sentido de resgatar a nível abstrato os resíduos de insatisfação, inveja, ciúme e ódio. Pode ele experimentar o amor, mas um amor agressivo, ou seja, alimentando a fantasia de que, tendo sido posto no mundo sem o seu consentimento, as pessoas lhe devem dedicação e cuidados.

A inteligência é a inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da dúvida refletida, aquela que ocorre sob a emoção antecipação-cólera, na unidade de estrutura dos contrários percebida analiticamente, e se resolve no campo da elevação ao nível abstrato de pugna. Podendo responder aos estímulos internos e externos de forma lógica, passa a responder, também, de forma racional abstrata, subordinada ao pensamento hipotético-dedutivo. Se, no início da vida, ele era só reflexo e instinto, depois intuição e impulso e, mais tarde, reflexão, ação e operação no plano concreto, com noção de reversibilidade no tempo, agora já consegue estender o seu raciocínio para um futuro hipotético. Não dependendo apenas da realidade concreta em si, já pode iniciar a busca da unidade do pensamento, o que lhe vai permitir uma revisão das suas angústias, fobias, obsessões e histerias e uma reflexão mais profunda sobre o sentido da vida.

Consciousness is reflective consciousness on the abstract at the level of doubt. It is the awareness of what goes on in spontaneous consciousness, which has its embryonic awakening when the individual starts living the separation I-subject and world-object, and which only acquires the advantage of real utility at around six, enhanced now by abstract treatment. If before, since the age of six, he was already a spectator-actor in the global theater of existence in concrete, objective terms, of life-in-itself, now he begins to be a spectator-actor of this story in subjective, abstract terms, of life-for-itself. He starts his endeavor to become a person, he starts to free himself from the pre-established cultural routines, to create his own lifestyle.

Morality is a morality at the level of pugnacity on the abstract. He once again takes up the doubt of the obsessive period, but now questioning not only cultural habits, but also, and mainly, political, religious and philosophical positions in general. He is a "project of a being", no longer tied to the concreteness, nor to the strings of matter or the species, but a candidate to be a citizen of the world, which includes being a holder of reproductive power, the second great organic-psycho-social goal. Rehearsing subjectivity, he rebels against the primitive infantile dependency. He faces the great problems of the organic blossoming, which is why, even though he is intentionally inclined to the emotion anticipation-love, he usually solves many problems in the emotion anticipation-anger, although now reflected, because he is so affected by a general the lack of information about life.

Sexuality is the sexuality resulting from the partial response of the organism to sexual stimulation, still a response that has as a background only a part of the psyche. His psychic structuring continues to occur usually at the levels of organic and psychosocial motivation. Sexuality is no longer lived exclusively for its own ends,

A consciência é a consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da dúvida. Ela é a tomada de conhecimento do que se dá na consciência espontânea, que tem o seu despertar embrionário quando o indivíduo começa a vivência da separação eu-sujeito e mundo-objeto, e que só adquire foros de real utilidade por volta dos seis anos, acrescida agora do tratamento abstrato. Se antes, desde os seis anos, já era espectador-ator no teatro global da existência em termos concretos, objetivos, da vida-em-si, passa ele agora a ser espectador-ator nessa trama em termos abstratos, subjetivos, da vida-para-si. Inicia sua trajetória no sentido de tornar-se pessoa, começa a libertar-se das rotinas culturais pré-estabelecidas, a criar o seu próprio estilo de vida.

A moralidade é uma moralidade ao nível da pugna no plano abstrato. Ele retoma a dúvida do obsessivo, já agora pondo em questão não apenas os hábitos culturais, mas também, e principalmente, posições políticas, religiosas e filosóficas, em geral. Ele é um "projeto de gente", não mais preso ao concretismo, aos laços da matéria e da espécie, mas candidato a cidadão do mundo, inclusive como detentor do poder de reprodução, segunda grande meta organo-psico-social. Ensaiando a subjetividade, revolta-se contra a dependência infantil primitiva. Enfrenta o grande problema do desabrochar orgânico, razão pela qual, apesar de intencionalmente voltado para a emoção antecipação-amor, resolve-se muito comumente na emoção antecipação-cólera, embora já refletida, tão afetado se encontra pela desinformação geral sobre a vida.

A sexualidade é a sexualidade decorrente da resposta parcial do organismo às estimulações sexuais, ainda uma resposta que tem como fundo apenas parte do psiquismo. Sua estruturação psíquica continua a ocorrer habitualmente aos níveis da motivação orgânica e da psicossocial. A sexualidade não é mais vivida exclusivamente para seus próprios fins,

with only a possible participation in the emerging camaraderie, but also and mainly, as an aggressive means of communication. Now having organization in the form of pugnacity, and tending to use sex as the main instrument of aggressive communication, he lives reflected sadistic sexuality.

Religiosity is, as sexuality which it influences, a religiosity resulting from the partial response of the organism to mystical stimulations, still a response that has as a background only part of the psyche. His psychic structuring usually occurs at the levels of organic and psychosocial motivation, the religiosity, which served mainly its own ends, also valuing camaraderie, starts to be lived as an instrument of power. Accustomed to a belligerent kind of relationship with others, and tending to complicate the games of everyday life, he lives the mythical disposition to destroy the adversary, the devil, in a sadistic "holy war".

Finally, the pre-adolescent, the human being who lives the age range of twelve to fifteen, is a quarrelsome being. His acting occurs in the living field of elevation at the abstract level of pugnacity, instructed by perception in the analytic structure of opposites, taken by the emotion reflected anticipation-anger, his intelligence at the level of balancing internal operations on the abstract in the service of reflected doubt, his consciousness reflective on the abstract at the level of doubt, his morality at the level of pugnacity on the abstract, his sexuality reflected sadomasochistic and his religiosity mythical belligerent. It is natural that, as a result of the maturation of his organism, he develops from living naïve reasonable responses to reasonable responses of doubt. It can be observed, however, that in moments of satiety he develops to pacific attitudes, founded in some philosophy.

com apenas uma possível participação na camaradagem nascente, mas também, e principalmente, como meio de comunicação agressiva. Contando já com organização no sentido da pugna, tendendo a utilizar o sexo como principal instrumento de comunicação agressiva, vive a sexualidade sádica refletida.

A religiosidade é, como a sexualidade, na qual influi, uma religiosidade decorrente da resposta parcial do organismo às estimulações místicas, ainda aquela resposta que tem como fundo apenas parte do psiquismo. Sua estruturação psíquica ocorrendo habitualmente aos níveis da motivação orgânica e psicossocial, a religiosidade, que atendia principalmente aos seus próprios fins, valorizando também a camaradagem, passa a ser vivida como instrumento de poder. Habituado à convivência aguerrida, tendendo a complicar os jogos do cotidiano, vive a disposição mítica de destruir o adversário, o demônio, numa "guerra santa", sádica.

Enfim, o pré-adolescente, aquele ser humano que vive a faixa entre os doze e os quinze anos, é um ser querelante. Sua atuação ocorre no campo vivencial da elevação ao nível abstrato de pugna, instruída por uma percepção na estrutura dos contrários analítica, ao sabor da emoção antecipação-cólera refletida, com uma inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da dúvida refletida, uma consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da dúvida, uma moralidade ao nível da pugna no plano abstrato, uma sexualidade sadomasoquista refletida e uma religiosidade mítica aguerrida. É natural que, em decorrência da maturação do seu organismo, evolua da vivência de respostas arrazoadas ingênuas para respostas de dúvida arrazoada. Pode observar-se, porém, que, nos momentos de saciedade, ele evolui para atitudes pacificadoras, fundamentadas com alguma filosofia.

The quarrelsome being, natural at this stage, is no longer natural from the age of fifteen on, constituting then a fixation. His living is caricatured, since he is no longer a child and does not yet have the defined characteristics of the adolescent. The new features of his organism, i.e. the sexual blooming and the capacity to abstract, do not fit into this arrangement and they seem to be disconnected ornaments, acquisitions without a function. He needs to receive correct information about these new functions, which includes guidance on their importance and utility for his fulfillment as a total being. Although his spontaneous emotional reaction is of anticipation-anger, his reasoning leads him to seek intimations of anticipation-love, yet without the discernment regarding the kinds of love, and without the capacity of sexual love proper. Properly treated, the quarrelsome being can become aware of his aggressiveness and evolve to pacifism.

4.3.3 The pacifying being

The adolescent proper is a being of accommodation. As he becomes used to the organic changes, mainly the sexual ones, he is able to enter a climate of relative calmness. Usually, in this phase, the human being has already been taking more active initiative in seeking a sexual partner and information on life in general, mainly regarding professional issues that are within his reach. In the search to consolidate the precarious balance obtained in pre-adolescence, he tries to consider his sensation of anguish in face of the unknown from a new angle, engaging himself in solving it as fast as possible. He is no longer bothered by his bodily changes, and his fear is now diverted to the sexual function proper. No longer so dependent on his family guardianship, as in the previous phase,

O ser querelante, natural nessa fase, não é mais natural a partir dos quinze anos, constituindo-se em fixação. Sua vivência é caricatural, pois não é mais criança e ainda não tem as características definidas do adolescente. As novas peças do seu organismo, a floração sexual e a capacidade de abstração, não se encaixam no conjunto, aparecem como ornamentos desconexos, aquisições sem função. Necessita ele receber informações corretas sobre essas novas funções, o que inclui orientação sobre a importância e a utilidade delas para sua realização como um ser total. Embora sua reação emocional espontânea seja de antecipação-cólera, sua razão o leva a buscar esboços de antecipação-amor, mas sem discernimento quanto às espécies de amor, e sem capacidade de amor propriamente sexual. Devidamente tratado, o querelante pode dar-se conta da sua agressividade e evoluir para o pacifismo.

4.3.3 O ser pacificador

O adolescente propriamente dito é um ser de acomodação. A habituação às modificações orgânicas, principalmente as sexuais, vai permitindo um clima de relativa acalmia. Em geral, nessa fase, já vem o ser humano tomando iniciativas mais acentuadas no sentido da busca de parceria sexual e de informações sobre a vida em geral, principalmente sobre os aspectos profissionais que estejam ao seu alcance. Na busca de consolidação do equilíbrio precário obtido na pré-adolescência, procura considerar de um ângulo novo sua sensação de angústia diante do desconhecido, ocupando-se em resolvê-la o mais rápido possível. Não está mais perturbado com suas mudanças corpóreas, e sua fobia se desvia para a função sexual propriamente dita. Não estando tão dependente da tutela familiar, como na fase anterior,

his obsession with freedom finds more space to be put into action. His almost unlimited freedom to change his attitudes annuls his hysteria because it is now unjustified.

The living field of the adolescent proper is that of elevation at the abstract level of the search for self consensus. Elevation, previously inclined to litigious reasonableness, which leads to regressive conducts of anger, therefore unajusted, suffers the impact of the frustrations coming from the fact that belligerent argument does not always lead to the desired result. The memory of living apparently reasonable situations that, nevertheless, did not lead to the desired result, causes a relapse into the belief, now reflected, in the crime-punishment relation. He lives elevation at the level of searching for abstract explanations in a climate of internalization, of elaboration of his own consensus.

Perception is perception in the synthetic structure of opposites, that is, in all situations, broadened by perception in the unity of analytical mechanism. There is the memory of the conflicts that came about from the notion that the attitude of reflection does not guarantee the satisfaction of his desires. Such memories, associated to the frustration from the attempts to revert the states of dissatisfaction based on reflection on the isolated occurrences he was able to understand, lead the individual to conclude that there must be operations of ratiocination that can be generalized to all occurrences, pointing to the existence of a greater mechanism. Seeking a solution to conflicts in a climate of reflection on the notion of the existence of a mechanics to life, he begins to suspect the possibility that this mechanics has a greater magnitude than he had imagined and that it obeys a preestablished direction.

The emotion is the emotion anticipation-fear, reflected, that which occurs in the structural unity of opposites, synthetically perceived, and in the unity of mechanism, perceived analytically,

sua obsessão de liberdade encontra mais campo de ação para ser atuada. Sua liberdade quase ilimitada para modificar suas atitudes anula sua histeria, porque injustificada.

O campo vivencial do adolescente propriamente dito é o da elevação ao nível abstrato de busca de consenso próprio. A elevação, antes orientada para o arrazoamento litigioso, que leva a condutas regredidas de cólera, portanto desadaptadas, sofre o impacto das frustrações advindas do fato de que nem sempre os argumentos aguerridos levam ao resultado desejado. A memória da vivência de situações aparentemente razoáveis que, no entanto, não levaram ao resultado desejado, provoca a recaída na crença, agora refletida, na relação crime-castigo. Ele vive a elevação ao nível da busca de explicações abstratas em um clima de internalização, de elaboração do seu próprio consenso.

A percepção é a percepção na estrutura dos contrários sintética, isto é, em todas situações, ampliada pela percepção na unidade de mecanismo analítica. Há a memória dos conflitos surgidos da noção de que a atitude de reflexão não garante a satisfação dos seus desejos. Tais recordações, associadas à frustração das tentativas para reverter os estados de insatisfação com base na reflexão sobre ocorrências isoladas que conseguiu compreender, faz com que o indivíduo conclua que deve haver operações de raciocínio que se generalizem para todas as ocorrências, apontando para a existência de uma engrenagem maior. Buscando a solução dos conflitos em um clima de reflexão sobre a noção da existência de uma mecânica da vida, passa a suspeitar da possibilidade de que essa mecânica tenha uma amplitude maior do que imaginava e obedeça a um direcionamento preestabelecido.

A emoção é a emoção antecipação-medo refletido, aquela que ocorre na unidade de estrutura dos contrários, percebida sinteticamente, e na unidade de mecanismo, percebida analiticamente,

and it resolves itself in the living field of elevation at the abstract level in the search for self-consensus. The emotion anticipation-fear, reflected, is the result of a more broadened partial perception that the individual has of the need to respond in a civilized way to his affective dependence on the environment. The emotion suffers retrogression in the sense of recapturing at the abstract level the remains of fear and of naïve surrender. He might experience love but a passive love, that is, one feeding the fantasy that by being good, pacific and devoted, he will provide a good example and his love will be returned.

Intelligence is the intelligence at the level of balancing internal operations on the abstract in the service of the search for self-consensus, that which occurs under the emotion anticipation-fear, reflected, in the structural unity of opposites, perceived synthetically, and in the unity of mechanism, perceived analytically, and it resolves itself in the living field of elevation at the abstract level in the search for self-consensus. Being able to respond to internal and external stimuli in an ever more logical-abstract way, he becomes a permanent questioner. His ever greater ratiocination and his ever greater knowledge make living with him annoying for adults who are uninformed or conservative. He needs to receive all the information he requests, in order to be able to guide his personal and professional choices in function of his interests, as long as they are compatible with his capacity.

Consciousness is reflective consciousness on the abstract at the level of searching for self-consensus. It is the awareness of what goes on in reflective consciousness on the abstract at the level of doubt. Permanently discovering himself in his interiority, reflecting himself continuously, he guarantees living in the objectivity of the being-for-himself.

e se resolve no campo da elevação ao nível abstrato de busca de consenso próprio. A emoção antecipação-medo refletido decorre de uma percepção parcial mais ampliada que o indivíduo tem da necessidade de responder de forma civilizada à sua dependência afetiva do meio ambiente. A emoção sofre uma retrogressão no sentido de resgatar a nível abstrato os resíduos do medo e da entrega ingênua. Pode ele experimentar o amor, mas um amor passivo, ou seja, alimentando a fantasia de que, sendo bom, pacífico e devotado, dará um bom exemplo e seu "amor" será retribuído.

A inteligência é a inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da busca de consenso próprio, aquela que ocorre sob a emoção antecipação-medo refletido, na unidade de estrutura dos contrários, percebida sinteticamente, e na unidade de mecanismo, percebida analiticamente, e se resolve no campo da elevação ao nível abstrato de busca de consenso próprio. Podendo responder aos estímulos internos e externos de forma cada vez mais lógico-abstrata, torna-se um indagador permanente. Seu raciocínio cada vez mais amplo e seus conhecimentos cada vez mais amplos fazem da sua convivência um incômodo para os adultos desinformados ou conservadores. Necessita ele receber todas as informações que solicita, para poder pautar suas escolhas pessoais e profissionais em função dos seus interesses, desde que compatíveis com sua capacidade.

A consciência é a consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da busca de consenso próprio. Ela é a tomada de conhecimento do que se dá na consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da dúvida. Descobrindo permanentemente a si mesma na sua interioridade, refletindo-se continuamente, garante a vivência na objetividade do ser-para-si.

The constant questioning of the meaning of life enables self-correction, as his spectator offers his actualizing being the conditions to constantly reorient his actor, in the search for the correct representation of his role, with the objective of ever greater fulfillment. Naturally capable of devotion, he intensifies his endeavor to become a person, and he reinforces his life style, seeking to always innovate and adapt it to the pre-established cultural routine that he cannot change.

Morality is a morality at the level of searching for self-consensus. He once again takes up the passivity of the phobic, but now he is interested in adjusting the cultural habits and the political, religious and philosophical positions to his personal interests. However, financially and culturally unprepared, he continues to be vulnerable to deviations of conduct, ready to become engaged in groups where he feels accepted and has prestige. He tends, in general, to dramatize almost all events of his life, with a strong inclination to feel his existence as a priesthood. Pressured by the financial authority and by the status of the adult on which he depends, an adult who is, in general, uninformed and conservative, he tends to fantasize, or even undertake, flights from the environment that castrates his freedom of thought and action. Once able to control his fantasies of flight and to take advantage of some of the official prerogatives of maturity, he plunges into the adult world and into the intricate game of interests for personal and collective survival.

Sexuality is still the sexuality resulting from the partial response of the organism to sexual stimulation, a response that still has as a background only part of the psyche. Sexuality is no longer lived as an aggressive means of communication, but, on the contrary, it is in the service of reconciliation and pacification.

A permanente indagação do sentido da vida propicia a autocorreção, à medida que o seu espectador oferece ao seu atualizador condições de reorientar permanentemente o seu ator, na busca da representação correta do seu papel, com vistas a cada vez maior realização. Naturalmente capaz de devoção, intensifica sua trajetória no sentido de tornar-se pessoa, reforça seu estilo de vida, procurando inová-lo sempre e adequá-lo àquela rotina cultural pré-estabelecida que não consiga modificar.

A moralidade é uma moralidade ao nível da busca de consenso próprio. Ele retoma a passividade do fóbico, já agora interessado em adequar os hábitos culturais e os posicionamentos políticos, religiosos e filosóficos aos seus interesses pessoais. Despreparado, porém, financeira e culturalmente, continua como presa fácil de desvios de conduta, pronto a se engajar em grupos nos quais se sinta aceito e prestigiado. Tende, em geral, a sublimar praticamente todos os eventos da sua vida, com uma inclinação muito forte para sentir sua existência como um sacerdócio. Pressionado pela autoridade financeira e pelo "status" do adulto do qual depende, adulto esse, em geral, desinformado e conservador, tende a fantasiar, ou mesmo a realizar, fugas do ambiente castrador da sua liberdade de pensamento e de ação. Conseguindo controlar suas fantasias de fuga e podendo valer-se de algumas prerrogativas oficiais de maturidade, ele se lança no mundo do adulto e no intrincado jogo de interesses para a sobrevivência pessoal e coletiva.

A sexualidade é ainda a sexualidade decorrente da resposta parcial do organismo às estimulações sexuais, uma resposta que ainda tem como fundo apenas parte do psiquismo. A sexualidade não é mais vivida como meio de comunicação agressiva, mas, ao contrário, a serviço do congraçamento e da pacificação.

Sex is now considered to be a corollary of "love", which constitutes, along with independence and power, the tripod on which the rational foundations of his living rest. Sexuality, being transmuted into a feeling of "love thy neighbor", generates considerable confusion regarding the boundaries between the sensitive, the sensual and the sexual, and the adolescent often uses it for his self-assertion through tolerance and permanent self-criticism. Having established organization in terms of self consensus and with a tendency to use sexuality as an instrument of passive communication, he lives the masochistic reflective sexuality.

Religiosity, like the sexuality it influences, is a religiosity resulting from the partial response of the organism to mystical stimulations, still a response that has as a background only part of the psyche. His psychic structuring occurs usually at the levels of organic and psychosocial motivation, and his religiosity, which was lived mainly as an instrument of power, starts to be lived as an instrument of self-assertion through tolerance and self-criticism. Accustomed to pacific living, to "amorous" communication, and with a tendency to simplify the games of everyday life, he lives the mythical disposition of self-sacrifice, of self-destruction through the masochistic acceptance of martyrdom.

Finally, the adolescent proper, the human being who lives the age range of fifteen to eighteen, is a pacifying being. His acting occurs in the living field of elevation at the abstract level in the search for self-consensus, instructed by perception in the synthetic structure of opposites, broadened by perception in the unity of analytic mechanism, taken by the emotion anticipation-fear, reflected, his intelligence is at the level of balancing internal operations, his consciousness is reflective, his morality is reflective,

O sexo passa a ser considerado um corolário do "amor", que constitui, juntamente com a independência e o poder, o tripé no qual repousam as bases racionais do seu viver. A sexualidade, sendo transmutada em sentimento de "amor ao próximo", propicia bastante confusão de limites entre o sensível, o sensual e o sexual, e o adolescente costuma dela valer-se para a auto-afirmação na tolerância e na permanente autocrítica. Contando com organização no sentido do consenso próprio e tendendo a utilizar a sexualidade como instrumento de comunicação passiva, vive a sexualidade masoquista refletida.

A religiosidade é, como a sexualidade, na qual influi, uma religiosidade decorrente da resposta parcial do organismo às estimulações místicas, ainda aquela resposta que tem como fundo apenas parte do psiquismo. Sua estruturação psíquica ocorrendo habitualmente aos níveis da motivação orgânica e psicossocial, a religiosidade, que era vivida principalmente como instrumento de poder, passa a ser vivida como instrumento de auto-afirmação na tolerância e na autocrítica. Habituado à convivência pacífica, à comunicação "amorosa", tendendo a simplificar os jogos do cotidiano, vive a disposição mítica do auto-sacrifício, da autodestruição pela aceitação masoquista do martírio.

Enfim, o adolescente propriamente dito, aquele ser humano que vive a faixa dos quinze aos dezoito anos, é um ser pacificador. Sua atuação ocorre no campo vivencial da elevação ao nível abstrato de busca de consenso próprio, instruída por uma percepção na estrutura dos contrários sintética, ampliada pela percepção na unidade de mecanismo analítica, ao sabor da emoção antecipação-medo refletido, com uma inteligência ao nível da equilibração das operações internas, uma consciência reflexiva, uma moralidade refletida,

all at the abstract level in the search for self-consensus, his sexuality is masochistic reflective and his religiosity mythical masochistic.

The pacifying being, natural at this phase, is no longer natural from eighteen years on, constituting then a fixation. His living is closer to the reality of the adult, since he is no longer a caricature of a person and his overall appearance is closer to the appearance of an adult. The recently emerged features of his organism, the sexual blooming and the capacity to abstract, start to find their place in the arrangement, already appearing as articulated members of a functional whole. He still needs a lot of information about life, mainly about the rules of the sexual game, of sexual love and of love in general. Although his spontaneous emotional reaction is of anticipation-fear, his reason leads him to seek anticipation-love. His discernment is not yet complete in regard to the way to manipulate the emotional remains of his relationships so as to be able to truly be independent of people, and thus be able to love and to sexually love in an integrated way. Properly treated, he can become aware of his passivity and develop to adulthood.

4.3.4 Adolescence as a whole

Adolescence is a period of preparation for life in which development, which is always development towards an ever greater balance, continues to promote an ever more perfect adjustment of the already established structure, each new stability giving rise to the ever greater mobility of the mechanism. The phases of the adolescence period are pre-adolescence, from the age of twelve to fifteen, and adolescence proper, from the age of fifteen to eighteen,

todas ao nível abstrato da busca de consenso próprio, uma sexualidade masoquista refletida e uma religiosidade mítica masoquista.

O ser pacificador, natural nessa fase, não é mais natural a partir dos dezoito anos, constituindo-se em fixação. Sua vivência está mais próxima da realidade do adulto, pois não é mais caricatura de gente e seu aspecto geral está mais próximo do aspecto de um adulto. As peças do seu organismo recém-surgidas, a floração sexual e a capacidade de abstração, vão encontrando seu lugar no conjunto, aparecendo já como membros articulados de um todo funcional. Necessita ele, ainda, de muitas informações sobre a vida, principalmente sobre as regras do jogo sexual, do amor sexual e do amor em geral. Embora sua reação emocional espontânea seja de antecipação-medo, sua razão o leva a buscar a antecipação-amor. Seu discernimento não está ainda completo quanto à maneira de manipular os resíduos emocionais dos seus relacionamentos de modo a poder independer realmente das pessoas, a fim de as poder amar e amar sexualmente de forma integrada. Devidamente tratado, pode dar-se conta da sua passividade e evoluir para a adultez.

4.3.4 A adolescência, no seu todo

A adolescência é um período de preparação para a vida em que o desenvolvimento, que é sempre uma evolução no sentido de um equilíbrio cada vez maior, continua promovendo um ajustamento cada vez mais perfeito da estrutura já montada, cada nova estabilidade originando cada vez maior mobilidade do mecanismo. As etapas do período adolescente são a pré-adolescência, dos doze aos quinze anos, e a adolescência propriamente dita, dos quinze aos dezoito anos,

and the phases of development may be anticipated or delayed a little, considered normal, or anticipated or delayed substantially, considered exceptional.

From the age of twelve to fifteen, pre-adolescence, the acting of the human being occurs in the living field of elevation at the abstract level of pugnacity, instructed by perception in the structure of opposites, analytical, taken by the emotion anticipation-anger, reflected, his intelligence is at the level of balancing internal operations on the abstract in the service reflected doubt, his consciousness is reflected on the abstract at the level of doubt, his morality is at the level of pugnacity in the abstract, his sexuality is sadistic and his religiosity is mythical belligerent.

From the age of fifteen to eighteen, adolescence proper, the acting of the human being occurs in the living field of elevation at the abstract level in the search for self-consensus, instructed by perception of the structure of the opposites, synthetic, broadened by perception in the unity of mechanism, analytical, taken by the emotion anticipation-fear, reflected, his intelligence at the level of balancing internal operations on the abstract in the service of the search for self-consensus, his morality is also at the level of searching for self-consensus, his sexuality is masochistic reflected and his religiosity mythical masochistic. It is in this manner that the foundation on which the progressive construction of the human being had been building itself is consolidated, which always seeks to assimilate the exterior world, conquering things and oneself. The next period is adulthood.

podendo, também, ocorrer pequenos adiantamentos ou atrasos, considerados normais, ou grandes adiantamentos ou atrasos, considerados excepcionais.

Dos doze aos quinze anos, a pré-adolescência, a atuação do ser humano ocorre no campo vivencial da elevação ao nível abstrato de pugna, instruída por uma percepção na estrutura dos contrários analítica, ao sabor da emoção antecipação-cólera refletida, com uma inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da dúvida refletida, uma consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da dúvida, uma moralidade ao nível da pugna no plano abstrato, uma sexualidade sádica e uma religiosidade mítica aguerrida.

Dos quinze aos dezoito anos, a adolescência propriamente dita, a atuação do ser humano ocorre no campo vivencial da elevação ao nível abstrato de busca de consenso próprio, instruída por uma percepção da estrutura dos contrários sintética, ampliada pela percepção na unidade de mecanismo analítica, ao sabor da emoção antecipação-medo refletido, com uma inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da busca de consenso próprio, uma consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da busca de consenso próprio, uma moralidade também ao nível da busca de consenso próprio, uma sexualidade masoquista refletida e uma religiosidade mítica masoquista. Está, assim, consolidada a base sobre a qual se vinha assentando a construção progressiva do ser humano, que visa sempre a assimilar o mundo exterior, conquistar as coisas e a si próprio. O período seguinte é o da adultez.

4.4 Adulthood

4.4.1 The adult being

The adult is the human being that is prepared to exist. The life of the human being, since birth, is made up of constant re-births, and in adulthood, there is the apex of the phenomenology of development. The individual needs, ever more, in order to survive, to know and to know himself. The great problem that is permanently posed is whether his knowledge is real knowledge, of what it is, or whether it is a reflection of his own thought. He has the world as an object and, as part of this world he is also an object of himself. His vision of the world and of himself in the world is, initially, subjective, and it only moves towards objectivity as his perceptions converge. In order for there to be multiple perceptions he needs freedom to live. In order for there to be the synthesis of the convergences it is necessary that the human being find his core, his center. The phases of the adult period are: young adulthood, from eighteen to thirty, adulthood proper, from thirty to sixty, and old adulthood, from sixty on. The phases of development may be anticipated or delayed a little, considered normal, or anticipated or delayed substantially, considered exceptional.

4.4.2 The communitary being

The young adult is he who completes and carries out his movements in terms of guaranteeing his survival, which includes reproduction

4.4 A adultez

4.4.1 Ser adulto

Adulto é o ser humano que se encontra preparado para existir. A vida do ser humano, que, desde o seu nascimento, se constitui de um constante re-nascer, tem, na adultez, o apogeu da fenomenologia da evolução. O indivíduo necessita, cada vez mais, para sobreviver, conhecer e se conhecer. O grande problema que se põe permanentemente é se o seu conhecimento é um conhecimento real, do que é, ou um reflexo do seu próprio pensamento. Ele tem o mundo como objeto e, como parte desse mundo, é também, portanto, objeto de si mesmo. Sua visão do mundo e de si mesmo no mundo é, inicialmente, subjetiva, e só caminha para a objetividade à medida que suas percepções confluem. Para que haja múltiplas percepções ele necessita de liberdade para as viver. Para que haja a síntese das confluências é necessário que o ser humano encontre o seu âmago, o seu centro. As etapas do período adulto são a adultez jovem, dos dezoito aos trinta anos, a adultez propriamente dita, dos trinta aos sessenta anos, e a adultez velha, dos sessenta anos em diante. Podem ocorrer pequenos adiantamentos ou pequenos atrasos, considerados normais, e podem ocorrer grandes adiantamentos ou grandes atrasos, considerados excepcionais.

4.4.2 O ser comunitário

O adulto jovem é aquele que completa e efetiva os seus movimentos no sentido de garantir sua sobrevivência, o que inclui a reprodução

as a personal and social need. He is permanently pressured, by himself and by the group, in the sense of understanding, organizing and interiorizing, make habitual, the appropriate attitudes that guarantee his ends. Such ends include, necessarily, the interests in the collectivity, to which he is indisputably connected. In order to develop, he needs to see himself living all the time. Seeking ever greater consolidation of the balance achieved in adolescence, he tries to establish himself and to avoid anguish in face of the unknown. His fears deviate towards abstract-cultural objects of a political-economic and religious order. His obsession with freedom directs his dialogue with himself and with the law. Once the hypothesis of hysterical solutions has been annulled, he turns with diligence towards consolidating his independence and his devotions of love.

The living field of the young adult is that of elevation at the abstract level of cooperation with the community. His development leads him, undoubtedly, to become ever closer to his fellow creatures. The elevation, previously geared towards self-consensus, which leads to a regressive conduct of fear, therefore unadjusted, suffers the impact of the frustrations coming from the fact that apparently sensible conduct will not always lead to the desired result. The memory of living these situations leads to the awareness that the social is a force to be considered. He lives elevation at the level of the search for abstract explanations for the mystery of life, in a climate of externalization and of elaboration with the aim of consolidating his stability, taking into account the well being of the community.

Perception is perception in the unity of mechanism, synthetic, broadened by perception in the unity of movement, analytic. There is the memory of the conflicts that emerge from the notion that the attitude of deliberation on the hypothesis that apparently contradictory things are,

como necessidade pessoal e social. É ele pressionado, permanentemente, por si mesmo e pelo grupo, no sentido de compreender, organizar e interiorizar, tornar habituais, as atitudes adequadas para atingir os seus fins. Tais fins incluem, necessariamente, os interesses da coletividade, à qual está insofismavelmente ligado. Para evoluir, ele necessita fazer-se espetáculo permanente de si mesmo, ver-se vivendo o tempo todo. Na busca de cada vez maior consolidação do equilíbrio alcançado na adolescência, procura estabelecer-se e prevenir-se contra a angústia em face do desconhecido. Suas fobias desviam-se para objetos abstrato-culturais de ordem político-econômica e religiosa. Sua obsessão de liberdade direciona o seu diálogo consigo mesmo e com a lei. Anulada a hipótese de saídas histéricas, volta-se com empenho para a consolidação da sua independência e das suas devoções de amor.

O campo vivencial do adulto jovem é o da elevação ao nível abstrato de cooperação com a comunidade. Sua evolução o leva, indubitavelmente, a unir-se cada vez mais aos semelhantes. A elevação, antes orientada para o consenso próprio, que leva a condutas regredidas de medo, portanto desadaptadas, sofre o impacto das frustrações advindas do fato de que nem sempre condutas aparentemente sensatas levam ao resultado desejado. A memória da vivência dessas situações leva ao registro de que o social é uma força a ser considerada. Ele vive a elevação ao nível de busca de explicações abstratas para o mistério da vida, em um clima de externalização e de elaboração com vistas à consolidação da sua estabilidade, levando em conta o bem da comunidade.

A percepção é a percepção na unidade de mecanismo sintética, ampliada pela percepção na unidade de movimento analítica. Há a memória dos conflitos surgidos da noção de que a atitude de ponderação sobre a hipótese de as coisas aparentemente contraditórias serem,

in some way, complementary, does not guarantee the satisfaction of his desires. Such memories, associated to the frustration of the attempts to revert the states of dissatisfaction based on reflection about the generalizations he was able to elaborate, lead the individual to conclude that there must be operations of ratiocination that lead to more general laws, pointing towards the possible existence of a meaning for the mechanism of life. Seeking the solution for conflicts in a climate of reflection on the notion of the existence of a movement in the mechanics of life, he starts to suspect that this movement must be the same all across the universe.

The emotion is the emotion anticipation-true-love extended to the community, that which occurs in the unity of mechanism, perceived synthetically, and in the unity of movement, perceived analytically, and is resolved in the field of elevation at the abstract level of cooperation with the community. The emotion anticipation-true-love at the abstract level of cooperation with the community is the result of the individual's perception of the need to adjust his affective dependence to the interests of the common good. Love once again takes up its apex in the sense of broadening its benefits towards the environment. He may experience love towards family and towards the groups he has contact with, knowing that his devotions of love can be understood and returned, but that there is no guarantee of this understanding nor return.

Intelligence is the intelligence at the level of balancing internal operations on the abstract in the service of cooperation at the communitary level, that which occurs under the emotion anticipation-true-love extended to the community, in the unity of mechanism perceived synthetically and in the unity of movement perceived analytically, and it is resolved in the living field of elevation at the abstract level of cooperation with the community. Having all his intellectual apparatus,

de algum modo, complementares, não garante a satisfação dos seus desejos. Tais recordações, associadas à frustração das tentativas para reverter os estados de insatisfação com base na reflexão sobre as generalizações que conseguiu elaborar, fazem com que o indivíduo conclua que deve haver operações de raciocínio que levem a leis mais gerais, apontando para a possível existência de um sentido para a engrenagem da vida. Buscando a solução dos conflitos em um clima de reflexão sobre a noção da existência de um movimento na mecânica da vida, passa a suspeitar de que esse movimento deve ser o mesmo em todo o universo.

A emoção é a emoção antecipação-amor verdadeiro extensivo à comunidade, aquela que ocorre na unidade de mecanismo, percebida sinteticamente, e na unidade de movimento, percebida analiticamente, e se resolve no campo da elevação ao nível abstrato de cooperação com a comunidade. A emoção antecipação-amor verdadeiro ao nível abstrato da cooperação com a comunidade decorre da percepção do indivíduo da necessidade de adequar sua dependência afetiva aos interesses do bem comum. O amor retoma o seu ápice no sentido de ampliar seus benefícios em direção ao meio ambiente. Pode ele experimentar o amor à família e aos grupos com os quais convive, sabendo que suas devoções de amor podem ser compreendidas e retribuídas, mas que não há garantia dessa compreensão e dessa retribuição.

A inteligência é a inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da cooperação no plano comunitário, aquela que ocorre sob a emoção antecipação-amor verdadeiro extensivo à comunidade, na unidade de mecanismo percebida sinteticamente e na unidade de movimento percebida analiticamente, e se resolve no campo vivencial da elevação ao nível abstrato de cooperação com a comunidade. De posse de todo o seu aparato intelectual,

he can respond to external and internal stimuli in a much more elaborate abstract way than the previous abstract form. He establishes thus his peculiar way of reacting to life, his personal style, which will determine his personal and professional interests. Knowing his true vocation, he can correct the inappropriate choices that he has previously made, whether in the personal or professional sphere, and he can deal more appropriately with people, in a more cooperative, honest and fair way.

Consciousness is reflective consciousness on the abstract at the level of cooperation at the communitary level. It is the awareness of what goes on in reflective consciousness on the abstract at the level of self-consensus. By permanently discovering himself in his interiority, he guarantees a living in the objectivity of "being-for-others", seeking to broaden the "being-for-himself". He realizes thus that every one of his actions will cause a reaction in someone, either directly or indirectly, immediately or later, and that it is not worth trying to convince people of his truths if they are not capable of developing their own concepts about what he wishes them to understand. Naturally capable of cooperation, he develops his personalization in terms of collaborating toward the personalization of other individuals and toward the syntalization of the groups he has contact with; capable of being self sufficient economically and psychically, he acquires enough independence to love, to devote himself, without creating problems, without letting himself be overtaken by the inevitable functional crises of the previous ages and possible at any moment throughout life in which the organism is sick.

The morality is a morality at the level of the search for consolidating his independence and his devotions of love to the family and the community. He once again takes up the practical and utilitarian sense of the latent individual,

pode responder aos estímulos externos e internos de forma abstrata bem mais elaborada do que a forma abstrata anterior. Firma, pois, seu tipo peculiar de reação diante da vida, seu estilo pessoal, que vai determinar seus interesses de ordem pessoal e profissional. Conhecedor da sua verdadeira vocação, pode corrigir escolhas inadequadas que tenha feito anteriormente, quer no plano pessoal, quer no profissional, e comerciar com as pessoas mais adequadamente, de maneira justa e honesta, cooperativa.

A consciência é a consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da cooperação no plano comunitário. Ela é a tomada de conhecimento do que se dá na consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível do consenso próprio. Descobrindo permanentemente a si mesmo na sua interioridade, garante a vivência na objetividade do ser-para-os-outros, visando ampliar o ser-para-si. Constata, então, que toda ação sua provocará reação de alguém, direta ou indireta, imediata ou retardada, e que não adianta tentar convencer as pessoas das suas verdades se elas não forem capazes de desenvolver conceitos próprios sobre o que se deseja que elas compreendam. Naturalmente capaz de cooperação, desenvolve sua personalização no sentido de colaborar para a personalização dos indivíduos e para a sintalização dos grupos com os quais convive; podendo bastar-se econômica e psiquicamente, adquire independência suficiente para amar, devotar-se, sem criar problemas, sem deixar-se levar pelas crises funcionais inevitáveis nas idades anteriores e possíveis a qualquer momento da vida em que o organismo adoeça.

A moralidade é uma moralidade ao nível da busca de consolidação da independência e das devoções de amor à família e à comunidade. Ele retoma o senso prático e utilitário do latente,

but now with the abstraction in terms of the common good. He assigns himself a limited number of roles, those necessary for his ends, seeking to adjust his world to his needs. Upon coming of legal age he is granted all the prerogatives, all the rights, but also all the duties. He broadens his perspective on the game of life, and his capacity to establish the guidelines of this game will determine his success. Such guidelines can be summarized in a brief list regarding his proposed goal, which are: what he wants, from whom, when, where and how. The beginning of the establishment of reflective living at the level of abstraction enables greater and greater self-correction, the acting of the spectator over the actor in the sense of leading the individual to adjust to a morality that is constantly growing.

Sexuality is a sexuality resulting from the total response of the organism to sexual stimulations, a response that has as a background the totality of the psyche. His psychic structuring, relying on organization in the form of cooperation at the communitary level, provides sexuality with the conditions to acquire prerogatives of a means of communication now at the consummatory superior level, in order to share existing, which necessarily includes understanding the boundaries between the sensitive, the sensual and the sexual. Sexuality is lived in function of the search for adjustment to the interests of the community, the individual seeking to find sexual fulfillment according to the communitary social canons. Interest in fraternal dialogue arises, in search of rules for sexual practice, seeking the common good. He engages himself in establishing a home and planning procreation, that is, he lives the socialized sexuality.

Religiosity is, like the sexuality it influences, a religiosity resulting from the total response of the organism to mystical stimulations, a response that has as a background the totality of the psyche.

já agora com abstração no sentido do bem comum. Ele se determina um número limitado de papéis, o necessário para os seus fins, procurando adequar seu mundo às suas necessidades. Sua maioridade total oficial lhe propicia todas as prerrogativas, todos os direitos, mas também todos os deveres. Amplia suas perspectivas no jogo da vida, e sua capacidade de estabelecer as coordenadas desse jogo vai determinar seus sucessos. Tais coordenadas podem resumir-se numa listagem sucinta referente à meta proposta, qual seja: o que pretende, de quem, quando, onde e como. O início da estabilização da vivência reflexiva ao nível da abstração propicia cada vez mais autocorreção, atuação do espectador sobre o ator no sentido de levar o indivíduo a adequar-se a uma moralidade sempre crescente.

A sexualidade é a sexualidade decorrente da resposta total do organismo às estimulações sexuais, uma resposta que tem como fundo a totalidade do psiquismo. Sua estruturação psíquica, contando com organização no sentido da cooperação no plano comunitário, propicia à sexualidade condições para adquirir foros de meio de comunicação já ao nível consumatório superior, para compartilhar o existir, o que inclui, necessariamente, a compreensão dos limites entre o sensível, o sensual e o sexual. A sexualidade é vivida em função da busca de adequação aos interesses da comunidade, procurando ele realizar-se sexualmente de acordo com os cânones sociais comunitários. Surge o interesse pelo diálogo fraterno, em busca de regras para as práticas sexuais visando ao bem comum. Ocupa-se com a formação do lar e com a procriação programada, vive a sexualidade socializada.

A religiosidade é, como a sexualidade, na qual influi, uma religiosidade decorrente da resposta total do organismo às estimulações místicas, uma resposta que tem como fundo a totalidade do psiquismo.

His psychic structuring, relying on organization in the form of cooperation at the communitary level, provides religiosity with the conditions to acquire prerogatives of a means of communication now also at the superior consummatory level, in order to share existing, which also necessarily includes the understanding of the boundaries between the sensitive, the sensual and the sexual. Religiosity is lived in function of the search for adjustment to the interests of the community, the adult seeking to find religious fulfillment according to the communitary social canons. Interest in fraternal dialogue arises, in search of rules for religious practices, seeking the common good. Engaged in establishing a home and planning procreation, he lives socialized religiosity.

Finally, the young adult, the human being who lives the age range of eighteen to thirty, is a communitary being. His acting occurs in the living field of elevation at the abstract level of cooperation with the community, instructed by a perception in the unity of mechanism, synthetic, broadened by perception in the unity of movement, analytic, taken by the emotion anticipation-true-love extended to the community, his intelligence at the level of balancing internal operations on the abstract in the service of cooperation at the communitary level, his consciousness is reflective on the abstract at the level of cooperation at the communitary level, his morality at the level of the search to consolidate his independence and devotions of love to the family and community, his sexuality and his religiosity are socialized.

The communitary being, natural at this phase, is no longer natural from thirty years on, constituting then a fixation. His living is now an adult living of reality in all its aspects. His sexual functions and his capacity to abstract have become habitual, his whole organism functioning in an integrated and harmonious way,

Sua estruturação psíquica, contando com organização no sentido da cooperação no plano comunitário, propicia à religiosidade condições para adquirir foros de meio de comunicação também já ao nível consumatório superior, para compartilhar o existir, o que inclui, também necessariamente, a compreensão dos limites entre o sensível, o sensual e o sexual. A religiosidade é vivida em função da busca de adequação aos interesses da comunidade, procurando o adulto realizar-se religiosamente de acordo com os cânones sociais comunitários. Surge o interesse pelo diálogo fraterno em busca de regras para as práticas religiosas, visando ao bem comum. Voltado para a formação do lar e para a procriação programada, vive a religiosidade socializada.

Enfim, o adulto jovem, aquele ser humano que vive a faixa dos dezoito aos trinta anos, é um ser comunitário. Sua atuação ocorre no campo vivencial da elevação ao nível abstrato de cooperação com a comunidade, instruída por uma percepção na unidade de mecanismo sintética ampliada pela percepção na unidade de movimento analítica, ao sabor da emoção antecipação-amor verdadeiro extensivo à comunidade, com uma inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da cooperação no plano comunitário, uma consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da cooperação no plano comunitário, uma moralidade ao nível da busca de consolidação da independência e das devoções de amor à família e à comunidade, uma sexualidade e uma religiosidade socializadas.

O ser comunitário, natural nessa fase, não é mais natural a partir dos trinta anos, constituindo-se em fixação. Sua vivência já é uma vivência adulta da realidade em todos os seus aspectos. Suas funções sexuais e sua capacidade de abstração tornadas habituais, seu organismo todo funcionando de forma integrada e harmoniosa,

leads him to begin to feel the completeness that only he, who has found himself, truly and consciously, in the middle point of the occurrences of his existing, can feel. He still needs information about life, but now at the absolute level, of the spatial immensity and its movement. Although his spontaneous emotional fulfillment is of anticipation-true-love extended to the community, his discernment is no longer satisfied only at the level of close personal and social relations, and his capacity to love is broadened to love towards humanity.

4.4.3 The humanistic being

The adult proper is he who, having his survival guaranteed, which includes reproduction as a personal and social need, makes a great effort to understand, organize and interiorize, in terms of ever greater personalization. He needs to permanently see himself living in the world, he understands that he cannot see himself outside of humanity, nor humanity outside of life, nor life outside of the universe. Seeking ever greater stability of his living, he tries to delve deeper into the question of anguish, of fear, of obsession and of hysteria in their regard to "existing". The anguish of being superimposes itself on the anguish of existing, a natural reaction of the human being, ignorant as he is of his origin and of his destiny. The fear of being superimposes itself on the fear of existing, a natural reaction, as he is dependent on the contingencies of destiny. On the obsession of being is superimposed the obsession of existing, a natural reaction, which has development as its goal. On the hysteria of being is superimposed the hysteria of existing, a natural reaction, since, at each moment he needs to understand his role in development and to act appropriately.

levam-no aos albores da sensação de plenitude que só pode ter aquele que se encontra, verdadeira e conscientemente, no ponto médio das ocorrências do seu existir. Necessita ele, ainda, de informações sobre a vida, mas já no plano do absoluto, da imensidade espacial e do seu movimento. Embora sua realização emocional espontânea seja de antecipação-amor verdadeiro extensivo à comunidade, seu discernimento não se satisfaz mais apenas ao nível das relações pessoais e sociais próximas, e sua capacidade de amar se amplia para o amor à humanidade.

4.4.3 O ser humanístico

O adulto propriamente dito é aquele que, garantida sua sobrevivência, que inclui a reprodução como necessidade pessoal e social, vive com maior empenho a busca de compreensão, organização e interiorização, no sentido de cada vez maior personalização. Fazendo-se espetáculo permanente de si mesmo no mundo, compreende que não pode ver-se fora da humanidade, nem esta fora da vida, nem a vida fora do universo. Na busca de cada vez maior estabilização do seu viver, procura aprofundar-se na questão da angústia, da fobia, da obsessão e da histeria no seu aspecto de "existir". À angústia de ser sobrepõe-se a angústia de existir, reação natural do ser humano, ignorante que é da sua origem e do seu destino. À fobia de ser sobrepõe-se a fobia de existir, reação natural sua, dependente que é das contingências do destino. À obsessão de ser sobrepõe-se a obsessão de existir, reação natural sua, que tem como meta a evolução. À histeria de ser sobrepõe-se a histeria de existir, reação natural sua, pois, a cada momento, necessita compreender o seu papel na evolução e atuar adequadamente.

The living field of the adult proper is that of elevation at the abstract level of cooperation with humanity. Elevation, having developed to the level of the search for the common good, suffers the impact of the frustrations coming from the fact that the successful conduct in a group is not always so in another group. The memory of living these situations leads to the realization that there must be a specific, particular force, of each group at each moment, all of them in consonance with a greater force, that of human totality. He lives elevation in a climate of ever greater externalization and elaboration of his conduct, always seeking to consolidate his stability, which requires that he take into account the good of humanity.

Perception is a perception in the unity of movement, synthetic. There is the memory of the conflicts that arises from the notion that the attitude of deliberating on the hypothesis of there being a single mechanism of life does not guarantee the satisfaction of his desires. Such memories, associated to the frustration of the attempts to revert the states of dissatisfaction based on reflection on more general laws, lead the individual to conclude that there must be operations of ratiocination that lead to the first, from which all the others result. Seeking the solution to conflicts in a climate of reflection on the general law that rules the movement of the universe as a whole, he starts to suspect that the perceptions are illusions that remove him from the truth, from the plunge into the direct vision of the absolute.

The emotion is the emotion anticipation-true-love extended to humanity, that which occurs in the unity of movement perceived synthetically, and is resolved in the field of elevation at the abstract level of cooperation with humanity.

O campo vivencial do adulto propriamente dito é o da elevação ao nível abstrato de cooperação com a humanidade. A elevação, tendo evoluído para o nível da busca do bem comum, sofre o impacto das frustrações advindas do fato de que nem sempre as condutas bem sucedidas em um grupo o são em outro grupo. A memória da vivência dessas situações leva ao registro de que deve haver uma força particular, específica, de cada grupo em cada momento, todas elas em consonância com uma força maior, a da totalidade humana. Vive ele a elevação em um clima de cada vez maior externalização e elaboração das suas condutas, sempre com vistas à consolidação da sua estabilidade, o que exige dele levar em conta o bem da humanidade.

A percepção é a percepção na unidade de movimento sintética. Há a memória dos conflitos surgidos da noção de que a atitude de ponderação sobre a hipótese de haver um mecanismo único na engrenagem da vida não garante a satisfação dos seus desejos. Tais recordações, associadas à frustração das tentativas para reverter os estados de insatisfação com base na reflexão sobre leis mais gerais, fazem com que o indivíduo conclua que deve haver operações de raciocínio que levem à lei primeira, da qual todas as outras decorrem. Buscando a solução dos conflitos em um clima de reflexão sobre a lei geral que rege o movimento do universo como um todo, passa a suspeitar de que as percepções são ilusões que o afastam da verdade, do mergulho na visão direta do absoluto.

A emoção é a emoção antecipação-amor verdadeiro extensivo à humanidade, aquela que ocorre na unidade de movimento percebida sinteticamente, e se resolve no campo da elevação ao nível abstrato da cooperação com a humanidade.

The emotion anticipation-true-love at the abstract level of cooperation with humanity is the result of broadening the total perception of the individual and the need to adjust his affective dependence to the interests of humanity as a whole. Love once again resumes its apex in the sense of broadening its benefits beyond the borders of the groups in which he participates. He can experience humanistic love, knowing that, whether he is understood or not, or whether he receives love in return or not, his affectivity is only satisfied in his devotion to the well-being of all his fellow creatures.

Intelligence is the intelligence at the level of balancing the internal operations on the abstract in the service humanity, that which occurs under the emotion anticipation-true-love to humanity, in the unity of movement perceived synthetically, and it is resolved in the field of elevation at the abstract level of cooperation with humanity. In possession of all his intellectual apparatus, he can respond to external and internal stimuli in an abstract way that is ever more elaborate. Since he can operate outside the sphere of the observable, of the sensible, and he needs to intuit how the universe was before his birth and how it will be after his end, he starts to elaborate ever more daring representations of the ignored past and future. He knows that he is not the static center of the world, but a factor of its evolution. He perceives that his knowledge cannot comprise the truth in itself, but only the truth of the observer that he is. Having his life style defined, he participates, in his own way, in the developmental process of himself and of the groups of which he is a member, always striving for personal and collective integration.

Consciousness is reflective consciousness on the abstract at the level of cooperation at the level of humanity. It is the awareness of what goes on in reflective consciousness on the abstract at the level of cooperation at the communitary level.

A emoção antecipação-amor verdadeiro ao nível abstrato de cooperação com a humanidade decorre da ampliação da percepção total do indivíduo da necessidade de adequar sua dependência afetiva aos interesses da humanidade como um todo. O amor retoma o seu ápice no sentido de ampliar seus benefícios além das fronteiras dos grupos dos quais participa. Pode ele experimentar o amor humanístico, sabendo que, sendo compreendido ou não, recebendo retribuição ou não, sua afetividade só se satisfaz na sua devoção ao bem-estar de todos os seus semelhantes.

A inteligência é a inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da humanidade, aquela que ocorre sob a emoção antecipação-amor verdadeiro à humanidade, na unidade de movimento percebida sinteticamente, e se resolve no campo da elevação ao nível abstrato de cooperação com a humanidade. De posse de todo o seu aparato intelectual, pode responder aos estímulos externos e internos de forma abstrata cada vez mais elaborada. Uma vez que pode atuar fora da esfera do observável, do sensível, e que necessita intuir como foi o universo antes do seu nascimento e como será depois do seu fim, passa a elaborar representações cada vez mais ousadas do passado e do futuro ignorados. Sabe que não é o centro estático do mundo, mas fator da sua evolução. Percebe que o seu conhecimento não pode abarcar a verdade em si, mas apenas a do observador que é. Seu estilo de vida estando definido, participa, a seu modo, no processo evolutivo, seu e dos grupos dos quais é membro, sempre no sentido da integração, pessoal e coletiva.

A consciência é a consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da cooperação no plano da humanidade. Ela é a tomada de conhecimento do que se dá na consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da cooperação no plano comunitário.

Discovering himself ever more in exteriority, he consolidates the living in objectivity of the being-for-others, broadening ever more the being-for-himself. He is no longer affected by functional crises, except on the rare occasions of imbalance caused by traumatizing events. In the game of life, he no longer lets himself be caught in the network of relations of individuals who are still victims of strong illusions. Living ever greater abstraction, his consciousness, discovering itself more and more in his interiority, he perceives that his individuality dissimulates his totality, and therefore he seeks to correct it, by encompassing, in his vision, the "inside" and the "outside" of things, the spiritual and the material, seeking a coherent representation of the world, one in which he can feel integrated and positively acting.

Morality is a morality at the level of organization in the form of cooperation with humanity, beyond conventions and contributing to the development of his fellow creatures. He is a realist, of total reality, and he assigns himself a single role, to exist, but with variables of conduct necessary for each circumstance. His legal age status, besides being official, is universal, that of a citizen of the world, a free, courageous and happy participant in the mystery of the universe, whose key, he knows quite well, is in the meeting, the symbol, the only way to once again live the lost unicity. He breaks down the barriers of communication (the inhibitions, the taboos, the selective perceptions, the states of alienation, the lack of perception of non-verbal communication) and installs the consummatory communication of transmitting the most profound living. Becoming more and more stable in the reflective living at the level of abstraction, he guarantees ever better communication and, consequently, he becomes more united to the whole wherever he is as a causer of what happens.

Descobrindo cada vez mais a si mesmo na sua exterioridade, consolida a vivência na objetividade do ser-para-os-outros, ampliando cada vez mais o ser-para-si. Já não é mais afetado por crises funcionais, a não ser em raras situações de desequilíbrio provocadas por eventos traumatizantes. No jogo da vida, não se deixa mais apanhar na armadilha da rede das relações dos indivíduos ainda vítimas de fortes ilusões. Vivendo cada vez maior abstração, sua consciência, descobrindo-se cada vez mais na sua interioridade, percebe que sua individualidade dissimula sua totalidade, e procura, então, para corrigi-la, abranger, na sua visão, o "dentro" e o "fora" das coisas, o espiritual e o material, buscando uma representação coerente do mundo, na qual possa sentir-se integrado e positivamente atuante.

A moralidade é uma moralidade ao nível da organização no sentido da cooperação com a humanidade, além das convenções e contribuindo para a evolução dos seus semelhantes. Ele é realista, da realidade total, e se determina um único papel, existir, com as variáveis de conduta necessárias em cada circunstância. Sua maioridade, além de oficial, é universal, de cidadão do mundo, partícipe livre, corajoso e alegre do mistério do universo, cuja chave, sabe-o ele muito bem, está no encontro, símbolo, única forma de voltar a viver a unicidade perdida. Rompe as barreiras da comunicação (as inibições, os tabus, as percepções seletivas, os estados de alienação, a não-percepção da linguagem não verbal) e instala a comunicação consumatória de transmissão das vivências mais profundas. Estabilizando-se, cada vez mais, na vivência reflexiva ao nível da abstração, garante cada vez melhor comunicação e, conseqüentemente, mais ao todo se une onde quer que esteja como causante do acontecer.

Sexuality is the sexuality resulting from the total response of the organism to the sexual stimulations, a response that has as a background the totality of the psyche. His psychic structuring, relying on organization in the form of cooperation at the humanistic level, provides sexuality with the conditions to broaden its acting as a means of communication at the superior consummatory level in terms of humanity. Sexuality is used as a means of humanization in general, viewing the whole of humanity as a large family, the adult seeking sexual fulfillment according to humanistic social canons. The interest in broadening the fraternal dialogue in search of rules for sexual practice emerges, one that seeks the good of humanity. He becomes engaged in taking care of the home and planning procreation in terms of humanity, that is, he lives humanistic sexuality.

Religiosity, as the sexuality it influences, is a religiosity resulting from the total response of the organism to the mystical stimulations, a response that has as a background the totality of the psyche. His psychic structuring, relying on organization in the form of cooperation at the humanistic level, provides religiosity with the conditions to broaden its acting as a means of communication at the superior consummatory level also in terms of humanity. Religiosity is used as a means of humanization in general, seeing the whole of humanity as a large family, the adult seeking religious fulfillment according to humanistic social canons. The interest in broadening the fraternal dialogue in search of rules for religious practice emerges, one that seeks the good of humanity.

A sexualidade é a sexualidade decorrente da resposta total do organismo às estimulações sexuais, uma resposta que tem como fundo a totalidade do psiquismo. Sua estruturação psíquica, contando com organização no sentido da cooperação no plano humanístico, propicia à sexualidade condições para ampliar a sua atuação como meio de comunicação ao nível consumatório superior em termos de humanidade. A sexualidade é utilizada como meio de humanização em geral, visando à humanidade toda como uma grande família, procurando o adulto realizar-se sexualmente de acordo com os cânones sociais humanísticos. Surge o interesse da ampliação do diálogo fraterno em busca de regras para as práticas sexuais, visando ao bem da humanidade. Volta-se mais para a manutenção do lar e da procriação programada em termos de humanidade, vive a sexualidade humanística.

A religiosidade é, como a sexualidade, na qual influi, uma religiosidade decorrente da resposta total do organismo às estimulações místicas, uma resposta que tem como fundo a totalidade do psiquismo. Sua estruturação psíquica, contando com organização no sentido da cooperação no plano humanístico, propicia à religiosidade condições para ampliar sua atuação como meio de comunicação ao nível consumatório superior também em termos de humanidade. A religiosidade é utilizada como meio de humanização em geral, visando à humanidade toda como uma grande família, procurando, o adulto, realizar-se religiosamente de acordo com os cânones sociais humanísticos. Surge o interesse da ampliação do diálogo fraterno em busca de regras para as práticas religiosas visando ao bem da humanidade.

He becomes more engaged in taking care of the home and planning procreation in terms of humanity; he lives humanistic religiosity.

In sum, the adult proper, he who lives the age range of thirty to sixty, is a humanistic being. His acting occurs in the living field of elevation at the abstract level of cooperation with humanity, instructed by perception in the unity of movement, synthetic, taken by the emotion anticipation-true-love extensive to humanity, his intelligence is at the level of balancing internal operations on the abstract in the service of humanity, his consciousness is reflective on the abstract at the level of cooperation at the humanistic level, his morality at the level of organization in the form of cooperation with humanity beyond conventions, his sexuality and his religiosity are humanistic.

The humanistic being, natural at this phase, is no longer natural from sixty on, constituting then a fixation. His living is the living of the completeness of the being who has decided to exist, to participate, to consciously commit himself to existence beyond the limits of simply communitary living, to act as a model, as an agent of the progress of humanity on its journey towards the absolute. In order to become more united, he knows that he needs for all of those with whom he relates to also increasingly see the truth, to see the essence of things, which is, for those who know how to see, whole in its appearance, as a faithful picture, or as a concealment of it, or as a path to it. Although his spontaneous emotional reaction is of anticipation-love extended to humanity, his discernment is no longer satisfied at the current terrestrial level, and his love of the absolute, of the divine, starts to grow inside and outside his being.

Voltando-se mais para a manutenção do lar e da procriação programada em termos de humanidade, vive a religiosidade humanística.

Enfim, o adulto propriamente dito, aquele que vive a faixa dos trinta aos sessenta anos, é um ser humanístico. Sua atuação ocorre no campo vivencial da elevação ao nível abstrato de cooperação com a humanidade, instruída por uma percepção na unidade de movimento sintética, ao sabor da emoção antecipação-amor verdadeiro extensivo à humanidade, com uma inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da humanidade, uma consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da cooperação no plano humanístico, uma moralidade ao nível da organização no sentido da cooperação com a humanidade além das convenções, uma sexualidade e uma religiosidade humanísticas.

O ser humanístico, natural nessa fase, não é mais natural a partir dos sessenta anos, constituindo-se em fixação. Sua vivência é a vivência da plenitude do ser que decidiu existir, participar, comprometer-se conscientemente com a existência além dos limites do viver simplesmente comunitário, atuar como modelo, como propulsor do progresso da humanidade na caminhada para o absoluto. Para unir-se mais, sabe que necessita que todos aqueles com os quais convive também vejam cada vez mais a verdade, a essência das coisas, que está, para quem sabe ver, inteira na aparência delas, como retrato fiel, ou como encobrimento dela, ou como caminho para ela. Embora sua reação emocional espontânea seja de antecipação-amor extensivo à humanidade, seu discernimento não se satisfaz mais no plano terreno atual, e seu amor ao absoluto, ao divino, vai ganhando lugar dentro e fora do seu ser.

4.4.4 The cosmic being

The old adult is he who, having fulfilled his personal and social role, lives the decline of his existence. The human being may become old as a wise venerable elder or he may regress to infantile stages. Dying is the most decisive vital attitude, overcoming the last stage of existing. The old adult needs to be aware of the natural decline of certain functions in order to know how to adapt to the natural limitations of his age. Before the decline, however, operating within him, at its highest level, there is the biological synthesis of reflection, under the powers of understanding, of organization and of interiorisation, which permanently pressure the human being. Ordering generates and controls consciousness; and it, in turn, through the binomial imagination-action (invention), starts to influence on organization as soon as reason installs itself; this influence, which has been accumulating throughout the life of the individual, reaches, at the final stage, its apex, it restricts the binomial approximation-withdrawal and leads to the aspirations to eternity.

The living field of the old adult is that of elevation at the abstract level of integration with the cosmic totality. Elevation, having developed towards the level of seeking the good of humanity, suffers the impact of the frustrations coming from the fact that the conduct considered humanistic does not always lead to the satisfaction of his desires. The memory of living these situations leads to the realization of the possible existence of the force of human totality, although subordinated to a possibly still greater form, the force of universal totality. He lives elevation at the level of seeking integration with the cosmic totality, for which he needs to understand pre-life, life, thought, and the afterlife, which makes him feel that he himself is the most extraordinary phenomenon of the universe.

4.4.4 O ser cósmico

O adulto velho é aquele que, cumprido o seu papel pessoal e social, vive o declínio da sua existência. O ser humano pode envelhecer como um sábio ancião ou regredir aos estágios infantis. Morrer é a atitude vital mais decisiva, a superação da última etapa do existir. O adulto velho necessita informar-se sobre a diminuição natural de determinadas funções para saber como adaptar-se às limitações naturais da sua idade. Antes do declínio, porém, opera-se nele, no seu mais alto grau, a síntese biológica da reflexão, sob as forças da compreensão, da organização e da interiorização, que pressionam permanentemente o ser humano. A ordenação gera e controla a consciência; esta, por sua vez, por meio do binômio imaginação-ação (invenção), começa a influir na organização logo que a razão se instala; essa influência, que se vai avolumando durante toda a vida do indivíduo, atinge, na etapa final, o seu ápice, restringe o binômio aproximação-afastamento e leva à aspiração da eternidade.

O campo vivencial do adulto velho é o da elevação ao nível abstrato de integração com a totalidade cósmica. A elevação, tendo evoluído para o nível da busca do bem da humanidade, sofre o impacto das frustrações advindas do fato de que nem sempre as condutas consideradas humanísticas levam à satisfação dos seus anseios. A memória da vivência dessas situações leva ao registro da possível existência da força da totalidade humana, mas subordinada a uma forma possivelmente maior ainda, a força da totalidade universal. Vive a elevação ao nível da busca de integração com a totalidade cósmica, para o que necessita compreender a pré-vida, a vida, o pensamento e a sobrevida, o que o faz sentir que ele próprio é o fenômeno mais extraordinário do universo.

Perception is the perception in the unity of movement, synthetic of the absolute. The perception of the old adult is that of the eagle that casts its gaze from high above the world, since, in his completeness, he deciphers the landscape of life and it is illuminated, and his vision is a vision of synthesis. Space-time, duration, is seen as a whole, in the unity of structure of opposites, of mechanism and of movement. He perceives the flowing of the organic, in individuals, in collectivities, in generations, and the sense of this flowing in the structural unity of everything that is, which allows him to feel integrated in humanity, and humanity in life, and life in the universe. He perceives the movement, from the most delicate standstill to the most agitated motion, as the current that gives meaning to the micro and the macro, to the tinniest and to the immense, guaranteeing the appropriate mechanism to maintain unity.

The emotion is the emotion anticipation-true-love, cosmic, that which occurs in the unity of movement synthetically perceived in the absolute, and it is resolved in the field of elevation at the abstract level of integration with the cosmic totality. The emotion anticipation-true-love, cosmic, which occurs at the level of maximum abstraction on the abstract, results from the perception of the individual for the need to adapt his affective dependence on the demands of the mystery of the world. The emotion of the old adult is that of the lamb that raises his gaze to his Shepherd. In it, love once again assumes its apex in the sense of broadening its benefits beyond the boundaries of the human. He can experience cosmic love, knowing that his affectivity is only satisfied in his devotion to the divine, which makes him capable of living to love and serve, imparting to temporal living the sense of eternity.

Intelligence is the intelligence at the level of balancing internal operations on the abstract in the service of totality,

A percepção é a percepção na unidade de movimento sintética do absoluto. A percepção do adulto velho é a da águia que mergulha o olhar do alto sobre o mundo, pois, na sua plenitude, a paisagem da vida decifra-se e se ilumina, e seu olhar é um olhar de síntese. Espaço-tempo, duração, é visto como um todo, na unidade de estrutura dos contrários, de mecanismo e de movimento. Ele percebe o fluir do orgânico, nos indivíduos, nas coletividades, nas gerações, e o sentido desse fluir na unidade estrutural de tudo que é, o que lhe permite sentir-se inserido na humanidade, e esta na vida, e a vida no universo. Percebe o movimento, do mais leve repouso ao mais agitado revolver-se, como o caudal que dá sentido ao micro e ao macro, ao ínfimo e ao imenso, garantindo o mecanismo adequado para a manutenção da unidade.

A emoção é a emoção antecipação-amor verdadeiro cósmico, aquela que ocorre na unidade de movimento percebida sinteticamente no absoluto, e se resolve no campo da elevação ao nível abstrato de integração com a totalidade cósmica. A emoção antecipação-amor verdadeiro cósmico, que se dá ao nível da máxima abstração sobre o abstrato, decorre da percepção do indivíduo da necessidade de adequar sua dependência afetiva aos reclamos do mistério do mundo. A emoção do adulto velho é a do cordeiro que eleva o olhar para o seu Pastor. Nele, o amor retoma o seu ápice no sentido de ampliar suas benesses além das fronteiras do humano. Pode experimentar o amor cósmico, sabendo que sua afetividade só se satisfaz na sua devoção ao divino, que o torna capaz de viver para amar e servir, dando à vivência temporal o sentido da eternidade.

A inteligência é a inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da totalidade,

that which occurs under the emotion anticipation-true-love, cosmic, in the unity of movement perceived synthetically in the absolute, and resolves itself in the field of elevation at the abstract level of integration with the cosmic totality. Relying on his intellectual apparatus at its highest level of functioning, he can respond to internal and external stimuli in terms of abstraction on the abstract. Since he can act fully in the realm of possibility, he represents what can be, the most distant and imaginable future, by symmetry, based on the representation of what might have been, the unknown past. Freely operating the formation of mental images, he directs his concepts and his actions as a citizen of the universe, with the "astuteness of the fox" and the "shrewdness of the serpent", which makes him a sage.

Consciousness is the consciousness of the absolute. It is to regain awareness of what goes on in reflective consciousness on the abstract at the level of cooperation at the level of humanity. Discovering that individuality is a limitation of perception and that the true perception is the perception of totality, he understands that he is a part of the whole, to which he serves. Before, living the pre-object fusion, syncretic, primary-totalizing, and then later, living the separation I-subject and world-object, he now perceives the great synthesis, the total web in which he is inserted and he seeks to capture what is constant in this web, its mechanism, its laws, in order to consciously collaborate in achieving the goals of harmonization of the whole and in the whole. His living is ruled by the acceptance of reality and tolerance to pain, and his states of equilibrium are ever more flexible, since his safety devices are ever more efficient in the relation to the world.

Morality is the morality of complete freedom, contributing to the preparation of the mentalities for the historical events that are to come.

aquela que ocorre sob a emoção antecipação-amor verdadeiro cósmico, na unidade de movimento percebida sinteticamente no absoluto, e se resolve no campo da elevação ao nível abstrato de integração com a totalidade cósmica. De posse do seu aparato intelectual no seu mais alto nível de funcionamento, pode responder aos estímulos internos e externos em termos de abstração sobre o abstrato. Uma vez que pode atuar plenamente no terreno da possibilidade, ele representa o que pode ser, o futuro mais distante e imaginável, por simetria, com base na representação do que pode ter sido, do passado ignoto. Operando livremente a formação de imagens mentais, direciona os seus conceitos e as suas ações como cidadão do universo, com a "astúcia da raposa" e a "malícia da serpente", o que faz dele um sábio.

A consciência é a consciência do absoluto. Ela é a retomada de conhecimento do que se dá na consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da cooperação no plano da humanidade. Descobrindo que a individualidade é uma limitação da percepção, e que a verdadeira percepção é a percepção da totalidade, compreende que é parte do todo, ao qual presta serviço. Antes, vivendo a fusão pré-objetal, sincrética, primário-totalizante, depois, vivendo a separação eu-sujeito e mundo-objeto, apercebe-se agora da grande síntese, da trama total na qual se encontra inserido e procura captar as constantes dessa trama, seu mecanismo, suas leis, a fim de colaborar conscientemente na consecução das metas da harmonização do todo e no todo. O seu viver é pautado na aceitação da realidade e na tolerância à dor, e seus estados de equilíbrio são cada vez mais flexíveis, pois seus dispositivos de segurança são cada vez mais eficazes na relação com o mundo.

A moralidade é a moralidade da liberdade plena, contribuindo na preparação das mentalidades para os eventos históricos que estão por vir.

Complete freedom comes from the consciousness of the absolute which, besides reflective consciousness that enables it to create self-regulation, permits it to understand the place and part that evil has in a world in evolution. The cultural data permit him to understand the meaning of his history and of the history of humanity in the search for values. The ethical sense of his existence permits him to overcome pre conception and to actively participate in the development of the people and the groups to whom he is connected. His model-acting helps in the preparation of individual and group mentalities for the historical events that the future holds for them.

Sexuality is the sexuality resulting from the total response of the organism to the sexual stimulations, a response that has as a background the totality of the psyche. His psychic structuring, relying on organization in the sense of cooperation at the universal level, provides sexuality with the integrated living of communication, viewing the universe as a whole, the communion with the Creator, the mystical ecstasy. Sexuality is used as a means of cosmic unification, seeking the total energetic universe, the adult seeking sexual fulfillment according to the intergalactic social canons. The interest in broadening the fraternal dialogue arises in search of rules for sexual practice, seeking the universal good. He becomes engaged in the permanent search for living sexuality as a path to mystical ecstasy, anticipation of the definitive copulation with the Creator, the mystical marriage of temporality to eternity.

Religiosity, like the sexuality it influences, is a religiosity resulting from the total response of the organism to mystical stimulations, a response that has as a background the totality of the psyche.

A liberdade plena decorre da consciência do absoluto que, além da consciência reflexiva, que lhe possibilita criar uma auto-regulação, permite-lhe compreender o lugar e a parte que cabem ao mal em um mundo em evolução. Os dados culturais permitem-lhe compreender o sentido da sua história e o sentido da história da humanidade na busca dos valores. O sentido ético da sua existência permite a superação dos pré-conceitos e a participação ativa na evolução das pessoas e dos grupos aos quais esteja ligado. Sua atuação-modelo ajuda a preparação das mentalidades individuais e grupais para os eventos históricos que o futuro lhes reserva.

A sexualidade é a sexualidade decorrente da resposta total do organismo às estimulações sexuais, uma resposta que tem como fundo a totalidade do psiquismo. Sua estruturação psíquica, contando com organização no sentido da cooperação no plano universal, propicia à sexualidade a vivência integrada da comunicação, visando ao universo no seu todo, à comunhão com o Criador, ao êxtase místico. A sexualidade é utilizada como meio de unificação cósmica, visando ao universo energético total, procurando, o adulto, realizar-se sexualmente de acordo com os cânones sociais intergalácticos. Surge o interesse da ampliação do diálogo fraterno em busca de regras para as práticas sexuais, visando ao bem universal. Volta-se para a busca permanente da vivência da sexualidade como caminho para o êxtase místico, antecipação da cópula definitiva, com o Criador, das bodas místicas da temporalidade com a eternidade.

A religiosidade é, como a sexualidade, na qual influi, uma religiosidade decorrente da resposta total do organismo às estimulações místicas, uma resposta que tem como fundo a totalidade do psiquismo.

His structuring, relying on organization in the form of cooperation at the universal level, provides religiosity with the conditions to broaden its acting as a means of integrated communication, spirituality being lived as a path to mystical ecstasy. Religiosity is used as a means of universalizing the spirit, he seeks religious fulfillment according to the intergalactic social canons. The interest in broadening the fraternal dialogue in search of rules for religious practice emerges, seeking the universal good. He becomes more engaged in the search for mystical ecstasy, his cosmic sense leads him to celebrate the consolidation of living universalism in all its potentiality, the mystical marriage of temporality to eternity.

In sum, the old adult, he who lives the age range of sixty and over, is a cosmic being. His acting occurs in the living field of elevation at the abstract level of integration with cosmic totality, instructed by perception in the unity of movement, synthetic, of the absolute, taken by the emotion anticipation-true-love cosmic, his intelligence is at the level of balancing internal operations on the abstract in the service totality, his consciousness is of the absolute, his morality is of full freedom, his sexuality and religiosity are socialized at the cosmic level, as a prototype, the paradigm of future generations, having passed from the domain of instinct to the domain of thought, and from this, to the domain of mystical thought.

The cosmic being is natural starting at the age of sixty years. The living of the old adult is the living in illuminated completeness, of the human being who, existing, committed to existence, acts as a model, recognizes that the destiny of the world depends on the acting of each one in particular and of everyone in general, he understands that the enemy to be avoided is isolation, which can lead to the disheartenment to act in the world and,

Sua estruturação, contando com organização no sentido da cooperação no plano universal, propicia à religiosidade condições para ampliar sua atuação como meio de comunicação integrada, a espiritualidade sendo vivida como caminho para o êxtase místico. A religiosidade é utilizada como meio de universalização do espírito, procurando ele realizar-se religiosamente de acordo com os cânones sociais intergalácticos. Surge o interesse da ampliação do diálogo fraterno em busca de regras para as práticas religiosas visando ao bem universal. Voltando-se mais para a busca do êxtase místico, seu senso cósmico o leva a festejar a consolidação da vivência do universalismo em toda a sua potencialidade, as bodas místicas da eternidade com a temporalidade.

Enfim, o adulto velho, aquele que vive a faixa dos sessenta anos em diante, é um ser cósmico. Sua atuação ocorre no campo vivencial da elevação ao nível abstrato de integração com a totalidade cósmica, instruída por uma percepção na unidade de movimento sintética do absoluto, ao sabor da emoção antecipação-amor verdadeiro cósmico, com uma inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da totalidade, a consciência do absoluto, a moralidade da liberdade plena, uma sexualidade e uma religiosidade socializadas ao nível cósmico, como o protótipo, o paradigma das gerações futuras, tendo passado do domínio do instinto para o domínio do pensamento, e, deste, para o do pensamento místico.

O ser cósmico é natural a partir dos sessenta anos. A vivência do adulto velho é a vivência da plenitude iluminada, daquele ser humano que, existindo, comprometido com a existência, atua como modelo, reconhece que o destino do mundo depende da atuação de cada um em particular e de todos em geral, capacita-se de que o inimigo a evitar é o isolamento, que pode levar ao desânimo de atuar no mundo e,

to the merely private intuitive-mystical solution to his existing. Keeping the spirit of communion and of sublimity, love to humanity, a true universal love, he makes his participation in the unification of the universe more vigorous, he actualizes the binomial "development and faith". To serve and to love, to serve with love, now and forever, becomes his motto to the end.

4.4.5 Adulthood as a whole

Adulthood is the period of fulfillment of life for which the individual has been prepared since forever, and it is the period of preparation for death, which was not made explicit before. Development, evolution in the sense of ever greater balance, reaches at this time, a lasting stability, and provides an in-depth immersion that leads to the broadening of consciousness of oneself and of oneself in the world. The phases of the adult period are young adulthood, from the age of eighteen to thirty, adulthood proper, from the age of thirty to sixty, and old adulthood, from the age of sixty on, and these phases of development may be anticipated or delayed a little, considered normal, or anticipated or delayed substantially, considered exceptional.

From the age of eighteen to thirty, young adulthood, the acting of the human being occurs in the living field of elevation at the abstract level of cooperation with the community, instructed by perception in the unity of mechanism, synthetic, and in the unity of movement, analytic, he is taken by the emotion anticipation-true-love extensive to the community, his intelligence is at the level of balancing internal operations on the abstract, in the service cooperation at the communitary level,

apenas, à solução particular intuitivo-mística para o seu existir. Mantendo o espírito de comunhão e de sublimação, o amor à humanidade, um verdadeiro amor universal, torna mais vigorosa sua participação na unificação do universo, atualiza o binômio "evolução e fé". Servir e amar, servir com amor, agora e sempre, torna-se o seu lema até o fim.

4.4.5 A adultez, no seu todo

A adultez é o período de realização da vida para a qual o indivíduo foi preparado desde sempre, e é o período de preparação para a morte, que não era explicitada anteriormente. O desenvolvimento, evolução no sentido de um equilíbrio cada vez maior, atinge, então, uma estabilidade duradoura, e propicia o mergulho em profundidade que leva ao alargamento da consciência de si e de si mesmo no mundo. As etapas do período adulto são a adultez jovem, dos dezoito aos trinta anos, a adultez propriamente dita, dos trinta aos sessenta anos, e a adultez velha, dos sessenta anos em diante, podendo também ocorrer pequenos adiantamentos ou atrasos, considerados normais, ou grandes adiantamentos ou atrasos, considerados excepcionais.

Dos dezoito aos trinta anos, o adulto jovem, a atuação do ser humano ocorre no campo vivencial da elevação ao nível abstrato de cooperação com a comunidade, instruída por uma percepção na unidade de mecanismo sintético e na unidade de movimento analítica, ao sabor da emoção antecipação-amor verdadeiro extensivo à comunidade, com uma inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da cooperação no plano comunitário, uma consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da cooperação com a comunidade,

his consciousness is reflective on the abstract at the level of cooperation with the community, his morality is at the level of searching to consolidate independence and his devotions of love to the family and community, his sexuality and religiosity are socialized.

From the age of thirty to sixty, the adult proper, the acting of the human being occurs in the living field of elevation at the abstract level of cooperation with humanity, instructed by perception in the unity of movement, synthetic, he is taken by the emotion anticipation-true-love to humanity, his intelligence is at the level of balancing internal operations on the abstract in the service humanity, his consciousness is reflective on the abstract at the level of cooperation in the humanistic sphere, his morality is at the level of organization in the sense of cooperation with humanity beyond conventions, his sexuality and his religiosity are humanistic.

From the age of sixty on, the old adult, the acting of the human being occurs in the living field of elevation at the abstract level of integration with the cosmic totality, instructed by perception in the unity of movement, synthetic, of the absolute, he is taken by the emotion anticipation-true-love, cosmic, his intelligence is at the level of balancing internal operations on the abstract in the service totality, his consciousness is of the absolute, his morality is of complete freedom, his sexuality and his religiosity are cosmic. Thus the destiny of the adult human being is fulfilled, a being whose faith in himself and in the destiny of the world leads him to live in permanent communion and serving.

4.5 The perturbations

There may be perturbations in the developmental schema of individuals, perturbations that are of two different natures: inadaptation,

uma moralidade ao nível da busca de consolidação da independência e das devoções de amor à família e à comunidade, uma sexualidade e uma religiosidade socializadas.

Dos trinta aos sessenta anos, o adulto propriamente dito, a atuação do ser humano ocorre no campo vivencial da elevação ao nível abstrato de cooperação com a humanidade, instruída por uma percepção na unidade de movimento sintética, ao sabor da emoção antecipação-amor verdadeiro à humanidade, com uma inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da humanidade, uma consciência reflexiva sobre o abstrato ao nível da cooperação no plano humanístico, uma moralidade ao nível da organização no sentido de cooperação com a humanidade além das convenções, uma sexualidade e uma religiosidade humanísticas.

Dos sessenta anos em diante, o adulto velho, a atuação do ser humano ocorre no campo vivencial da elevação ao nível abstrato de integração com a totalidade cósmica, instruída por uma percepção na unidade de movimento sintética do absoluto, ao sabor da emoção antecipação-amor verdadeiro cósmico, com uma inteligência ao nível da equilibração das operações internas sobre o abstrato a serviço da totalidade, a consciência do absoluto, a moralidade da liberdade plena, uma sexualidade e uma religiosidade cósmicas. Está, assim, cumprido o destino do ser humano adulto, cuja fé em si mesmo e no destino do mundo o faz viver em um permanente comungar e servir.

4.5 As perturbações

Pode haver perturbações no esquema evolutivo dos indivíduos, perturbações essas que são de duas naturezas: inadaptação,

when the individual does not reach a certain development; dysadaptation, when the individual loses a previously acquired adaptation. The perturbations in the developmental schema can be: simple maladjustments, when the individual, not manifesting any more serious symptoms, is affected, at some moment, by unfavorable circumstances, resulting from problems of physical health and/or excessive pressure from the environment; neuroses, when the individual manifests psychogenic affection diseases in which the symptoms are the symbolic expression of a psychic conflict whose roots are to be found in the history of his childhood; psychoses, when the individual manifests primary perturbations in the relation of his vital energy with reality, giving rise to the internalization of this energy; innate or acquired retardations and lesions, each one with its specific clinical history; psychopathies, when the individual shows pathological immunity to the educational effort of the environment.

One may say that psychosis is the natural observable state in the individual from the time of fecundation to nine months of age, when then the individual manifests his course in one of two ways, that of normality or that of psychosis proper, according to his genetic pattern. From nine months to six years of age, in either of the two ways, of normality or of psychosis, there occurs the natural state of neurosis, in which the following are lived: the remains of anguish and of fear, until the age of eighteen months; the remains of anguish and of fear, and of obsession, until the age of three; the remains of anguish, of fear and of obsession, and of hysteria, until the age of six. From the age of six on, both the normal and the psychotic individuals live latency, a natural state of reviewing, in the concrete, the remains of anguish, of fear, of obsession and of hysteria which, as a result of an inappropriate educational regime, can all become fixations.

One may say that neurosis, the natural state of the individual until the age of six, is the result of ignorance of the appropriate procedures in the search for satisfaction of his needs, whether organic, primary,

quando o indivíduo não alcança determinada evolução; desadaptação, quando o indivíduo perde uma adaptação já adquirida. As perturbações no esquema evolutivo podem ser: simples desajustamentos, quando o indivíduo, não manifestando quaisquer outros sintomas mais graves, é afetado, em algum momento, por circunstâncias desfavoráveis, em decorrência de problemas de saúde física e/ou pressão excessiva do ambiente; neuroses, quando o indivíduo manifesta afecções psicógenas em que os sintomas são a expressão simbólica de um conflito psíquico cujas raízes se encontram na história da sua infância; psicoses, quando o indivíduo manifesta perturbações primárias da relação da energia vital com a realidade, provocando a internalização dessa energia; retardos e lesões inatos ou adquiridos, cada qual com sua história clínica específica; psicopatias, quando o indivíduo manifesta imunidade patológica à atuação educativa do ambiente.

Pode dizer-se que a psicose é o estado natural observável no indivíduo, da fecundação aos nove meses de idade, quando então manifesta-se sua trajetória em uma das duas vias, a da normalidade ou a da psicose propriamente dita, conforme seu padrão genético. Dos nove meses aos seis anos, em qualquer das vias, da normalidade ou da psicose, ocorre o estado natural de neurose, em que são vividos: os resíduos da angústia e a fobia, até os dezoito meses; os resíduos da angústia e da fobia, e a obsessão, até os três anos; os resíduos da angústia, da fobia e da obsessão, e a histeria, até os seis anos. A partir dos seis anos, tanto o indivíduo normal quanto o psicótico vive a latência, estado natural de revisão, no concreto, dos resíduos de angústia, fobia, obsessão e histeria que, em decorrência de regime educacional inadequado, podem ter-se transformado em fixações.

Pode dizer-se que a neurose, estado natural do indivíduo até os seis anos, decorre da ignorância dos procedimentos adequados na busca de satisfação das suas necessidades, quer orgânicas, primárias,

whether psychosocial, their elaboration. From the age of six to twelve the properly guided individual can satisfactorily organize his living at the concrete level. With the occurrence of the capacity to abstract, the natural state of adolescence emerges in which, at first, from the age of twelve to fifteen, the individual once again takes up the themes of obsession, and, secondly, from the age of fifteen to eighteen, the themes of fear. The capacity to abstract on the abstract, which occurs from the age of eighteen on, usually does not exist in the psychotic individual.

Our professional experience has confirmed the rate already divulged by psychiatry, from its beginnings, that around eighty six percent (86%) of individuals are psychotic, that is, they manifest primary perturbations in the relationship of their vital energy with reality, giving rise to the internalization of this energy. Our experience has shown us, however, that ninety percent (90%) of psychotic individuals, once they have solved their neuroses, their ignorance, that is, their psychogenic affection diseases in which the symptoms are the symbolic expression of a psychic conflict, whose roots are to be found in the history of his childhood, can be educated in terms of knowing their limitations and even to check themselves against possible outbreaks that could degenerate into crises; and the other ten per cent (10%), which we call heretic, show pathological immunity to psychotherapeutic action.

4.5.1 The neuroses

The neuroses correspond to the fixations of the individual in the phases of anguish, fear, obsession and hysteria, fixations that are observable from the age of six on and that can be solved at any age or be prolonged throughout life. Depending on the interest of the neurotic individual,

quer psicossociais, elaboração delas. Dos seis aos doze anos o indivíduo, devidamente orientado, pode organizar satisfatoriamente o seu viver no plano concreto. Com a ocorrência da capacidade de abstração, surge o estado natural de adolescência em que, em um primeiro momento, dos doze aos quinze anos, o indivíduo retoma a temática da obsessão, e, em um segundo momento, dos quinze aos dezoito anos, a temática da fobia. A capacidade de abstração sobre o abstrato, que ocorre a partir dos dezoito anos, em geral inexiste no psicótico.

Nossa experiência profissional tem confirmado o índice já divulgado pela psiquiatria, desde os seus primórdios, de que cerca de oitenta e seis por cento (86%) dos indivíduos são psicóticos, isto é, manifestam perturbações primárias da relação da energia vital com a realidade, provocando a internalização dessa energia. Nossa experiência mostra, no entanto, que noventa por cento (90%) dos psicóticos, resolvida sua neurose, sua ignorância, isto é, suas afecções psicógenas em que os sintomas são a expressão simbólica de um conflito psíquico cujas raízes se encontram na história da sua infância, conseguem educar-se no sentido de conhecer suas limitações e de, até mesmo, prevenir-se quanto a possíveis surtos que degenerariam em crises; os outros dez por cento (10%), que denominamos heréticos, manifestam imunidade patológica à ação psicoterapêutica.

4.5.1 As neuroses

As neuroses correspondem às fixações do indivíduo nas fases de angústia, fobia, obsessão e histeria, fixações essas observáveis a partir dos seis anos e que podem resolver-se em qualquer idade ou prolongar-se por toda a vida. Dependendo do interesse do neurótico,

the psychic conflicts that were established in the first years of life can be solved through the examination of their current reports, which will permit them to understand the uselessness, in practical life, of certain conflicting attitudes that have become habitual. There is the case of the secondary benefit of the neuroses, when the individual, with his neurotic attitudes, is able to get some kind of satisfaction from the environment, which may diminish his interest in changing himself. Psychotherapy can facilitate and shorten the examination and resolution of neurotic conflicts, whether of normal individuals, or of the psychotic ones.

Neurosis of anguish occurs in individuals who have not freed themselves from the feeling of being betrayed. Such a sensation, natural from birth to nine months of age and in the circularity of the falls from fear, from obsession and from hysteria, is no longer natural from the age of six on, constituting then a fixation. Such individuals, although possessing the organic-psychic apparatus to respond appropriately to the environment, fixate themselves on dereliction and annul any possibility of reaction, living in the dynamic living field at its most precarious stage, their determination, their intention and their imagination are polarized only in terms of getting the attention of people so that they feel pity and do something for them.

The anguished individual only perceives what is happening at the moment and with a distorted perception in such a manner that "there is no solution to the situation". His emotion is near the terror of panic and, not infrequently, so is his living. His intelligence is directed towards denial and, even when he manipulates abstract symbols, he does so in the form of distorting all his conclusions in order to justify his basic assertion that he is being betrayed. His consciousness is directed only towards his needs, but his capacity to negotiate with the exterior world is basically inexistent,

os conflitos psíquicos que se instalaram nos seus primeiros anos de vida podem ser resolvidos pelo exame dos seus correlatos atuais, o que lhe vai permitir compreender a inutilidade, na prática da vida, de determinadas atitudes conflitivas tornadas habituais. Há o caso do benefício secundário da neurose, quando o indivíduo, com suas atitudes neuróticas, consegue alguma gratificação do ambiente, o que pode diminuir seu interesse em modificar-se. A psicoterapia pode facilitar e abreviar o exame e a resolução dos conflitos neuróticos, quer dos indivíduos normais, quer dos psicóticos.

A *neurose de angústia* ocorre em indivíduos que não se libertaram da sensação de estarem sendo traídos. Tal sensação, natural do nascimento até os nove meses e na circularidade das recaídas da fobia, da obsessão e da histeria, já não é mais natural a partir dos seis anos, constituindo-se em fixação. Tais indivíduos, embora possuidores do aparato organopsíquico para responderem adequadamente ao ambiente, fixam-se no desamparo e anulam qualquer possibilidade de reação, vivendo no campo dinâmico em seu mais precário estágio, sua determinação, sua intenção e sua imaginação polarizadas apenas no sentido de chamar a atenção das pessoas, a fim de que sintam piedade e façam algo por eles.

O angustiado só percebe o que ocorre no momento e com uma perspectiva distorcida no sentido de que "não há saída para a situação". Sua emoção está próxima do terror pânico e, não raro, o vivencia. Sua inteligência volta-se toda para a negação e, mesmo quando manipula símbolos abstratos, o faz no sentido de distorcer todas as suas conclusões a fim de justificar sua afirmação básica de que está sendo traído. Sua consciência está voltada apenas para suas necessidades, mas sua capacidade de comércio com o mundo exterior é praticamente nula,

which makes him always feel threatened by an eminent catastrophe, potentially causing, semiconsciously, situations of self-extermination or of extermination of those who are near him.

At the level of chronological development, one can observe typical conduct at each phase. In childhood, he prolongs as long as possible the paroxysmal conduct of crying, he sleeps tense and takes a long time in the situations of contact with other people, in the daily grooming, in feeding and in any other collective tasks, although avoiding new situations. During adolescence he is greatly disturbed by the changes in his body, trying to hide them; he dreads and, at the same time, desires to find a sexual partner and, when he does find one, he does not permit himself an orgasm. At the adult age, his only social activity is to keep the relationships with his blood relations and to flee from responsibilities. In old age, he becomes a serious problem for his family with the constant themes of misfortune and catastrophes of all kinds.

In sum, anguish of being is the common source of the other forms of distortion of reality. It frequently occurs that the permanent anguish of being damages the organism so much that healthy individuals become physically sick and their organic ailments become chronic. There are instances in which a constitutional background of emotional instability, systematically bombarded by emotional shocks, permanently damages the individual, and it may occur that his exacerbated need of attention makes living with him unbearable and therefore his relatives might resort to his confinement in institutions in order to free themselves from the burden of his presence. Properly treated, the anguished individual may not reach such an extreme and develop to the stage of fear.

Phobic Neurosis occurs in individuals who do not free themselves from the feeling of being abandoned. Such a sensation, natural from nine months until eighteen months, and in the circularity of the falls from obsession and from hysteria,

o que o faz sentir-se sempre ameaçado de catástrofe iminente, chegando a provocar, semiconscientemente, situações de auto-extermínio ou de extermínio dos que lhe estão próximos.

No plano da evolução cronológica, podem observar-se condutas típicas de cada fase. Na infância, prolonga o mais que pode as condutas paroxísticas de choro, dorme tensa e demora nas situações de contato com as outras pessoas, na toalete diária, na alimentação e em quaisquer tarefas coletivas, evitando, porém, novidades. Na adolescência, perturba-se enormemente com as mudanças do seu corpo, procurando escondê-las; receia, ao mesmo tempo que deseja, encontrar parceria sexual e, quando encontra, não se permite o orgasmo. Na idade adulta, seu único programa é manter a convivência com os consangüíneos e fugir de responsabilidades. Na velhice, torna-se um sério problema para os familiares, com a temática constante de desgraças e catástrofes de toda ordem.

Enfim, a angústia de ser é o tronco comum às demais formas de distorção da realidade. Ocorre muito habitualmente que a angústia permanente de ser injurie tanto o organismo que indivíduos sadios adoeçam fisicamente e que seus males orgânicos se cronifiquem. Há casos em que um fundo constitucional de instabilidade emocional, sistematicamente bombardeado por choques emocionais, compromete definitivamente o indivíduo, podendo, então, ocorrer que sua necessidade exacerbada de atenção torne sua convivência insuportável e os familiares venham a valer-se de instituições de reclusão para se livrarem do peso da sua presença. Devidamente tratado, o angustiado pode não chegar a tal extremo e evoluir para a fobia.

A *neurose fóbica* ocorre em indivíduos que não se libertaram da sensação de estarem sendo abandonados. Tal sensação, natural dos nove aos dezoito meses, e na circularidade das recaídas da obsessão e da histeria,

is no longer natural from the age of six on, constituting then a fixation. Such individuals, although having the organic-psychic apparatus to respond appropriately to the environment, fixate themselves on abandonment and only act in terms of showing people their subservience. Although they live in a stabilized dynamic living field, their determination and their intention act in the form of passivity and their imagination is completely polarized toward obedience under any circumstances.

The phobic individual perceives the situation inserted between a before and an after, but his perspective is distorted in the sense of concluding that there is only one solution: to obey. His emotion is that of anticipation-fear, tied to the memory of his helplessness in confronting life. His intelligence is all directed towards the creation of situations of fear, in order to show that he is being abandoned: fear of space, of heights, of the dark, of means of transportation, of crowds, of speaking or appearing in public, of having contact with people. His consciousness is all directed towards discovering activities, filling time, but since he does not want to displease, he flees from commitments; in order to solve such duality he remains in an environment only as long as he can stay without displeasing others.

At the level of chronological development, one can observe typical conduct at each phase. In childhood, he reacts unpredictably to any contact, mainly to extreme situations (smooth-rough, light-dark, etc.) and he is afraid of animals large or small, and of certain people. In adolescence he adds to the list of his fears those related to the genitalia, to the secondary sexual characteristics and to the living of orgasm. At the adult age, his social activity of keeping himself connected to his blood relations reaches dramatic proportions given the extreme need he feels that they accept his sexual partner.

já não é mais natural a partir dos seis anos, constituindo-se em fixação. Tais indivíduos, embora possuidores do aparato organopsíquico para responderem adequadamente ao ambiente, fixam-se no abandonismo e só atuam no sentido de demonstrar às pessoas a sua subserviência. Embora vivam em um campo dinâmico estabilizado, sua determinação e sua intenção atuam no sentido da passividade e sua imaginação é toda polarizada para a obediência em quaisquer circunstâncias.

O fóbico percebe a situação inserida entre um antes e um depois, mas sua perspectiva é distorcida no sentido de concluir que "só há uma saída: obedecer". Sua emoção é a da antecipação-medo, presa à memória do seu desvalimento diante da vida. Sua inteligência volta-se toda para a criação de situações de medo, a fim de demonstrar que está sendo abandonado: medo do espaço, da altura, do escuro, dos meios de transporte, da multidão, de falar ou de aparecer em público, de contatos com pessoas. Sua consciência está toda voltada para descobrir atividades, ocupar o tempo, mas, como não quer desagradar, foge a compromissos; para resolver tal dualidade, permanece nos ambientes apenas o tempo que consegue ficar sem desagradar.

No plano da evolução cronológica, podem observar-se condutas típicas de cada fase. Na infância, reage inusitadamente a quaisquer contatos, principalmente a sensações extremas (liso-áspero, claro-escuro, etc.) e tem medo de animais, grandes ou pequenos, e de determinadas pessoas. Na adolescência, acrescenta à lista dos seus medos os relacionados com a genitália, com os caracteres sexuais secundários e com a vivência do orgasmo. Na idade adulta, seu programa de manter-se ligado aos consangüíneos atinge proporções de dramaticidade, dada a extremada necessidade de que aceitem seu parceiro sexual.

In old age, he also becomes problematic by constantly laying out his list of fears and preoccupations, seeking to elicit in others the same dread.

In sum, the fear of being is the dislocation of the anguish of being. The typical occurrence of the fear of being is the unawareness of conflict, the flight from knowing it and the appreciation of the phobic object, a symbol of the conflict. Fear is always an alibi to flee from the responsibility of making choices. Allowing the release of energy, the phobic attitude is less aggressive to the organism than the simple anguish of being. However, it may occur that the ambivalence attraction-repulsion occurs with such intensity and with such frequency in vital situations that it can lead to the permanently damage to the health of the individual, making it impossible for family members to keep him at home. Properly treated, the phobic individual may not reach such an extreme and develop to the stage of obsession.

Obsessive neurosis occurs in individuals who have not freed themselves from the feeling that having been betrayed and abandoned, they must react to dependency. Such a sensation, natural from eighteen months to three years of age and in the circularity of the falls from hysteria, is no longer natural from the age of six on, constituting then a fixation. Such individuals, although having the organic-psychic apparatus to respond appropriately to the environment, fixate themselves on the compulsion to aggressiveness and only act in terms of showing people their pugnacity. Although they also live in a stabilized dynamic living field, their determination and their intention act in the sense of impulsivity and their imagination is completely polarized towards disobedience under any circumstances.

The phobic individual perceives the situation inserted between a before and an after, but his perspective is distorted in the sense of concluding that there is only one solution: to disobey. His emotion is that of anticipation-anger,

Na velhice, torna-se também problemático pelo constante desfiar de um rosário de medos e de preocupações, procurando suscitar nos demais os mesmos receios.

Enfim, a fobia de ser é o deslocamento da angústia de ser. A ocorrência típica da fobia de ser é a de desconhecimento do conflito, de fuga de o conhecer e de valorização do objeto fóbico, símbolo do conflito. A fobia é sempre um álibi para refugiar-se da responsabilidade de assumir opções. Propiciando liberação de energia, a atitude fóbica é menos agressiva para o organismo do que a simples angústia de ser. No entanto, pode ocorrer que a ambivalência atração-repulsão se dê em tal grau e com tal frequência em situações vitais que leve ao comprometimento definitivo da saúde do indivíduo, impossibilitando os familiares de o manterem no convívio do lar. Devidamente tratado, o fóbico pode não chegar a tal extremo e evoluir para a obsessão.

A *neurose obsessiva* ocorre em indivíduos que não se libertaram da sensação de que, traídos e abandonados, devem reagir à dependência. Tal sensação, natural dos dezoito meses aos três anos e na circularidade das recaídas da histeria, já não é mais natural a partir dos seis anos, constituindo-se em fixação. Tais indivíduos, embora possuidores do aparato organopsíquico para responder adequadamente ao ambiente, fixam-se na compulsão à agressividade, e só atuam no sentido de demonstrar às pessoas sua pugnacidade. Embora vivam também em um campo dinâmico estabilizado, sua determinação e sua intenção atuam no sentido da impulsividade e sua imaginação é toda polarizada para a desobediência em quaisquer circunstâncias.

O obsessivo percebe a situação inserida entre um antes e um depois, mas sua perspectiva é distorcida no sentido de concluir que "só há uma saída: desobedecer". Sua emoção é a da antecipação-cólera,

tied to the need to react to the helplessness he had been living. His intelligence is all directed towards conjuring up an invincible and hostile universe because it places him permanently in contact with countless contradictions, in a situation of fighting. His consciousness is completely polarized in terms of avoiding a truce in order not to run the risk of having to face the reality of his incapacity to live; in order to solve such duality, he promotes his reactions in such a way that, in their essence, he makes the suitable grounds for his punishment very clear.

At the level of chronological development, one can observe typical conduct at each phase. In childhood, his obsessive thoughts revolve around the functioning of the sphincters and of his relationships at home, in school and at church, always with the duplicity of the compulsion to do what should not be done and the need to guarantee that there will be punishment. In adolescence, the terror of presenting characteristics of the opposite sex is counteracted by the desire to cultivate them in order to attack the environment and guarantee punishment. At the adult age, the theme of consanguinity is strengthened and the fights with family members to impose his sexual partner can be almost comical. In old age, all the signs and symptoms are exacerbated, he feels guilty for keeping his goods, but he does not have the courage to distribute them while he is alive.

In sum, the obsession of being is the dislocation of the phobia of being, which is already the dislocation of the anguish of being. The typical occurrence of the obsession of being is that of the compulsive nature of feelings, thoughts and of conduct, even though there is the realization of their absurdity. Obsession, whether at the compulsive moment, or at the moment of strategic defense, is a saga of martyrdom, from the smallest to the largest, always with the aim of evading responsibility for his own living. Unlike the phobic attitude, which can be less aggressive to the organism,

presa à necessidade de reagir ao desvalimento que vinha vivendo. Sua inteligência volta-se toda para conjurar o universo invencível e hostil porque o coloca permanentemente em contato com inúmeras contradições, em situação de luta. Sua consciência está toda polarizada no sentido de evitar a trégua para não correr o risco de ter que enfrentar a realidade da sua incapacidade de viver; para resolver tal dualidade, promove suas reações de tal forma que, no bojo delas, deixa bem claro o terreno propício para sua punição.

No plano da evolução cronológica, podem observar-se condutas típicas de cada fase. Na infância, seus pensamentos obsessivos giram em torno do funcionamento dos esfíncteres e dos relacionamentos em casa, na escola e na igreja, sempre com a dubiedade da compulsão a fazer o que não deve e da necessidade de garantir que o castigo não falte. Na adolescência, ao pavor de manifestar características do sexo oposto contrapõe-se o desejo de as cultivar para agredir o ambiente e garantir a punição. Na idade adulta, o tema consangüinidade é fortalecido e as lutas com os familiares para a imposição do parceiro sexual podem levar à quase-comicidade. Na velhice, exacerbam-se todos os sinais e sintomas, sentindo-se culpados de reter seus bens, mas sem coragem de os distribuír em vida.

Enfim, a obsessão de ser é o deslocamento da fobia de ser, que já é o deslocamento da angústia de ser. A ocorrência típica da obsessão de ser é a do caráter compulsivo dos sentimentos, dos pensamentos e das condutas, apesar da constatação da absurdidade dos mesmos. A obsessão, seja no momento compulsivo, seja no momento de defesa estratégica, é uma saga de martírios, dos menores aos maiores, sempre com a finalidade de descartar-se da responsabilidade pelo seu viver. Diferentemente da atitude fóbica, que pode ser menos agressiva para o organismo,

the obsessive attitude, seeking to always guarantee the path of punishment, leads to exhaustion, and there can be the permanent damage to the organism, making the individual unwanted among family members. Properly treated, the obsessive individual may not reach such an extreme and develop to the stage of hysteria.

Hysterical neurosis occurs in individuals who have not freed themselves from the feeling that, having being betrayed, abandoned, and not succeeding in the violent reaction to dependency, they must abdicate their self-assertion. Such a sensation, natural from the age of three to six, is no longer natural from this age on, constituting then a fixation. Such individuals, although having the organic-psychic apparatus to respond appropriately to the environment, fixate themselves on the pretense of obedience and act only in terms of established inauthenticity. Although they also live in a stabilized dynamic living field, their determination and their intention act in the form of pretense and their imagination is completely polarized towards the creation of roles that they presume to be appropriate for their purposes.

The hysterical individual perceives the situation inserted between a before and an after, but his perspective is distorted in the sense of concluding that "there is only one solution: to constantly please, even if it is necessary to always deceive". His emotion is that of anticipation-love, false-love, tied to the need to please at any cost. His intelligence is all directed towards the creation of his universe, of the scenes he imagines will guarantee him acceptance by others, seeking to always show himself worthy of the aspirations of those he wants to impress. His consciousness is always directed towards not displeasing, which allows him to forget what is not convenient for him to remember, and his morality is that of the environment, leading him to live permanently in the mystification of himself.

a atitude obsessiva, procurando sempre garantir a via do castigo, leva ao esgotamento, podendo haver o comprometimento definitivo do organismo, tornando o indivíduo não desejado na convivência familiar. Devidamente tratado, o obsessivo pode não chegar a tal extremo e evoluir para a histeria.

A *neurose histérica* ocorre em indivíduos que não se libertaram da sensação de que, traídos, abandonados e malsucedidos na reação violenta à dependência, devem abdicar da auto-afirmação. Tal sensação, natural dos três aos seis anos, já não é mais natural a partir dessa idade, constituindo-se em fixação. Tais indivíduos, embora possuidores do aparato organopsíquico para responderem adequadamente ao ambiente, fixam-se na farsa da obediência e só atuam no sentido da inautenticidade estabelecida. Embora vivam também em um campo dinâmico estabilizado, sua determinação e sua intenção atuam no sentido da farsa e sua imaginação é toda polarizada para a fabricação de papéis que supõem serem os adequados aos seus propósitos.

O histérico percebe a situação inserida entre um antes e um depois, mas sua perspectiva é distorcida no sentido de concluir que "só há uma saída: agradar sempre, mesmo que seja necessário enganar sempre". Sua emoção é a da antecipação-amor, falso amor, presa à necessidade de agradar a qualquer preço. Sua inteligência volta-se toda para a criação do seu universo, das cenas que imagina que lhe garantirão sua aceitação pelos demais, procurando sempre mostrar-se à altura das aspirações daqueles aos quais deseja impressionar. Sua consciência está sempre direcionada no sentido de evitar desagradar, o que o faz esquecer o que não lhe convém lembrar, e sua moralidade é a do ambiente, levando-o a viver em permanente mistificação de si mesmo.

At the level of chronological development, one can observe typical conduct at each phase. In childhood, he simulates all symptoms of the diseases that will guarantee him the cares of adults, playing with their commiseration and/or with their feeling of guilt, and he rehearses other roles which he imagines will be able to guarantee his acceptance by the environment, thus starting the path of abdication from being himself. In adolescence, the problem reaches the apex of its complexity from the social point of view in function of the emergence of sexual life, since he will become that which the environment wishes him to be. At the adult age, the imaginative constructions continue at the somatic and psychic level. In old age, the somatic conversions become chronic and all the successful games to subjugate the environment become exacerbated.

In sum, the hysteria of being is the dislocation of the obsession of being, which is already the dislocation of the phobia of being, which is, in turn, the dislocation of the anguish of being. The typical occurrence of hysteria is the falsification of feelings, thoughts and conduct, to the point that the individual denies any parameters of the real. Whether at the moment of conversion, or at the moment of creating characters, he is the "clever one", one who is satisfied with the representation of a simulacrum of life, theatricalizing even a false responsibility, with the purpose of fleeing the real responsibility over his living. Unlike the attitudes of obsession, fear and anguish, the hysterical attitude can lead to such satisfactory secondary benefits for the individual that he might never become conscious of the life of dishonor he has created for himself. Properly treated, the hysterical individual may not reach such an extreme and develop to the stage of maturity.

In sum, the neuroses occur as fixations, illusions, as a result of disturbed emotions in the relationship of the psyche with the environment, a relationship which aims at survival and reproduction.

No plano da evolução cronológica, podem observar-se condutas típicas de cada fase. Na infância, simula todos os sintomas de doenças que lhe garantam os cuidados dos adultos, jogando com a comiseração e/ou com o sentimento de culpa deles, e ensaia outros papéis que, imagina, possam garantir sua aceitação pelo ambiente, iniciando assim a trajetória da sua abdicação de ser ele mesmo. Na adolescência, o problema atinge o auge da sua complexidade do ponto de vista social em função do surgimento da vida sexual, pois será aquilo que o ambiente quiser que ele seja. Na idade adulta, continuam as produções imaginosas nos níveis somático e psíquico. Na velhice, cronificam-se as conversões somáticas e todos os jogos bem sucedidos para escravização do ambiente se exacerbam.

Enfim, a histeria de ser é o deslocamento da obsessão de ser, que já é o deslocamento da fobia de ser que, por sua vez, é o deslocamento da angústia de ser. A ocorrência típica da histeria é a falsificação dos sentimentos, dos pensamentos e das condutas, a ponto de o indivíduo negar quaisquer parâmetros do real. Seja no momento conversivo, seja no momento criativo de personagens, é o "esperto", que se satisfaz com a representação de um simulacro de vida, teatralizando inclusive uma falsa responsabilidade, com a finalidade de fugir à responsabilidade real sobre o seu viver. Diferentemente das atitudes obsessiva, fóbica e de angústia, a atitude histérica pode levar a benefícios secundários tão satisfatórios para o indivíduo que ele jamais venha a se conscientizar da vida de desonra que criou para si mesmo. Devidamente tratado, o histérico pode não chegar a tal extremo e evoluir para a maturidade.

Em suma, as neuroses ocorrem como fixações, ilusões, em decorrência de emoções perturbadas no relacionamento do psiquismo com o ambiente, que visa à sobrevivência e à reprodução.

The emotion shock gives rise to the anguish of being, natural until nine months; the emotion anticipation-fear gives rise to the phobia of being, natural until eighteen months; the emotion anticipation-anger gives rise to the obsession of being, natural until three years of age; the emotion anticipation-love, false love, gives rise to the hysteria of being, natural until the age of six. After the age of six "fixations" may occur: the individual can remain in one of the previous phases or start to live the remains of these difficulties at levels of ever greater consciousness.

4.5.2 The psychoses

The psychoses are the living of the individual at the poles of his relation with reality, which places him, at moments of outbreaks or crises, at the margins of commerce with the world, in a state of alienation, which may manifest itself since childhood. Based on the manuals of psychiatry, we may say the following about psychoses: there is schizophrenia, paranoia, mania and melancholy. Schizophrenia, based on anguish, may manifest itself since early childhood, but it may also arise in adolescence or at an adult age. Paranoia, based on fear and obsession, may manifest itself since childhood, but it acquires definitive characteristics during adolescence and it worsens at an adult age. Mania, based on hysteria, may manifest itself since childhood, but it acquires definitive characteristics in the young adult, and it may also manifest itself during old age. Melancholy, based on hysteria as well, may also manifest itself since childhood, but it acquires definitive characteristics at an adult age. Any of the forms of psychoses may intermingle with the dominant structure of another; it may also constitute a critical passing episode in the life of any individual.

A emoção choque provoca a angústia de ser, natural até os nove meses; a emoção antecipação-medo provoca a fobia de ser, natural até os dezoito meses; a emoção antecipação-cólera provoca a obsessão de ser, natural até os três anos; a emoção antecipação-amor, falso amor, provoca a histeria de ser, natural até os seis anos. Depois dos seis anos podem ocorrer as "fixações": o indivíduo pode permanecer em algumas das fases anteriores ou passar a viver os resíduos dessas dificuldades em planos de cada vez maior conscientização.

4.5.2 As psicoses

As psicoses são as vivências dos indivíduos nos pólos das relações com a realidade, que os colocam, nos momentos de surto ou de crise, à margem do comércio com o mundo, em estado de alienação, que pode manifestar-se desde a infância. Com base nos manuais de psiquiatria, podemos noticiar sobre as psicoses: há a esquizofrenia, a paranóia, a mania e a melancolia. A esquizofrenia, com base na angústia, pode manifestar-se desde tenra infância, mas pode também deflagrar na adolescência ou na idade adulta. A paranóia, com base na fobia e na obsessão, pode manifestar-se desde a infância, mas adquire características definidas na adolescência e recrudesce na idade adulta. A mania, com base na histeria, pode manifestar-se desde a infância, mas adquire características definidas no adulto jovem, podendo manifestar-se também na velhice. A melancolia, também com base na histeria, pode manifestar-se também desde a infância, mas adquire características definidas na idade adulta. Qualquer das formas de psicose pode imiscuir-se no quadro dominante de uma outra; pode também constituir episódio passageiro, crítico, na vida de qualquer indivíduo.

The environment may contribute in aggravating the difficulties of the psychotic individual, making him neurotic or even provoking his outbreaks and crises.

Schizophrenia is a way of life alienated from reality as the adult conceives it. Since the earliest childhood, the schizophrenic seems different from other individuals, not responding to the natural demands of the exterior world. Everything in him indicates a total incapacity to be alone. His demands for attention occur in a way that is disproportionate to the usual needs of the other children in general. An early diagnosis is made more difficult by the ignorance of the adult who cares for him, in general his mother. The mother of the schizophrenic may also be schizophrenic, or merely have a hereditary disposition. It may also occur that the declared schizophrenia, or the hereditary disposition, comes from the parent of the opposite sex, the mother being merely fixated in a neurotic process of existence.

It is important to emphasize that the schizophrenic state as such is a legitimate way of being, one not chosen by the individual, and over which he does not have the slightest responsibility. Organogenesis indicates the existence of possible internal pathogenic stimuli, and psychogenesis indicates the existence of possible external pathogenic stimuli. Both hypotheses meet each other at the base of the primordial event of the first meeting of the individual with the world, that is, with the maternal figure. The malformation of the I starts then, predetermined by an original congenital debility, aggravated by the original historical debility. His search is blind, since his relation is pre-object. His consciousness will usually act at the spontaneous, precarious consciousness, at the pre-object level, which will not permit him to perceive his individuality, nor see himself separate from other people and things.

O ambiente pode contribuir para agravar as dificuldades do psicótico, neurotizando-o ou, mesmo, alimentando surtos e crises.

A *esquizofrenia* é um modo de vida alienado da realidade como a concebe o adulto. Desde a mais tenra infância, o esquizofrênico aparece como diferente dos demais indivíduos, não respondendo às solicitações naturais do mundo exterior. Tudo nele demonstra uma total incapacidade de ficar só. Suas exigências de atenção ocorrem de maneira desproporcional às necessidades habituais das crianças em geral. O diagnóstico precoce é dificultado pela ignorância do adulto que cuida dele, em geral sua mãe. A mãe do esquizofrênico pode ser também esquizofrênica, ou apenas portadora de uma carga hereditária comprometedora. Pode, também, ocorrer que a esquizofrenia declarada, ou a carga hereditária comprometedora, tenha como portador o genitor do sexo oposto, sendo a mãe, apenas, fixada em um processo de existência neurótico.

O importante é salientar que o estado esquizofrênico como tal é uma forma de ser legítima, não escolhida pelo indivíduo, sobre a qual ele não tem a menor responsabilidade. A organogênese aponta possíveis estímulos patógenos internos, e a psicogênese aponta possíveis estímulos patógenos externos. Ambas as hipóteses se encontram na base do evento primordial do primeiro encontro do indivíduo com o mundo, isto é, com a figura materna. Inicia-se a malformação do eu, predeterminada pela debilidade original congênita, agravada pela debilidade original histórica. Sua procura é cega, pois sua relação é pré-objetal. Sua consciência atuará habitualmente no nível pré-objetal, consciência precária, espontânea, que não lhe permitirá perceber sua individualidade, ver-se separado das outras pessoas e das coisas.

The morality of the schizophrenic is inexistent or infantile, always totally dependent, because when he is not connected to somebody, he becomes confused and anguished. The fragility of his conduct leads to ambiguous relations, and the ambiguity of the relations makes his relations even more fragile. A phobic, obsessive or hysterical mother gives rise to and/or permanently feeds crises that aggravate ever more the psychic condition of the schizophrenic child, who is not able to organize his world. He responds to situations without thinking or, if he thinks, his imagination is absolutely fantasized, at the mythical, inferior irrational level. He could even use material from the environment to make his responses more efficient, but his intention is affectively blind, without a purpose, his affection, positive or negative, does not have a logical relation to the circumstances in which it manifest itself.

His perception is syncretic, globalizing, that is, he sees the whole without seeing the parts or, if he sees a part, he takes it for the whole. Therefore, he relies only on the data of the moment and, even when perceiving the moment as lasting, he does not perceive the meaning of the cause and effect of duration. He acts as if the world should gratuitously satisfy all his needs and all his desires. Each failure casts him back to chaos, from which he tries to get out with the same inappropriate attitudes which will inevitably lead him back to chaos. Such attitudes are the ambivalence of feelings, expressions and acts, the extravagance of subterfuges and paradoxes, the enigmatic and hermetic impenetrability of his intentions, the detachment from the exterior world that does not gratify him. His impotence to live in a real world creates the need to flee to an imaginary world.

A moralidade do esquizofrênico é inexistente ou infantil, sempre com absoluta dependência, pois, quando não está ligado a alguém, fica confuso e angustiado. A fragilidade das suas condutas leva a relações ambíguas, e a ambiguidade das relações fragiliza mais ainda suas condutas. Uma mãe fóbica, obsessiva ou histérica provoca e/ou alimenta, permanentemente, crises que agravam cada vez mais o quadro psíquico do filho esquizofrênico, que não consegue organizar o seu mundo. Ele responde às situações sem pensar ou, se pensa, sua imaginação é absolutamente fantasiosa, ao nível irracional inferior, mítico. Pode chegar a valer-se de materiais do ambiente para tornar suas respostas mais eficientes, mas sua intenção é afetivamente cega, despropositada, de uma afeição, positiva ou negativa, sem relação lógica com as circunstâncias em que se manifesta.

Sua percepção é sincrética, globalizante, isto é, vê o todo sem ver as partes ou, se vê uma parte, toma-a pelo todo. Assim sendo, só conta com os dados do momento e, mesmo percebendo o momento como duradouro, não percebe o sentido de causa e efeito da duração. Age como se o mundo devesse satisfazer gratuitamente a todas as suas necessidades e todos os seus desejos. Cada fracasso remete-o ao caos, do qual procura sair sempre com as mesmas atitudes inadequadas que o levarão, inevitavelmente, de volta ao caos. Tais atitudes são a ambivalência de sentimentos, expressões e atos, a extravagância de rodeios e paradoxos, a impenetrabilidade enigmática e hermética das suas intenções, o desapego do mundo exterior que não o gratifica. Sua impotência para viver em um mundo real cria a necessidade de fugir para um mundo imaginário.

Everything indicates that schizophrenia, characterized by the primitive organization of personality resulting from the introjection of vital energy and the consequent isolation from the external world, cannot be explained as simple reactions to the difficulties of existence. On the other hand, although the incidence of cases in the same family justifies the hypothesis of a hereditary component, such states of alienation cannot be explained as a result of only a constitutional condition. No neurological or somatic disturbance in particular, nor any set of such disturbances, seem necessary or sufficient to explain schizophrenia. The events that seem to incite schizophrenia are only apparent motives, and it can be observed that, when there are no evident circumstances, the schizophrenic creates, from the smallest incident, a complete storyline convenient to him, relying, for his apparent success, on the ingenuous and on the neurotic in general, whether normal, or psychotic.

At the level of chronological development, one may observe the following characteristic conduct of each kind of schizophrenia. Since early childhood, simple schizophrenia is manifested, and its insidious development may be observed from nine months on, in the child incapable of playing the game of "hide and seek" with people or objects. Throughout all his existence, he will be different from most individuals. Although initially he may not present alarming learning deficits, he does not use his supposedly potential intelligence in an appreciable way. His thought is slow, disorderly, chaotic, contaminated, with unusual evocations or inventions, and he changes or stops discussing a subject without an apparent reason. His conversation is a monologue. He does not articulate the words very well and he gives them a meaning different from the usual one. His graphic productions, writings and drawings,

Tudo indica que as esquizofrenias, caracterizadas pela organização primitiva da personalidade devido à introjeção da energia vital e conseqüente isolamento do mundo externo, não podem ser explicadas como simples reações às dificuldades da existência. Por outro lado, embora a incidência de casos na mesma família justifique a hipótese de um componente hereditário, não se podem explicar tais estados de alienação como decorrentes, apenas, de um determinado quadro constitucional. Nenhum transtorno neurológico ou somático, em particular, nem nenhum conjunto desses transtornos, parece necessário nem suficiente para explicar as esquizofrenias. Os eventos que parecem deflagrar as esquizofrenias são, apenas, motivos aparentes, podendo observar-se que, quando não ocorre nenhuma circunstância evidente, o esquizofrênico cria, a partir do menor incidente, toda a trama que lhe convém, contando, para seu aparente sucesso, com os incautos e com os neuróticos em geral, quer normais, quer psicóticos.

No plano da evolução cronológica, podem observar-se as seguintes condutas características de cada tipo de esquizofrenia. Desde a primeira infância, manifesta-se a esquizofrenia simples, cuja evolução insidiosa pode observar-se desde os nove meses, na criança incapaz de jogar com o mundo o "esconde-esconde", de pessoas ou de objetos. Durante toda a sua existência, será diferente da maioria dos indivíduos. Embora, inicialmente, possa não apresentar déficits intelectuais alarmantes, não utiliza a suposta inteligência potencial de maneira apreciável. O pensamento se manifesta lento, desordenado, caótico, contaminado, com evocações ou invenções insólitas, e paradas ou mudanças de assunto sem aparente razão de ser. Sua conversação é um monólogo. Articula mal as palavras e lhes empresta significados diferentes dos habituais. Suas produções gráficas, escritos e desenhos,

are of a disconcerting subjective originality. His attitudes are disconcerting, with slow gestures, paradoxical mannerisms and expressions, rapidly varying from scorn to melodrama.

Simple schizophrenia is installed, mainly against a background of alterations in the logical system and of disorganization of the affective life. Archaic, magical, animist thought is predominant, it is impermeable to experience, metaphoric and archetypical, which leads to unreal ratiocination, paralogistic, symbolic and syncretic, to abstractions without meaning. His ratiocination cuts or falsifies communication, feeding a constant affective discordance, manifested in the impossibility of getting away from the maternal figure, who he hates, in the incestuous dynamic of desired and forbidden object, which generates unrestrained jealousy. He repeats this dynamic with any other person to which he becomes attached to, whence we have tyrannical friendships and absolute enmity. His emotional manifestations occur under a climate of disconcerting coldness and detachment, followed by shamelessness and a lack of hygiene. It is not rare that he commits suicide or murder. After several years, he regresses to the manipulation of the genital organs in an automatized way, to the manipulation of the feces and even the ingestion of feces and urine. The final condition is of total abulia.

A second way of living schizophrenia is a paranoid way of surviving, which consists in the reaction to the incapacity of living in the real world by creating an imaginary world, where the emptiness of disaggregation is filled by fantasized living. There are distressing sensations of foretelling catastrophes or, on the contrary, sensations of clairvoyance and omnipotence. There are also hallucinations and states of depersonalization. The paranoid-schizophrenic creates his own world, impenetrable, where archaic ghosts and magical thought start to constitute a hermetic cosmogony.

são de uma originalidade subjetiva desconcertante. Suas atitudes são discordantes, com gestos lentificados, maneirismos e expressões paradóxicas, variando rapidamente do escárnio para o melodrama.

A esquizofrenia simples se instala, principalmente, sobre um fundo de alterações do sistema lógico e de desorganizações da vida afetiva. Predomina o pensamento arcaico, mágico, animista, impermeável à experiência, metafórico e arquetípico, que leva a raciocínios irreais, paralógicos, simbólicos e sincréticos, a abstrações sem sentido. Seu raciocínio corta ou falsifica as comunicações, alimentando uma constante discordância afetiva, manifestada na impossibilidade de afastar-se da figura materna, a qual odeia, na dinâmica incestuosa de objeto desejado e proibido, o que gera ciúme desenfreado. Repete a dinâmica com qualquer outra pessoa a quem se apegue, donde amizades tirânicas e inimizades absolutas. Suas manifestações emocionais ocorrem sob um clima de frieza e desapego desconcertantes, acompanhados de impudor e de falta de higiene. Não é raro chegar ao suicídio ou ao assassinato. Ao final de vários anos, regride à manipulação dos órgãos genitais de maneira automatizada, à manipulação de fezes e à ingestão de fezes e urina. O quadro final é de total abulia.

Como segundo momento da vivência esquizofrênica, surge o modo paranóide de sobreviver, que consiste na reação à incapacidade de viver no mundo real com a criação de um mundo imaginário, onde o vazio da desagregação é preenchido pela vivência fantasiosa. Ocorrem sensações angustiantes de pressentimentos de catástrofes ou, ao contrário, sensações de clarividência e de onipotência. Ocorrem, também, alucinações e estados de despersonalização. O esquizofrênico-paranóico cria um mundo próprio, impenetrável, onde os fantasmas arcaicos e o pensamento mágico passam a constituir uma cosmogonia hermética.

His spontaneous consciousness is precarious, incapable of allowing the vision of himself as separate from the object, which results in thoughtless attitudes, due to the incapacity to reflect, and so unconscious living predominates. His incapacity to communicate with the real starts to annul his already precarious social relations, until he achieves complete isolation, because of his incapacity to maintain any connections with the exterior world, where he knows only how to act with prepotency. Failing to succeed, he is only able to remain alive if he is able to subjugate a deficient individual, one who is willing to serve his autistic world, or if he is intelligently assisted by a capable adult, who guides and supports him, and in this last case he may even be able to work and form a family.

During adolescence there may appear a kind of schizophrenia whose previous manifestations had not been a concern to family members, since the adaptations of the child to the environment, although precarious, did not manifest a significant discrepancy in the perception of the adults, and the child has indeed, generally, taken on the role of scapegoat, at home and at school. The disaggregation of psychic life is perceived when he begins to manifest difficulties in school, tiredness and hypochondriac complaints. There is a loss of concentration but also a dedication to developing ideological or pseudo-scientific systems, inventions, grandiose remodeling projects, which are nevertheless inconsistent and ridiculous. The failure of these idealizations leads to a progressive apathy, accompanied by indifference, or to behavior that is capricious and frivolous. Indolence and a lack of concern for all social values sets in. This type of schizophrenia, called hebephrenic because of the stage of life when it is perceived, quickly degenerates into a condition of simple schizophrenia, which had remained latent until this time.

Sua consciência espontânea é precária, incapaz de possibilitar a visão de si mesmo separado do objeto, o que resulta em atitudes inconseqüentes, pela ausência da capacidade de reflexão, vigorando o viver inconsciente. Sua incapacidade de comunicação com o real vai anulando as já precárias relações sociais, até o completo isolamento, pela incapacidade de manter quaisquer laços com o mundo exterior, sobre o qual só sabe agir com prepotência. Malsucedido, só se mantém se consegue subjugar algum indivíduo deficiente, que se disponha a servir ao seu mundo autístico, ou se é assistido inteligentemente por um adulto capaz, que o oriente e ampare, podendo, nesse caso, chegar a trabalhar e a constituir família.

Na adolescência, pode deflagrar uma forma de esquizofrenia cujas manifestações anteriores não haviam constituído uma preocupação para os familiares, uma vez que as adaptações da criança ao meio, embora precárias, não chegavam a uma discrepância significativa para a percepção dos adultos, exercendo ela, inclusive, geralmente, o papel de bode expiatório, em casa e na escola. A desagregação da vida psíquica é percebida quando começam a evidenciar-se as dificuldades escolares, fadiga e queixas hipocondríacas. Ocorre perda de concentração e dedicação ao desenvolvimento de sistemas ideológicos ou pseudocientíficos, inventos, projetos de reforma grandiosos, mas inconsistentes e irrisórios. O fracasso dessas idealizações leva a uma apatia progressiva, com indiferença, ou a um comportamento pueril e caprichoso. Instalam-se a indolência e o descaso em relação a todos os valores sociais. Esta forma de esquizofrenia, denominada hebefrênica em decorrência da época em que é percebida, degenera rapidamente para o quadro da esquizofrenia simples, que permanecia latente.

In old age, there may appear a kind of schizophrenia whose previous manifestations had not occurred except in the form of an exaggerated schizothymic temperament, or of clearly manifest schizoid behavior, and whose emergence is the result of a general debilitation of the individual, both organic and psychic, which makes him senile. It usually appears with the signs of menopause and andropause, and a similar condition to that of simple schizophrenia may appear or, more commonly, to that of paranoid schizophrenia. Simple schizophrenia, hebephrenia, and senile schizophrenia are a serious family and social problem, requiring special care, which can be undertaken at the home of the patient, if he can afford permanent service providers, or it may require reclusion at a specialized institution, in cases where it is not possible to have the care at home.

In short, the schizophrenic never frees himself from the feeling of being betrayed. The anguish of being, caused by birth, never develops to the anguish of existing, a natural state of dereliction caused by the natural sensation of separation. A victim of an ignored deficiency, he goes through life as if dreaming, a dream that often becomes a nightmare. Never understood by family members, which can also be schizophrenic, and who are usually at least neurotic and ignorant about how to deal with him, he martyrizes and is martyrized, often resulting in self-extermination, or the extermination of his matrix-object, an extermination that may be direct, through murder, or indirect, through the emotional wearing out caused by living with him. Incapable of developing, he disaggregates, and in the maelstrom of his disaggregation, he drags down with him everyone he can drag down, causing cataclysms in the family and often in society.

Na velhice, pode deflagrar uma forma de esquizofrenia cujas manifestações anteriores não haviam ocorrido senão ao nível do temperamento esquizotímico exagerado, ou de esquizoidia claramente manifesta, e cujo surgimento decorre de uma debilitação geral do indivíduo, orgânica e psíquica, que o torna senil. Surge, geralmente, nos pródromos da menopausa e da andropausa, podendo instalar-se quadro semelhante ao da esquizofrenia simples ou, mais comumente, ao da esquizofrenia paranóide. A esquizofrenia simples, a hebefrenia, e a esquizofrenia do senil constituem sério problema familiar e social, levando à necessidade de atendimento especial, que pode ser feito na residência do paciente, se ele puder contar com serviçais permanentes, ou exigir reclusão em clínicas especializadas, no caso de não ser possível manter o atendimento no lar.

Enfim, o esquizofrênico jamais se liberta da sensação de ter sido traído. A angústia de ser, provocada pelo nascimento, jamais evolui para angústia de existir, estado natural de desamparo provocado pela sensação natural de separação. Vítima de uma deficiência ignorada, passa pela vida como que sonhando, sonho muitas vezes tornado pesadelo. Incompreendido pelos familiares, se não também esquizofrênicos, em geral, pelo menos, neuróticos ou ignorantes de como lidar com ele, martiriza e é martirizado, muitas vezes chegando ao auto-extermínio, ou ao extermínio do seu objeto-matriz, extermínio esse direto, pelo assassinato, ou indireto, pelo desgaste emocional ocasionado pela sua convivência. Incapaz de evoluir, desagrega-se, e, na voragem da sua desagregação, arrasta consigo todos que pode arrebatar, provocando cataclismos familiares e, muitas vezes, sociais.

Paranoia is also a way of life that is alienated from reality as conceived by the adult. From early on, the paranoid seems different from other individuals and different from the schizophrenic as well. His incapacity to stay alone lends, to his conduct of disproportionate demand for attention, a peculiar characteristic. As in the case of schizophrenia, the ignorance of the adults who care for him, usually the mother, hinders the early diagnosis of his problem. The mother and/or father of the paranoid may be schizophrenic, or also paranoid, or merely have a hereditary disposition to schizophrenia, or a hereditary disposition to paranoia, or, simply, be fixated in a neurotic process of existence.

It is important to highlight that the paranoid state as such is, as schizophrenia, a legitimate way of being, not chosen by the individual, and over which he does not have the slightest responsibility. In the case of paranoia, however, there is no organic-genetic data that indicates possible internal pathogenic stimuli, nor is there psycho-genetic data that indicate possible external pathogenic stimuli. The primordial event of the first meeting of the individual with the world, that is, with the mother figure, which is pre-object and thus remains in the schizophrenic, nevertheless begins to be worked on by the paranoid in a precarious object manner. The malformation of the "I" starts in function of the original historical debility. His search is no longer blind, since his relationship is already object-like. But this object relation, not very satisfying, may achieve only to a very precarious reflective consciousness, predominating spontaneous consciousness, which feeds foolish conduct; such conduct reflects an unconscious living, not allowing him a truly healthy distance from other people and things.

A *paranóia* também é um modo de vida alienado da realidade como a concebe o adulto. Desde cedo, o paranóico aparece como diferente dos demais indivíduos e diferente, inclusive, dos esquizofrênicos. Sua incapacidade de ficar só empresta, às suas condutas de exigências desmedidas de atenção, uma característica peculiar. Como no caso das esquizofrenias, a ignorância dos adultos que cuidam dele, geralmente a mãe, impede o diagnóstico precoce do seu problema. A mãe e/ou o pai do paranóico podem ser esquizofrênicos, ou também paranóicos, ou, apenas, portadores de uma carga hereditária comprometedora de esquizofrenia, ou de uma carga histórica comprometedora de paranóia, ou, simplesmente, fixados em um processo de existência neurótico.

O importante é salientar que o estado paranóide como tal é, como a esquizofrenia, uma forma de ser legítima, não escolhida pelo indivíduo, sobre a qual ele não tem a menor responsabilidade. No caso da paranóia, porém, não há dados organogenéticos que apontem possíveis estímulos patógenos internos, nem há dados psicogenéticos que apontem possíveis estímulos patógenos externos. O evento primordial do primeiro encontro do indivíduo com o mundo, isto é, com a figura materna, que é pré-objetal e assim permanece no esquizofrênico, passa, porém, a ser trabalhado pelo paranóico na forma objetal precária. Inicia-se a malformação do eu em função da debilidade histórica original. Sua procura já não é mais cega, uma vez que sua relação já é objetal precária. Mas essa relação objetal, pouco satisfatória, poderá chegar, apenas, a uma precaríssima consciência reflexiva, predominando a consciência espontânea, que alimenta condutas inconseqüentes; tais condutas refletem um viver inconsciente, não lhe permitindo o seu distanciamento verdadeiramente sadio das outras pessoas e das coisas.

The morality of the paranoid is absolutely distorted, with apparent independence; his connection with people occurs in such a lively way in the imagination, that his pseudo-capacity to stay alone gives the impression that he is an adult individual, who is psychically self-sufficient. A phobic, obsessive or hysterical mother, permanently provokes or feeds crises that aggravate the condition of the paranoid child, who already has difficulty organizing his logical world based on reality. He responds to the world always in a fantasized way, at the inferior rational level which can be naïve-realist or dreamy-solipsist. His rationalization is always in the form of faking data in the apparent interest of showing that he is the possessor of the truth. His apparent intention is to flee punishment at any cost; however, his mythicalness which is affirmative, sadistic, is, at the same time, contradictorily negative, masochistic.

His perception, although unitary, is of a basically defective structuring, of an accidental pseudo-harmony. Although he tries to explain to himself the mechanics of his interior and exterior world, his only intent is the conquest, although full of guilt, of power over others. He notices that, in and outside himself, everything that occurs depends on option and on action, but he creates laws of responsibility and of commitment that are absolutely convenient for him at the moment. Each failure to dominate sends him to pseudo-acquiescence, only long enough to engender and put into action new strategies. His impotence to live in a real world impels him to ever more daring attempts to create situations in which his purposes triumph at any cost.

It all indicates that paranoia, characterized by the apparently logical construction of thought, which subordinates all psychic activity to its ends, also cannot be explained like the different forms of schizophrenia,

A moralidade do paranóico é absolutamente distorcida, com aparente independência; sua ligação com as pessoas ocorre de maneira tão viva na imaginação, que sua pseudocapacidade de ficar só dá a impressão de ser um indivíduo adulto, que se basta psiquicamente. Uma mãe fóbica, obsessiva ou histérica provoca ou alimenta, permanentemente, crises que agravam o quadro do filho paranóico, que já tem dificuldade de organizar seu mundo lógico com base na realidade. Ele responde ao mundo sempre em termos fantasiosos, ao nível racional inferior ingênuo-realista ou sonhador-solipsista. Sua racionalização é sempre no sentido de falsear os dados no aparente interesse de mostrar-se de posse da verdade. Sua intenção aparente é a de fugir do castigo a qualquer preço; no entanto, sua mítica positiva, sádica, é, contrariamente, ao mesmo tempo, negativa, masoquista.

Sua percepção, embora unitária, é, pois, de uma estruturação basicamente defeituosa, de uma pseudo-harmonia acidental. Embora procure explicar para si mesmo a mecânica do seu mundo interior e do mundo exterior, seu único intento é a conquista, embora culposa, do poder sobre os demais. Percebe que, nele e fora dele, tudo que ocorre depende de opção e de ação, mas cria leis de responsabilidade e de compromisso absolutamente da sua conveniência do momento. Cada fracasso em dominar remete-o a uma pseudo-aquiescência, apenas o tempo suficiente para maquinar e por em ação novas estratégias. Sua impotência para viver em um mundo real remete-o a tentativas cada vez mais audaciosas de criar situações em que seus propósitos triunfem a qualquer preço.

Tudo indica que a paranóia, caracterizada pela construção aparentemente lógica do pensamento, que subordina toda a atividade psíquica aos seus fins, também não pode, como as esquizofrenias,

as a simple reaction to the difficulties of existence. There is an internal motivation, which supplies the themes, and there is a permanent consistency of thought, will and action related to each theme. The ratiocinations develop in an orderly way, clearly and coherently, which is why the paranoid involves the speakers nearby and draws them to participate in his kind of delusion, which to them seems to be relatively plausible. Rigid, proud, suspicious, aggressive, the paranoid is a pseudo-leader, relatively successful until his own need for self-punishment reveals the occurrences that lead him to failure. In the event he is successful, he promotes an internal process of self-humiliation.

At the level of chronological development, one may observe the following conduct. Since early childhood they prove to be dominating, those children who are always claiming the ownership of objects and entitlements; this kind of attitude is prolonged throughout his existence, adding different themes according to each phase of his life, always in defense of honor and justice, and he may even go as far as to assassinate. In adolescence, there appear the passionate idealists, with the most varied ideological demands to compensate their own inferiority. In youth, there appear the inventors and discoverers, demanding recognition for their merits. Also in youth, there begins two types of highly passionate reactions: the delusion of infidelity and of rivalry, and the delusional illusion of being infinitely loved. Either of these types of delusion may be prolonged throughout his existence, since usually the paranoid does not suffer from an intellectual deficit.

Specific cases that usually occur are the so called sensitive delusions of relation and delusions of interpretation, with very similar characteristics. In the first instance, individuals who are shy,

ser explicada como simples reação às dificuldades da existência. Há uma motivação interna, que fornece os temas, e há uma permanente consistência de pensamento, vontade e ação relacionados com cada tema. Os raciocínios se desenvolvem com ordem, clareza e coerência, razão pela qual o paranóico envolve os interlocutores e os arrasta a participarem do seu tipo de delírio, que lhes parece relativamente plausível. Rígido, orgulhoso, desconfiado, agressivo, o paranóico é um pseudolíder, relativamente bem sucedido até que sua própria necessidade de autopunição deflagra as ocorrências que o levam ao fracasso. No caso de ser bem sucedido, promove um processo interno de auto-humilhação.

No plano da evolução cronológica, podem observar-se as condutas que se seguem. Desde a primeira infância manifestam-se dominadores, aquelas crianças que estão sempre pleiteando a propriedade de objetos e direitos adquiridos; esse tipo de atitude prolonga-se por toda a existência, acrescentando temas conforme cada época da vida, sempre em defesa da honra e da justiça, podendo chegar até ao assassinato. Na adolescência, surgem os apaixonados idealistas, com as mais variadas reivindicações ideológicas para compensar suas próprias inferioridades. Na juventude, aparecem os inventores e descobridores, reivindicando o reconhecimento dos seus méritos. Também na juventude, têm início dois tipos de reação altamente passionais: o delírio de infidelidade e de rivalidade, e a ilusão delirante de ser infinitamente amado. Quaisquer desses tipos de delírio podem prolongar-se por toda a existência, pois, em geral, o paranóico não apresenta déficit intelectual.

Casos particulares que costumam ocorrer, são os chamados delírios sensitivos de relação e delírios de interpretação, com características bastante semelhantes. No primeiro caso, indivíduos tímidos,

sensitive and anxious become full of scruples and extremely susceptible in social relations, feeling that they are the object of particular evilness or premeditated humiliation by a person or a group of people. In the second case, the individual feels the need to explain everything, to decipher everything, to organize everything, in function of a basic belief that offers him infallible means of exogenous interpretations, connected to the data provided by the senses, or endogenous interpretations, connected to the data provided by bodily sensations, by the exercise of thought, by dreams, by images or by ideas that pass through his mind against his will.

Between pure paranoia and simple schizophrenia one may perceive, serving at times one and at times the other, chronic states of hallucinations, which are perceptions without an object, ones that the individual considers absolutely real. Initially, there are alterations of humor, of feelings or of consciousness, with s suspicion that he is being observed, or that he is capable of transmitting and/or of receiving thoughts and energizing parts of the body with the power of his mind. Afterwards there is the onset of a triple automatism: ideo-verbal, with the impression of hearing voices; sensorial and sensitive, with the impression of visual, gustative, olfactory and kinesthetic sensations; psychomotor, with the impression of kinesthetic impositions. Such states serve the binomial persecuted-persecutor, mainly in the spheres of freedom and of intimacy, and the individual may even imagine a second personality, inside himself, which takes a hold of him or persecutes him. In simple schizophrenia, the individuals suffer from an intellectual deficit, which does not occur in paranoia.

Another aspect to be considered are the so called fantastic delusions, with themes coming from the impressive imaginative richness and at the same time a good simultaneous adaptation to the real and fantastic world.

sensíveis e ansiosos tomam-se de escrúpulos e extrema susceptibilidade nos relacionamentos sociais, sentindo-se objeto de maldade particular ou de humilhação premeditada por uma pessoa ou por um grupo de pessoas. No segundo caso, o indivíduo é tomado da necessidade de explicar tudo, decifrar tudo, organizar tudo, em função de uma crença básica, que lhe oferece meios infalíveis de interpretações exógenas, ligadas aos dados proporcionados pelos sentidos, ou endógenas, ligadas às sensações corporais, ao exercício do pensamento, aos sonhos, às imagens ou às idéias que passam pela sua mente contra a sua vontade.

Entre a paranóia pura e a esquizofrenia simples podem notar-se, servindo ora a uma, ora a outra, estados crônicos de alucinação, que são percepções sem objeto, que o indivíduo considera absolutamente reais. Inicialmente, ocorrem alterações do humor, dos sentimentos ou da consciência, com idéias de que está sendo observado, ou de que é capaz de transmitir e/ou receber pensamentos e energizar partes do corpo com a força da sua mente. Em seguida instala-se o automatismo tríplice: ídeo-verbal, com a impressão de ouvir vozes; sensorial e sensitivo, com a impressão de sensações visuais, gustativas, olfativas e cinestésicas; psicomotor, com a impressão de imposições cinestésicas. Tais estados servem ao binômio perseguido-perseguidor, principalmente nas esferas da liberdade e da intimidade, chegando o indivíduo a imaginar uma segunda personalidade, dentro de si mesmo, que se apossa dele ou o persegue. Na esquizofrenia simples, os indivíduos entram em déficit intelectual, o que não ocorre na paranóia.

Outro aspecto a ser considerado são os chamados delírios fantásticos, com temas decorrentes de impressionante riqueza imaginativa e boa adaptação simultânea ao mundo real e ao mundo fantástico.

Such individuals, because they do not suffer from an intellectual deficit, make the diagnosis impossible if the adult who lives with them does not have sufficient knowledge to perceive their internal drama. The fantastic delusions, also called paraphrenia, are somewhere between pure paranoia and paranoid schizophrenia and they can also serve at times one or the other. The main characteristics of the fantastic delusions are the following. Thought is paralogistic, mythological, unreasonable, magical, archetypical, availing itself of the collective representations of the primitive, and it may even be highly aesthetic. Megalomania is fundamental, with themes of influence, persecution and grandeur. Fabulation surpasses, by far, the elements supplied by hallucination. The delusional world occurs in parallel to the real world, and the individual is able to correctly operate in all his social roles.

In fact, it can be said that the term paranoia encompasses all these aspects of alienation, whether they are the systematized chronic delusions that characterize pure paranoia, or the chronic hallucinatory delusions that characterize the paranoia sensitive to relation and interpretation, or the fantastic delusions that characterize paraphrenic paranoia. In order, interpretation, hallucination and fabulation constitute the mechanisms of the individual who, not surrendering himself to the diffuse pre-object anguish, seeks a precarious object relation, with a phobic dependence, which is common from nine to eighteen months of age, or with an obsessive reaction, common from eighteen to thirty six months. The individual remains in the schema of the impotent abandoned person, whose reactions are of bravado or of beatitude intelligently devised, yet always carrying in its essence disguised or declared self-flagellation.

Tais indivíduos, pelo fato de não sofrerem déficit intelectual, impossibilitam o diagnóstico, se o adulto que convive com ele não tem conhecimento suficiente para perceber seu drama interno. Os delírios fantásticos, também chamados parafrenias, situam-se entre a paranóia pura e a esquizofrenia paranóide e podem, também, servir ora a uma, ora a outra. As principais caractarísticas dos delírios fantásticos são as que se seguem. O pensamento é paralógico, mitológico, desarrazoado, mágico, arquetípico, valendo-se das representações coletivas dos primitivos, podendo ser, inclusive, altamente estético. É fundamental a megalomania, com temas de influência, perseguição e grandeza. A fabulação ultrapassa, de muito, os elementos fornecidos pela alucinação. O mundo delirante ocorre paralelamente ao mundo real, conseguindo o indivíduo haver-se corretamente em todos os seus papéis sociais.

De fato, pode dizer-se que o termo paranóia abrange todos esses aspectos da alienação, sejam os delírios crônicos sistematizados que caracterizam a paranóia pura, sejam os delírios alucinatórios crônicos que caracterizam as paranóias sensitivas de relação e de interpretação, sejam os delírios fantásticos que caracterizam as paranóias parafrênicas. Pela ordem, interpretação,alucinação e fabulação constituem os mecanismos do indivíduo que, não se entregando à angústia difusa pré-objetal, procura uma relação objetal precária, com dependência fóbica, comum dos nove aos dezoito meses, ou com reação obsessiva, comum dos dezoito aos trinta e seis meses. O indivíduo permanece no esquema de abandonado impotente, cujas reações são de bravatas ou de beatitudes inteligentemente tramadas, levando sempre, porém, no seu bojo, o autoflagelo disfarçado ou declarado.

In sum, the paranoid never frees himself from the sensation of having being betrayed and being abandoned. The residua of the anguish of being remain as a background on which the phobia of being unfolds (caused by the fact that he is alone), which never develops into the phobia of existing (a reflection on fear), and the obsession of being (caused by the need to react), which never develops into the obsession of existing (a reflection on obsession). Also a victim of an ignored deficiency, he goes through life in a state alternating between dream and reality. Not understood by his family members, who if they are not schizophrenic or paranoid themselves, are generally, at least neurotic or ignorant of how to deal with him, he develops, in a very sophisticated way, the theme of persecuted-persecutor, since he does not suffer from a mental deficit. His weapon is shrewdness, which is a double-edged sword, since when harming others he always remains exposed in order to satisfy his secret desire to be harmed. Fearful of the immeasurable power he thinks he has, he seeks, deep down, someone more powerful than him that can restrain him and save him from himself.

Mania is a crisis of alienation from reality as conceived by the adult. It is commonly manifested beginning with an emotion and it occurs, usually, during youth. It may appear for the first time at the time of menopause and andropause. It also may occur, however, that it only manifests itself in old age. The manic person suffers from hyper-excitement of the psychic functions, with exaltation of humor and the progression of impulsive, inappropriate behavior. The crises of mania are, thus, outbreaks of disorderly and excessive liberation of vital energy at the psychic, psychomotor and neuro-vegetative levels. The crisis is easily perceived and, if there has already been an earlier episode, the family members can easily notice the signs that precede it, which consist of unmotivated emotional exaltation.

Enfim, o paranóico jamais se liberta da sensação de ter sido traído e de estar abandonado. O resíduo da angústia de ser permanece como fundo sobre o qual se desenrolam a fobia de ser (provocada pelo fato de ser só), que jamais evolui para a fobia de existir (reflexão sobre a fobia), e a obsessão de ser (provocada pela necessidade de reagir), que jamais evolui para a obsessão de existir (reflexão sobre a obsessão). Vítima, também, de uma deficiência ignorada, passa pela vida entre o sonho e a realidade. Incompreendido pelos familiares, se não esquizofrênicos ou também paranóicos, pelo menos, em geral, neuróticos ou ignorantes de como lidar com ele, desenvolve, de maneira bastante sofisticada, o tema perseguido-perseguidor, pois não sofre déficit intelectual. Sua arma é a esperteza, que é faca de dois gumes, pois, ao ferir, sempre fica a descoberto para satisfazer seu anseio secreto de ser ferido. Temeroso do desmesurado poder que imagina possuir, procura, no fundo, alguém mais poderoso que o contenha e o salve de si mesmo.

A *mania* é uma crise de alienação da realidade como a concebe o adulto. Manifesta-se, geralmente, a partir de uma emoção e ocorre, habitualmente, na juventude. Pode surgir, pela primeira vez, na época da menopausa e da andropausa. Pode se dar, porém, que só apareça na velhice. O maníaco sofre de hiperexcitação das funções psíquicas, com exaltação do humor e desencadeamento de comportamentos impulsivos, inadequados. As crises de mania são, pois, acessos de liberação desordenada e excessiva da energia vital nos planos psíquico, psicomotor e neurovegetativo. A crise é facilmente percebida e, se já houve uma primeira vez, os familiares registram com facilidade os sinais que a precedem, e que são de exaltação emocional imotivada.

It is important to point out that the manic crisis is independent of the individual and he therefore has no responsibility over it. There are a lot of organic-genetic data that indicate possible internal and external pathological stimuli. The psycho-genetic data that indicate possible external pathological stimuli reveal their function to be of mere inciters or facilitators of the crisis. There is a sudden and progressive return to the state that is prior to the appearance and dominance of the frustrations. The anguish of being is installed, in its pre-object form, and the unrestrained oral fixation of all desires appears, as an escape from anguish, in the form of thirst, hunger, orgiastic sexual desires and disorderly impulses in general. It is the total absence of reflective consciousness and it is the direct living of the devouring unconsciousness at its fiercest.

The morality of the manic person in crisis is non-existent. Any individuals or objects that serve his orgiastic purposes are used without the least sense of limitations. A phobic, obsessive, or hysterical individual provokes or feeds, permanently, crises that aggravate the structure of the manic person, who is not able to restrain compulsions and he exploits, fully, the fears and alienation of everyone around him. For the manic person there is only the logic of pleasure. He responds to the world at the irrational level of voracity. His sole intention is to let loose his instincts, availing himself of a sadomasochistic myth without parallels.

His perception, although unitary, is basically unstructured, of an absolute pseudo-harmony with the purpose of his manic existing. It only operates directed towards the objects of his exaltation, not withstanding any impediments to the satisfaction of his desires. The manic person does not seek any explanations about his own being and, obviously, not about his being-in-the-world.

O importante é salientar que a crise maníaca independe do indivíduo, não tendo ele, pois, sobre ela, nenhuma responsabilidade. Há fartos dados organogenéticos apontando possíveis estímulos patógenos internos e externos. Os dados psicogenéticos que apontam possíveis estímulos patógenos externos demonstram sua função de apenas deflagradores ou facilitadores da crise. Há uma volta, súbita ou progressiva, ao estado anterior ao do aparecimento e domínio das frustrações. Instala-se a angústia de ser, na sua pré-objetalidade, e a oralidade desenfreada de todos os desejos aparece, como fuga da angústia, na forma de sede, fome, desejos sexuais orgiásticos e impulsos desordenados em geral. É a ausência total da consciência reflexiva e a vivência direta da inconsciência devoradora em toda a sua fúria.

A moralidade do maníaco em crise é inexistente. Quaisquer indivíduos ou objetos que sirvam aos seus propósitos orgiásticos são utilizados sem o menor senso de limite. Um indivíduo fóbico, obsessivo ou histérico provoca ou alimenta, permanentemente, crises que agravam o quadro do maníaco, que não consegue frenar suas pulsões e se vale, largamente, dos medos e das alienações de todos que o cercam. Para o maníaco só existe a lógica do prazer. Responde ao mundo ao nível irracional da voracidade. Sua única intenção é liberar os instintos, valendo-se de uma mítica sadomasoquista sem paralelos.

Sua percepção, embora unitária, é, basicamente, desestruturada, de uma pseudo-harmonia absoluta com a finalidade do seu existir maníaco. Funciona apenas direcionada para os objetos da sua exaltação, não suportando quaisquer impedimentos para a satisfação dos seus anseios. O maníaco não procura quaisquer explicações sobre o seu próprio ser e, obviamente, sobre o seu ser-no-mundo.

He notices only that within and outside himself, everything is compulsion and action, without any laws or commitment. Each failure to satisfy his impulses impels him to ever more exacerbated attempts towards his ends. His unitary vision of the world is syncretic, where the background and the figure constitute a single pattern, that of primitive cosmogony.

It all points to the fact that mania, characterized by the unbridled progression of impulses and orgiastic desires, which, like paranoia, subjugates all psychic activity to its particular ends, cannot be explained either as a simple reaction to the difficulties of existing. There is a return to a primitive organization of personality, with an internalization of vital energy, the impossibility of a true reconnection and the constant inability to assimilate impulsive conduct. Firstly, there are signs of disturbances in the functions of synthesis, an alteration in lucidity and a temporal-ethical destruction of consciousness. Secondly, there is risky behavior, fiction or fabulation and the liberation of impulses. Once the equilibrium of consciousness is broken, the manic person dilates his existence to the maximum of his possibilities of optimism and illusion. A manic crisis may last up to several months.

At the level of chronological development, the following characteristics conduct of a manic crisis may be observed. A depressive phase soon followed by emotional exaltation, which occurs for a few hours or days, or the sudden onset of a euphoric feeling of well-being with the need of intense movement. The crisis proper then sets in, and one can note: a presentation characteristic of the individual, a high-spirited countenance, extravagant clothing, logorrhea, agitation to the point of frenzy; psychic excitation, with an acceleration of all psychic processes, which include,

Percebe, apenas, que, nele e fora dele, tudo é pulsão e ação, sem leis e sem compromissos. Cada fracasso em satisfazer seus impulsos remete-o a tentativas cada vez mais exacerbadas em direção aos seus fins. Sua visão unitária do mundo é sincrética, onde fundo e figura constituem um padrão único, o da cosmogonia primitiva.

Tudo indica que a mania, caracterizada pelo desencadeamento desenfreado de impulsos e desejos orgiásticos, que, como a paranóia, subordina toda a atividade psíquica aos seus fins particulares, também não pode ser explicada como simples reação às dificuldades da existência. Há uma volta a uma organização primitiva da personalidade, com internalização da energia vital, impossibilidade de religação verdadeira e constante inabilidade de elaboração das condutas impulsivas. No primeiro momento, manifestam-se transtornos das funções de síntese, alteração na lucidez e destruição temporal-ética da consciência. No segundo momento, ocorrem um comportamento de jogo, a ficção ou fabulação e a liberação dos impulsos. Rompido o equilíbrio da consciência, o maníaco dilata sua existência ao máximo das suas possibilidades de otimismo e de ilusão. Uma crise maníaca pode durar até vários meses.

No plano da evolução cronológica, podem observar-se as seguintes condutas características de uma crise maníaca. Uma fase depressiva, logo seguida de exaltação emocional, que se processa por algumas horas ou alguns dias, ou entrada brusca em um sentimento eufórico de bem-estar, com necessidade de movimentação intensa. A crise propriamente dita instala-se, então, podendo observar-se: apresentação característica do indivíduo, com fisionomia animada, vestes extravagantes, logorréico, agitado até ao furor; excitação psíquica, com aceleração de todos os processos psíquicos, quais sejam,

precipitation of mental representations, a quick and superficial association of ideas, dispersion of spontaneous attention, distorted perceptions of reality; exaltation of humor, with euphoria of positive and negative affects and excessive erotic excitation; psychomotor excitation, with excessive activities in general.

Particular cases that commonly occur are those in which a certain characteristic is dominant. In simple manic excitation, there is only disorderly hyperactivity, with indefatigability. In delusional and hallucinatory mania, there is a deeper de-structuring of consciousness, with delusions of grandeur, of power and prophecy. In confused mania, there are states of great agitation, with disordered thoughts and the flight of ideas. In the manic frenzy, there is a typical agitation and obscuring of consciousness, with general signs of organic exhaustion, which may become extremely severe. In the mixed manic-depressive state, there is an alternation between mania and melancholy, with the conflicts of consciousness of a psychic structure polarized by antagonisms.

Between pure mania and melancholy one may note, at times serving one, and at times the other, chronic states of mania, which are established onto a permanent condition of intellectual exaltation, mood variations and unreasonable activity. This chronicity may occur either after several acute crises of mania, as well as in middle age, more commonly in the woman, or at old age. The chronicity of mania encompasses several modalities, each with its own characteristics. The symptoms may disappear after several years. There may be a simple chronicity. There may be a periodic attenuation of this condition to the point of almost attaining normality. There may be the establishment of a chronic delusion of little severity. There may be senile demential involution.

precipitação das representações mentais, associação rápida e superficial de idéias, dispersão da atenção espontânea, percepções distorcidas da realidade; exaltação do humor, com euforia de afetos positivos e negativos e excessiva excitação erótica; excitação psicomotora, com excesso de atividade de toda ordem.

Casos particulares que costumam ocorrer são aqueles em que uma determinada característica é dominante. Na excitação maníaca simples, ocorre, apenas, uma hiperatividade desordenada, com infatigabilidade. Na mania delirante e alucinatória, ocorre uma desestruturação mais profunda da consciência, com mania de grandeza, de poderio e profética. Na mania confusa, ocorrem estados de grande agitação, com desordem do pensamento e fuga de idéias. No furor maníaco, ocorre uma agitação típica e obscurecimento da consciência, com sinais gerais de esgotamento orgânico, que pode chegar a extrema gravidade. No estado misto maníaco-depressivo, ocorre a alternância entre mania e melancolia, com os conflitos de consciência de uma estrutura polarizada pelo antagonismo.

Entre a mania pura e a melancolia podem notar-se, ora servindo a uma, ora a outra, estados crônicos de mania, que se instalam por sobre um quadro permanente de exaltação intelectual, variações de humor e atividade desarrazoada. Esta cronicidade tanto pode ocorrer após várias crises agudas de mania, como pode instalar-se na meia-idade, mais comumente na mulher, ou na idade senil. A cronicidade da mania compreende diversas modalidades, com características próprias. Pode haver o desaparecimento dos sintomas após longos anos. Pode haver uma cronicidade simples. Pode haver uma atenuação periódica do quadro até uma quase normalidade. Pode instalar-se um delírio crônico de pequena gravidade. Pode haver a involução demencial senil.

Another aspect to be considered are the so called symptomatic manias, whose etiological factors can be detected by a systematic clinical examination. In case of a senile or pre-senile outburst, they may be triggered as a result of disturbances of cell nutrition, of vascular origin, or self-intoxication by influence of the dysfunction of an organ or several of them. In the event of a toxic outburst, they may be triggered as a result of the absorption, by the organism, of small doses of alcohol, cocaine, amphetamines, cortisone, etc. In the case of post-traumatic outbursts, they may come about after a coma, which may even become chronic. In the case of states resulting from affection diseases of the diencephalon and hypothalamic region, they may result mainly from tumors in these regions. In the case of endocrinal syndromes, the manic outbursts result from the hyper-functioning of the thyroid, hypophysis, and adrenal glands, and it is common to have outbursts during puberty, the puerperal period, menopause, and during the period of andropause.

In fact, it can be said that the term mania encompasses all these aspects of alienation, whether they are states of hyper-excitation of the psychic functions, which characterize pure mania, or states with a dominant profile, which characterize simple mania, delusional and hallucinatory manias, confused mania, either with frenzy or mixed, or symptomatic states, which characterize senile and pre-senile manias, toxic mania, post-traumatic mania, diencephalic and hypothalamic mania and endocrinal mania. It must be noted that, in any of the cases, there may be, as a result of them or in function of a typical constitution, a permanent condition of exaltation.

Outro aspecto a ser considerado são as chamadas manias sintomáticas, cujos fatores etiológicos podem ser detectados por um exame clínico sistemático. No caso do acesso senil e pré-senil, desencadeiam-se acessos maníacos em decorrência de transtornos da nutrição celular, de origem vascular, ou auto-intoxicações por influência da disfunção de algum órgão ou de vários deles. No caso do acesso tóxico, desencadeiam-se acessos maníacos em decorrência da absorção, pelo organismo, de pequenas doses de álcool, cocaína, anfetaminas, cortisona, etc. No caso do acesso pós-traumático, sobrevêm acessos maníacos após o coma, que podem, inclusive, cronificar. No caso dos estados decorrentes das afecções do diencéfalo e da região hipotalâmica, dão-se acessos maníacos devidos, principalmente, a tumores nestas regiões. No caso das síndromes endócrinas, os acessos maníacos decorrem da hiperfunção das glândulas tireóide, hipófise e supra-renais, sendo comuns os acessos da puberdade, puerperais, da menopausa e da andropausa.

De fato, pode dizer-se que o termo mania abrange todos esses aspectos da alienação, sejam os estados de hiperexcitação das funções psíquicas, que caracterizam a mania pura, sejam os estados com perfil dominante, que caracterizam as manias simples, delirante e alucinatória, confusional, com furor ou mista, sejam os estados sintomáticos, que caracterizam as manias senil e pré-senil, a mania tóxica, a mania pós-traumática, a mania diencefálica e hipotalâmica e a mania endócrina. Deve observar-se que, em quaisquer dos casos, pode estar presente, em decorrência deles ou em função de uma constituição típica, um quadro permanente de exaltação.

Finally, the manic person, in function of the urgency of the instinctive demands of his organism, whether directly resulting from endogenous organic and/or psychic needs, or induced by exogenous organic and/or psychic influences, goes straight into anguish, which may be diffuse, syncretic, globalizing. Thus, placing himself in the position of an unbridled animal, a state prior to any recognition of frustration, there is the establishment of primitive irrational living, mythical, orgiastic. Depending on his influence in the environment, he drags the group to the chiliastic liberating living, one that seeks ecstasy without constraint as a catharsis for repressed impulses up to the limit bearable for survival.

Melancholy is a crisis of alienation from reality as conceived by the adult. It is commonly manifested beginning with an emotion shock or a situation of conflict. It may occur at any age, but it is more common to appear at menopause and andropause. It may also occur, however, that it only manifests itself in old age. The melancholic person suffers from a reduction of his psychic functions, with low moods and a general impoverishment of his instinctive-affective demands. The crises of melancholy are, thus, the living of generalized and direct impoverishment of vital energy at the psychic, psychomotor and neuro-vegetative levels. The crisis sets in slowly, making the situation difficult to be clearly perceived by family members, even when there has already been an earlier crisis.

It is important to point out that the melancholic crisis is independent of the individual, and he therefore has no responsibility for it. The organic-genetic data indicate possible internal and external pathological stimuli, although several, have not had their endogeny conclusively established. The psycho-genetic data that point to possible external pathological stimuli show only

Enfim, o maníaco, em função da urgência dos reclamos instintivos do seu organismo, seja ocasionada diretamente pelas necessidades endógenas orgânicas e/ou psíquicas, seja induzida por influências exógenas orgânicas e/ou psíquicas, passa diretamente para a angústia difusa, sincrética, globalizante. Desse modo, situando-se na posição de animal sem freios, estado esse anterior a qualquer reconhecimento de frustração, instala o viver irracional primitivo, mítico, orgiástico. Conforme sua influência no ambiente, arrasta o grupo para a vivência quiliásmica, libertadora, aquela que busca desenfreadamente o êxtase como catarse dos impulsos reprimidos até o limite suportável para a sobrevivência.

A *melancolia* é uma crise de alienação da realidade como a concebe o adulto. Manifesta-se, geralmente, a partir de um choque emocional ou de uma situação conflitiva. Pode ocorrer em qualquer idade, mas é mais comum que apareça na menopausa e na andropausa. Pode se dar, porém, que só surja na velhice. O melancólico sofre de redução das funções psíquicas, com baixa de humor e empobrecimento geral dos reclamos instintivo-afetivos. As crises de melancolia são, pois, vivências de empobrecimento generalizado e franco da energia vital nos planos psíquico, psicomotor e neurovegetativo. A crise se instala lentamente, dificultando uma percepção clara da situação por parte dos familiares, mesmo quando uma primeira crise já tenha ocorrido.

O importante é salientar que a crise de melancolia independe do indivíduo, não tendo ele, pois, sobre ela, nenhuma responsabilidade. Os dados organogenéticos apontando possíveis estímulos patógenos internos e externos, embora inúmeros, não têm sido considerados conclusivos de endogenia. Os dados psicogenéticos que apontam possíveis estímulos patógenos externos demonstram, apenas,

their function as inciters or facilitators of the crisis. There is a slow and progressive return to the state that is prior to the appearance of the first frustrations. The anguish of losing the object is installed, attended by harm to the natural mechanisms of oral satisfaction, this anguish manifesting itself in the form of a general lack of appetite, including of sexual appetite and insomnia. It is the absence of spontaneous consciousness in its aspects of an upholder of survival, and it is the direct living of the self-devouring unconsciousness in all its drama.

The morality of the melancholic person is the background of his crisis. He considers all individuals or objects necessary to satisfy even the smallest needs of his organism and psyche inaccessible. A phobic, obsessive, or hysterical individual provokes or feeds, permanently, crises that aggravate the condition of the melancholic person, who always sees himself at fault, guilty, owing, indignant, deserver of abandonment and eternal condemnation. For the melancholic person there is only the logic of suffering. He responds to the world in the irrational form of a lack of appetite. His sole intention is to live his moral hardship of self-punishment, for not having lived up to the expectations of those individuals to which he considers himself in debt.

His perception is, as that of the paranoid and manic person, unitary, of a basically unstructured unity, and pseudo-harmonic, of an absolute pseudo-harmony with the purpose of his melancholic existing. It is directed only towards the objects of his pain, and he is unable to bear any help in satisfying his desires. He establishes a vision of his being and of his being-in-the-world based on the denial of the meaning of existing. He notices only that, within and outside himself, everything is devitalization and apathy, without any expectations, or any kind of future.

sua função de deflagradores ou facilitadores da crise. Há uma volta lenta e progressiva ao estado anterior ao do aparecimento das primeiras frustrações. Instala-se a angústia da perda do objeto, com o comprometimento dos mecanismos naturais de satisfação oral, manifestando-se na forma de inapetência geral, inclusive sexual, e insônia. É a ausência da consciência espontânea nos seus aspectos de mantenedora da sobrevivência, e a vivência direta da inconsciência autodevoradora em toda a sua dramaticidade.

A moralidade do melancólico é a peça de fundo da sua crise. Considera inatingíveis quaisquer indivíduos ou objetos necessários à satisfação das menores urgências do seu organismo e do seu psiquismo. Um indivíduo fóbico, obsessivo ou histérico provoca ou alimenta, permanentemente, crises que agravam o quadro do melancólico, que se considera sempre em falta, culpado, devedor, indigno, merecedor de abandono e de condenação eterna. Para o melancólico só existe a lógica do sofrimento. Responde ao mundo ao nível irracional da inapetência. Sua única intenção é viver seu mal-estar moral, de autopunição, por não haver correspondido às expectativas daqueles indivíduos dos quais se considera eterno devedor.

Sua percepção é, como a do paranóico e a do maníaco, unitária, de uma unidade basicamente desestruturada, e pseudo-harmônica, de uma pseudo-harmonia absoluta com a finalidade do seu existir melancólico. Funciona apenas direcionada para os objetos da sua dor, não suportando quaisquer facilitações para a satisfação dos seus anseios. Estabelece uma visão do seu ser e do seu ser-no-mundo com base na negação do sentido do existir. Percebe, apenas, que, nele e fora dele, tudo é desvitalização e apatia, sem expectativas, sem futuro de qualquer espécie.

Each confirmation of loss makes him suffer ever greater regrets and discouragement. His unitary vision of the world is syncretic, where the background and the figure constitute a single pattern, that of primitive cosmogony, but in its second phase it is that of the myth of paradise lost.

It all points to the fact that melancholy, characterized by the living of intense depression with a feeling of moral pain, which, like paranoia and mania, subjugates all psychic activity to its private purposes, also may not be explained as a simple reaction to the difficulties of existing. There is a return to a primitive organization of personality, with the internalization of vital energy, the impossibility of a true reconnection, and the consequent inhibition of impulsive conduct. Firstly, there are the manifestations of the loss of the functions of synthesis, a disturbance of lucidity and temporal-ethical de-structuring of consciousness. Secondly, there is risky behavior, fiction or fabulation and the liberation of impulses. Once the equilibrium of consciousness is broken, the melancholic person dilates his existence to the maximum of his possibilities of pessimism and disillusion. A melancholic crisis can last from six to seven months.

At the level of chronological development, one may observe the following characteristic conduct of a melancholic crisis. A phase of asthenia, cephalalgia, a generalized lack of interest, insomnia, preoccupation, a somber mood, which may persist for weeks and sometimes even months. The crisis proper is then installed, and one may observe: a presentation characteristic of the individual, a disheartened countenance, careless clothing, muteness, moaning and crying, immobility; inhibition and abulia, with slowing of all psychic processes; depressive feelings, with deep sadness, which basically pervades the entire field of consciousness, in an atmosphere of moral pain, discontent,

Cada constatação de perda remete-o a maiores lamúrias e a maior desânimo. Sua visão unitária do mundo é sincrética, onde fundo e figura constituem um padrão único, da cosmogonia primitiva, mas da sua fase segunda, do mito do paraíso perdido.

Tudo indica que a melancolia, caracterizada pela vivência de depressão intensa com um sentimento de dor moral, que, como a paranóia e a mania, subordina toda a atividade psíquica aos seus fins particulares, também não pode ser explicada como simples reação às dificuldades da existência. Há uma volta a uma organização primitiva da personalidade, com internalização da energia vital, impossibilidade de religação verdadeira, e conseqüente inibição das condutas impulsivas. No primeiro momento, manifestam-se perda das funções de síntese, transtorno da lucidez e desestruturação temporal-ética da consciência. No segundo momento, ocorrem um comportamento de jogo, a ficção ou fabulação e a liberação dos impulsos. Rompido o equilíbrio da consciência, o melancólico dilata sua existência ao máximo das suas possibilidades de pessimismo e de desilusão. A crise de melancolia pode durar até seis a sete meses.

No plano da evolução cronológica, podem observar-se as seguintes condutas características de uma crise de melancolia. Uma fase de astenia, cefaléia, falta de interesse generalizada, insônia, preocupação, humor sombrio, que pode prolongar-se durante semanas e, às vezes, meses. A crise propriamente dita instala-se, então, podendo observar-se: apresentação característica do indivíduo, com fisionomia desanimada, vestes descuidadas, mutismo, gemido e choro, imobilidade; inibição e abulia, com lentificação de todos os processos psíquicos; sentimentos depressivos, com tristeza profunda, que invade praticamente todo o campo da consciência, num clima de dor moral, desgosto,

despair and self-accusation; there is the desire and search for death, with a refusal of food and the fixated idea of suicide, mainly at dawn.

Particular cases that commonly occur are those in which a certain characteristic is dominant. In simple melancholic depression, there is only inhibition and inaction, with fatigability. In stuporous melancholia, there is the maximum of psychomotor inhibition, with a fixed expression of pain and sadness. In anxious melancholy, there is agitation resulting from internal fear, panic-terror, with gestures of despair, supplication and the active idea of suicide. In delusional melancholy, there are themes of guilt, frustration, hypochondria, influence, denial, with an affective presentation that is pitiful, monotonous, poor, passive, divergent, connected to a remote past and/or future. In the mixed manic-depressive state, there is an alternation between melancholy and mania, with the conflicts of consciousness of a psychic structure polarized by antagonism.

Between pure melancholy and mania one may note, at times serving one, and at times the other, chronic states of melancholy, which are established onto a permanent condition of intellectual inhibition, variations of mood and unreasonable apathy. This chronicity may occur either after several acute crises of melancholy, as well as in middle age, more commonly in the woman, or at old age. The chronicity of melancholia encompasses several modalities, each with its own characteristics. The symptoms may disappear after several years. There may be a simple chronicity. There may be a periodic attenuation of this condition to the point of almost attaining normality. There may be the establishment of a chronic delusion of little severity. There may be senile demential involution.

desespero e auto-acusação; desejo e busca de morte, com recusa de alimento e idéia fixa de suicídio, principalmente de madrugada.

Casos particulares que costumam ocorrer são aqueles em que uma determinada característica é dominante. Na depressão melancólica simples, ocorrem, apenas, a inibição e a inação, com fatigabilidade. Na melancolia estuporosa, ocorre o máximo de inibição psicomotora, com expressão fixa de dor e tristeza. Na melancolia ansiosa, ocorre agitação decorrente de medo intenso, terror-pânico, com gestos de desespero, súplicas e idéia ativa de suicídio. Na melancolia delirante, ocorrem temas de culpabilidade, de frustração, hipocondríacos, de influência, de negação, com apresentação afetiva penosa, monótona, pobre, passiva, divergente, ligada ao passado e/ou ao futuro remotos. No estado misto maníaco-depressivo, ocorre a alternância entre a melancolia e a mania, com conflitos de consciência de uma estrutura polarizada pelo antagonismo.

Entre a melancolia pura e a mania podem notar-se, ora servindo a uma, ora a outra, estados crônicos de melancolia, que se instalam por sobre um quadro permanente de inibição intelectual, variação de humor e apatia desarrazoada. Esta cronicidade tanto pode ocorrer após várias crises agudas de melancolia, como pode instalar-se na meia-idade, mais comumente na mulher, ou na idade senil. A cronicidade da melancolia compreende diversas modalidades, com características próprias. Pode ocorrer, após longos anos, o desaparecimento dos sintomas. Pode haver uma cronicidade simples. Pode haver uma atenuação periódica do quadro até uma quase normalidade. Pode instalar-se um delírio crônico de pequena gravidade. Pode haver a involução demencial senil.

Another aspect to be considered are the so called symptomatic melancholies, whose etiological factors can be detected by a psychosomatic clinical examination. In the case of reactive depressions, with a possible organic base, there are states of melancholy where anguish, sadness, despair, asthenia, preoccupations, phobias and hysteroid disorders predominate, with the theme of suicide emerging as a kind of blackmail. In the case of atypical melancholia, of incipient schizophrenia, the clinical condition is not centered on anguish, but on the ambivalence of extravagant behavior, with a tendency towards inertia, sadness, ideas of suicide and of guilt, hypochondria, etc. In the case of melancholy of involution or pre-senile, there is no inhibition and there are, usually, mixed states and hysterioformic disorders, which could lead to chronicity and dementia. In the case of symptomatic melancholies of cerebral and metabolic affection diseases, each condition presents a specific description.

In fact, it can be said that the term melancholia encompasses all these aspects of alienation, whether they are states of inhibition of the psychic functions, which characterize pure melancholy, or states with a dominant profile, which characterize simple, stuporous, anxious, delusional or mixed melancholy, or symptomatic states, which characterize reactive melancholies, those atypical of incipient schizophrenia, that of involution and pre-senile, and those that are symptomatic of cerebral and metabolic affection diseases. It must be noted that, in any of the cases, there may be, resulting from them or in function of a typical constitution, a permanent condition of inhibition.

Finally, the melancholic person, in function of the lack of urgency of the instinctive demands from his organism, whether directly resulting from endogenous organic and/or psychic dysfunctions, or induced by exogenous organic and/or psychic influences, goes straight into diffuse,

Outro aspecto a ser considerado são as chamadas melancolias sintomáticas, cujos fatores etiológicos podem ser detectados por um exame clínico psicossomático. No caso das depressões reativas, com possível base orgânica, ocorrem estados de melancolia com predominância de angústia, tristeza, desespero, astenia, preocupações, fobias e transtornos histeriformes, surgindo o tema de suicídio como chantagem. No caso das melancolias atípicas, da esquizofrenia incipiente, o quadro clínico não está centrado na angústia, mas na ambivalência de comportamentos extravagantes, com tendência à inércia, à tristeza, às idéias de suicídio e de culpa, hipocondria, etc. No caso da melancolia de involução ou pré-senil, não ocorre inibição e se dão, geralmente, estados mistos e transtornos histeriformes, podendo levar à cronificação e à demenciação. No caso das melancolias sintomáticas de afecções cerebrais e metabólicas, cada quadro apresenta descrição específica.

De fato, pode dizer-se que o termo melancolia abrange todos esses aspectos da alienação, sejam os estados de inibição das funções psíquicas, que caracterizam a melancolia pura, sejam os estados com perfil dominante, que caracterizam as melancolias simples, estuporosa, ansiosa, delirante ou mista, sejam os estados sintomáticos, que caracterizam as melancolias reativas, as atípicas da esquizofrenia incipiente, a de involução ou pré-senil, e as sintomáticas de afecções cerebrais e metabólicas. Deve observar-se que, em quaisquer dos casos, pode estar presente, em decorrência deles ou em função de uma constituição típica, um quadro permanente de inibição.

Enfim, o melancólico, em função da desurgência dos reclamos instintivos do seu organismo, seja ocasionada diretamente pelas disfunções endógenas orgânicas e/ou psíquicas, seja induzida por influências exógenas orgânicas e/ou psíquicas, passa para a angústia difusa,

syncretic, globalizing anguish, although now elaborated. Thus, placing himself in the position of a restrained animal, a state resulting from painful experiences of frustration, there is the establishment of primitive irrational living - mythical, degraded. Depending on his influence in the environment, he may at some point, when he desperately seeks punishment as a catharsis of inhibited impulses up to the limit bearable for survival, drag the group to the chiliastic, liberated living.

Thus, the human being, besides being a being of fear, is also a being of alienation. From birth, when he finds himself in an unknown and adverse world, at the mercy of others, without whom he is unable to survive, he brings with himself the impossibility, total or partial, of overcoming this phase. In his mind, besides fear, an inheritance from the beginning of the journey of humanity, there is also ingrained alienation, a limitation to his developmental potential. Alienation may be found in his temperament, an organic inheritance, the presence of his blood relations, which is always, a temperament of fear. It may also be found in his character, a cultural inheritance, the presence of those he lives with, which is always, a character of fear. To the motto in the existing of the human being since his first moments, which is fear, one must add the word alienation. Alienation perverts experience, transforming knowledge, which is a good, into an instrument of unreality, which is an evil.

In his primeval relation, the human being confuses himself with the matrix. The need to survive, which takes over all the living capacity of the individual, brings with it, in the psychotic individual, the tragedy of the indelible mark of fusion. He does not have the necessary potential to overcome his incapacity which, whether total or partial, is definitive. He will not overcome the anguish of having being betrayed, the memory of having-been-with, his fate being as that of an eternal castaway without a direction of his own.

sincrética, globalizante, mas já elaborada. Desse modo, situando-se na posição de animal frenado, estado esse decorrente de experiências dolorosas de frustração, instala o viver irracional primitivo, mítico, degredado. Conforme sua influência no ambiente, pode, no seu segundo momento, aquele em que busca desesperadamente a punição como catarse dos impulsos inibidos até o limite do suportável para a sobrevivência, arrastar o grupo para a vivência quiliásmica, libertadora.

Assim, o ser humano, além de ser de medo, é, também, ser de alienação. Desde o nascimento, ao encontrar-se em um mundo desconhecido e adverso, à mercê de terceiros, sem os quais não é capaz de sobreviver, trás já consigo a impossibilidade, total ou parcial, de superar esse estágio. No seu cérebro, além do medo, herança dos primórdios do caminhar da humanidade, encontra-se gravada a alienação, limitação do potencial evolutivo. A alienação encontra-se no seu temperamento, herança orgânica, presença dos consangüíneos, que é, sempre, temperamento de medo. Encontra-se, também, no seu caráter, herança cultural, presença dos conviventes, que é, sempre, caráter de medo. À palavra de ordem no existir do ser humano desde os primeiros momentos, que é medo, acresce, pois, a palavra alienação. A alienação perverte a experiência, transformando o conhecimento, que é um bem, em instrumento de irrealidade, o que é um mal.

Na sua relação primeva, o ser humano confunde-se com a matriz. A necessidade de sobrevivência, que se apropria de toda a capacidade de existir do indivíduo, traz consigo, no psicótico, a tragicidade da marca indelével da fusão. Não tem ele as virtualidades necessárias para vencer sua incapacidade que, total ou parcial, é definitiva. Não superará a angústia de ter sido traído, memória de ter-sido-com, destino de eterno náufrago sem rumo que é o seu.

Expelled from the original liquid environment, which fed and nurtured him before, he will always remain attached to a receptacle, being the instrument without autonomy that he is. In the voracity of fear, the psychotic individual guarantees the unconsciousness that saves him, he is an automaton programmed by the environment where he lives, in keeping with the peculiar limitations of his programmers and of his own receptive apparatus, a half-alive living being, with little or almost no capacity for real contact with the external world.

Even if, apparently, he does not confuse himself with the matrix, the psychotic individual acts torpidly and is never able to actually break the fusion. His meager recognition of being makes him surrender to a meager commerce of existing. He does not know how to negotiate to survive. Connected to only one object at a time, he loses his point of reference every time that, due to the hazards of life, the object is substituted. He reenacts every relationship with the ineptitude of the first one, always repeating the same extremely precarious schema. To the anguish of having been betrayed, not overcome, he adds the fear of having been abandoned, the consciousness of being-without, which he is also unable to overcome and which determines the stereotype of conduct that seeks reward and avoids punishment. Although he tries to untangle himself, there remains the insuperable seduction that emanates from the matrix. His threats to flee from the protective dyad only add to the anguish of being and to the phobia of being, the tragicomic colors of obsession with the need to react, resulting from the precarious consciousness of having to be against the others. However, a masochist by conditioning, the psychotic individual, when acting sadistically towards himself, adds to his behavior the variations resulting from his life experiences, always distorted, nebulous about reality.

Saído do meio líquido original, que antes o acolhia e alimentava, permanecerá sempre acoplado a um receptáculo, instrumento sem autonomia que é. Na voragem do medo, o psicótico garante a inconsciência que o salva, autômato que é das programações do ambiente em que vive, conforme as limitações peculiares dos seus programadores e do seu próprio aparato receptor, vivente meio-vivo, com pouca ou quase nenhuma capacidade de contato real com o mundo exterior.

Mesmo deixando, aparentemente, de confundir-se com a matriz, o psicótico age torpemente, não conseguindo, jamais, romper, de fato, a fusão. Seu parco reconhecimento de ser remete-o a um parco comércio de existir. Não sabe como negociar para sobreviver. Ligado a um único objeto de cada vez, perde seu referencial sempre que, pelos azares da vida, o objeto é substituído. Reencena cada relação com a incapacidade de uma primeira, repetindo sempre o mesmo precaríssimo esquema. À angústia, não superada, de ter sido traído, acresce a fobia, também insuperável, por ter sido abandonado, consciência de ser-sem, o que determina a estereotipia da conduta de busca de prêmio e de evitação do castigo. Embora procure tentar desvencilhar-se, permanece a insuperável sedução que emana da matriz. Suas ameaças de fugir da díade protetora apenas acrescentam, à angústia e à fobia de ser, o colorido tragicômico da obsessão de necessitar reagir, decorrente da precária consciência de dever ser-contra. No entanto, masoquista por condicionamento, o psicótico, ao fazer-se sádico de si mesmo, acresce aos seus comportamentos as variações decorrentes das suas experiências de vida, sempre distorcidas, desfocadas da realidade.

The linearity of the psychotic conduct always reverts the individual to the starting point. This linearity is a noticeable phenomenon of the imprisonment of consciousness. There are instances, however, in which this linearity is not easily noticeable, since the limitation is partially manifested, and the individual may seem adapted in many spheres of his existing for several years. When it occurs, the reversion can manifest itself slowly or abruptly, in the latter case, through crises. When the reversion occurs slowly, one may notice the loss of acquisitions, in the reverse order in which they took place, and the individual proceeds from the performance relating to certain roles to increasingly more rudimentary performances of the same. At the same time, the themes common to the previous phases of his life start to reappear. The obsessions start to disappear, and the fears start to prevail, which in turn, yield diffuse anguish. Whether in the case of slow reversion or in the case of reversion through crises, the psychotic individual returns to the oral stage. In any of the cases, the oral fixation can reach the phase of affirmation, voraciousness, or denial, abulia. Under certain conditions the terminal attitude of a fetus sets in.

In the case of certain crises, they may present absolutely opposite characteristics. There are individuals whose psychotic crises manifest themselves as a condition of intense euphoria, and others whose crises are manifested as a condition of abysmal sadness. In the case of reversions through crises in which the psychosis is manifested as a condition of intense euphoria, the individual starts to live as if he were in a paradise of pleasures he need not pay for; his primitive conduct brings about the reemergence of the orgiastic living of the voracious oral fixation, with all the impure, unbridled rituals of cannibalistic societies. In the case of reversion through crises in which the psychosis is manifested as a condition of abysmal sadness,

A linearidade da conduta psicótica reverte, sempre, o indivíduo ao ponto de partida. Esta linearidade é um fenômeno perceptível de aprisionamento da consciência. Há casos, porém, em que a linearidade não é facilmente percebida, uma vez que a limitação se manifesta parcialmente, podendo o indivíduo parecer adaptado em várias esferas do seu existir durante muitos anos. Quando ocorre, a reversão pode manifestar-se de modo lento ou brusco, neste último caso, por crises. Na reversão que ocorre de modo lento, pode observar-se a perda das aquisições, na ordem inversa em que elas se deram, passando o indivíduo, da performance relativa de determinados papéis, a realizações cada vez mais toscas dos mesmos. Ao mesmo tempo, a temática comum às etapas anteriores da sua vida vai ressurgindo. As obsessões vão desaparecendo, dando lugar predominante às fobias, e estas, por sua vez, vão cedendo lugar à angústia difusa. Quer no caso da reversão lenta, quer no caso da reversão por crises, o psicótico volta ao estágio oral. Em quaisquer dos casos, a oralidade pode atingir a fase de afirmação, voracidade, ou de negação, abulia. Há quadros nos quais se instala a atitude terminal de feto.

No caso de determinadas crises, podem elas apresentar características absolutamente opostas. Há indivíduos cujas crises psicóticas se manifestam num quadro de euforia intensa, e outros há cujas crises se manifestam num quadro de tristeza abissal. No caso da reversão por crises em que a psicose se manifesta num quadro de euforia intensa, o indivíduo passa a viver como se estivesse em um paraíso de delícias sem preço a pagar; sua conduta primitiva faz ressurgir a vivência orgiástica da oralidade voraz, com todos os ritos desenfreados, impuros, das sociedades canibalescas. No caso da reversão por crises em que a psicose ocorre num quadro de tristeza abissal,

the individual starts to live as if he were in an eternal purgatory, with moral debts which he imagines he will never be able to pay off; his primitive conduct brings about the reemergence of the abulic living of anti-oral fixation, with all the purifying, expiatory rituals of pacifist societies.

The problems with very little or no possibility of development of consciousness and the possibility of its involution, resulting from problems in the functioning of the organism and made more severe by problems in the functioning of the psyche, can be summarized as follows. The human being, besides being a being of fear, is also a being of alienation. In his primeval relation, the psychotic human being also confuses himself with the matrix. Even if he apparently no longer lets himself be confused with the matrix, the psychotic individual acts torpidly, unable to ever break the fusion; although he tries to untangle himself, there remains the insuperable seduction that emanates from the matrix. The linearity of the psychotic conduct often reverts the individual to the starting point. If the psychotic individual is not assisted in the linearity of his psychosis, which is pure unconsciousness, he will never achieve the meager potential that he might have, which is muddled consciousness. He must be helped to think, in order to connect himself as much as possible to reality, whether in terms of developing, or in terms of stemming involution. Only complete therapeutic assistance, with medication and psychological assistance, including the guidance of those who live with him, can reach him in the reality where he lives, paranoia, and help him to participate in the reality around him, metanoia, which he will never in fact know in its cognizable whole.

In summary, the psychoses, as the neuroses, occur as fixations, illusions, but not, as the latter, only as a result of disturbed emotions in the relationship of the psyche with the environment,

o indivíduo passa a viver como se estivesse em um purgatório eterno, com dívidas morais que, segundo imagina, jamais conseguirá saldar; sua conduta primitiva faz ressurgir a vivência abúlica da antioralidade, com todos os ritos expiatórios, purificadores, das sociedades pacifistas.

Os problemas da pouca ou nenhuma possibilidade de evolução da consciência e da involução dela, ocasionados pelos problemas de funcionamento do organismo e agravados pelos problemas de funcionamento do psiquismo, podem resumir-se como se segue. O ser humano, além de ser de medo, é, também, ser de alienação. Na sua relação primeva, o ser humano psicótico também confunde-se com a matriz. Mesmo deixando de, aparentemente, confundir-se com a matriz, o psicótico age torpemente, não conseguindo, jamais, romper a fusão; embora procure tentar desvencilhar-se, permanece a insuperável sedução que emana da matriz. A linearidade da conduta psicótica reverte, muitas vezes, o indivíduo ao ponto de partida. Se o indivíduo psicótico não for assistido na linearidade da psicose, que é pura inconsciência, jamais atualizará o parco potencial que porventura possua, que é consciência turva. Há que ajudá-lo a pensar, para ligar-se o mais possível ao real, quer no sentido de evoluir, quer no sentido de sustar a involução. Só uma assistência terapêutica completa, medicamentosa e psicológica, incluindo a orientação dos que com ele convivem, pode alcançá-lo na realidade em que vive, paranóia, e ajudá-lo a participar da realidade que o circunda, metanóia, a qual ele, de fato, jamais conhecerá no seu todo cognoscível.

Em suma, as psicoses, assim como as neuroses, ocorrem como fixações, ilusões, mas não, como aquelas, apenas em decorrência de emoções perturbadas no relacionamento do psiquismo com o ambiente,

but mainly as a result of an organic deficit that jeopardizes in a definitive way the working of the psyche itself. Such an organic deficit is innate (endogenous psychoses) or acquired (exogenous psychoses); in the first instance, it is incurable, and its treatment and eventual cure is therefore dependent upon the progress of science; in the second instance, it can be eradicated in certain conditions or it may become indelible, chronic, as in the first instance. The fact is that in the case of psychoses, psychotherapy only works as a support, by working on the neurotic remains of the psychotic individual and guiding their families in terms of contributing to their best adaptation to the environment.

4.6 In summary

The course of the human being, which can be observed beginning with the meeting of the spermatozoid with the ovum all the way to the transformation of the body into dust, follows a developmental schema, but there are also perturbations in it. The developmental schema encompasses, in regard to the psyche: the emergence of anguish at birth and its predominance until nine months of life; from then the emergence of fear and its predominance until eighteen months; from then the emergence of obsession and its predominance until the age of three; from then the emergence of hysteria and its predominance until the age of six; from then the emergence of latency and its predominance until the age of twelve; from then the emergence of sexual maturation and abstraction, the adolescence; from eighteen on legal age and adulthood, the mature and complete journey to life and to death.

mas em decorrência, principalmente, de déficit orgânico que compromete de modo definitivo o funcionamento do psiquismo mesmo. Tal déficit orgânico é inato (psicoses endógenas) ou adquirido (psicoses exógenas); no primeiro caso, é ainda incurável, ficando o seu tratamento e cura na dependência do progresso da ciência; no segundo caso, pode ser erradicado em determinados quadros ou tornar-se indelével, crônico, como no primeiro caso. Fato é que, no caso das psicoses, a psicoterapia só funciona como coadjuvante, trabalhando os resíduos neuróticos dos psicóticos, e orientando os familiares no sentido de contribuírem para a sua melhor adaptação possível ao ambiente.

4.6 Em suma

A trajetória do ser humano, que pode ser observada do encontro do espermatozóide com o óvulo até a transformação do corpo em pó, obedece a um esquema evolutivo, ocorrendo também perturbações nele. O esquema evolutivo compreende, no que concerne ao psiquismo: surgimento da angústia ao nascer e predominância desse sentimento até os nove meses; surgimento da fobia desde então e predominância dela até os dezoito meses; surgimento da obsessão desde então e predominância dela até os três anos; surgimento da histeria desde então e predominância dela até os seis anos; surgimento da latência desde então e predominância dela até os doze anos; surgimento da maturação sexual e da abstração desde então, o adolescer; maioridade e adultez desde os dezoito anos, com o caminhar maduro e pleno para a vida e para a morte.

The perturbations in the developmental schema, which are of two types, inadaptations and dysadaptations, may be treated by the psychotherapist, in their aspects of maladjustment and of neuroses, whether in individuals considered structurally normal, or in psychotic individuals that may be educated. Inasmuch as the goal of the human being is to become a person, a conscious participant in the work of developing himself and of his fellow creatures, it is presumed that he needs to know himself and the world in which he is inserted. The Analytical-phenomenological-existential psychotherapeutic Theory, esoteric, intends to offer to the psychotherapist the necessary knowledge about the human being and a technique that permits him to assist himself and his fellow creatures in their development, with the maximum economy of time and energy in the fulfillment of this task.

As perturbações no esquema evolutivo, que são de duas naturezas, inadaptações e desadaptações, podem ser tratadas pelos psicoterapeutas nos seus aspectos de desajustamento e de neurose, quer nos indivíduos considerados estruturalmente normais, quer nos indivíduos psicóticos educáveis. Uma vez que a meta do ser humano é tornar-se pessoa, partícipe consciente da obra da evolução, sua e dos seus semelhantes, tem-se que ele necessita conhecer a si mesmo e o mundo no qual está inserido. A teoria psicoterapêutica analítico-fenomenológico-existencial, esotérica, pretende oferecer ao psicoterapeuta os conhecimentos necessários sobre o ser humano e uma técnica que lhe permita assistir-se e assistir os semelhantes na sua evolução, com o máximo de economia de tempo e de energia no cumprimento desse mister.

5 DEVELOPMENTAL SCHEMA OF THE HUMAN GROUP AND ITS PERTURBATIONS

5 ESQUEMA EVOLUTIVO DO GRUPO HUMANO E SUAS PERTURBAÇÕES

5 DEVELOPMENTAL SCHEMA OF THE HUMAN GROUP AND ITS PERTURBATIONS

The developmental schema of the human group is real when it deals with the entity human group, and it is conceptual when it deals with the enunciations about such an entity. The developmental schema of the human group, as that of the human being, and for the same reasons, must be the result of a kind of knowledge that is ordered according to principles and laws of an organized entity. It must also be provisory, current and receptive to the changes that occur in the system and it must be updated permanently. In the developmental schema of the human group, we have also adopted principles that are general or abstract maxims, presumably evident, principles that are suppositions or hypotheses that can be proven by experience and principles extracted from consulting experience and examining well proven facts. The human group exists, and it exists as the bond between its members, the human beings that make it up. As groupality, it is by accident, and as syntality, it is by itself, according to the categories (particular laws). As groupality, being by accident, the categories "true" or "false" do not apply. As syntality, being by itself according to the categories, it becomes susceptible to these categories, true and false, even being able, to be true in potential, a presumably essential property of every being, and false in act, a presumably accidental property, of the perverted being. Either way it is, like the human being, an entity, substance, and a substance that is a name (being-entity) and verb (being-action), it is essence and existence. It also has a place, resting or in movement. The lack of determination of the human group also approximates it to nothingness, to which it can even identify with.

5 ESQUEMA EVOLUTIVO DO GRUPO HUMANO E SUAS PERTURBAÇÕES

O esquema evolutivo do grupo humano é real quando trata a entidade que ele é, e é conceptual quando trata os enunciados sobre tal entidade. O esquema evolutivo do grupo humano, assim como o do ser humano, e pelas mesmas razões, deve decorrer de um conhecimento ordenado segundo princípios e leis, de uma unidade organizada. Ele deve ser, também, provisório, atual, e aberto às modificações do sistema, atualizar-se permanentemente. No esquema evolutivo do grupo humano adotamos, também, princípios que são máximas gerais ou abstratas, supostamente evidentes, princípios que são suposições ou hipóteses comprováveis pela experiência e princípios extraídos da consulta à experiência e do exame de fatos bem comprovados. O grupo humano existe, e existe como cópula entre seus membros, os seres humanos que o constituem. Enquanto grupalidade, é por acidente, e enquanto sintalidade, é por si mesmo, de acordo com as categorias (leis particulares). Enquanto grupalidade, ser por acidente, não lhe cabem as categorias de "verdadeiro" e de "falso". Enquanto sintalidade, ser por si mesmo de acordo com as categorias, torna-se passível dessas categorias, verdadeiro e falso, podendo, inclusive, ser verdadeiro em potência, predicado supostamente essencial de todo ser, e falso em ato, predicado supostamente acidental, do ser pervertido. De qualquer modo é, como o ser humano, um ente, substância que é nome (ser-ente) e verbo (ser-ação), é essência e existência. Ele também tem lugar, em repouso ou em movimento. A sua falta de determinação também o aproxima do nada, ao qual também pode se identificar.

The human group finds itself at the midpoint of convergence of the midpoints of the functional circles where each human being that is a member finds himself. It is therefore also inserted in reality, which is in constant change, a change only perceived when the group acquires the capacity to perceive it, as a result of the collective exercise of reason, whereupon there occurs its development, a gradual and ordered process. There is also in the group a real development, of the group itself while being, "res", thing, which is de-envelopment, and a conceptual development, of the ideas about this being, which makes this de-envelopment explicit.

Inasmuch as the human group finds itself at the midpoint of convergence of the midpoints of the functional circles where each human being that is a member finds himself, its development depends, on the one hand, on the emergence of each member as an organism, and, on the other, on the communication of ideas of these members, which contain the truths from which the collective concept emerges. The collective concept creates culture and, therefore, the possibility of a phylogeny of cultural forms. Whether there is or not a teleology, a purpose in development, determination, in the human group, as in the human being, it is presumed, at least, the existence of a teleonomy, a direction in the process itself.

Inasmuch as the human group exists, develops and is active in its own developmental process, we hold that, as in the human being, what develops are not the ideas or the concepts, but the attitudes and opinions about them, thus arising the need to create a new system, always around the notions of the being, of nothingness, of appearance, of thinking, of duty, of value, of what must be, of power and of the meaning of everything that is. The group, like the human being, develops in constant interaction with the environment, which can facilitate and direct its development.

O grupo humano encontra-se no ponto médio de convergência dos pontos médios dos círculos funcionais nos quais se encontra cada ser humano membro seu. Encontra-se, pois, também, inserido na realidade, que está em constante mudança, só percebida quando o grupo adquire capacidade de a perceber, em decorrência do exercício coletivo da razão, ocorrendo então a sua evolução, processo gradual e ordenado. Há, também, no grupo, uma evolução real, do próprio grupo enquanto ser, res, coisa, que é des-envolvimento, e uma evolução conceptual, das idéias sobre este ser, que é a explicitação desse des-envolvimento.

Uma vez que o grupo humano se encontra no ponto médio de convergência dos pontos médios dos círculos funcionais nos quais se encontra cada um de seus membros, sua evolução depende, de um lado, da emergência de cada membro como organismo, e, de outro, da comunicação das idéias desses membros, que contêm as verdades das quais vai emergindo o conceito coletivo. O conceito coletivo cria a cultura e, portanto, a possibilidade de uma filogenia de formas culturais. Haja ou não uma teleologia, um propósito, na evolução, a determinação, no grupo humano, assim como no ser humano, supõe, pelo menos, a existência de uma teleonomia, uma direção no processo mesmo.

Uma vez que o grupo humano existe, evolui e é atuante dentro do seu próprio processo evolutivo, tem-se que, como no ser humano, o que evolui não são as idéias ou os conceitos, mas as atitudes e as opiniões sobre eles, surgindo a necessidade de se criar um novo sistema, sempre em torno das noções do ser, do nada, da aparência, do pensar, do dever, do valor, do dever ser, do poder e do sentido de tudo que é. O grupo, como o ser humano, evolui em constante interação com o meio, que pode facilitar e direcionar sua evolução.

The humanistic ideal of improvement of the human being, leading to the humanistic concept of reality and of truth, valuing the symbol, approximation, plasticity in relations, leads always to the search for new knowledge, and it makes humanism the only legitimate form for human groups to act, and the only legitimate form of acting on human groups, in terms of development.

Inasmuch as humanism is the only legitimate way of acting of human groups, and on human groups, we hold that it must direct the development of each group, which consists in the passage of groupality into syntality, which occurs as it transforms its instinctive, impulsive, unconscious living, into a living that is rational, intelligent, conscious. The group is an entity in which nothing can be separated without ceasing to be what it is; but it is also, as each human being who makes it up, a basic form of a single substance, the universal whole; it is a set of cells (each member) that are inter-related and spatially-temporally distinguishable from other sets of cells of similar structure; social life incites it to develop a syntality (a way of being superimposed on a pure and simple groupality), that is, to learn, to develop.

Inasmuch as the phenomenon of development is a learning phenomenon, we hold that the human group develops, transcends the animal nature of its members, as it reflects on the world and reflects on itself in the world, as it gets to know. If the human being is the center of all forms of knowing, the human group is a greater force, the sum total of this knowledge: it potentiates it and prompts greater conditions for development of the sciences. The development of the human group from groupality to syntality is the development of its consciousness and of its morality. Conscious of its existing,

O ideal humanístico, de aprimoramento do ser humano, levando ao conceito humanístico sobre a realidade e sobre a verdade, valorizando o símbolo, a aproximação , a plasticidade nas relações, conduz sempre para a busca de novos conhecimentos, e faz do humanismo a única forma legítima de atuação dos grupos humanos, e sobre eles, no sentido da evolução.

Uma vez que o humanismo é a única forma legítima de atuação dos grupos humanos, e sobre eles, tem-se que deve ele direcionar a evolução de cada grupo, que consiste na passagem de grupalidade a sintalidade, que ocorre à medida que vai transformando seu viver instintivo, impulsivo, inconsciente, em um viver racional, inteligente, consciente. O grupo é uma entidade na qual nada pode ser separado sem deixar de ser o que é; mas é também, como cada ser humano que o compõe, simples modo de uma substância única, o todo universal; é um conjunto de células (cada membro) interrelacionadas e espácio-temporalmente distinguível de outros conjuntos de células de estrutura similar; a vida social incita-o a desenvolver uma sintalidade (maneira de ser superposta à pura e simples grupalidade), isto é, a aprender, a evoluir.

Uma vez que o fenômeno da evolução é um fenômeno de aprendizagem, tem-se que o grupo humano evolui, transcende a natureza animal dos seus membros, à medida que pensa o mundo e pensa a si mesmo no mundo, à medida que conhece. Se o ser humano é o centro de todas as formas de conhecimento, o grupo humano é força maior, o somatório desses conhecimentos: potencializa-os e deflagra maiores condições de desenvolvimento das ciências. A evolução do grupo humano de grupalidade a sintalidade é a evolução da sua consciência e da sua moralidade. Consciente do seu existir,

aware of its role in the game of life, the human group can continue playing as before or it can reformulate the rules of the game.

Inasmuch as the human group can reformulate its acting, we hold that it learns. The developmental schema of the human group is the history of its learning; it is the history of as many beings as there are its members. The development of the human group occurs in a predictable, gradual and ordered way, each part of its whole (each member) creating possibilities for the others. The goal of development is to become conscious and responsible. Only the group that knows itself is conscious. Only the group that is conscious of its existential destination, the educated group, that is, informed and formed, is responsible. The human group should be assisted in its developmental process until its degree of consciousness permits it to sustain its own rationality in development.

Inasmuch as the human group should be assisted in its developmental process until its degree of consciousness permits it to sustain its own rationality in development, we hold that the people and the institutions should create the conditions necessary for this education (information and formation). Every situation is educational as long as there is the presence of at least one conscious and responsible person, an educated person; the psychotherapist is, necessarily, an educated person and, furthermore, possesses the appropriate technical knowledge of his role; the basis of the educational process of the group is the knowledge of its developmental schema, which will permit it to appropriately program the actions, according to the phase in which the group finds itself. The stages of the group are: childhood, adolescence and adulthood of the group, and there can be perturbations in this schema.

ciente do seu papel no jogo da vida, o grupo humano pode continuar jogando nos termos anteriores ou reformular os termos do jogo.

Uma vez que o grupo humano pode reformular sua atuação, tem-se que ele aprende. O esquema evolutivo do grupo humano é a história da sua aprendizagem; é uma história de tantos seres quantos forem os seus membros. A evolução do grupo humano ocorre de forma previsível, gradual e ordenada, cada parte do seu todo (cada membro) criando possibilidades para os demais. A meta da evolução é tornar-se consciente e responsável. Só é consciente o grupo que se conhece. Só é responsável o grupo consciente da sua destinação existencial, o grupo educado, isto é, informado e formado. O grupo humano deve ser assistido no seu processo evolutivo até que o seu grau de conscientização lhe permita sustentar a própria racionalidade em evolução.

Uma vez que o grupo humano deve ser assistido no seu processo evolutivo até que o seu grau de conscientização lhe permita sustentar a própria racionalidade em evolução, tem-se que as pessoas e as instituições devem criar as condições necessárias para a sua educação (informação e formação). Toda situação é educativa desde que haja a presença de pelo menos uma pessoa consciente e responsável, uma pessoa educada; o psicoterapeuta é, necessariamente, pessoa educada e, além disso, detentora de conhecimentos técnicos adequados a sua função; a base do processo educativo do grupo é o conhecimento do seu esquema evolutivo, que vai permitir a programação adequada das atuações, de acordo com cada fase em que o grupo se encontre. Há a infância, a adolescência e a adultez do grupo, podendo ocorrer perturbações nesse esquema.

5.1 Overview

Just as the human being consist of three beings, the culture being, the experience being and the actuality being, the human group consists of the number of beings who are its members. What characterizes the group is the connection between its members, which occurs in function of specific laws and principles. The members of a human group may be human beings or smaller human groups that, in this case, lose the originating characteristic of groups to acquire the current characteristic of components of a larger group, thus acting in function of the specific laws and principles that govern it. Humanity is the large group of which all the others are components and whose laws and principles they should be subject.

Groups are not simple assemblies, or collections of members, but rather result from the similarity of various of their components (common properties or family similarities), or result from the functions exercised by them, or result from both things at the same time. The human groups are communities with a history; they are physical entities, made up of organisms endowed with mental processes, people, agents of objectivations, of cultural products. The course of the human group may be observed from its emergence until its dissolution. However, the history of most human groups extends for long periods and the knowledge of it depends on a posteriori records, of questionable veracity.

Starting from the principle that, like in the development of the human being, there occurs, in the development of the human group,

5.1 Linhas gerais

Assim como o ser humano se constitui de três seres, o ser cultura, o ser experiência e o ser atualização, o grupo humano se constitui de tantos seres quantos sejam os seus membros. O que caracteriza o grupo é a ligação entre seus membros, que ocorre em função de leis e princípios específicos. Os membros de um grupo humano podem ser seres humanos ou grupos humanos menores que, nesse caso, perdem a característica originária de grupos para adquirirem a característica atual de componentes do grupo maior, passando a atuar em função das leis e dos princípios específicos que o regem. A humanidade é o grande grupo do qual todos os demais são componentes e a cujos princípios e leis se devem subordinar.

Os grupos que não são simples agregados, ou coleções de membros, são decorrentes da semelhança em vários componentes (propriedades comuns ou semelhanças familiares), ou decorrentes das funções por eles exercidas, ou decorrentes de ambas as coisas ao mesmo tempo. Os grupos humanos são comunidades, têm história; são entidades físicas, constituídas de organismos dotados de processos mentais, pessoas, agentes de objetivações, de produtos culturais. A trajetória de um grupo humano pode ser observada desde o seu surgimento até a sua dissolução. Não obstante, a história da maioria dos grupos humanos se estende por um longo período, ficando o conhecimento dela na dependência de registros a posteriori, de veracidade questionável.

Partindo do princípio de que, assim como na evolução do ser humano, ocorre, na evolução do grupo humano,

a predictable and observable sequence of stages, we can describe this development based on the cause and effect connections that makes it possible to move from the syncretic vision of phenomena to an analytic and synthetic vision of the same, which leads to the knowledge of the unicity of the universe. Every group, upon its emergence, begins a total-globalizing existence, based on the principle of survival, and it lasts for as long as it is seen as necessary in order to achieve that end. The pressures of its members, one upon another, are in terms of maintaining the group's cohesion and guaranteeing the accomplishment of its end.

The manipulations of the members of the group in order to guarantee collective survival, necessary for individual survival, occur at various levels, from the coarsest impositions through force to the most subtle persuasions. The reactions to such manifestations occur according to a developmental schema common to groups, as with individuals. There is the field where the event occurs, and the way the group perceives this field at the moment the event occurs determines its behavior. The power game between the members of the group is the causer-caused of the event, every action provoking a reaction, direct or indirect, delayed or immediate, both the action and the reaction affecting the quality of the cohesion of the group.

The quality of the perception of the group depends on the emotion and intelligence acting at the moment. The quality of the conduct of the group depends on the quality of the functioning of the restraining apparatus to the impulsive response. The group acts in function of motives, and its main motive is existing. By existing, it seeks to satisfy all its needs. The barriers that it comes across makes it inhibit impulsive conduct,

uma seqüência previsível e observável de etapas, podemos descrever tal evolução com base nas ligações de causa e efeito que permitem a passagem da visão sincrética dos fenômenos à visão analítica e sintética dos mesmos, que leva ao conhecimento da unicidade do universo. Cada grupo, ao surgir, inicia uma existência total-globalizante, com base no princípio da sobrevivência, e perdura enquanto for sentido como necessário para a consecução dessa finalidade. As pressões dos seus membros, uns sobre os outros, são no sentido de se manter sua coesão e garantir-se o cumprimento da sua finalidade.

As manipulações dos membros do grupo a fim de garantirem a sobrevivência coletiva, necessária para a sobrevivência individual, ocorrem em vários níveis, desde as mais grosseiras imposições de força até às mais sutis persuasões. As reações a tais manifestações ocorrem segundo um esquema evolutivo comum aos grupos, assim como nos indivíduos. Há o campo onde ocorre o evento; a maneira pela qual o grupo percebe esse campo no momento em que o evento ocorre é que determina sua conduta. O jogo de forças entre os membros do grupo é o causante-causado do acontecer, cada ação provocando uma reação, direta ou indireta, mediata ou imediata, incidindo ambas, ação e reação, na qualidade da coesão do grupo.

A qualidade da percepção do grupo depende da emoção e da inteligência atuantes no momento. A qualidade da conduta do grupo depende da qualidade do funcionamento do seu aparato frenador da resposta impulsiva. O grupo age em função de motivos, e o seu motivo principal é existir. Existindo, procura satisfazer todas as suas necessidades. As barreiras que encontra fazem com que ele iniba as condutas impulsivas,

plan alternative conduct and put it into practice. The whole dynamics results from an adjustment of the moment of each individual that makes up the group and functions in terms of the power of the dominant majority, which can be a numeric minority.

The groupality becomes syntality in function of the transformation of the instinctive, impulsive, unconscious living of the group, into a rational, intelligent, conscious existing. In this transformation of groupality into syntality perturbations may occur that, as with the human being, may be of two types: inadaptations and dysadaptations. There is the sum of the intricacies of physio-genetic and psychogenic factors that occur in each of its members, with all the consequences resulting in group conduct. Since all the dynamics of the group results from the adjustment of the moments of each of its members, development depends on how the dominating power deals with the obstacles of the group machine.

Since any member may be an obstacle for development, the group's assistance to each member should be provided continually. Depending on their diagnostic conditions, starting from the problems of conduct manifested and the symptoms that accompany them, the group can offer each of its members favorable conditions for their personal development and consequent positive influence on the development of the group. The perturbations of the developmental schema of the group are agents-reagents, causers-caused of the perturbed event: acts that are maladjusted, neurotic, psychotic, of retardation and psychopathic, depend on the predominance of the sum of the moments of its members.

programe condutas alternativas e as ponha em prática. Toda essa dinâmica decorre de um ajustamento dos momentos de cada indivíduo que o compõe, funcionando em termos da força da maioria dominante, que pode ser uma minoria numérica.

A grupalidade torna-se sintalidade em função da transformação do viver instintivo, impulsivo, inconsciente, do grupo, em um existir racional, inteligente, consciente. Nessa transformação de grupalidade em sintalidade podem ocorrer perturbações que, como no ser humano, podem ser de duas naturezas: inadaptações e desadaptações. Há o somatório das intrincações dos fatores fisiogênicos e psicogênicos que ocorrem em cada um de seus membros, com todas as consequências decorrentes na conduta grupal. Como toda dinâmica do grupo decorre do ajuste dos momentos de cada um dos seus membros, a evolução fica na dependência de como a força dominante contorne os emperramentos da máquina grupal.

Uma vez que qualquer dos membros pode ser empecilho para a evolução, a assistência do grupo a cada um dos seus membros deve ser feita permanentemente. Conforme seus quadros diagnósticos, a partir dos problemas de conduta manifestados e dos sintomas que os acompanham, o grupo pode oferecer a cada um de seus membros as condições favoráveis para sua evolução pessoal e conseqüente atuação positiva na evolução do grupo. As perturbações do esquema evolutivo do grupo são os agentes-reagentes, causadores-causados do acontecer perturbado: atuações desajustadas, neuróticas, psicóticas, de retardo e psicopáticas, conforme a predominância do somatório dos momentos dos seus membros.

The maladjusted acts occur in groups that, although they do not manifest other more severe symptoms, are affected at some moment by unfavorable circumstances, as a result of physical health problems or excessive pressure from the environment on some of its members. The neurotic acts occur in groups in which there is the predominance of individuals with psychogenic perturbations whose symptoms are a symbolic expression of the psychic conflicts that occurred in the childhood of each one. The psychotic acts occur in groups in which there is the predominance of individuals with primary perturbations in the relation of their vital energy with reality, causing its internalization. The acts of retardation result from the predominance of retarded members. The psychopathic acts result from the predominance of psychopathic members.

In sum, the human group emerges, develops and dissolves. The other groups from the greater community are compelled to assist it for survival's sake, since its existence and acts may be useful or damaging to the other groups, directly affecting the balance of the community as a whole. Human groups manipulate each other, seeking their own survival, which depends on the survival of the other groups. The manipulations occur according to a developmental schema common to most groups, though there may be perturbations in the schema (inadaptations and dysadaptations), that manifest themselves as unadjusted, neurotic, psychotic, of retardation and psychopathic attitudes.

History and tradition offer the resources for humanization, for the transformation of groupality into syntality. The group organizes its living searching for these resources in theology, philosophy and science. The Analytical-phenomenological-existential psychotherapeutic Theory,

As atuações desajustadas ocorrem em grupos que, embora não manifestem outros sintomas mais graves, são afetados em algum momento por circunstâncias desfavoráveis, em decorrência de problemas de saúde física ou de pressão excessiva do ambiente em alguns dos seus membros. As atuações neuróticas ocorrem em grupos em que predominam indivíduos com perturbações psicógenas cujos sintomas são a expressão simbólica dos conflitos psíquicos que ocorreram na infância de cada um. As atuações psicóticas ocorrem em grupos em que predominam indivíduos com perturbações primárias da relação da energia vital com a realidade, provocando sua internalização. As atuações de retardo decorrem da predominância de membros retardados. As atuações psicopáticas decorrem da predominância de membros psicopatas.

Em suma, o grupo humano surge, evolui e se dissolve. Os demais grupos da comunidade maior vêem-se compelidos a assisti-lo por dever de sobrevivência, pois sua existência e atuação podem ser úteis ou nocivas para os demais grupos, incidindo diretamente no equilíbrio da comunidade no seu todo. Os grupos humanos se manipulam, uns aos outros, visando a própria sobrevivência, que depende da sobrevivência dos demais grupos. As manipulações ocorrem segundo um esquema evolutivo comum à maioria dos grupos, podendo haver perturbações desse esquema (inadaptações e desadaptações), que se manifestam como atitudes desajustadas, neuróticas, psicóticas, de retardo e psicopáticas.

A história e a tradição oferecem os subsídios para a humanização, a transformação da grupalidade em sintalidade. O grupo organiza o seu existir buscando tais subsídios na teologia, na filosofia e na ciência. A teoria psicoterapêutica analítico-fenomenológico-existencial,

esoteric, a theological-philosophic-scientific thinking about tradition, offers the analytical-phenomenological-existential psychotherapeutic technique, esoteric, which is the appropriate procedure to acquire the phenomenological-existential group attitude, which consists in a group consciousness (primarily placed in a belief in the exterior world) that places itself as a transcendental consciousness, which gives meaning to day-to-day life instead of merely letting itself be taken by the current of everyday events.

5.2 The infancy of the group

The emergence of the group is the diametric opposite of the birth of a child. While in the latter there occurs a mutual effort, from the child and the mother, in the form of breaking physical ties, in the case of the formation of the group there occurs a spontaneous assembly of individuals, in the search for mutual protection. Feeling alone, individuals instinctively assemble, coming together in function of the day-to-day organic needs. The power of these organic needs determines specific assemblies around common actions. The need for food is followed by that of shelter and sex, in that order, which makes the nuclear family (father, mother, children) a small natural aggregation within a larger necessary aggregation, the community.

The beginning of any group results, thus, from the search for a solution to the problem of anguish of being, of being alone. This beginning is common in animals and, generally, is found throughout all of nature, although without emotion in the vegetal and animal kingdoms, in function of the attraction-repulsion principle that makes it possible to presume a psychoid property of matter in any of its stages.

esotérica, pensar teológico-filosófico-científico sobre a tradição, oferece a técnica psicoterapêutica analítico-fenomenológico-existencial, esotérica, que é o procedimento adequado para a aquisição da atitude fenomenológico-existencial grupal, que consiste em a consciência grupal (primordialmente colocada como crença na realidade do mundo exterior) colocar-se, ela mesma, como consciência transcendental, que dá sentido à vida cotidiana ao invés de se deixar levar pelo caudal dos acontecimentos do dia-a-dia.

5.2 A infância do grupo

O surgimento do grupo é diametralmente oposto ao nascimento da criança. Enquanto nesse último caso ocorre um esforço mútuo, da criança e da mãe, no sentido do rompimento dos laços físicos, no caso da formação do grupo ocorre a agregação espontânea dos indivíduos, na busca de proteção mútua. Sentindo-se sós, os indivíduos se agrupam instintivamente, aproximando-se em função das necessidades orgânicas do dia-a-dia. A força dessas necessidades orgânicas determina agrupamentos específicos em torno de providências comuns. À necessidade de alimento se seguem as de abrigo e de sexo, pela ordem, o que faz da família nuclear (pai, mãe, filhos) o agregado menor natural dentro do agregado maior necessário, a comunidade.

O primeiro momento de qualquer grupo decorre, pois, da busca de solução para o problema da angústia de ser, de ser só. Esse primeiro momento é comum aos animais e, de um modo geral, encontra-se na natureza toda, embora sem emoção nos reinos vegetal e mineral, em função do princípio de atração-repulsão que permite supor uma propriedade psicóide da matéria em qualquer dos seus estágios.

What characterizes the infancy of the group is, as in the infancy of the individual, the dependence, initially unconscious, pre-object, and later conscious, object, of spontaneous objectivity, precarious, primitive. Five stages of this dependence may be observed: that of the emotion shock (anguish), that of the emotion anticipation-fear (phobia), that of the emotion anticipation-anger (obsession), that of the emotion anticipation-false-love (hysteria) and that of the review of them (latency).

In its first stage, that of the emotion shock, the group lives in function of the needs at the moment in which they emerge. In general its members revolve around a center, a symbol, which may be a place or an individual, or both. In moments of satiety, the members of the group capable of movement risk incursion into other environments and into other groups, but at the time of need they return to the group of origin; it may occur that some other group satisfies the needs of the individual, and that he remains there. The characteristic of this stage is the complete absence of predictability, each need taking the group by surprise as though it were the first time.

The group that lives in this stage lives in the dynamic field, governed by the primacy of instinct, instructed by perception in space, in the "here and now", prototaxic, of momentary states, taken by the emotion shock, without any other kind of defense. There is a complete fusion of the members, an automatic global perception and equally automatic responses. The consciousness of the group is spontaneous, immediate, of the "here and now", syncretic, and its living is primary-totalizing: the individuals are unable to see themselves separate from each other and from things, the group lives the end but has no consciousness of it.

O que caracteriza a infância do grupo é, como na infância do indivíduo, a dependência, inicialmente inconsciente, pré-objetal, e depois consciente, objetal, da objetalidade espontânea, precária, primitiva. Podem observar-se também cinco etapas dessa dependência: a da emoção choque (angústia), a da emoção antecipação-medo (fobia), a da emoção antecipação-cólera (obsessão), a da emoção antecipação-falso amor (histeria) e a da revisão delas (latência).

No seu primeiro estágio, o da emoção-choque, o grupo vive em função das necessidades no momento em que elas surgem. Em geral seus membros giram em torno de um centro, um símbolo, que pode ser um local ou um indivíduo, ou ambos. Nos momentos de saciedade, os membros do grupo capazes de locomoção se arriscam em incursões em outros ambientes ou em outros grupos, mas na hora da necessidade voltam para o grupo de origem; pode ocorrer que algum outro grupo satisfaça as necessidades do indivíduo, e por lá ele fique. A característica desse estágio é a da completa inexistência de previsão, cada necessidade tomando o grupo de assalto como se fosse uma primeira vez.

O grupo que vive nesse primeiro estágio vive no campo dinâmico, regido pelo primado do instinto, instruído por uma percepção no espaço, no "aqui e agora", prototáxica, de estados momentâneos, ao sabor da emoção choque, sem qualquer outro tipo de defesa. Há uma completa fusão dos membros, uma percepção global automática e respostas igualmente automáticas. A consciência do grupo é espontânea, imediata, do "aqui e agora", sincrética, e sua vivência é primário-totalizante: os indivíduos não conseguem se ver separados uns dos outros e das coisas, o grupo vive a finalidade mas não tem consciência dela.

There is nothing but purely reflexive and instinctive acts and one cannot, strictly speaking, talk about intelligence, except that of the directing dynamic potency of the universe, which guides the vital processes.

Historically, in the history of humanity, there is no record of the existence of such groups that, even though logically they must have existed, certainly belonged to prehistory, and their incapacity to develop to the next stage led them, inexorably, to extinction. In the history of each group that develops, however, this stage can be observed, whether naturally or experimentally. Socially speaking, one can place marginalized groups in this stage, incapable of producing, of providing for their own survival, in general as a result of severe physical and/or mental deficiencies that place them at the mercy of institutionalized or private charity.

In its second stage, that of the emotion anticipated-fear, the group initially expands its living field to that of determination. Conscious of the repetition of its needs, it seeks to satisfy them when they emerge again. At the same time, it begins to associate its successes to the conduct immediately prior to the events, associations that are in general random, paratactic, and the group becomes confused when, upon having the conduct considered appropriate, it does not obtain what it wants. The center around which its members revolve is, thus, one individual, continuing to consider sacred the place and all of the signs referring to them, the individual and the place. The leader, the totem and taboos are instituted. This is the installed object relationship, with the development to the fields of intention and imagination.

The group that lives this second stage lives in the fields of dynamic stimulus-response, of intention and of imagination, governed by the primacy of instinct, but now with the coloring of impulse, instructed by a kind of perception that, even though now in time and in duration,

Não há, senão, ações puramente reflexas ou instintivas, não se podendo, a rigor, falar em inteligência, a não ser a da potência dinâmica diretora do universo, que orienta os processos vitais.

Historicamente, na história da humanidade, não se tem registro da existência de tais grupos que, embora logicamente devam ter existido, por certo pertenceram à pré-história, e sua incapacidade para evoluir ao estágio seguinte tê-los-á levado, inexoravelmente, à extinção. Na história de cada grupo que evolui, porém, pode observar-se esse estágio, quer natural, quer experimentalmente. Socialmente falando, podem localizar-se nesse estágio os grupos marginalizados, incapazes de produzir, de prover sua própria sobrevivência, em geral em decorrência das deficiências físicas e/ou mentais graves que os colocam ao sabor da caridade instituída ou particular.

No seu segundo estágio, o da emoção antecipação-medo, o grupo amplia, inicialmente, o seu campo vivencial para o da determinação. Consciente da repetição das necessidades, procura meios para as satisfazer quando surgirem de novo. Paralelamente, vai associando seus sucessos às condutas imediatamente anteriores aos eventos, associações essas em geral aleatórias, paratáxicas, ficando confuso quando, ao ter a conduta que considera adequada, não obtém o que deseja. O centro em torno do qual giram os seus membros é, então, um indivíduo, continuando sacralizados o local e todos os sinais a eles referentes, indivíduo e local. Instituem-se o chefe, o tótem e os tabus. É a relação objetal instaurada, com a evolução para os campos da intenção e da imaginação.

O grupo que vive nesse segundo estágio vive nos campos dinâmico (estímulo-resposta), da intenção e da imaginação, regido pelo primado do instinto, mas já com o colorido do impulso, instruído por uma percepção que, mesmo já agora no tempo e na duração,

does not offer the elements to free the group from the dichotomy of the basic poles that have been guiding its existence since its emergence: satisfaction-relief and dissatisfaction-anguish. There is a complete distortion of cause and effect in the relationship between its members, leading to an unreasonable relationship of obedience that cause phobia of the object in whose hands the group feels its destiny is irrefutably entrusted. With the emergence of intelligent conduct, even though still at the level of direct stimulation and of almost immediate response, there appear group habits that will guarantee continuing development.

Historically, in the history of humanity, there are abundant records of the existence of such groups, from the most ancient to those of today. They are groups that evolved from the unconscious, pre-object, gregarious stage to the conscious, object stage, although of a spontaneous primary-totalizing consciousness. Such groups elect a leader to make him responsible for their survival and they obey him, whether satisfied or not with his acts. In the history of every group that develops one can observe this stage, whether naturally or experimentally. Socially speaking, one can place in this stage marginalized groups that, although they produce and promote their survival, are unable as a result of physical and/or mental deficiencies to assume the direction of their destiny.

In its third stage, that of the emotion anticipation-anger, the group broadens its living field beyond the limitations of space, into time. Conscious of the repetition of its needs and of the futility of passive obedience (fear), it seeks, at moments of satiety, to react against this dependence. At the same time, it increases the array of possibilities of responses, initially, however,

não oferece elementos para libertá-lo da dicotomia dos pólos básicos que vinham regendo sua existência desde o seu aparecimento: satisfação-alívio e insatisfação-angústia. Há uma completa distorção de causa e efeito no relacionamento entre seus membros, levando a uma relação desarrazoada de obediência que ocasiona a fobia do objeto em cujas mãos sente insofismavelmente entregue o seu destino. Com o surgimento das condutas inteligentes, embora ainda ao nível da estimulação direta e da resposta quase imediata, vão surgindo os hábitos grupais que vão garantir a continuidade do desenvolvimento.

Historicamente, na história da humanidade, tem-se farto registro da existência de tais grupos, desde os mais antigos até os da atualidade. São grupos que evoluíram do estágio gregário inconsciente, pré-objetal, para o estágio consciente, objetal, embora da consciência espontânea primário-totalizante. Tais grupos elegem um chefe para responsabilizá-lo pela sua sobrevivência e o obedecerem, satisfeitos ou não com sua atuação. Na história de cada grupo que evolui pode observar-se esse estágio, quer natural, quer experimentalmente. Socialmente falando, podem localizar-se nesse estágio grupos marginalizados que, embora produzam e promovam sua sobrevivência, não conseguem, em decorrência das deficiências físicas e/ou mentais, assumir a direção do seu destino.

No seu terceiro estágio, o da emoção antecipação-cólera, o grupo amplia o seu campo vivencial para fora das limitações do espaço, no tempo. Consciente da repetição das necessidades e da inutilidade da obediência passiva (fobia), procura, nos momentos de saciedade, reagir contra essa dependência. Paralelamente, vai ampliando o leque das possibilidades de respostas, inicialmente, porém,

still at the level of a representation of what occurred and what is occurring, with a little anticipation of what will occur, always foreseeing punishments that were either real or imaginary ones. The center around which its members revolve, the idealized leader in which it had invested its hope, has now lost his credibility and is vilified. This is the belligerent object relationship, the permanent insistence that its demands be met.

The group that lives this third stage lives the fields of dynamic, of determination, of intention and of imagination, and develops from resentment (fear) to imagination of the retaliation (obsession). Ignoring, however, the parameters of the group occurrence, its reaction is destined to fail. Its perception of reality is still distorted and its very precarious notion of cause and effect still makes its movements of revolt contain in their essence the elements for the "punishment" for the "crime" of "daring." There is then an unreasonable relationship of disobedience, which causes an obsessive reaction against the object in whose hands it has placed its destiny. However, as its intelligent conduct starts to be guided by the capacity to mentally represent situations, the group habits that guarantee the continuity of development become increasingly more established.

Historically, in the history of humanity, there are also abundant records of the existence of such groups, from the most ancient to those of today. They are groups that evolved from the unconscious, pre-object, gregarious stage, passing through the conscious, precarious object stage of spontaneous primary-totalizing consciousness, to the conscious, precarious object stage of spontaneous quarrelling consciousness. Such groups follow a leader to make him responsible for their survival and they disobey him, whether satisfied or not with his actions.

ainda apenas ao nível da representação do que ocorreu e do que está ocorrendo, com pequena antecipação do que ocorrerá, sempre antevendo castigos que já foram reais ou castigos imaginários. O centro em torno do qual giram os seus membros, o chefe idealizado no qual depositava sua esperança, é agora desacreditado e vilipendiado. É a relação objetal aguerrida, a cobrança permanente do atendimento às suas reivindicações.

O grupo que vive nesse terceiro estágio vive os campos dinâmico, da determinação, da intenção e da imaginação, evolui do ressentimento (fobia) para a imaginação do revide (obsessão). Ignorando, porém, os parâmetros da ocorrência grupal, sua reação está fadada ao fracasso. Sua percepção da realidade ainda distorcida e sua noção de causa e efeito bastante precária ainda fazem com que seus movimentos de revolta tragam no seu bojo os próprios elementos para o "castigo" do "crime" da sua "ousadia". Ocorre, então, um relacionamento desarrazoado de desobediência, que ocasiona reação obsessiva contra o objeto em cujas mãos se encontra o seu destino. À medida, porém, que as condutas inteligentes vão sendo regidas pela capacidade de representação mental das situações, vão-se firmando cada vez mais os hábitos grupais que garantem a continuidade do desenvolvimento.

Historicamente, na história da humanidade, tem-se também farto registro da existência de tais grupos, desde os mais antigos até os da atualidade. São grupos que evoluíram do estágio gregário inconsciente, pré-objetal, passando pelo estágio consciente objetal precário da consciência espontânea primário-totalizante, para o estágio consciente objetal precário da consciência espontânea querelante. Tais grupos seguem um chefe para responsabilizá-lo pela sua sobrevivência e o desobedecem, satisfeitos ou não com sua atuação.

In the history of every group that develops one can observe this stage, whether naturally or experimentally. Socially speaking, one can place in this stage marginalized groups that, although they produce and promote their survival, are also unable as a result of physical and/or mental deficiencies to assume real responsibility for their destiny.

In its fourth stage, that of the emotion anticipation-love, false love, the group broadens illimitably its living field of imagination. Conscious of the repetition of its needs and of the futility of unconditional obedience (fear) or of obstinate disobedience (obsession), it seeks, at moments of satiety, to devise strategic plans of conduct. At the same time, it increases the array of possibilities of responses more and more, trying out the created "roles", acting unrestrainedly and living the circularity of the tempestuous returns to unconscious gregariousness (anguish) or conscious gregariousness (fear), and to revolt (obsession), each conduct, however, lasts a short time and has a peculiar theatrical characteristic.

The group that lives this fourth stage lives the fields of dynamic, of determination, of intention and of exacerbated imagination, and develops from the imagination of retaliation (obsession) to the imagination of "the best possible role" (hysteria). Aware that not every crime leads to punishment, the group dares to try everything in order to reach its purpose without risking punishment. Since the crime-punishment dichotomy has been broken, there is the establishment of pseudo-freedom, shrewdness. However, still ignoring the dynamics of group relations, failure continues to be habitual. There is then an unreasonable relationship of planned obedience which causes the hysterical conduct of pleasing the leader at any cost.

Na história de cada grupo que evolui pode observar-se esse estágio, quer natural, quer experimentalmente. Socialmente falando, podem localizar-se nesse estágio grupos marginalizados que, embora produzam e promovam sua sobrevivência, também não conseguem, em decorrência das deficiências físicas e/ou mentais, assumir a responsabilidade real pelo seu destino.

No seu quarto estágio, o da emoção antecipação-amor, falso amor, o grupo amplia ilimitadamente o seu campo da imaginação. Consciente da repetição das necessidades e da inutilidade quer da obediência incondicional (fobia), quer da desobediência renitente (obsessão), procura, nos momentos de saciedade, arquitetar planos estratégicos de conduta. Paralelamente, vai ampliando cada vez mais o leque de possibilidades de respostas, experimentando os "papéis" criados, atuando desenfreadamente e vivendo a circularidade das voltas intempestivas ao gregarismo inconsciente (angústia) ou consciente (fobia) e à revolta (obsessão), todas essas condutas, porém, de rápida duração e com características peculiares, teatrais.

O grupo que vive nesse quarto estágio vive nos campos dinâmico, da determinação, da intenção e da imaginação exacerbada, evolui da imaginação do revide (obsessão) para a imaginação do "melhor papel possível" (histeria). Ciente de que nem todo crime leva a castigo, ousa tudo experimentar para obter os seus fins sem risco de punição. Rompida a dicotomia crime-castigo, instala-se a pseudoliberdade, a esperteza. No entanto, ignorando ainda a dinâmica das relações grupais, o fracasso continua a ser habitual. Ocorre, então, um relacionamento desarrazoado de obediência planejada que ocasiona a conduta histérica de agradar o líder a qualquer preço.

The capacity to mentally represent situations, however, permits development to continue by maintaining basic group habits, vital for the group.

Historically, in the history of humanity, there are also abundant records of the existence of such groups, from the most ancient to those of today. They are groups that evolved from the gregarious stage, both conscious and primarily unconscious, passing through the quarrelling conscious stage, to the sly conscious stage. Such groups follow a leader in order to make him responsible for their survival and they ostensibly obey him, trying to seduce him by exhibiting conduct that they consider appropriate to lead him to have the attitudes they want. One can observe this stage in groups, whether naturally or experimentally. Socially speaking, one can place in this stage apparently adapted groups that assume a pseudo-responsibility for their existence, a false acquiescence to social patterns.

In its fifth stage, that of the conscious review of its conducts with the objective of directing itself, the group inaugurates the field of elevation, even though only at the level of concrete situations, of practicality. Conscious of the repetition of its needs and of the futility of unconditional obedience (fear), or of obstinate disobedience (obsession), or of false obedience (hysteria), it seeks, at moments of satiety, to reflect upon the dynamics of relationships, to discover the true cause and effect relations. Syntactic perception of real cause and effect permits the group to have methodic doubt, which leads it to a relative stability, maturity, which induces it to become better informed, to learn, about the world.

The group that lives this fifth stage lives the fields of dynamic, of determination, of intention, of imagination and of elevation, even though elevation is still connected only to the concrete and to the memory of the concrete.

A capacidade de representação mental das situações permite, porém, a continuidade do seu desenvolvimento por meio da manutenção dos hábitos grupais básicos, vitais para o grupo.

Historicamente, na história da humanidade, tem-se também farto registro da existência de tais grupos, desde os mais antigos até os da atualidade. São grupos que evoluíram dos estágios gregários inconsciente e primariamente consciente, passando pelo estágio consciente querelante, para o estágio consciente astucioso. Tais grupos seguem um chefe para responsabilizá-lo pela sua sobrevivência e o obedecem na aparência, procurando seduzi-lo com a representação das condutas que consideram as adequadas para levá-lo a ter as atitudes que desejam. Esse estágio pode ser observado nos grupos, natural ou experimentalmente. Socialmente falando, podem localizar-se nesse estágio os grupos aparentemente adaptados, assumindo uma pseudo-responsabilidade do seu existir, uma falsa aquiescência aos padrões sociais.

No seu quinto estágio, o da revisão consciente das consequências das suas condutas com vistas a autodirigir-se, o grupo inaugura o campo da elevação, muito embora apenas ao nível das situações concretas, da praticidade. Consciente da repetição das necessidades e da inutilidade quer da obediência incondicional (fobia), quer da desobediência renitente (obsessão), quer da falsa obediência (histeria), procura, nos momentos de saciedade, refletir sobre a dinâmica dos relacionamentos, descobrir as verdadeiras relações de causa e efeito. A percepção sintáxica, de causa e efeito reais, permite ao grupo a dúvida metódica, que o leva a uma relativa estabilidade, maturidade, que o induz a melhor informar-se, instruir-se, sobre o mundo.

O grupo que vive nesse quinto estágio vive nos campos dinâmico, da determinação, da intenção, da imaginação e da elevação, embora uma elevação ainda ligada apenas ao concreto e à memória do concreto.

The attempts of the group in terms of logically explaining its conduct, after having realized the inappropriateness of its disorderly varied conduct, are the result of the perception that, besides the fact that every situation has its peculiarities and not every crime leads to punishment, even possibly leading to reward, it is necessary to ponder over the convenient way of acting. There is then a reasonable relationship of dialogue with the leader, a dialogue that is naïve but practical, guaranteeing the group habits necessary for survival.

Historically, in the history of humanity, there are some records, although scarce, of the existence of such groups, from the most ancient to those of today. They are groups that evolved from the conscious and primarily unconscious gregarious stage, the quarrelling conscious and the sly conscious stage, to the practical conscious stage which is already reflective, but on the concrete. Such groups follow a leader in order for him to coordinate the collective efforts in terms of satisfying its needs in the simplest way possible. One can observe this stage in groups, naturally or experimentally. Socially speaking, one can place in this stage truly adapted groups, but it is an adaptation that is pragmatic, connected only to the material and the immediate.

Finally, the childhood of the group is a period of preparation for group life in which development, which is always development in terms of ever greater equilibrium, starts to encompass, gradually, the living fields, the corresponding perceptions and emotions, as a result of the adjustment among its members, which occurs in function of dialogues that are increasingly more intelligent, which permits greater and greater cooperation. During this period, the group goes from total unconsciousness, passing through passive, quarrelling and sly consciousness, to practical consciousness.

As tentativas do grupo no sentido de dar lógica à sua conduta, depois de haver constatado a inadequação das suas condutas variadas desordenadamente, decorrem da percepção de que, além de cada situação ter suas peculiaridades e nem sempre o crime levar ao castigo, podendo mesmo levar ao prêmio, é necessário ponderar sobre a forma conveniente de agir. Ocorre então um relacionamento arrazoado de diálogo com o líder, um diálogo ingênuo mas prático, garantindo os hábitos grupais necessários à sobrevivência.

Historicamente, na história da humanidade, tem-se registro, embora restrito, da existência de tais grupos, desde os mais antigos até os atuais. São grupos que evoluíram dos estágios gregários inconsciente e primariamente consciente, consciente querelante e consciente astucioso para o consciente prático já reflexivo, mas sobre o concreto. Tais grupos seguem um chefe para que ele coordene os esforços coletivos no sentido da satisfação das necessidades da forma mais simples possível. Esse estágio pode ser observado nos grupos, natural e experimentalmente. Socialmente falando, podem localizar-se nesse estágio os grupos realmente adaptados, mas de uma adaptação pragmática, ligada apenas ao material e imediato.

Enfim, a infância do grupo é um período de preparação para a vida grupal em que o desenvolvimento, que é sempre uma evolução no sentido de um equilíbrio cada vez maior, vai abarcando, paulatinamente, os campos vivenciais, as percepções e as emoções correspondentes, em decorrência do ajustamento entre seus membros, que ocorre em função do diálogo cada vez mais inteligente, que permite cada vez mais a cooperação. Nesse período, o grupo caminha da total inconsciência, passando pelas consciências passiva, querelante e astuciosa, até à consciência prática.

Thus is prepared the foundation on which is settled the progressive construction of the human group, which seeks survival, including reproduction, and there emerges the next period, which is adolescence.

5.3 The adolescence of the group

What characterizes the adolescence of the group is, as the adolescence of the individual, counter-dependency, initially reflective, a shy and provisory reflectiveness, and then fluent and definitive. The event that marks this phase is the emergence of the rational-abstract assimilation of the living. The apparent balance of the infantile maturity of the group is put to the test in function of this new treatment of data, of methodic doubt at the level of abstraction. There is the re-thinking of the previous experiences of the anguished search for fellowship, of phobic dependence, of obsessive reaction, of hysterical pseudo-submission. This review is crowned by relative adolescent maturity, achieved through probing and cooperativeness.

In its first stage, that of shy and provisory reflection, the lack of information aggravates the doubts. The living in the field of elevation is broadened, now at the level of abstraction, creating conditions for the group to start questioning, also philosophically, the real value of the guidelines of life that had been ruling its living. Negativism becomes the dominant theme of its reactions and the group extensively uses the rational-abstract form to feed its questioning on the meaning of life. It begins to free itself from pre-established group habits and to rehearse its own and original lifestyles. Its fight against the leader becomes intense, and he either succumbs to the demands of the group or is substituted.

Fica assim preparada a base sobre a qual se assenta a construção progressiva do grupo humano, que visa a sobrevivência, que inclui a reprodução, e surge o período seguinte, que é o da adolescência.

5.3 A adolescência do grupo

O que caracteriza a adolescência do grupo é, como na adolescência do indivíduo, a contradependência , inicialmente reflexiva de uma reflexão acanhada e provisória, depois desenvolta e definitiva. O evento marcante é a emergência da elaboração racional-abstrata das vivências. O equilíbrio aparente da maturidade infantil do grupo é posto à prova em função desse novo tratamento dos dados, da dúvida metódica ao nível da abstração. Ocorre o re-pensar das experiências anteriores da angustiante busca de companheirismo, da dependência fóbica, da reação obsessiva, da pseudo-submissão histérica. Coroa essa revisão uma relativa maturidade adolescente, feita de prospecções e de cooperativismo.

No seu primeiro estágio, o da reflexão acanhada e provisória, a desinformação agrava as dúvidas. Amplia-se a vivência no campo da elevação, já agora ao nível da abstração, criando condições para o grupo começar a questionar também filosoficamente o valor real das diretrizes de vida que vinham regendo o seu viver. O negativismo torna-se a tônica das reações e o grupo se serve largamente da forma racional-abstrata para alimentar suas indagações sobre o sentido da vida. Começa a libertar-se dos hábitos grupais preestabelecidos e a ensaiar estilos próprios e originais de vida. Sua luta contra o líder torna-se acirrada, e ele ou sucumbe aos reclamos do grupo ou é substituído.

The group that lives in this first stage becomes caricatured, since it no longer lives the relationship schema of its infancy, nor does it stop being strongly affected by its remains. Its conduct varies with great lability, sometimes imbued with anguish, at other times with fear, or with obsession, or with hysteria. Although its spontaneous reaction is that of the emotion anticipation-anger, every time its apparent maturity is upset, reason leads it to seek well thought out reactions of the emotion anticipation-love, but still without discernment about the ways to give continuity to the established formulas of its life "slogans" based on the general schema of "peace and love".

Historically, in the history of humanity, the records of the existence of such groups are usually restricted to the living of chronologically pre-adolescent groups, from the most ancient to those of today. They are groups that have developed from the infantile stages, but without the economic-financial infrastructure, they easily become unstructured, as soon as each member becomes stable in an inferior or superior stage and connects itself to already formed groups that satisfy more his needs of regression or of progress. Socially speaking, one can place in this stage groups that, incapable of maintaining a relationship of production, marginalize themselves and dissolve.

In its second stage, that of fluent and definitive reflection, the group systematically seeks information. As a result, the living in the field of elevation starts to acquire truly ethical proportions. Its philosophical questioning is no longer negativist. Since their own and original life styles predominant in the previous stage did not present practical results in terms of productivity and safety for its survival,

O grupo que vive nesse primeiro estágio torna-se caricatural, pois não vive mais o esquema de relacionamento da sua infância nem deixa de estar fortemente afetado pelos seus resíduos. Suas condutas variam com muita labilidade, ora eivadas de angústia, ora de fobia, ora de obsessão, ora de histeria. Embora sua reação espontânea seja a da emoção antecipação-cólera sempre que sua aparente maturidade é abalada, a razão o leva a buscar reações elaboradas de emoção antecipação-amor, mas sem discernimento ainda sobre as formas de encaminhamento das fórmulas estabelecidas dos seus "slogans" de vida com base no esquema geral de "paz e amor".

Historicamente, na história da humanidade, os registros da existência de tais grupos restringem-se, em geral, aos das vivências de grupos cronologicamente pré-adolescentes, desde os mais antigos até os atuais. São grupos que evoluíram dos estágios infantis, mas, não tendo infra-estrutura econômico-financeira, desestruturam-se com facilidade, tão logo cada membro se estabilize em um estágio inferior ou superior e se ligue a grupos já formados que satisfaçam mais as suas necessidades de regressão ou de progressão. Socialmente falando, podem localizar-se nesse estágio os grupos que, incapazes de manter uma relação de produção, marginalizam-se, eles próprios, e se dissolvem.

No seu segundo estágio, o da reflexão desenvolta e definitiva, o grupo procura, sistematicamente, informar-se. Em decorrência, a vivência no campo da elevação vai adquirindo proporções verdadeiramente éticas. Seus questionamentos filosóficos já não são mais negativistas. Os estilos próprios e originais predominantes no estágio anterior, não apresentando resultados práticos de produtividade e de segurança para a sobrevivência,

they are gradually abandoned and substituted by new group habits, and the old habits that have resisted the real-actual examination of their utility are taken up again. The group does not fight against the leader, but directs and checks its leadership.

The group that lives this second stage becomes more consistent, since it no longer feeds the originality of the first stage. Its conduct, no longer so labile, is the result of a higher assimilation of the remains of anguish, fear, obsession and hysteria. Although its spontaneous reaction is that of the emotion anticipation-fear every time its apparent maturity is upset, reason leads it to seek to consolidate reactions that are increasingly better well thought out of the emotion anticipation-love, and its greater discernment leads it to have more appropriate and less romantic conduct, less fantasized, in search of actions that are more real and lead to peace and fraternization. It increasingly works on its independence and power, which includes increasing its economic-financial support and its wealth of knowledge about the world.

Historically, in the history of humanity, the records of the existence of such groups are also usually restricted to the living of chronologically adolescent groups, from the most ancient to those of today. They are groups that have gone beyond the beginnings of adolescence, but their economic-financial and political-philosophical infrastructure do not allow them to have an independent development. Already strong enough not to regress, but yet not strong enough to progress alone, they try to join an adult group in order to be able to take their first steps towards definitive maturity. Socially speaking, they are productive groups and on the whole, promising, even though they often get lost in the naïve search for "peace and love".

vão sendo abandonados e sendo substituídos por novos hábitos grupais, com a retomada dos antigos que tenham resistido ao exame real-atual da sua utilidade. Não luta contra o líder mas direciona e fiscaliza sua gestão.

O grupo que vive nesse segundo estágio torna-se mais consistente, pois não alimenta mais as originalidades do primeiro estágio. Suas condutas, já não tão lábeis, resultam de uma elaboração mais elevada dos resíduos de angústia, fobia, obsessão e histeria. Embora sua reação espontânea seja a da emoção antecipação-medo sempre que sua aparente maturidade é abalada, a razão o leva a buscar a consolidação de reações cada vez mais elaboradas de emoção antecipação-amor, e seu discernimento maior leva-o a condutas mais adequadas e menos românticas, menos fantasiosas, na busca de atuações mais reais em prol da paz e da confraternização. Trabalha cada vez mais sua independência e seu poder, o que inclui incrementar seu suporte econômico-financeiro e seu cabedal de conhecimentos sobre o mundo.

Historicamente, na história da humanidade, os registros da existência de tais grupos restringem-se, também, em geral, aos das vivências dos grupos cronologicamente adolescentes, desde os mais antigos aos atuais. São grupos que ultrapassam os albores da adolescência, mas sua infra-estrutura econômico-financeira e político-filosófica não lhes dá respaldo para uma evolução independente. Já suficientemente fortes para não regredirem, mas não tão fortes para progredirem sozinhos, procuram acoplar-se a algum grupo adulto para poderem dar seu passo para a maturidade definitiva. Socialmente falando, são grupos produtivos e, no seu todo, promissores, apesar de se perderem, muitas vezes, na busca ingênua de "paz e amor".

Finally, the adolescence of the group is a period that consolidates the preparation for group life in which development, which is always development in terms of ever greater equilibrium, starts to direct the dynamics of the living fields, of the corresponding perceptions and emotions in terms of elevation, of sublimation of conduct. Consequently, once the first phase of adaptation of the new capacity (i.e., the capacity to abstract) is fulfilled, the human group starts to review, at increasingly higher levels, the remains of anguish, of fear, of obsession and of hysteria, corrected in a concrete and provisory way at the end of infancy, and concurrently with hypothetical-deductive ratiocination, it starts to move towards the next period, which is that of adulthood.

5.4 The adulthood of the group

What characterizes the adulthood of the group is, as in the adulthood of the individual, interdependency, initially only reflective, and then it moves towards the communion in the absolute. The living of the human group, which since its emergence, is made up of a constant rebirth, has in its adulthood the apogee of the phenomenology of its development. The group needs to know more and more in order to survive. The great problem that it permanently faces is the question of whether this knowledge is real knowledge, of what it is, or a reflection of a collective illusion. The group has the world as its object and, as part of this world, it is therefore also an object of itself. In order to move towards objectivity it needs to examine the convergence of perceptions and systematize them.

The group that lives adulthood is a group consciously committed to existence, it acts as a model, as an impetus of the progress of humanity in its journey towards the absolute. It knows that,

Enfim, a adolescência do grupo é um período de consolidação da preparação para a vida grupal em que o desenvolvimento, que é sempre uma evolução no sentido de um equilíbrio cada vez maior, vai direcionando a dinâmica dos campos vivenciais, das percepções e das emoções correspondentes no sentido da elevação, da sublimação das condutas. Em conseqüência, cumprida a primeira etapa, de adaptação da nova peça, a capacidade de abstração, o grupo humano vai revendo, em cada vez mais alto nível, os resíduos da angústia, da fobia, da obsessão e da histeria, corrigidas concreta e provisoriamente no final da infância, e, com o concurso do raciocínio hipotético-dedutivo, vai caminhando para o período seguinte, que é o da adultez.

5.4 A adultez do grupo

O que caracteriza a adultez do grupo é, como na adultez do indivíduo, a interdependência, inicialmente apenas reflexiva, caminhando depois para a comunhão no absoluto. A vivência do grupo humano que, desde seu surgimento, constitui um constante re-nascer, tem na sua adultez o apogeu da fenomenologia da sua evolução. O grupo necessita cada vez mais conhecer para sobreviver. O grande problema que se põe permanentemente é se esse conhecimento é um conhecimento real, do que é, ou um reflexo de uma ilusão coletiva. O grupo tem o mundo como objeto e, como parte desse mundo, é também, portanto, objeto de si mesmo. Para caminhar para a objetividade necessita examinar as confluências das percepções e as sistematizar.

O grupo que vive a adultez é um grupo comprometido conscientemente com a existência, atua como modelo, como propulsor do progresso da humanidade na caminhada para o absoluto. Sabe que,

in order to be more united, all its members must increasingly see what is true, the essence of things, which is, for those who know how to see, whole in their appearance, as a faithful picture, or as a concealment, or as a path. Although its spontaneous emotional reaction is of anticipation-love for the community and for humanity, its discernment is no longer satisfied in the current terrestrial level and its love for the absolute, for the divine, starts to take hold inside and outside its scope: the adult human group lives attentive to its own development and to the development of all groups it communicates with and, by extension, to the development of humanity.

The adult human group has as its objective to live at the maximum level of lucidity most of the time. It does not ignore the power of the past which, under the form of tradition, seeks to dictate present conduct, but it tries to prevent it from hindering the re-formulation and renewal of every day life. It is attentive to the need to keep its members sensitized to the common objective. Aware that the only way of moving towards the absolute is to live authenticity, and that the only way to contribute to learning authenticity is acceptance, the group seeks to guarantee an environment of order and respect, with an established essential minimal structure that permits it to actualize a creative existential maximum dynamics.

The adult human group lives true integral humanism, welcoming in its bosom members that are at any level of development, not allowing them to disturb the order and providing them conditions to increase their consciousness. By doing so it prevents the child from fixating on its childishness and the adolescent on its revolt, the marginalization of the sick and the irrational punishment of the delinquent. It seeks, at each moment,

para unir-se mais, todos os seus membros devem ver cada vez mais o que é verdadeiro, a essência das coisas, que está, para quem sabe ver, inteira na aparência delas, como retrato fiel, ou como encobrimento, ou como caminho. Embora sua reação emocional espontânea seja de antecipação-amor à comunidade e à humanidade, seu discernimento não se satisfaz mais no plano terreno atual e seu amor ao absoluto, ao divino, vai ganhando lugar dentro e fora do seu âmbito: o grupo humano adulto vive atento à sua própria evolução e à evolução de todos os grupos com os quais se comunica e, por extensão, à evolução da humanidade.

O grupo humano adulto tem como objetivo viver ao nível da máxima lucidez a maior parte do tempo. Não ignora a força do passado que, sob a forma de tradição, procura ditar as condutas presentes, mas procura evitar que ela impeça a reformulação e a renovação do cotidiano. Fica atento à necessidade de manter seus membros sensibilizados para o objetivo comum. Ciente de que a única forma de caminhar para o absoluto é viver a autenticidade, e de que a única maneira de contribuir para o aprendizado da autenticidade é a aceitação, procura garantir um clima de ordem e de respeito, com uma estrutura mínima essencial estabelecida que permita a atualização de uma dinâmica máxima existencial criativa.

Vive o grupo humano adulto o verdadeiro humanismo integral, acolhendo no seu bojo membros que estejam em qualquer nível evolutivo, impedindo que perturbem a ordem e propiciando condições para sua cada vez maior conscientização. Desse modo evita fixar a criança no seu infantilismo e o adolescente na sua revolta, marginalizar o doente e punir irracionalmente o delinqüente. Procura, a cada momento,

to resolve the contradiction conformity-inconformity, seeking to create conditions to live the superior stage that inconformity is demanding and, at the same time, to maintain the stable equilibrium of the internal and external pressures of its members and of neighboring groups.

In the eagerness to combine order and progress, the group seeks to find the causes of both conformity and inconformity, and to correct them. The symptomatic situations point to the structural failure and show the need to reformulate the norms that are favoring both phenomena. Wherever there is super-protection or disguised oppression, conformity emerges; wherever there is "laissez-faire" or disproportionate control, inconformity emerges. Keeping itself open to criticism and seeking to reformulate its norms in terms of possible improvements, the group avoids the exaggeration of moralist zeal, the conformist stagnation, and it reinvigorates its dynamics through a coherent and critical method of life, through an organized experience of programmed sublimation and release of latent ecstatic energies.

Thus the adult human group seeks to solve its existential problems by trying to work out the chiliastic, liberal-humanitarian, conservative and socialist forces in terms of democratization through consciousness. The adult group, mature, democratic, is that which admits the reality of the coexistence of the stages in the general framework of its development and in the specific framework of each one of its members, as well as the possible temporary or definitive involutions in some of them. It establishes a balanced organizational control, where there is room for chiliastic catharsis, ethical-liberal zeal,

resolver a contradição conformismo-inconformismo buscando criar condições para a vivência do estágio superior que o inconformismo esteja a reivindicar e, ao mesmo tempo, manter o equilíbrio estável das tensões internas e externas, dos seus membros e dos grupos vizinhos.

No afã de conjugar ordem e progresso, procura localizar as causas de ambos, conformismo e inconformismo, e os corrigir. As situações sintomáticas apontam para a falha estrutural e demonstram a necessidade de reformulação das normas que estejam favorecendo ambos os fenômenos. Onde há a superproteção ou a opressão disfarçada, surge o conformismo; onde há o "laissez-faire" ou o controle desmedido é que surge o inconformismo. Abrindo espaço para as críticas e buscando reformular suas normas no sentido das melhorias possíveis, evita o exagero do zelo moralista, a estagnação conformista, e revigora sua dinâmica por meio de um método de vida crítico coerente, de uma experiência organizada de sublimação e liberação programada das energias extáticas latentes.

Procura, assim, o grupo humano adulto resolver sua problemática existencial buscando equacionar as forças quiliásmica, liberal-humanitária, conservadora e socialista no sentido da democratização por meio da conscientização. O grupo adulto, maduro, democrático, é aquele que admite a realidade da coexistência dos estágios no plano geral da sua evolução e no plano específico de cada um de seus membros, bem como das possíveis involuções temporárias ou definitivas em alguns deles. Estabelece um controle organizacional equilibrado, onde podem ter lugar a catarse quiliásmica, o zelo ético-liberal,

conservative balance and socialist coherence, without the exaggerations that usually accompany them, thus reducing pathologies to the level of individualities.

Historically, in the history of humanity, the records of the existence of such groups are rare, from the most ancient to those of today. They are groups that have an economic-financial and political-philosophical infrastructure that guarantees them the necessary support for independent development. Strong enough to progress alone, they seek to establish their purpose of living complete maturity, that which permits survival, reproduction, fraternal love and the journey towards the absolute, towards universal communion. Socially speaking, they are self-sufficient productive groups that create scientific, philosophical and religious culture, true models for other groups that, though beginners, want to continue their development.

Finally, the adulthood of the group is a period of complete fulfillment, for which it had been prepared since its emergence, and of preparation for its end, if and when the purpose for which it was created achieves its end. The development of the group, having reached a stable equilibrium, moves towards a new living of development, a profound living. Once the means of survival and reproduction have been guaranteed, once these needs have been fulfilled and its love for humanity has been consolidated, the mature group, whose faith in itself and in the destiny of the world leads it to a state of permanent communion and willingness to serve, naturally dissolves its boundaries and broadens its acting over the other human groups it terms of helping them in their development.

o equilíbrio conservador e a coerência socialista, sem os exageros que os acompanham, reduzindo assim as patologias ao nível das individualidades.

Historicamente, na história da humanidade, são raros os registros da existência de tais grupos, desde os mais antigos aos atuais. São grupos que possuem uma infra-estrutura econômico-financeira e político-social que lhes garantem o respaldo necessário para uma evolução independente. Suficientemente fortes para progredir sozinhos, procuram firmar seu propósito de viver a maturidade plena, aquela que permite a sobrevivência, a reprodução, o amor fraterno e o caminhar no sentido do absoluto, da comunhão universal. Socialmente falando, são grupos auto-suficientes, produtivos, criadores de cultura científica, filosófica e religiosa, verdadeiros modelos para os demais grupos que, incipientes, desejem continuar sua evolução.

Enfim, a adultez do grupo é um período de plena realização, para a qual ele foi preparado desde o seu surgimento, e de preparação para o seu término, se e quando a finalidade para a qual foi criado atingir o seu fim. A evolução do grupo, tendo atingido um equilíbrio estável, passa a uma nova vivência do desenvolvimento, a vivência em profundidade. Garantidos os meios de sobrevivência e reprodução, consolidados essas realizações e seu amor à humanidade, o grupo maduro, cuja fé em si mesmo e no destino do mundo o leva a um permanente comungar e servir, dissolve naturalmente suas fronteiras e amplia sua atuação sobre os demais grupos humanos no sentido de auxiliá-los na sua evolução.

5.5 The perturbations

As in the developmental schema of the human being, there may also be perturbations in the developmental schema of the human group, perturbations that are also of two different natures: inadaptations and dysadaptations. These perturbations are the result of the saturation of the problems of its members, and they can therefore be simple maladjustments, or actions that are either neurotic, or psychotic, or of retardation, or psychopathic. The perspective of pathology in a human group is the result of the understanding that it can act in function of common objectives that are not very healthy or even unhealthy, with the pathological characteristics common to most of its members, and the fixations revealed by unresolved problems.

The group that is fixated on its infancy continues to live the phase of dependence (abdicant, hyper-personal), expecting to receive what it needs without making any effort, which encourages paternalism. The infantile group is normal while homogeneous in relation to its chronological age, which determines the predominance of certain stages, and collective anguish is acceptable in a nursery, collective phobia in a preschool for children who are nine to eighteen months, collective obsession in a preschool for children from eighteen months to three years, collective hysteria in a kindergarten (from three to six years of age). It is also normal that, as a first and brief phase during the formation of a group, there be anguish in face of the unknown, fear, obsession and hysteria in the search to adapt to the novelty.

The group that is fixated on its adolescence continues to live in the phase of counter-dependency (autocratic, hypo-personal), each member trying to impose himself, all members living in an environment of revolt

5.5 As perturbações

Assim como no esquema evolutivo do ser humano, pode haver também perturbações no esquema evolutivo do grupo humano, perturbações essas que podem ser, também, de duas naturezas: inadaptações e desadaptações. Essas perturbações decorrem da saturação dos problemas dos seus membros, podendo ser, pois, simples desajustamentos, ou atuações neuróticas, ou psicóticas, ou de retardo, ou psicopáticas. A perspectiva de patologia em um grupo humano decorre da compreensão de que ele pode agir em função de objetivos comuns pouco sadios ou não sadios, com as características patológicas comuns à maioria dos seus membros, e as fixações reveladoras dos problemas não resolvidos.

O grupo fixado na sua infância continua a viver na fase de dependência (abdicrata, hiperpessoal), desejando receber aquilo de que necessita sem nenhum esforço, o que incentiva o paternalismo. O grupo infantil é normal enquanto homogêneo quanto à sua idade cronológica, que determina predominâncias, admitindo-se angústia coletiva em um berçário, fobia coletiva em uma escola maternal para crianças de nove a dezoito meses, obsessão coletiva em uma escola maternal para crianças de dezoito meses a três anos, histeria coletiva em um jardim de infância (três a seis anos). É também normal, como primeiro e rápido momento na formação de qualquer grupo, que haja angústia em face do desconhecido, fobia, obsessão e histeria na busca de adaptação à novidade.

O grupo fixado na sua adolescência continua a viver na fase de contradependência (autocrata, hipopessoal), cada membro desejando fazer-se valer, todos os membros vivendo em um clima de revolta

(fighting) against the paternalistic leader and of denial of participation (fleeing) in the event the leader does not change his paternalistic attitude. The adolescent group is also normal while homogeneous in relation to its chronological age, from twelve to eighteen, in junior highs and high schools, or in associations of all kinds (sports groups, cultural associations). It is also normal that, as a second phase in the formation of any group, the strangeness of novelty be followed by the definition of objectives and rules of conduct.

The group acts in function of common objectives, which sensitize at least the majority of its members. The temporal-spatial schema provides the necessary support for the development of the group's environment, which is the result of the contribution of each one of its members and enables the perceptions in function of which there are the assimilations. The assimilations or themes, allow one to check the developmental stages of the group and its perturbations. To understand its perturbations, it is necessary to study the group in its multiple nature, of each member in particular and of the set of members, in order to determine the causes of its conduct, which may present a complicated intricacy of factors.

Collective anguish is a highly significant phenomenon; it is residual of the individual situation of birth and the first months of life. It occurs as the result of the feeling of strangeness in face of any new situation. If the child, upon birth, lives the impact of the separation from the matrix, the shock of the emptiness of exterior space in relation to the uterus and the paroxysmal need to breathe, which makes his anguish a "sui generis" case, the adult usually does not deal with painful circumstances in an identical situation, even when he is thrown into space and/or feels respiratory blockage. Collective anguish is always residual,

(luta) contra o líder paternalista e de negação de participação (fuga) caso o líder não reformule sua atitude paternalista. O grupo adolescente é também normal enquanto homogêneo quanto à sua idade cronológica, de doze a dezoito anos, em escolas de primeiro a segundo graus, ou em agremiações de toda ordem (esportivas, culturais). É também normal como segundo momento na formação de qualquer grupo quando, à estranheza pela novidade, segue-se a definição de objetivos e de regras de conduta.

O grupo age em função de objetivos comuns, que sensibilizem, pelo menos, a maioria dos seus membros. O esquema têmporo-espacial fornece o suporte necessário para o desenvolvimento do clima do grupo, que decorre da contribuição de cada um dos seus membros e possibilita as percepções em função das quais ocorrem as elaborações. As elaborações, ou temas, permitem a verificação dos estágios evolutivos do grupo e das suas perturbações. Para compreender suas perturbações torna-se necessário estudá-lo em sua múltipla natureza, de cada membro em particular e do conjunto de membros, para a determinação das causas da sua conduta, que podem apresentar uma complicada intrincação de fatores.

A *angústia coletiva* é um fenômeno altamente significativo, residual da situação individual do nascimento e dos primeiros meses de vida. Ocorre em função da sensação de estranheza em face de qualquer situação nova. Se a criança, ao nascer, vive o impacto da separação da matriz, o choque ao vazio do espaço exterior ao útero e a necessidade paroxística de respirar, o que faz da sua angústia um caso "sui generis", o adulto já não enfrenta, em geral, em circunstâncias penosas, situação idêntica, mesmo quando é lançado no espaço e/ou sente bloqueios respiratórios. A angústia coletiva é sempre residual,

except in the case of catastrophes that can cause physical suffering that concretely justifies panic-terror.

Collective anguish is symptomatic of psychic perturbations of the group's neurotic and/or psychotic members. It is usually triggered by traumatizing situations, revealing the anguished low threshold of tolerance to frustration and the high degree of vulnerability to anxiolytic situations. As these states of anguish are prolonged, the group feels threatened in its integrity and autonomy: its self-image and the image it has of other groups start to become increasingly selective, ambivalent and, at times, even delusional, making it incapable of becoming an object of itself and of other groups, its behavior starts to be compulsive and erratic.

The group that lives collective anguish, little by little, stops to be functional. It becomes increasingly primitive, taking ever more regressive forms. Even the more civilized groups may, as a result of anguish and panic, trigger the most unpredictable impulsive conduct, and even extreme violence. Such groups usually become mythical and start to live truly paranoid delusions of grandeur. The underlying oral fixation of its members, exacerbated by anguish, impels anarchic activities; activating movements emerge as a reaction to real or imaginary oppression. Collective anguish is thus the result of a contagious situation, and the pathology must be treated by diminishing it to the level of the individualities that gave rise to them.

It may be said that collective anguish is, necessarily, a passing situation in the condition of collective neurotic conduct, and it should naturally develop, in a short time, to collective phobia.

a não ser no caso de catástrofes que possam provocar sofrimento físico que justifique concretamente o terror-pânico.

As angústias coletivas são sintomáticas de perturbações psíquicas dos seus membros neuróticos e/ou psicóticos. São, em geral, desencadeadas por situações traumatizantes, revelando, os angustiados, baixos limiares de tolerância à frustração e índices de vulnerabilidade muito altos às situações ansiógenas. À medida que esses estados de angústia se prolongam, o grupo se sente ameaçado na sua integridade e na sua autonomia: sua auto-imagem e a imagem que tem dos outros grupos vão-se tornando cada vez mais seletivas, ambivalentes e, em alguns momentos, até mesmo delirantes, tornando-o incapaz de se objetivar em relação a si mesmo e aos outros grupos, seus comportamentos passando a ser compulsivos e erráticos.

O grupo que vive a angústia coletiva vai deixando, aos poucos, de ser funcional. Torna-se cada vez mais primitivo, tomando formas cada vez mais regressivas. Mesmo os grupos mais civilizados podem, em decorrência da angústia e do pânico, desencadear condutas impulsivas as mais imprevisíveis e, mesmo, de violência extrema. Tais grupos tornam-se, em geral, míticos e passam a viver delírios de grandeza verdadeiramente paranóides. A oralidade subjacente dos seus membros, exacerbada pela angústia, deflagra a atividade anárquica; surgem movimentos ativadores como reação à opressão real ou imaginária. As angústias coletivas decorrem, pois, de uma situação de contágio, devendo a patologia ser tratada no sentido de reduzi-la ao nível das individualidades que a originaram.

Pode dizer-se que a angústia coletiva é, necessariamente, uma situação passageira no quadro da conduta neurótica coletiva, devendo evoluir naturalmente, em curto prazo, para a fobia coletiva.

The prolongation of collective anguish characterizes the severity and the psychotic background of the situation. The group seeks to find equilibrium using preservation instincts with aggressiveness at its service, under the primacy of credulity, awe and excessive sensibility, instantly reacting to all kinds of noise, rumors and false alarms; the group surrenders to myths and "slogans", to simplistic and stereotypical definitions; it lives paroxysmal and panic emotions, oscillating from one paroxysm to its opposite paroxysm, moving easily from one extreme to the other.

Historically, in the history of humanity, there are abundant records of the existence of such groups, from the most ancient to those of today. They are groups that have become fixated at the lowest stage, or that have regressed to it, a stage that corresponds to that of birth and the primeval fight of the newborn to survive. However, as the adults have the maturity of the organism, collective anguish, although resulting from the same source, the emotion shock, is manifested with the vigor of adult reactions. The emotional shock of the group is always triggered by a leadership crisis, by a feeling of being betrayed by the leader, and its search for catharsis is chiliastic-instinctive, of value in itself, this peculiar form of resolution. Socially speaking, however, such a solution is unsustainable and the group is usually dissolved.

Collective phobia is also a highly significant phenomenon, residual of the individual situation from the age of nine to eighteen months of life. It occurs in function of the need to dislocate collective anguish, which is pre-object, to a common object, usually the leader. If the child between nine and eighteen months lives the sensation of being alone, the adult does not usually face, in circumstances of abandonment, an identical situation, even when confined to a restricted environment.

O prolongamento da angústia coletiva caracteriza a gravidade e o fundo psicótico da situação. O grupo procura equilibrar-se ao nível dos instintos de conservação e da agressividade a serviço dela, sob o primado da credulidade, da impressionabilidade e da sensibilidade excessiva, reagindo instantaneamente aos ruídos, aos rumores, aos alarmes falsos de toda natureza; entrega-se aos mitos e "slogans", às definições simplistas e estereotipadas; vive emoções paroxísticas e de pânico, oscilando de um paroxismo ao paroxismo contrário, passando facilmente de um extremo ao outro.

Historicamente, na história da humanidade, tem-se farto registro da existência de tais grupos, desde os mais antigos até os da atualidade. São grupos que se fixaram no mais baixo estágio, ou regrediram até ele, estágio esse correspondente ao do nascimento e da luta primeva do recém-nascido para sobreviver. No entanto, como os adultos contam com a maturidade do organismo, a angústia coletiva, embora decorrente da mesma fonte, a emoção-choque, manifesta-se com o vigor das reações adultas. O choque emotivo do grupo é sempre provocado por uma crise de liderança, por uma sensação de estar sendo traído pelo líder, e sua busca de catarse é quiliásmico-instintiva, constituindo um valor em si, sua forma peculiar de resolução. Socialmente falando, porém, tal saída é insustentável e o grupo é, em geral, dizimado.

A *fobia coletiva* é, também, um fenômeno altamente significativo, residual da situação individual dos nove aos dezoito meses de vida. Ocorre em função da necessidade de deslocamento da angústia coletiva, que é pré-objetal, para um objeto comum, em geral o líder. Se a criança entre nove e dezoito meses vive a sensação de ser só, o adulto não enfrenta, em geral, em circunstâncias de abandono, situação idêntica, mesmo quando confinado em ambiente restrito.

Collective phobia is always residual, except for critical episodes that may give rise to physical needs that concretely justify its members' fears that their survival is really threatened.

Collective phobias are also symptomatic of psychic perturbations of the group's neurotic and psychotic members. They are usually triggered by traumatizing situations, where the phobic members reveal low resistance to frustration and are very vulnerable to anxiolytic situations. As these states of fear are prolonged, the group feels the threat of dissolution and tries to guarantee its survival by exaggerating subservience and encouraging, through devotion to a common object, intra-group links: the image of abandonment that it has of itself and of other groups makes it seek intra- and inter-group fraternization so as to guarantee, at any cost, the supplies it needs to survive.

The group that lives collective phobia slowly tries to become functional. It becomes increasingly gregarious, taking on forms that are less regressive than the previous stage. Even groups that are more regressed by collective pre-anguish are able to react, through their attachment to the leader, and avoid their dissolution. Such groups usually become sedentary, practical, focused on the immediate practicality of "our daily bread". The still underlying oral fixation of their members, pacified by fear, inspires the liberal attitude; pacifist movements emerge, a kind of pacifism that is diffident and simplistic. The collective phobias are also the result of a contagious situation, and the pathology should also be treated by reducing it to the level of the individualities that gave rise to it.

It may be said that collective phobia is also, necessarily, a passing situation in the condition of collective neurotic conduct,

A fobia coletiva é sempre residual, a não ser nos episódios críticos que possam provocar carências físicas que justifiquem concretamente o temor dos seus membros de que sua sobrevivência seja, realmente, ameaçada.

As fobias coletivas são, também, sintomáticas de perturbações psíquicas dos seus membros neuróticos e/ou psicóticos. São, em geral, desencadeadas por situações traumatizantes, revelando, os fóbicos, pouca resistência à frustração e bastante vulnerabilidade a situações ansiógenas. À medida que esses estados de fobia se prolongam, o grupo se sente ameaçado de dissolução e procura garantir sua sobrevivência exagerando a subserviência e reforçando, pela devoção a um objeto comum, os liames intragrupais: a imagem de abandonismo que tem de si mesmo e dos outros grupos faz com que busque a confraternização intra e intergrupos a fim de garantir, a qualquer preço, os suprimentos de que necessita para sobreviver.

O grupo que vive a fobia coletiva vai tentando, aos poucos, tornar-se funcional. Torna-se cada vez mais gregário, tomando formas menos regressivas que no estágio anterior. Mesmo os grupos mais regredidos pela pré-angústia coletiva podem reagir, pelo apego ao líder, e evitar sua dissolução. Tais grupos tornam-se, em geral, sedentários, práticos, em torno de uma praticidade imediata do "pão nosso de cada dia". A oralidade ainda subjacente dos seus membros, pacificada pela fobia, inspira a atitude liberal; surgem movimentos pacifistas, de um pacifismo acanhado e simplista. As fobias coletivas decorrem também de uma situação de contágio, devendo a patologia ser também tratada no sentido de reduzi-la ao nível das individualidades que as originaram.

Pode dizer-se que a fobia coletiva é, também, necessariamente, uma situação passageira no quadro da conduta neurótica coletiva,

and it should naturally develop to collective obsession. The prolongation of collective phobia also characterizes the severity and the psychotic background of the situation. The group seeks to find equilibrium using preservation instincts with passivity at its service, under the primacy of utility, promptly and positively reacting to all signs of gratification, support and help; it surrenders itself to all kinds of servitude, to accepted and celebrated attitudes; it lives permanent emotions of fear, doing everything to stay united and seek protection.

Historically, in the history of humanity, there are also abundant records of the existence of such groups, from the most ancient to those of today. They are groups that have become fixated at the second stage, or that have regressed to it, a stage that corresponds to that of the fight of the child from nine to eighteen months to survive. However, as the adults have mature organisms, collective phobia, although resulting from the same source, the emotion anticipation-fear, is manifested with the vigor of adult reactions. The fear of the group is always triggered by a leadership crisis, by a feeling of being abandoned by the leader, and its search for equilibrium is liberal-instinctive, of value in itself, this peculiar form of resolution. Socially speaking, such a solution is accepted and celebrated.

Collective obsession is also a highly significant phenomenon, residual of the individual situation from the age of eighteen months to three years. It occurs in function of the need to dislocate collective phobia, which is passive-object and usually directed towards the leader, to an object-aggressive counter-phobic reaction. If the child between eighteen months and three years lives the sensation of having to react, the adult does not usually face, in circumstances of aggression, an identical situation, even when directly and intentionally attacked. Collective obsession is always residual,

devendo evoluir naturalmente para a obsessão coletiva. O prolongamento da fobia coletiva caracteriza, também, a gravidade e o fundo psicótico da situação. O grupo procura equilibrar-se ao nível dos instintos de conservação e da passividade a serviço dela, sob o primado da utilidade, reagindo positiva e prontamente a todos os sinais de gratificação e de amparo e apoio; entrega-se ao servilismo de toda ordem, às atitudes aceitas e festejadas; vive emoções permanentes de medo, tudo fazendo para unir-se e buscar proteção.

Historicamente, na história da humanidade, tem-se também farto registro da existência de tais grupos, desde os mais antigos até os da atualidade. São grupos que se fixaram no segundo estágio, ou regrediram até ele, estágio esse correspondente ao da luta da criança de nove a dezoito meses para sobreviver. No entanto, como os adultos contam com a maturidade do organismo, a fobia coletiva, embora decorrente da mesma fonte, a emoção antecipação-medo, manifesta-se com o vigor das reações adultas. O medo do grupo é sempre provocado por uma crise de liderança, por uma sensação de estar sendo abandonado pelo líder, e sua busca de equilíbrio é liberal-instintiva, constituindo um valor em si, sua forma peculiar de solução. Socialmente falando, tal saída é aceita e festejada.

A *obsessão coletiva* é, também, um fenômeno altamente significativo, residual da situação individual dos dezoito meses aos três anos. Ocorre em função da necessidade de deslocamento da fobia coletiva, que é objetal-passiva dirigida em geral ao líder, para uma relação objetal-agressiva contrafóbica. Se a criança entre dezoito meses e três anos vive a sensação de ter que reagir, o adulto não enfrenta, em geral, em circunstâncias de agressão, situação idêntica, mesmo quando agredido direta e intencionalmente. A obsessão coletiva é sempre residual,

except for critical episodes that may give rise to physical aggression that concretely justify the need of self defense. Collective obsessions are also symptomatic of psychic perturbations of the group's neurotic and psychotic members. They are usually triggered by traumatizing situations, where the obsessive members reveal impulsive response to frustration and a certain vulnerability to anxiolytic situations. As these states of obsession are prolonged, the group feels the threat of dissolution and tries to guarantee its survival by exacerbating aggression and encouraging, through hatred towards a common object, intra-group links: the image of being attacked that it has of itself and of other groups makes it seek intra- and inter-group union against the common aggressor, so as to guarantee its survival at any cost.

The group that lives collective obsession seeks to maintain, at any cost, its functionality. It becomes increasingly aggressive, taking on forms that are increasingly less regressive. Even groups that are more regressed by collective phobia are able to react, through the idea of being persecuted, and prevent their dissolution. Such groups usually become belligerent, focused on a nervous kind of pugnacity. The underlying anal fixation of their members, exacerbated by obsession, inspires a conservative attitude; activist movements emerge, a kind of naïve and fearless activism. The collective obsessions are also the result of a contagious situation, and the pathology should also be treated by reducing it to the level of the individualities that gave rise to it.

It may be said that collective obsession is also, necessarily, a passing situation in the condition of collective neurotic conduct, and it should naturally develop to collective hysteria. The prolongation of collective obsession also characterizes

a não ser nos episódios críticos que possam provocar agressões físicas que justifiquem concretamente a necessidade de autodefesa.

As obsessões coletivas são, também, sintomáticas de perturbações psíquicas dos seus membros neuróticos e/ou psicóticos. São, em geral, desencadeadas por situações traumatizantes, revelando, os obsessivos, resposta impulsiva à frustração e uma certa vulnerabilidade às situações ansiógenas. À medida que esses estados de obsessão se prolongam, o grupo se sente ameaçado de dissolução e procura garantir a sobrevivência exacerbando a agressividade e reforçando, pelo ódio a um objeto comum, os liames intragrupais: a imagem de agredido que tem de si mesmo e dos outros grupos faz com que busque a união intra e intergrupos contra o objeto comum agressor, a fim de garantir, a qualquer preço, sua sobrevivência.

O grupo que vive a obsessão coletiva procura manter, a qualquer custo, sua funcionalidade. Torna-se cada vez mais agressivo, tomando formas cada vez menos regressivas. Mesmo os grupos mais regredidos pela fobia coletiva podem reagir, pela idéia de estarem sendo perseguidos, e evitar sua dissolução. Tais grupos tornam-se, em geral, aguerridos, em torno de uma pugnacidade nervosa. A analidade subjacente dos seus membros, exacerbada pela obsessão, inspira a atitude conservadora; surgem movimentos ativistas, de ativismo afoito e ingênuo. As obsessões coletivas decorrem também de uma situação de contágio, devendo a patologia ser também tratada no sentido de reduzi-la ao nível das individualidades que as originaram.

Pode dizer-se que a obsessão coletiva é, também, necessariamente, uma situação passageira no quadro da conduta neurótica coletiva, devendo evoluir naturalmente para a histeria coletiva. O prolongamento da obsessão coletiva caracteriza, também,

the severity and the psychotic background of the situation. The group seeks to find equilibrium using preservation instincts with aggressiveness at its service, under the primacy of pugnacity, promptly and negatively reacting to any attitudes of third parties, whether in the form of gratification, or of deprivation; it surrenders to all kinds of active resistance, to attitudes that are condemned and punished; it lives permanent emotions of anger, doing everything to be united and arm itself against the common enemy.

Historically, in the history of humanity, there are also abundant records of the existence of such groups, from the most ancient to those of today. They are groups that have become fixated at the third stage, or that have regressed to it, a stage that corresponds to that of the fight of the child from eighteen months to three years of age to survive. However, as the adults have mature organisms, collective obsession, although resulting from the same source, the emotion anticipation-anger, is manifested with the vigor of adult reactions. The anger of the group is always triggered by a leadership crisis, by a feeling of being challenged by the leader, and its search for equilibrium is conservative-instinctive, of value in itself, this peculiar form of resolution. Socially speaking, such a solution is repudiated and condemned.

Collective hysteria is also a highly significant phenomenon, residual of the individual situation from the age of three to six years. It occurs in function of the need to dislocate collective obsession, which is object-aggressive and usually directed towards the leader, to a pseudo-passive counter-obsessive object relation. If the child between three and six years lives the consciousness of the inappropriateness of reacting aggressively in an undetermined way, the adult does not usually face, in circumstances of disorientation, an identical situation, even when intentionally submitted to incongruent situations.

a gravidade e o fundo psicótico da situação. O grupo procura equilibrar-se ao nível do instinto de conservação e da agressividade a serviço dela, sob o primado da pugnacidade, reagindo negativa e prontamente a quaisquer atitudes de terceiros, quer de gratificação, quer de espoliação; entrega-se às resistências ativas de toda ordem, às atitudes condenadas e punidas, vive emoções permanentes de cólera, tudo fazendo para unir-se e se armar contra o inimigo comum.

Historicamente, na história da humanidade, tem-se, também, farto registro da existência de tais grupos, desde os mais antigos até os da atualidade. São grupos que se fixaram no terceiro estágio, ou regrediram até ele, estágio esse correspondente ao da luta da criança de dezoito meses a três anos para sobreviver. No entanto, como os adultos contam com a maturidade do organismo, a obsessão coletiva, embora decorrente da mesma fonte, a emoção antecipação-cólera, manifesta-se com o vigor das reações adultas. A cólera do grupo é sempre provocada por uma crise de liderança, por uma sensação de estar sendo desafiado pelo líder, e sua busca de equilíbrio é conservadora-instintiva, constituindo um valor em si, sua forma peculiar de solução. Socialmente falando, tal saída é repudiada e condenada.

A *histeria coletiva* é, também, um fenômeno altamente significativo, residual da situação individual dos três aos seis anos. Ocorre em função da necessidade de deslocamento da obsessão coletiva, que é objetal agressiva, dirigida em geral ao líder, para uma relação objetal pseudopassiva contra-obsessiva. Se a criança entre três e seis anos vive a consciência de não dever mais reagir agressivamente de forma indeterminada, o adulto não enfrenta, em geral, em circunstâncias de desorientação, situação idêntica, mesmo quando submetido intencionalmente a situações incongruentes.

Collective hysteria is always residual, except for critical episodes that may give rise to physical aggression that concretely justifies defense through pretense.

Collective hysterias are also symptomatic of psychic perturbations of the group's neurotic and/or psychotic members. They are usually triggered by traumatizing situations, where the hysteric members show overwrought responses to the situation and a certain vulnerability to anxiolytic situations. As these states of hysteria are prolonged, the group feels the threat of dissolution and tries to guarantee its survival by denying reality and reinforcing, through pretence, the intra-group links: the image of being disrespected that it has of itself and of other groups, makes it seek intra- and inter-group union against the threatening reality, so as to guarantee some kind of relationship, even if superficial, for appearances sake.

The group that lives collective hysteria seeks to maintain, by means of theatricality, its functionality. It becomes increasingly superficial, taking on forms that are increasingly less regressive. Even groups that are more regressed by obsession are able to react, lest they be marginalized, and to prevent their dissolution. Such groups usually become histrionic and they develop a burlesque theatricality. The underlying phallic orientation of its members, masked by hysteria, inspires a mimicry of the conservative attitude; artistic-social movements emerge, a poor art disguised as charitable objectives. Collective hysterias are also the result of a contagious situation, and the pathology should also be treated by reducing it to the level of the individualities that gave rise to them.

It may be said that collective hysteria is also, necessarily, a passing situation in the condition of collective neurotic conduct, and it should naturally develop to collective latency.

A histeria coletiva é sempre residual, a não ser nos episódios críticos que possam provocar agressões físicas que justifiquem concretamente a defesa pela via da farsa.

As histerias coletivas são, também, sintomáticas de perturbações psíquicas dos seus membros neuróticos e/ou psicóticos. São, em geral, desencadeadas por situações traumáticas, revelando, os histéricos, resposta pitiática à situação e uma relativa vulnerabilidade às situações ansiógenas. À medida que esses estados de histeria se prolongam, o grupo se sente ameaçado de dissolução e procura garantir a sobrevivência negando a realidade e reforçando, pela farsa, os liames intragrupais: a imagem de desconsiderado que tem de si mesmo e dos outros grupos faz com que busque a união intra e intergrupos contra a realidade ameaçadora, a fim de garantir a convivência, mesmo que superficial, ao nível das aparências.

O grupo que vive a histeria coletiva procura manter, por meio da teatralidade, sua funcionalidade. Torna-se cada vez mais superficial, tomando formas cada vez menos regressivas. Mesmo os grupos mais regredidos pela obsessão podem reagir, pelo receio de serem marginalizados, e evitar sua dissolução. Tais grupos tornam-se, em geral, histriônicos, desenvolvem uma teatralidade burlesca. A falicidade subjacente dos seus membros, disfarçada pela histeria, inspira a mimetização da atitude conservadora; surgem movimentos artístico-sociais, de uma arte pobre e disfarçada em objetivos caritativos. As histerias coletivas decorrem também de uma situação de contágio, devendo a patologia ser também tratada no sentido de reduzi-la ao nível das individualidades que a originaram.

Pode dizer-se que a histeria coletiva é, também, necessariamente, uma situação passageira no quadro da conduta neurótica coletiva, devendo evoluir naturalmente para a latência coletiva.

The prolongation of collective hysteria also characterizes the severity and the psychotic background of the situation. The group seeks to find an equilibrium using preservation instincts with theatricality at its service, under the primacy of pretense, reacting positively in all situations; it surrenders to the creation of the most varied roles, always seeking acceptance and applause, regardless of the coherence or morality of its conduct, as long as it avoids marginalization and guarantees its means of survival.

Historically, in the history of humanity, the existence of such groups has been a constant, from the most ancient to those of today. They are groups that have become fixated at the forth stage, or that have regressed to it, a stage that corresponds to that of the fight of the child from three years to six years of age to survive. However, as the adults have mature organisms, collective hysteria, although resulting from the same source, the emotion anticipation-love, false love, is manifested with the versatility of adult reactions. The false love of the group is always triggered by a leadership crisis, by a feeling of being disregarded by the leader, and its search for equilibrium is also conservative-instinctive, of value in itself, this peculiar form of resolution. Socially speaking, such a solution is accepted provided it does not exceed the limits of apparent good sense.

Collective latency is a "sui generis" state of the pathology of the group, a residual phenomenon of the individual situation from the age of six to twelve years. It occurs in function of the need to solve collective hysteria, which is a rational attempt to avoid the vicious circle of collective neuroses, which are always remains of the individual neuroses of its members. The group that lives collective latency seeks to maintain, by means of practical reasoning, its functionality.

O prolongamento da histeria coletiva caracteriza, também, a gravidade e o fundo psicótico da situação. O grupo procura equilibrar-se ao nível do instinto de conservação e da teatralidade a serviço dela, sob o primado da farsa, reagindo positivamente a quaisquer situações; entrega-se à criação dos mais variados papéis, buscando sempre a aceitação e o aplauso, não importando a coerência ou a moralidade das suas condutas, desde que evite a marginalização e garanta seus meios de sobrevivência.

Historicamente, na história da humanidade, tem-se como constante a existência de tais grupos, desde os mais antigos até os da atualidade. São grupos que se fixaram no quarto estágio, ou regrediram até ele, estágio esse correspondente ao da luta da criança de três a seis anos para sobreviver. No entanto, como os adultos contam com a maturidade do organismo, a histeria coletiva, embora decorrente da mesma fonte, a emoção antecipação-amor, falso amor, manifesta-se com a versatilidade das reações adultas. O falso amor do grupo é sempre induzido por uma crise de liderança, por uma sensação de estar sendo desprezado pelo líder, e sua busca de equilíbrio também é conservadora-instintiva, constituindo também um valor em si, sua forma peculiar de solução. Socialmente falando, tal saída é aceita enquanto não extrapola os limites do aparente bom senso.

A *latência coletiva* é um estado "sui generis" da patologia do grupo, um fenômeno residual da situação individual dos seis aos doze anos. Ocorre em função da necessidade de resolução da histeria coletiva, numa tentativa racional de evitar o círculo vicioso das neuroses coletivas, que são sempre residuais das neuroses individuais dos seus membros. O grupo que vive a latência coletiva procura manter sua funcionalidade por meio da razão prática.

It becomes increasingly rational, a concrete rationality, taking on forms that are increasingly less regressive. The underlying latency in its members, inspires reflection which allows a socialist attitude; social-capitalist and social-communist movements emerge, in this order, always in the rational search for survival.

It may be said that collective latency is also, necessarily, a passing situation in the condition of collective childish conduct, and it should naturally develop to collective adolescence. The prolongation of collective latency also characterizes the severity and the psychotic background of the situation. The group seeks to find equilibrium using practical reason with concreteness at its service. Historically, in the history of humanity, there are reports of such groups, but it is nowadays that they have been multiplying and become more active. Since its pathology is current, it is difficult for people to perceive the dreamer-solipsist dynamics of social-capitalism and the naïve-realist dynamics of social-communism.

Collective adolescence is still a very rare stage of the pathology of the group, a residual phenomenon of the individual situation from the age of twelve to eighteen years. It occurs in function of the need to solve collective latency, which is a rational-abstract attempt to correct the search for a solution to the vicious circle of collective neuroses merely at the rational-concrete level. The group that lives collective adolescence seeks to maintain its functionality by means of theoretical reasoning. It becomes increasingly rational, an abstract rationality, that takes on forms that are increasingly less regressive. The underlying adolescence in its members inspires reflection, which allows the beginning of the humanistic attitude; world policy movements emerge, in the rational search for survival.

Torna-se cada vez mais racional, da racionalidade concreta, tomando formas cada vez menos regressivas. A latência subjacente nos seus membros inspira a reflexão que permite a atitude socialista; surgem movimentos social-capitalistas e social-comunistas, pela ordem, sempre na busca racional da sobrevivência.

Pode dizer-se que a latência coletiva é, também, necessariamente, uma situação passageira no quadro da conduta infantil coletiva, devendo evoluir naturalmente para a adolescência coletiva. O prolongamento da latência coletiva caracteriza, também, a gravidade e o fundo psicótico da situação. O grupo procura equilibrar-se ao nível da razão prática e da concretude a serviço dela. Historicamente, na história da humanidade, tem-se notícia de tais grupos, mas é na atualidade que eles vêm adquirindo foros de multiplicidade e de maior atuação. Sua patologia sendo tão atual, torna-se difícil para as pessoas perceberem a dinâmica sonhadora-solipsista do social-capitalismo e a ingênuo-realista do social-comunismo.

A *adolescência coletiva* é um estágio ainda muito raro da patologia do grupo, um fenômeno residual da situação individual dos doze aos dezoito anos. Ocorre em função da necessidade de resolução da latência coletiva, numa tentativa racional-abstrata de corrigir a busca de solução do círculo vicioso das neuroses coletivas apenas ao nível racional-concreto. O grupo que vive a adolescência coletiva procura manter sua funcionalidade por meio da razão teórica. Torna-se cada vez mais racional, da racionalidade abstrata, tomando formas cada vez menos regressivas. A adolescência subjacente nos seus membros inspira a reflexão que permite os albores da atitude humanística; surgem movimentos de política mundial, na busca racional da sobrevivência.

It may be said that collective adolescence is also, necessarily, a passing situation in the condition of collective conduct, and it should naturally develop to collective adulthood. The prolongation of collective adolescence also characterizes the severity and the psychotic background of the situation. The group seeks to find equilibrium using theoretical reasoning and abstraction at its service. Historically, in the history of humanity, there are reports of such groups, but even today their presence and influence are quite limited. Since the group's pathology is basically yet to come, it is almost impossible for people to perceive the idealist dynamics of social-humanism. Collective adolescence, like the other group phenomena, may develop to collective adulthood or relapse to any of the previous stages, by the action of the neurotic power or the psychotic background underlying all of them.

Collective schizophrenia is a state resulting from the predominance of collective anguish. When the group in incapable of finding the phobic solution, object, and it remains in the pre-object relationship, it fixates on the feeling of having been betrayed. The anguish of being, caused by birth, finds in the current traumatic theme of the group the environment for its emergence: the constant living of the emotion-shock. Feeling betrayed by the leader, the group seeks the instinctive-chiliastic catharsis, by martyring and seeking to be martyred, often reaching the point of self-extermination or extermination of the leader. Incapable of developing, the group breaks apart and, in the voracity of its breaking apart, drags with it everyone it can seize.

It may be said that collective schizophrenia is also, necessarily, a passing situation in the condition of collective pathological living. It is a legitimate way of being, not chosen by the group and

Pode dizer-se que a adolescência coletiva é também, necessariamente, uma situação passageira no quadro da conduta coletiva, devendo evoluir naturalmente para a adultez coletiva. O prolongamento da adolescência coletiva caracteriza, também, a gravidade e o fundo psicótico da situação. O grupo procura equilibrar-se ao nível da razão teórica e da abstração a serviço dela. Historicamente, na história da humanidade, tem-se notícia de tais grupos mas, mesmo na atualidade, sua presença e sua influência são bastante reduzidas. Sua patologia estando praticamente por vir, torna-se quase impossível para as pessoas perceberem a dinâmica idealista do social-humanismo. A adolescência coletiva, como os demais fenômenos grupais, pode evoluir para a adultez coletiva ou involuir para quaisquer dos estágios anteriores, pela atuação das forças neuróticas ou do fundo psicótico subjacente a todas elas.

A *esquizofrenia coletiva* é um estado decorrente da predominância da angústia coletiva. Quando o grupo não consegue a saída fóbica, objetal, e permanece na relação pré-objetal, fixa-se na sensação de ter sido traído. A angústia de ser, provocada pelo nascimento, encontra no tema traumático atual do grupo o clima para sua emergência: a vivência constante da emoção-choque. Sentindo-se traído pelo líder, o grupo busca a catarse quiliásmico-instintiva, martirizando e buscando ser martirizado, muitas vezes chegando ao auto-extermínio ou ao extermínio do líder. Incapaz de evoluir, o grupo se desagrega e, na voragem da sua desagregação, arrasta consigo todos que pode arrebatar.

Pode dizer-se que a esquizofrenia coletiva é, também, necessariamente, uma situação passageira no quadro da vivência patológica coletiva. É uma forma de ser legítima, não escolhida pelo grupo,

over which it does not have the slightest responsibility. In such circumstances, the consciousness of the group is merely spontaneous and precarious, and its morality is inexistent. It responds to situations at the inferior rational level, mythical, and its intention is affectively blind, disproportionate, without a logic relationship with the circumstances under which it is manifested. Its perception is syncretic-globalizing. Every attitude leads to failure and every failure leads it to chaos. Socially speaking, it may be a necessary catharsis, revivalistic of the incidental moment, but it may also cause true cataclysms.

Collective paranoia is a state resulting from the predominance of collective phobia and obsession. When the group in incapable of finding the hysterical solution, and it remains in the object relationship of dependency alternating with attempts of counter-dependency, it fixates on the feeling of having been abandoned and having to react. The fear and obsession of being, caused by the first efforts of survival of the individual, find in the current traumatic theme of the group the environment for its emergence: the alternate living of the emotions anticipation-fear and anticipation-anger. Feeling abandoned and disregarded by the leader, the group seeks at times the liberal-instinctive equilibrium, and at other times the conservative-instinctive one, by persecuting and seeking to be persecuted. Incapable of developing, the group fears its power and does everything to be dominated.

It may be said that collective paranoia is also, necessarily, a passing situation in the condition of collective pathological living. It is, as collective schizophrenia, a legitimate way of being, not chosen by the group and over which it does not have the slightest responsibility. In such circumstances, the consciousness of the group, although now reflective, is very precarious, and its morality is completely distorted,

sobre a qual ele não tem a menor responsabilidade. Em tais circunstâncias, a consciência do grupo é apenas espontânea e precária, e sua moralidade é inexistente. Ele responde às situações ao nível irracional inferior, mítico, com uma intenção afetivamente cega, despropositada, sem relação lógica com as circunstâncias em que se manifesta. Sua percepção é sincrético-globalizante. Cada atitude leva ao fracasso e cada fracasso remete-o ao caos. Socialmente falando, pode tratar-se de uma catarse necessária, revivificadora do momento incidental, mas pode também provocar verdadeiros cataclismos.

A *paranóia coletiva* é um estado decorrente da predominância da fobia e da obsessão coletivas. Quando o grupo não consegue a saída histérica e permanece na relação objetal de dependência alternada com tentativas de contradependência , fixa-se nas sensações de ter sido abandonado e de ter que reagir. A fobia e a obsessão de ser, provocadas pelos primeiros esforços de sobrevivência dos indivíduos, encontram no tema traumático atual do grupo o clima para sua emergência: a vivência alternada das emoções antecipação-medo e antecipação-cólera. Sentindo-se abandonado e desconsiderado pelo líder, o grupo busca ora o equilíbrio liberal-instintivo, ora o conservador-instintivo, perseguindo e buscando ser perseguido. Incapaz de evoluir, teme seu poder e tudo faz para ser dominado.

Pode dizer-se que a paranóia coletiva é, também, necessariamente, uma situação passageira no quadro da vivência patógena coletiva. É, como a esquizofrenia coletiva, uma forma de ser legítima, não escolhida pelo grupo, sobre a qual ele não tem a menor responsabilidade. Em tais circunstâncias, a consciência do grupo, embora já reflexiva, é precaríssima, e sua moralidade é absolutamente distorcida,

with apparent independence. It responds to situations at the inferior rational level, naïve-realistic or dreamy-solipsist, with the apparent intention of fleeing from punishment. Its perception, although unitary, is of an accidental pseudo-harmony. Every failure to dominate leads it to pseudo-acquiescence, only long enough to devise and put into action new strategies. Socially speaking, the group involves, convinces and drags.

Collective mania is, like collective schizophrenia, a state resulting from the predominance of collective anguish. When the group in incapable of finding the phobic solution, object, and it remains in the pre-object relationship, it fixates on the feeling of having been betrayed. The anguish of being, caused by birth, finds in the current traumatic theme of the group the environment for its emergence: the constant living of the emotion shock. There are outbursts of disorderly and excessive liberation of vital energy. There is a sudden or progressive return to the state previous to that of the appearance and domination of frustrations. The disorderly oral fixation of all desires (thirst, hunger and orgiastic sex) appear as a escape from the anguish of being, leading to exhaustion.

It may be said that collective mania is also, necessarily, a passing situation in the condition of collective living. It is important to point out that the maniac crisis is independent of the group, and the group therefore has no responsibility over it. In such circumstances, there is the total absence of reflective consciousness, with the direct manifestation of unconscious living in all its furor, and its morality is inexistent. It responds to situations at the irrational level of voracity, and its intention is directed towards the logic of pleasure. Its perception, although also unitary, is basically unstructured, every failure leading to the increasingly more exacerbated search for pleasure.

com aparente independência. Ele responde às situações ao nível racional inferior ingênuo-realista ou sonhador-solipsista, com uma intenção aparente de fugir do castigo. Sua percepção, embora unitária, é de uma pseudo-harmonia acidental. Cada fracasso em dominar remete-o a uma pseudo-aquiescência, apenas o tempo suficiente para maquinar e por em ação novas estratégias. Socialmente falando, envolve, convence, arrasta.

A *mania coletiva* é, como a esquizofrenia coletiva, um estado decorrente da predominância da angústia coletiva. Quando o grupo não consegue a saída fóbica, objetal, e permanece na relação pré-objetal, fixa-se na sensação de ter sido traído. A angústia de ser, provocada pelo nascimento, encontra no tema traumático atual do grupo o clima para sua emergência: a vivência constante da emoção choque. Ocorrem acessos de liberação desordenada e excessiva da energia vital. Há uma volta, súbita ou progressiva, ao estado anterior ao do aparecimento e domínio das frustrações. Aparece a oralidade desordenada de todos os desejos (sede, fome e sexo orgiástico) como fuga da angústia de ser, levando ao esgotamento.

Pode dizer-se que a mania coletiva é, também, necessariamente, uma situação passageira no quadro da vivência coletiva. É importante salientar que a crise maníaca independe do grupo, não tendo ele, pois, sobre ela, nenhuma responsabilidade. Em tais circunstâncias, ocorre a ausência total da consciência reflexiva, com a manifestação direta do viver inconsciente em toda sua fúria, e sua moralidade é inexistente. Ele responde às situações ao nível irracional da voracidade, com uma intenção direcionada para a lógica do prazer. Sua percepção, embora também unitária, é basicamente desestruturada, cada fracasso levando a tentativas cada vez mais exacerbadas de busca de prazer.

Socially speaking, it is the orgiastic living, primitive, in the unrestrained search for ecstasy.

Collective melancholy is a state resulting from the predominance of collective phobia and anguish. When the group in incapable of finding the obsessive solution, and it remains in the object relationship of dependence, it initially fixates on the feeling of having been abandoned, and it regresses to the feeling of having being betrayed. The phobia of being, caused by the first efforts of survival of the individual, finds in the current traumatic theme of the group the environment for its emergence: the living of the emotion anticipation-fear. There happens a lowering of mood and impoverishment of vital energy. There is a slow and progressive return to the state previous to that of the appearance of the first frustrations. The anguish of the loss of the object sets in, with the damage of the natural mechanisms of oral satisfaction, manifesting itself in the form of a general lack of appetite.

It may be said that collective melancholy is also, necessarily, a passing situation in the condition of collective pathological living. It is important to point out that the melancholic crisis is independent of the group, and the group therefore has no responsibility over it. In such circumstances, there is the absence of spontaneous consciousness in its aspects of maintainer of survival, with the direct manifestation of self-devouring unconscious living in all its drama, morality being used as a background for the crisis, giving it the epithet of guilty, debtor, unworthy. It responds to situations at the irrational level of lack of appetite, with the intention of self punishment. Its perception, although also unitary, serves only to maintain pain. Socially speaking, it is the living of disheartenment and downfall.

Finally, the perturbations in the developmental schema of groups are indicators of the perturbations of the dominant majority of its members.

Socialmente falando, é a vivência orgiástica, primitiva, na busca desenfreada de êxtase.

A *melancolia coletiva* é um estado decorrente da predominância da fobia e da angústia coletivas. Quando o grupo não consegue a saída obsessiva e permanece na relação objetal de dependência, fixa-se, inicialmente, na sensação de ter sido abandonado, e vai regredindo para a sensação de ter sido traído. A fobia de ser, provocada pelos primeiros esforços de sobrevivência dos indivíduos, encontra no tema traumático atual do grupo o clima para sua emergência: a vivência da antecipação-medo. Ocorre baixa de humor e empobrecimento da energia vital. Há uma volta lenta e progressiva ao estado anterior ao do aparecimento das primeiras frustrações. Instala-se a angústia da perda do objeto, com o comprometimento dos mecanismos naturais de satisfação oral, manifestando-se na forma de inapetência geral.

Pode dizer-se que a melancolia coletiva é, também, necessariamente, uma situação passageira no quadro da vivência patógena coletiva. É importante salientar que a crise de melancolia independe do grupo, não tendo ele, pois, sobre ela, nenhuma responsabilidade. Em tais circunstâncias ocorre a ausência da consciência espontânea nos seus aspectos de mantenedora da sobrevivência, com a manifestação direta do viver inconsciente autodevorador em toda a sua dramaticidade, tendo a moralidade como pano de fundo da crise, dando-lhe o epíteto de culpado, devedor, indigno. Ele responde às situações ao nível irracional da inapetência, com intenção de autopunição. Sua percepção, embora também unitária, serve apenas à manutenção da dor. Socialmente falando, é a vivência do desânimo e da derrocada.

Enfim, as perturbações no esquema evolutivo dos grupos são indicadores das perturbações da maioria dominante dos seus membros.

Inasmuch as the fixations are habitual in human groups, as recorded in the history of humanity since time immemorial, it may be said that humanity, on the whole, is basically fixed in infancy, in its first four stages, with some efforts of latency at the level of infantile concreteness and adolescent abstraction. Inasmuch as a certain human group has passed through its infancy and adolescence, every repetition is residual, neurotic, and every prolonged fixation is psychotic. In the first instance, the group may be assisted by a psychotherapist and develop; in the second instance, psychotherapy only treats the neurotic remains of the neurotic and/ or psychotic members, and if there is no development, the ideal is to dissolve the group, in case its permanence is dispensable as such.

5.6 In summary

The course of the human group, which can be observed since its emergence until its dissolution, follows a developmental schema, but there are also perturbations in it. The developmental schema of the group encompasses, in its infancy: anguish in the first stage, that of the emotion shock, in which everything is always novelty; fear in the second stage, that of the emotion anticipation-fear, in which it is predicted the needs and the dependence from third parties to satisfy them; obsession in the third stage, that of the emotion anticipation-anger, in which it is forestalled the need to aggressively react to the dependency in order to satisfy its needs; hysteria in the fourth stage, that of the emotion anticipation-love, false love, in which it is forestalled the uselessness of aggressively reacting to dependency and the convenience of multiplying the strategies for the satisfaction of the needs; latency in the fifth stage, that of the emotion anticipation-love, in which there is the conscious review, in concrete terms, of the remains of the previous stages,

Uma vez que as fixações são habituais nos grupos humanos, conforme registra a história da humanidade desde tempos imemoriais, pode dizer-se que a humanidade, no seu todo, está praticamente fixada na infância, nos seus quatro primeiros estágios, com alguns esforços de latência, ao nível da concretude infantil, e da abstração adolescente. Uma vez que determinado grupo humano passou pela sua infância e adolescência, toda repetição é residual, neurótica, e toda fixação prolongada é psicótica. No primeiro caso, o grupo pode ser assistido psicoterapeuticamente e evoluir; no segundo caso, a psicoterapia só trata os resíduos neuróticos dos membros neuróticos e/ou psicóticos, e, não havendo evolução, o ideal é dissolver o grupo, caso sua permanência seja dispensável como tal.

5.6 Em suma

A trajetória do grupo humano, que pode ser observada desde o seu surgimento até a sua dissolução, obedece a um esquema evolutivo, ocorrendo também perturbações nele. O esquema evolutivo do grupo compreende, na sua infância: angústia no primeiro estágio, o da emoção-choque, em que tudo é sempre novidade; fobia no segundo estágio, o da emoção antecipação-medo, em que são previstas as necessidades e a dependência de terceiros para as satisfazer; obsessão no terceiro estágio, o da emoção antecipação-cólera, em que é pressentida a necessidade de reagir agressivamente à dependência para a satisfação das necessidades; histeria no quarto estágio, o da emoção antecipação-amor, falso amor, em que são pressentidas a inutilidade de reagir agressivamente à dependência e a conveniência de multiplicar as táticas para a satisfação das necessidades; latência no quinto estágio, o da emoção antecipação-amor, em que se dá a revisão consciente, em termos concretos, dos resíduos dos estágios anteriores,

in order to better live. In its adolescence the group relies on the data of abstraction to counter-depend. In its adulthood the group relies on the dilatation of abstraction until the living in the absolute to inter-depend.

The perturbations in the developmental schema of the group are fixations in one of the stages of its infancy, its dependence, or of its adolescence, its counter-dependence. There may be fixations in anguish, in phobia, in obsession, in hysteria, in latency and in adolescence. The fixations that occur at the level of psychogenic affection diseases in which the symptoms are the symbolic expressions of a psychic conflict whose roots are to be found in the history of the childhood of the members of the group, with repercussions in the history of the human group itself, can be treated by the psychotherapists with a possible total recovery. The fixations that occur at the level of primary perturbations of the relationship of vital energy with reality, causing the internalization of this energy, may be treated by the psychotherapists with possible partial recovery, in that which regards the neurotic remains of the situation. The Analytical-phenomenological-existential psychotherapeutic Theory, esoteric, intends to offer the psychotherapist the necessary knowledge about the human group and a technique which allows him to assist himself and human groups in their development, with the greatest economy of time and energy in the fulfillment of this task.

para melhor viver. Na sua adolescência, o grupo conta com os dados da abstração, para contradepender. Na sua adultez, conta com o dilatar da abstração até a vivência no absoluto, para interdepender.

As perturbações no esquema evolutivo do grupo são as fixações em algum dos estágios da sua infância, da dependência, ou da sua adolescência, da contradependência. Pode haver fixações na angústia, na fobia, na obsessão, na histeria, na latência e na adolescência. As fixações que ocorrem ao nível das afecções psicógenas em que os sintomas são a expressão simbólica de um conflito psíquico cujas raízes se encontram na história da infância dos membros do grupo, com repercussão na história do grupo humano mesmo, podem ser tratadas pelos psicoterapeutas com possível recuperação total. As fixações que ocorrem ao nível das perturbações primárias da relação da energia vital com a realidade, provocando a internalização dessa energia, podem ser tratadas pelos psicoterapeutas com possível recuperação parcial, no tocante aos resíduos neuróticos da situação. A teoria psicoterapêutica analítico-fenomenológico-existencial, esotérica, pretende oferecer ao psicoterapeuta os conhecimentos necessários sobre o grupo humano e uma técnica que lhe permita assistir-se e assistir os grupos humanos na sua evolução, com o máximo de economia de tempo e de energia no cumprimento desse mister.

6 IN SUMMARY

6 RESUMINDO

6 IN SUMMARY

The Analytical-phenomenological-existential psychotherapeutic Theory, esoteric, interior, is a hermeneutical exegesis of the analysand-analyst datum at the ontic-anthropological level, which is grounded in fundaments that are at the same time real and ideal. The theory seeks the fundament of reality in the real and ideal knowledge of the phenomenon human life in the universe. The theory considers, doctrinally, knowledge as being universal, unique in its essence, diverse in its appearance. It values intuition, direct knowledge, the origin of ratiocination, whether it is deductive, or inductive, that presents itself as complementary proof of its validity. It intends, in this way, to encompass all the truth the human being has been able to detect. It seeks to maintain the true meaning of pure knowledge, of the unity of thought that explains the constant relation between the fulfillment of the being and of the being-in-the world.

The theory considers the esoteric vision the only key to apprehend all the efforts of the human being in the search to understand reality, because it is faithful to the unity of thought, a dialectic requirement to apprehend the world as a whole, to understand that nature, in its diversity, beginning with the individual's own body, is a set of symbols that integrates him in the visible world, a super-symbol called Creation, which he must use for his development. It intends to unify the data of the different readings of reality, seeking to maintaining its position that the esoteric vision cannot suffer the alterations of history because its characteristic is to remain in the total-globalizing perspective of confronting known reality, with cognizable reality and with merely intuited reality, that is, with the whole truth.

6 RESUMINDO

A teoria psicoterapêutica analítico-fenomenológico-existencial, esotérica, interior, é uma exegese hermenêutica do dado analisando-analista ao nível ôntico-antropológico, que se apóia em fundamentos ao mesmo tempo reais e ideais. Procura o fundamento da realidade no conhecimento real e ideal do fenômeno vida humana neste universo. Considera, doutrinariamente, o conhecimento como universal, único em sua essência, diverso em sua aparência. Valoriza a intuição, o conhecimento direto, origem do raciocínio, quer dedutivo, quer indutivo, que se apresenta como comprovação complementar da validade dela. Pretende, desse modo, conter toda a verdade que o ser humano tem conseguido detectar. Procura manter o verdadeiro sentido do conhecimento puro, da unidade do pensamento que explica a constante relação entre a realização do ser e a do ser-no-mundo.

A teoria considera a visão esotérica a chave única para a apreensão do conjunto dos esforços do ser humano na busca de compreensão da realidade, pois é fiel à unidade do pensamento, exigência dialética para a apreensão do mundo como um todo, para a compreensão de que a natureza, na sua diversidade, a partir do próprio corpo do indivíduo, é um conjunto de símbolos que o integra no mundo visível, o supersímbolo denominado Criação, do qual deve valer-se para sua evolução. Pretende unificar os dados das diferentes leituras da realidade, mantendo sua posição de que a visão esotérica não pode sofrer as alterações da história porque sua característica é manter-se na perspectiva total-globalizante de confrontamento com a realidade conhecida, com a cognoscível e com a meramente pressentida, ou seja, com a verdade toda.

The theory seeks to describe, explain and follow the normal and pathological development of the human being and human group in function of the general law of harmonization and the particular laws of the living field, of perception, of emotion, of intelligence, of consciousness, of morality, of sexuality, of religiosity, of personality and of syntality, under the primacy of the operational law of learning. It seeks to indicate a safe route that the individual and the group, which are removed from the harmonization with themselves and with the universal whole, can follow to try to understand the origins of their living that provide the material for their distorted reasoning and to reformulate their biased deductions and inductions.

The theory starts from the principle that the problem of its origin and of its destiny, including the origin and the destiny of the world, is the greatest inquietude of the human spirit, when not threatened by the problem of immediate material survival, and what the individual fears so much is the mere challenge of living every moment fully, facing the mutability, the transitoriness in the eternal, a challenge that demands that the individual be permanently responsible for the direction he gives to his existing. It holds that, to become responsible the individual needs to know, the learning process is basic to his existing, and the psychotherapeutic dialogue is the ideal vehicle for this learning.

The theory offers the psychotherapist a developmental schema of the human being, which can be summarized as follows. The course of the human being can be observed beginning with the meeting of the spermatozoid with the ovum all the way to the transformation of the body into dust. The history of the human being follows a developmental schema that encompasses, in regards to the psyche:

A teoria procura descrever, explicar e acompanhar o desenvolvimento normal e patológico do ser humano e do grupo humano em função da lei geral da harmonização e das leis particulares do campo vivencial, da percepção, da emoção, da intelilgência, da consciência, da moralidade, da sexualidade, da religiosidade, da personalidade e da sintalidade, sob o primado da lei operacional da aprendizagem. Busca indicar um caminho seguro para que o indivíduo e o grupo, afastados da harmonização consigo mesmos e com o todo universal, possam procurar conhecer as origens das suas vivências que fornecem material para seus raciocínios distorcidos, e reformular suas deduções e induções tendenciosas.

A teoria parte do princípio de que o problema da sua origem e do seu destino, incluindo o da origem e do destino do mundo, é a inquietação máxima do espírito humano, quando não o ameaça o problema da sobrevivência material imediata, e de que aquilo que o indivíduo tanto teme é o mero desafio de viver plenamente cada instante, enfrentando a mutabilidade, a transitoriedade no eterno, desafio esse que exige tornar-se permanentemente responsável pela direção que imprima ao seu existir. Considera que, se para tornar-se responsável o indivíduo necessita conhecer, o processo da aprendizagem é básico no seu existir, e o diálogo psicoterapêutico é o veículo ideal para a aprendizagem.

A teoria oferece ao psicoterapeuta um esquema evolutivo do ser humano, que pode resumir-se como se segue. A trajetória do ser humano pode ser observada, do encontro do espermatozóide com o óvulo até a transformação do corpo em pó. A história do ser humano obedece a um esquema evolutivo que compreende, no que concerne ao psiquismo:

the emergence of anguish at birth and its predominance until nine months of life; from then the emergence of fear and its predominance until eighteen months; from then the emergence of obsession and its predominance until the age of three; from then the emergence of hysteria and its predominance until the age of six; from then the emergence of latency and its predominance until the age of twelve; from then the emergence of adolescence and its predominance until the age of eighteen; from then on the emergence of adulthood, the mature and complete movement towards life and death.

The theory explains that perturbations in the developmental schema of the human being may occur, perturbations which may be of two types, inadaptations and dysadaptations. These may be simple maladjustments, or neuroses, or psychoses, or innate or acquired retardation or lesions, or psychopathies, with possible total recovery in the first two cases and possible partial recovery in the others, always with the collaboration of the family, desirable in the first two cases and indispensable in the others. Inasmuch as the goal of the human being is to become a person, a conscious participant in the work of development, the more people that develop, and the more perturbed people that are recovered, the more humanity will be approaching its final goal.

The theory also offers the psychotherapist a developmental schema of the human group that may be summarized as follows. The course of the human group may be observed from the first meeting of its members until the last meeting, that of its dissolution. The history of the human group obeys a developmental schema that encompasses, in regards to the psychic life: the emergence of collective anguish, the sum of the individuals' anguish; successive and cumulative

surgimento da angústia ao nascer e predominância desse sentimento até os nove meses; surgimento da fobia desde então e predominância dela até os dezoito meses; surgimento da obsessão desde então e predominância dela até os três anos; surgimento da histeria desde então e predominância dela até os seis anos; surgimento da latência desde então e predominância dela até os doze anos; surgimento da adolescência desde então e predominância dela até os dezoito anos; surgimento da adultez a partir de então, com o caminhar maduro e pleno para a vida e para a morte.

A teoria explica que podem ocorrer perturbações no esquema evolutivo do ser humano, perturbações essas que podem ser de duas naturezas, inadaptações e desadaptações, quer sejam simples desajustamentos, ou sejam neuroses, ou psicoses, ou retardos ou lesões inatos ou adquiridos, ou psicopatias, e que podem ser tratadas pelos psicoterapeutas, com possível recuperação total nos dois primeiros casos e possível recuperação parcial nos demais, sempre com a colaboração dos familiares, desejável nos dois primeiros casos e indispensável nos demais. Uma vez que a meta do ser humano é tornar-se pessoa, partícipe consciente na obra da evolução, quanto mais pessoas evoluírem, e quanto mais pessoas perturbadas forem recuperadas, mais a humanidade estará se aproximando da sua meta final.

A teoria oferece também ao psicoterapeuta um esquema evolutivo do grupo humano que pode resumir-se como se segue. A trajetória do grupo humano pode ser observada do encontro primeiro dos seus membros até o encontro último, da sua dissolução. A história do grupo humano obedece a um esquema evolutivo que compreende, no que concerne à vida psíquica: surgimento da angústia coletiva, somatório das angústias individuais; evolução, sucessiva e cumulativamente,

development to collective phobia, to collective obsession, to collective hysteria, to collective latency, to collective adolescence and, finally, to collective adulthood, all of the stages as sum of the individual stages, with the aim of the complete fulfillment of its members, and, consequently, of the group as such.

The theory also explains that there may be perturbations in the developmental schema of the human group, perturbations that may also be of two types, inadaptations and dysadaptations, and which may also be treated by the psychotherapist, in their aspects of maladjustment and of neuroses, whether in groups in which individuals considered structurally normal predominate, or in groups in which psychotic individuals susceptive to education predominate. Inasmuch as the goal of the human groupality is to become syntality, a conscious participant group in the work of development, the more groups that develop and the more perturbed groups that are recovered, the more humanity will be approaching its final goal.

The theory explains, thus, that in the endeavor of development from unconsciousness to consciousness, every individual and every group can develop according to its potential and to the circumstances with which that potential has to develop. From the start, in the individual and in the group, the relationship with the world is pre-object, that is, the individual and the group do not feel their own reality, independent of the world that surrounds them. Later, the relationship becomes object, as the individual or the group begins to perceive its-existence-in-the-world. The world as object, beginning with the individual's or group's own body, is the instrument of development of the subject, individual or group. The individual, by developing, acquires personality; the group, by developing, acquires syntality.

para a fobia coletiva, para a obsessão coletiva, para a histeria coletiva, para a latência coletiva, para a adolescência coletiva e, finalmente, para a adultez coletiva, todos os estágios como somatórios dos estágios individuais, com vistas à plena realização dos seus membros, e, conseqüentemente, do grupo como tal.

A teoria explica também que pode haver perturbações no esquema evolutivo do grupo humano, perturbações essas que podem ser também de duas naturezas, inadaptações e desadaptações, e que podem ser também tratadas pelos psicoterapeutas, nos seus aspectos de desajustamento e de neurose, seja dos grupos em que predominarem indivíduos considerados estruturalmente normais, seja dos grupos em que predominarem indivíduos psicóticos educáveis. Uma vez que a meta da grupalidade humana é tornar-se sintalidade, grupo partícipe consciente na obra da evolução, quanto mais grupos evoluírem e quanto mais grupos perturbados forem recuperados, mais a humanidade estará se aproximando da sua meta final.

A teoria explica, pois, que, na trajetória da evolução da inconsciência para a consciência, cada indivíduo e cada grupo pode ir evoluindo na medida do seu potencial e das circunstâncias com que esse potencial conte para evoluir. De início, no indivíduo e no grupo, a relação estabelecida com o mundo é pré-objetal, isto é, o indivíduo e o grupo não sentem sua realidade própria, independente do mundo que os circunda. Posteriormente, a relação vai-se tornando objetal, à medida que o indivíduo ou o grupo passa a perceber sua-existência-no-mundo. O mundo como objeto, desde o próprio corpo do indivíduo ou do grupo, é o instrumento da evolução do sujeito, indivíduo ou grupo. O indivíduo, evoluindo, adquire personalidade; o grupo, evoluindo, adquire sintalidade.

The theory recalls that, in the endeavor of its development, the individual and the group organize their experience, create their history and think conceptually about it; they create their tradition. This tradition, emanating from their history, constitutes the source from which they extract the principles to create a system of values that will govern their conduct. These values are, then, pre-established concepts, preconceptions. The concepts, in their origin, may occur as a result of different perceptions of reality. There are defective perceptions that, obviously, lead to false concepts, false values, and there are correct perceptions, that lead to true concepts, incontestable values. The development of the individual and of the group depends on the possibility of always examining the appropriateness of the preconceptions, of the pre-established values. When there is pressure against free examination, or when there is some kind of perturbation of the psyche and/or of the organism, the individual or group may not develop, and it may even regress.

The theory concludes that in the endeavor of the development of the unconscious to the conscious, individuality becomes personality and groupality becomes syntality. In this endeavor there may be disturbances, and the individual or the group may stop developing, or even regress, if there is excessive pressure against the free examination of the pre-established values or if there are perturbations of the psyche and/or of the organism. There may be disturbances of the living fields, of perception, of emotion, of intelligence, of consciousness, of morality, of sexuality, or religiosity, of personality, of syntality. Disturbances in a specific sphere of the individual's life may determine disturbances in the other spheres of his living and, consequently, in his total living and in the living of the groups to which he belongs. Conversely, disturbances in a group to which he belongs may cause disturbances in the individual.

A teoria lembra que, na trajetória da sua evolução, indivíduo e grupo organizam sua experiência, criam sua história e pensam conceitualmente sobre ela, criam sua tradição. Essa tradição, emanada da sua história, constitui a fonte de onde retira os princípios para criar o sistema de valores que vai reger sua conduta. Esses valores são, pois, conceitos preestabelecidos, pré-conceitos. Os conceitos, na sua origem, podem decorrer de diferentes percepções da realidade. Há percepções defeituosas que, obviamente, levam a falsos conceitos, valores falsos, e há percepções corretas, que levam a conceitos verdadeiros, valores incontestes. A evolução do indivíduo e a do grupo dependem da possibilidade de examinarem, sempre, a adequacidade dos pré-conceitos, dos valores preestabelecidos. Quando há pressão contra o livre-exame, ou quando há perturbação do psiquismo e/ou do organismo, o indivíduo ou o grupo pode não evoluir, e pode mesmo involuir.

A teoria conclui que, na trajetória da evolução da inconsciência para a consciência, a individualidade torna-se personalidade e a grupalidade torna-se sintalidade. Nessa trajetória podem ocorrer transtornos, e o indivíduo ou o grupo pode parar de evoluir, ou mesmo involuir, se houver pressão excessiva contra o livre-exame dos valores preestabelecidos ou se houver perturbações do psiquismo e/ou do organismo. Pode haver transtornos dos campos vivenciais, da percepção, da emoção, da inteligência, da consciência, da moralidade, da sexualidade, da religiosidade, da personalidade, da sintalidade. Transtornos em determinada esfera da vida do indivíduo podem determinar transtornos nas demais esferas do seu viver e, conseqüentemente, no seu viver total e no viver dos grupos aos quais pertença. Inversamente, transtornos em algum grupo ao qual pertença podem causar transtornos no indivíduo.

The theory seeks in history and tradition the means to understand the human being and the human group. It seeks to establish conditions for probable etiological diagnoses for the difficulties of individuals and groups. It begins from the principle that there is the need for a process of continuous evaluation of reality, whether by the individual, or by the group, which demands the transformation of all operating intentionality (of the object in act, not yet reflected), into thematic intentionality (knowing about the object, and knowing about knowing the object). It intends to recognize, among the individuals, those who are in fact mentally and incurably alienated and those that reinforce symptoms of alienation for lack of appropriate guidance.

In sum, the Analytical-phenomenological-existential psychotherapeutic Theory, esoteric, interior, is a hermeneutical exegesis of the analysand-analyst datum at the ontic-anthropological level, which is grounded in fundaments that are at the same time real and ideal in the esoteric search for knowledge about the human being and the human group, which means valuing intuition, and deduction and induction as complements of it, the only way to remain faithful to the unity of thought, a dialectic requirement to apprehend the world as a whole. The theory seeks to describe, explain and follow the normal and pathological development of the human being and of the human group in function of the general law of harmonization and of the particular laws that make it explicit. It seeks to indicate a safe path, under the primacy of the operational law of learning, for individuals to move from operating intentionality to thematic intentionality, to the conscious participation in the phenomenon of life. This path is denominated the analytical-phenomenological-existential psychotherapeutic technique.

A teoria busca na história e na tradição os subsídios para a compreensão do ser humano e do grupo humano. Procura estabelecer condições para diagnósticos etiológicos prováveis das dificuldades dos indivíduos e dos grupos. Parte do princípio da necessidade de um processo de avaliação contínua da realidade, quer pelo indivíduo, quer pelo grupo, o que exige a transformação de toda intencionalidade operante (do objeto em ato, ainda não refletida), em intencionalidade temática (saber do objeto, e saber deste saber do objeto). Pretende reconhecer, dentre os indivíduos, aqueles que são realmente alienados mentais incuráveis e aqueles que alimentam sintomas de alienação por falta de orientação adequada.

Em suma, a teoria psicoterapêutica analítico-fenomenológico-existencial, esotérica, interior, é uma exegese hermenêutica do dado analisando-analista ao nível ôntico antropológico, que se apóia em fundamentos ao mesmo tempo reais e ideais na busca esotérica de conhecimento do ser humano e do grupo humano, o que significa valorizar a intuição, e a dedução e a indução como complementares dela, única forma de se manter fiel à unidade do pensamento, exigência dialética para a apreensão do mundo como um todo. Procura descrever, explicar e acompanhar o desenvolvimento normal e patológico do ser humano e do grupo humano em função da lei geral da harmonização e das leis particulares que a explicitam. Busca indicar um caminho seguro, sob o primado da lei operacional da aprendizagem, para os indivíduos passarem da intencionalidade operante à intencionalidade temática, à participação consciente no fenômeno da vida. A esse caminho denomina técnica psicoterapêutica analítico-fenomenológico-existencial.

REFERÊNCIAS
REFERENCES

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. São Paulo: Paulinas, 1984. 418 p.

BÍBLIA sagrada. São Paulo: Editora Ave Maria, 1960. 1604 p.

BION, W. *Experiences in groups*. London: Tavistock, 1961.

BLAVATSKY, Helena Petrovna. *A doutrina secreta*. São Paulo: Pensamento, 1969. 6v.

BLEULER, Eugen. De*mentia praecox or the group of schizophrenias*. Madison: International Universities Press, 1987.

BRASIL, Maria Auxiliadora de Souza. *Da necessidade e da possibilidade da aplicação da psicologia à educação*. Belo Horizonte: FDUFMG, 1962. 220 p.

BRASIL, Maria Auxiliadora de Souza. *Da personalização e da sintalização progressivas*. Belo Horizonte: IUFMG, 1973. 330 p.

BRASIL, Maria Auxiliadora de Souza. *Da problemática da adolescência*. Belo Horizonte: IUFMG, 1963. 145 p.

BRASIL, Maria Auxiliadora de Souza. *Psicologia I*: curso de psicologia da personalidade - direções de estudo técnico. Belo Horizonte: Lê, 1971. 153 p.

BRASIL, Maria Auxiliadora de Souza. *Psicologia II:* curso de psicologia da personalidade – direções de estudo prático. Belo Horizonte: Lê, s.d. 164 p.

BRASIL, Maria Auxiliadora de Souza. *Psicologia III*: curso de psicologia da personalidade – procedimentos didático-terapêuticos. (no prelo).

BRASIL, Maria Auxiliadora de Souza. *Vida e mística*. Belo Horizonte: CEPAFE, 1991.

BROOKS, Fowler D. *Psicología de la adolescencia*. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1948.

CARBALLO, Juan Rof. *Biología y psicoanálisis*. Bilbao: Desclée de Brower, 1972.

CARUSO, Igor et al. Moral, super-ego e complexo do bode expiatório. *Boletim interno do círculo brasileiro de psicologia profunda*. 1-2: 67-80, 1963

CARUSO, Igor. *Bios psique persona:* introducción a la psicología profunda en general. Madrid: Gredos, 1965. 335 p.

CATTEL, R.B. Concepts and methos in the measurement of group syntality. *Psychol. Revl.* 55: 48-63, 1948.

CATTEL, R.B. (Ed.) *Handbook of multivariate experimental psychology*. Chicago: Rand McNally, 1966.

CHALLITA, Mansour. *O alcorão*. Rio de Janeiro: Associação Cultural, s.d. 338 p.

CHARDIN, Pierre Teilhard de. *O fenômeno humano*. 3 ed. Portugal: Tavares Bastos, 1970. 357 p.

CHAUCHARD, Paul. *O homem em Teilhard de Chardin*: seus aspectos complementares na fenomenologia científica e no pensamento cristão. 2 ed. São Paulo: Herder, 1965.

CHEVALIER, Jean; GHERBRANT, Alain, *Dicionário de Símbolos.* Rio de Janeiro: José Olympio, 1988. 996 p.

CIRLOT, Juan Eduardo. *Dicionário de símbolos.* São Paulo: Moraes, 1985. 607 p.

COFER, C. N.; APLEY, M. H. *Psicología de la motivación.* México: Editorial Trillas, 1971.

COLOMAR, Jorge L. *El zen y sus orígenes.* Barcelona: Martinez Roca, s.d. 157 p.

COOPER, Jack R.; BLOOM, Floyd E.; ROTH, Robert H. *The biochemical basis of neuropharmacology.* 6 ed. New York: Oxford University Press, 1991.

CRIM, Keith. *The perennial dictionary of world religions.* San Francisco: Harper & Row, 1989.

CRUZ, São João da. *Obras completas.* Petrópolis: Vozes, 1984. 1149 p.

CUVILLIER, Armand. *Manuel de philosophie.* 15 ed. Paris: Armand Colin, 1950. 2v. 1402 p.

DAL PRA, Mario. Esotérico/exotérico. In: ENCICLOPEDIA EINAUDI, v. 18. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990. p. 219-45.

DARTIGUES, André. *O que é a fenomenologia*? Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca, 1973

DE FRAINE, J. Revelação. In VAN DEN BORN, A. *Dicionário enciclopédico da Bíblia.* Petrópolis: Vozes, 1985. p.1321-5.

DELGADO, Honorio. *Curso de Psiquiatría*. 4 ed. Madrid: Editorial Científico-Médica, 1967.

DELGADO, José Manuel Rodriguez. *Control físico de la mente*. Madrid: Espasa Calpe, 1972. 320 p.

ELIADE, Mircea. *El mito del eterno retorno*. Madrid: Alianza, 1972. 174 p.

ELIADE, Mircea. *Iniciaciones místicas*. Madrid: Taurus, 1975. 225 p.

EY, Henri. *La conciencia*. Madrid: Gredos, 1967.

EY, Henri.; BERNARDO, P.; BRISSET, Ch. *Tratado de Psiquiatría*. 8 ed. Barcelona: Toray-Masson, 1978.

FENICHEL, Otto. *The psychoanalytic theory of neurosis*. New York: W. W. Northon, 1972.

FERRATER MORA, Jose. *Diccionario de filosofía*. Madrid: Alianza Editorial, 1990. 4v. 3589 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FLAVEL, John H. *A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget*. São Paulo: Pioneira, 1975. 479 p.

FOLKES, S. H..; ANTHONY, E. J. *Psicoterapia psicoanalítica de grupo*. Buenos Aires: Paidós, 1964.

FOLQUEÉ, Paul et al. *A psicologia contemporânea*. São Paulo: Nacional, 1960. 452 p.

FRANKENA, William K. *Ética*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

FREUD, Sigmund. *Obras completas*. Buenos Aires: Paidós. 1961.

GOAS, Manuel Cabaleiro. *Temas psiquiátricos*: algunas cuestiones psicopatológicas generales. Madrid: Paz Montalvo, 1966.

GRUMBERG, L. et al. *Psicoterapia del grupo*: su enfoque psicoanalítico. Buenos Aires: Paidós, 1957.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner. *Teorias da personalidade*. São Paulo: EPU, 1973. 620 p.

HILGARD, E. R. *Teorias da aprendizagem*. São Paulo: Herber, 1966. 692 p.

JASPERS, Karl. *Psicopatologia general*. 3 ed. Buenos Aires: Editorial Beta, 1963.

JESUS, Santa Tereza de. *Livro da vida*. São Paulo: Paulinas, 1982. 359 p.

JUNG, Carl Gustav. *Psicologia e religião*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

KARDEC, Allan. *A gênese*. 27 ed. Rio de Janeiro: FEB, s.d. 426 p.

KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. 31 ed. Rio de Janeiro: FEB, s.d. 425 p.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 43 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1985. 365 p.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 62 ed. Rio de Janeiro: FEB, s.d. 494 p.

KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, s.d.

KARDEC, Allan. *O que é o espiritismo*. 28 ed. Rio de Janeiro: FEB, s.d. 217 p.

KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, s.d. 395 p.

KEPPE, Norberto. *Psicanálise integral*. São Paulo: Atlas, 1963.

KONRAD, K. *La esquizofrenia incipiente*: intento de un analysis de la forma del delirio. Ávila: 1963.

KÖVECSES, Géza. O descobrimento progressivo da consciência moral. *Boletim interno do círculo brasileiro de psicologia profunda*, 2(3): 72-101, 1962.

KÖVECSES, Géza. Ontogênese da consciência moral. *Boletim interno do círculo brasileiro de psicologia profunda*, 1-2: 13-48, 1963.

KRAEPELIN, Emil. *Dementia praecox and paraphrenia together with manic-depressive insanity and paranoia*. Birmingham: Gryphon Editions, 1989.

LALANDE, André. *Vocabulaire téchnique et critique de la philosophie*. 7 ed. Paris: PUF, 1956.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, J. B. *Vocabulaire de la psychanalyse*. Paris: Presses Universitaires de France, 1967.

LAZARUS, R. S. *Adjustment and personality*. New York: McGraw Hill, 1961.

LELLO, José; LELLO, Edgard. *Lello universal*: dicionário enciclopédico luso brasileiro. Porto: Lello e irmão, 1981. 2v.

LIEBANA, Francisco Villar. *Himnos védicos*. Madrid: Nacional, 1980. 380 p.

LUNDIN, R. W. *Personalidade:* uma análise do comportamento. São Paulo: Herber, 1972.

MADSEN, K. B. *Teorías de la motivación*: un estudio comparativo de las teorías de la motivación. Buenos Aires: Paidós, 1967. 381 p.

MAILHIOT, G. B. *Dynamique et genèse des groupes*. Paris: L'Ép, 1968.

MANNHEIN, Karl. *Ideologia e utopia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. 330 p.

MASLOW, Abraham H. *Toward a psychology of being*. 2 ed. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1968.

MASSON, Hervé. *Manual-diccionario de esoterismo*. México: Roca, s.d.

MAY, Rollo et al. *Existencia*. Madrid, Gredos: 1967. 523 p.

MAY, Rollo; ANGEL, Ernest; ELLENBERGER, Henri. *Existence*: a new dimension in psychiatry and psychology. New York: Basic Books, 1958

MESSER, August. *História da filosofia*. Lisboa: Inquérito. 1946. 822 p.

MIRA y LOPES, E. *Psiquatria*. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1957. 3 v.

MORA, José Ferrater. *Diccionario de filosofia*. 4 ed. Buenos Aires: Sudamericana, 1958. 4 v.

NEUMANN, Erich. Mystical man. In: CAMPBELL, Joseph. *The mystic vision*: papers from the Eranos Yearbooks. Princeton: Princeton University Press, 1968. p. 375-418.

NIEUWENHUYS, R.; VOOGD, J. van Huijzen. *The human central nervous system:* a synopsis and atlas. 3 ed. Berlin: Springer-Verlag, 1983.

NIEUWENHUYS, Rudolf. *Chemoarchitecture of the brain*. Berlin: Springer Verlag, 1985.

NOYES, Arthur P.; KOLB, Lawrence. *Psiquiatría clínica moderna*. 6 ed. México. Prensa Médica Mexicana, 1966.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. *La psychologie de I'enfant*. 12 ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1986.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança:* imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

PIAGET, Jean. *The psychology of intelligence*. Totowa: Littlefield, Adams, 1973.

PINTO, Álvaro Vieira. *Ciência e existência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. 537 p.

PITTALUGA, Gustavo. *Temperamento, carácter y personalidad*. 1954

POKROVSKY, V. S. *História das ideologias*. Lisboa: Estampa. 1972. 800 p.

POROT, Antoine. *Manuel alphabétique de psychiatrie clinique et thérapeutique*. 3 ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1965.

POUPARD, Paul. *Diccionario de las religiones*. Barcelona: Editorial Herder, 1987.

PRABHUPÃDA, A. C. Bhaktvedanta Swami. *O Bhagavad-gita como ele é*. Los Angeles: Bhaktivedanta, s.d. 822 p

REIK, Teodore. *El amor visto por un psicólogo*. Buenos Aires: Nova, 1950.

REY, André. *Insuficiências psicológicas das crianças e adolescentes*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960. 2v.

RODRIGUÉ, Emile. *Biografia de una comunidad terapéutica*. Buenos Aires: Universitária, 1965.

SCHILDER. P. *Tratado de psicoterapia*. Buenos Aires: Paidós, 1965.

SENA, Santa Catarina de. *O diálogo*. São Paulo: Paulinas. 1984. 409 p.

SHEPERD, Gordon M. *Neurobiology*. 2 ed. New York: Oxford University Press, 1988.

SMART, Ninian Forword. In VAN DER LEEUW, G. *Religion in essence and manifestation*. Princeton: Princeton University Press, 1986.

SPROVL, E. E. *Maravilhas do corpo humano*. São Paulo: Cultrix, 1959.

STEKEL, W. *Atos impulsivos*. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

SUZUKI, D. T. *Zen-budismo e psicanálise*. São Paulo: Cultrix, s.d. 195 p.

SWEARER, D. K. Mysticism. In: CRIM, Keith. *The perennial dictionary of world religions*. San Francisco: Harper & Row, 1989. p. 508-511.

SZONDI, Lipst. *Tratado del diagnóstico experimental de los instintos*. Madrid: Biblioteca Nueva, 1970.

TEATINI, Fernanda Moura. *Vida e sexo* (à luz da teoria analítico-fenomenológico-existencial). Belo Horizonte: CEPAFE, 1991.

TILLICH, Paul. *Systematic theology*. Chicago: The University of Chicago Press, 1963. 3v.

TRISMEGISTO, Hermes. *O princípio e o fim*. Copacabana: Griud, s.d. 96 p.

TSE, Lao. *O livro do caminho perfeito*: tao te king. 9 ed. São Paulo: Pensamento, 1986. 152 p.

UBALDI, Pietro. *Obras Completas*. 2 ed. Campos: FUNDAPU, 1985. 24 v.

WILHELM, Richard. *I ching*: o livro das mutações. São Paulo: Pensamento, 1984. 527 p.

ZINN, G. A. Chistian mysticism. In: CRIM, Keith. *The perennial dictionary of world religions*. San Francisco: Harper & Row, 1989. p. 511-514.